

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA – SP**

MIRTES ROSE ANDRADE DE MOURA MARIANI

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO CURSO NORMAL
DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA
CIDADE DE GARÇA-SP (2003-2006)**

Marília-SP
2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
CAMPUS DE MARÍLIA – SP**

MIRTES ROSE ANDRADE DE MOURA MARIANI

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO CURSO NORMAL DO
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE GARÇA-SP
(2003-2006)**

Dissertação apresentada à banca do Exame Geral de Defesa de Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Área de concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Filosofia e História da Educação no Brasil.

Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro

Marília
2016

MIRTES ROSE ANDRADE DE MOURA MARIANI

**A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO CURSO NORMAL DO
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE GARÇA-SP (2003-2006)**

Banca Examinadora

Orientadora: Dr^a. Rosane Michelli de Castro
(FFC-UNESP-Marília)

Examinadora: Dr^a. Maria Silvia Rosa Santana
(UEMS-Paranaíba)

Examinador: Prof^a. Dr^a. Rosa Fátima de Souza
(FFC-UNESP-Marília)

**Marília
2016**

Mariani, Mirtes Rose Andrade de Moura. A
M000h História da Disciplina de Didática no curso Normal
do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP
(2003-2006)/ Mirtes Rose Andrade de Moura Mariani. –
Marília - 2016.
411f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e
Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2016.
Orientadora: Rosane Michelli de Castro

1. Educação. 2. História da Educação 3. História
da disciplina de Didática 4. Institutos
Superiores de Educação 5. Curso Normal de
Garça I. Autor. II. Título.

CDD 373

Aos meus meninos, Édio, Arthur e Henrique.

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente”
Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui;
às minhas mães, por me criarem, me educarem e me amarem com amor incondicional;
aos meus irmãos de sangue;
aos meus filhos Arthur e Henrique, por me inspirarem e por quem busco lutar por uma
educação melhor, mais justa e igualitária;
às minhas filhas de coração Juliana e Aline, por elas também estou aqui;
ao meu amado Édio, por nunca me deixar desistir e me incentivar sempre a crescer, a buscar
ser mais, me dando oxigênio e sendo o porto seguro que me estabiliza;
à Professora, orientadora e amiga Rosane Michelli de Castro, por ter ido me buscar e ter me
trazido junto ao seu grupo de pesquisa, ter acrescentado tanto a minha formação acadêmica e
pessoal, acreditando que estaremos sempre juntas, unidas por laços fraternos;
aos amigos e professores da Pós Graduação, em especial Vânia e Viviane por terem
trabalhado junto comigo, me ajudando nas correções;
às professoras da banca examinadora, Rosa Fátima de Souza e Maria Silvia Rosa Santana, por
enriquecerem o meu trabalho com um olhar cuidadoso, contribuindo de forma significativa;
à todos os professores da Graduação e da Pós Graduação, com os quais convivi e muito
aprendi;
aos amigos de uma vida inteira por estarem, partilhando não só esse momento mas, todos os
outros de uma vida inteira;
aos Irmão José Osvaldo (*in memoriam*) e Irmão Olinto Manoel de Oliveira por acreditarem no
meu trabalho, por me ensinarem os primeiros passos para ser educadora, acreditando em meu
potencial e me ensinando a amar o ambiente escolar;
ao meu amigo irmão, Irmão Luís Eduardo de Oliveira, por todos os momentos e por tudo que
construímos juntos, no ambiente escolar;
à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

MARIANI, Mirtes Rose Andrade de Moura. **A história da disciplina de Didática no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP (2003-2006)**. 411f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC – UNESP/Marília, Marília, 2016. Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro

RESUMO

Trata-se de pesquisa de mestrado, com o objetivo geral localizar, identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da disciplina de Didática no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP (2003-2006). Tal formulação se originou da crença de que, as disciplinas escolares constituem corpos de saberes que elaborados, se tornam próprios para o estudo, a aprendizagem, e por meio da história das disciplinas escolares poderemos perceber a materialização da produção do conhecimento nas instituições escolares. Assim, se justifica a pesquisa cujos resultados ora apresento, centrado na história da disciplina Didática, no extinto Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação de Garça-SP (2003-2006), o qual faz parte de uma política de formação de professores pós LDB 9394/96. O método de análise e de interpretação dos dados e informações privilegiado é o dos “aspectos da configuração textual”, segundo Magnani (1993; 1997) /Mortatti (2000), baseado nos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, seleção, ordenação, sistematização e análise do *corpus* documental. O referencial teórico que subsidiou a análise dos dados e informações obtidos foi constituído pelas formulações de Chervel (1990) sobre o que esse pesquisador denomina de finalidades de objetivo e de finalidades reais, as quais fundamentam os saberes e permitem que eles se materializem nas instituições, por meio de todos os seus processos, dentre os quais, as disciplinas escolares e ou acadêmicas. Dentre as considerações finais tem-se que a as disciplinas de Didática deveria ter assumido no Curso Normal Superior de Garça, segundo o documento da instituição, papel relevante, ao lado da Pesquisa e Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado como elementos integradores dos eixos curriculares. Entretanto, a pesquisa desenvolvida evidenciou que isso ficou apenas nas tentativas.

Palavras-chave: Educação. História da educação. História da disciplina de Didática. Institutos superiores de educação. Curso Normal Superior de Garça-SP.

MARIANI, M. R. A. M. Title: The History of Teaching Discipline in Normal Course of the School of Education of the city of Garça SP (2003-2006). 411f. Dissertation (Master of Education) - Faculty of Philosophy and Sciences, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

ABSTRACT

It is master's research, with the overall objective to locate, identify, gather, select, organize, analyze and interpret aspects of didactics of discipline in the Ordinary Course of the School of Education of the city of Garça SP (2003-2006). Such a formulation stemmed from the belief that school subjects are of knowledge that developed bodies become fit for study, learning, and through the history of school subjects can perceive the materialization of knowledge production in schools. Thus, it justifies the research whose results now present, centered in the history of Teaching discipline, extinct Training Course at the Higher Institute of Garça SP of Education (2003-2006), which is part of a post teacher training policy LDB 9394/96. The method of analysis and interpretation of data and privileged information is the "aspects of textual configuration," said Magnani (1993; 1997) / Mortatti (2000), based on the location of procedures, identification, recovery, meeting, selection, ordering, systematization and analysis of the documentary corpus. The theoretical framework that supported the analysis of the data and information obtained was constituted by Chervel formulations (1990) about what the researcher calls the objective purposes and real purposes, which underpin the knowledge and allow them to materialize in the institutions, through all its processes, among which the school and or academic disciplines. Among the final considerations it has been that the didactics of disciplines should have taken the Superior Normal Course of Garça, the report of the institution, role, next to the Research and Teaching Practice and Curriculum Supervised as the integrating elements of the axes curriculum. However, research carried out showed that it was only in attempts.

Keywords: Education. History of Education. History Didactics of Discipline. Higher Institutes of Education. Normal Degree in Garça SP.

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1: Cidade de Garça – Estação Rodoviária 1939.....	24
FIGURA 2: Colégio Santo Antonio.....	27
FIGURA 3: Formandos da 5ª série B – década de 1950.....	28
FIGURA 4: Da esquerda para a direita Padre Antônio Magliano, com Padre Luso recebendo o Governador Jânio Quadros.....	28
FIGURA 5: entrevista com Professora estela Marina Aparecida Manchini – Aprovação do curso Normal Superior pelo MEC.....	34
FIGURA 6: Aula Inaugural com a Professora Terezinha Rios em 28 de abril de 2002.....	37
FIGURA 7: Divulgação da Aula Inaugural na cidade de Garça.....	39
FIGURA 8: Reportagem sobre reconhecimento do Curso Normal.....	40
FIGURA 9: Equipe de avaliação para o reconhecimento do Curso Normal (Diretora, coordenadora e avaliadores).....	41
FIGURA 10: O curso de Formação de Professores no IESG.....	42
FIGURA 11: Abertura da Feira de Leitura - Livrofolia.....	42
FIGURA 12: Escritora Regina Carvalho na feira de Leitura do IESG.....	43
FIGURA 13: Crianças da Creche Remo Casarsa participando da hora do conto.....	44
FIGURA 14: Aula Musicalidade na Educação Infantil – demonstração para o conhecimento de instrumentos musicais; saxofone e clarineta.....	45
FIGURA 15: Aula de musicalidade na Educação Infantil – Visita ao Centro Cultural para conhecimento dos instrumentos musicais.....	45
FIGURA 16: Alunas do Curso Normal Superior do IESG, levando emblema, no desfile de 7 de setembro de 2005.....	46
FIGURA 17: Alunos do IESG na fanfarra.....	46
FIGURA 18: Fórum de Educação de Garça- Participação do então Ministro da Educação Paulo Renato.....	47
FIGURA 19: Jornal Comarca de Garça – sobre Espetáculos Teatrais no ISEG.....	48
FIGURA 20: Recorte dos “Registros de conteúdos” que evidenciam indícios da presença de duas professoras responsáveis pela disciplina de Didática III, do Curso Normal Superior do ISEG de Garça.....	94

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição – Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidades de Garça-SP	52
QUADRO 2: Instrumento de pesquisa – Aspectos dos documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição.....	52
QUADRO 3: Históricos Curriculares do Curso Normal Superior - Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil.....	62
QUADRO 4: Históricos Curriculares do Curso Normal Superior - Licenciatura para o Magistério na Séries Iniciais do Ensino Fundamental.....	63
QUADRO 5: Os professores do Curso Normal Superior do ISEG de Garça e as disciplinas ministradas por eles, entre 2003 e 2006.....	65
QUADRO 6: Programa analítico da disciplina – Didática I – Período 1º/2003 – Habilitação em Educação Infantil – termo 1º.....	67
QUADRO 7: Programa analítico de disciplina – Didática I – Período 1º/2004 – Habilitação em Educação Infantil – Termo 1º.....	68
QUADRO 8: Programa analítico de disciplina – Didática I – Período 1º/2005 – Habilitação em Educação Infantil e Habilitação Ensino Fundamental – Termo 1º.....	69
QUADRO 9: Programa analítico de disciplina – Didática II – Período 2º/2003 – Habilitação em Educação Infantil– Termo 2º.....	70
QUADRO 10: Programa analítico de disciplina – Didática II – Período 2º/2003 – Habilitação em Ensino Fundamental – Termo 2º.....	71
QUADRO 11: Programa analítico de disciplina–Período 2º/2003 – Licenciatura Educação Infantil/Séries Iniciais do Ensino fundamental – Termo – Disciplina Didática II.	71
QUADRO 12: Programa analítico de disciplina –Didática III - Período 1º /2004 - Habilitação em Educação Infantil – Termo 3º; Programa analítico de disciplina –Didática III - Período 1º /2004 - Habilitação Ensino Fundamental – Termo 3º; Programa analítico de disciplina –Didática III - Período 1º /2005 - Habilitação Ensino Fundamental – Termo 3º.....	72
QUADRO 13: Programa analítico de disciplina –Didática III - 2005 - Habilitação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, contido no Projeto Político-Pedagógico do Curso Normal Superior de Garça, do ano de 2005.....	73
QUADRO 14: Bibliografia para a Didática I – 1º Termo.....	79
QUADRO 15: Bibliografia para a Didática II – 2º Termo.....	80
QUADRO 16: Bibliografia para a Didática III – 3º Termo, encontrada no Programa Analítico da disciplina de 2005.....	82

QUADRO 17: Bibliografia para a Didática III – 3º termo, encontrada no Projeto Político Pedagógico de 2005.....	83
QUADRO 18: Especificidades das disciplinas de Didática quanto à bibliografia trabalhada.....	85
QUADRO 19: “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática I – Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2003 a 2006.....	87
QUADRO 20: 2º termo – Didática I, na Habilitação em Educação Infantil, em 2003 – vídeos das tendências pedagógicas e palestras com profissionais da educação e da saúde.....	88
QUADRO 21: “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática II – Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2003 a 2006.....	89
QUADRO 22: “Registros de conteúdos” – 2º termo – Didática II, na Habilitação em Educação Infantil, em 2003 – vídeos e palestras com profissionais da educação e da saúde.....	93
QUADRO 23: “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática III – Habilitação – Educação Infantil– 2003 a 2006.....	95
QUADRO 24: “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática III – Habilitação – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2003 a 2006.....	95
QUADRO 25: “Registros – prática realizada pelo discente” – Didática I - Habilitação – Educação Infantil – 2003 a 2005.....	97
QUADRO 26: “Registros – prática realizada pelo discente” – Didática II - Habilitação – Educação Infantil – 2003 a 2005.....	97
QUADRO 27: “Registros – prática realizada pelo discente” – Didática III - Habilitação – anos iniciais do Ensino Fundamental – 2003 e 2004.....	97

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo 1 – Aspectos identitários do Instituto Superior de Educação de Garça – ISEG, para uma história dos seus saberes	24
1.1 Do colégio Santo Antônio ao Instituto de Ensino Superior de Garça – IESG: alguns aspectos de uma trajetória “modelar”.....	25
1.2 Os sujeitos e processos de constituição do Curso Normal Superior do IESG: Conformação e visibilidades.....	30
Capítulo 2 – Da Didática prescrita – Finalidades de objetivo, à Didática vivenciada – Finalidades reais	51
2.1 A formação de professores no Curso Normal Superior do ISEG de Garça e a Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos documentos legais advindos dos vários fóruns de discussão.....	51
2.2 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, nos programas analíticos das disciplinas de Didática.....	61
Capítulo 3 – Da Didática vivenciada – Finalidades reais	77
3.1 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, na bibliografia contida nos programas analíticos das disciplinas de Didática.....	78
3.2 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos “Registros de conteúdos”.....	86
3.3 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos “Registros – prática realizada pelo discente”.....	96
Considerações Finais	103
Referências	107
Anexos	111
Anexo I – Documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição – Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidade de Garça-SP – 2003-2006.....	112
Anexo II – Programas analíticos das disciplinas do Curso Normal Superior do ISEG – 2003-2005.....	249
Anexo III – Atas das reuniões pedagógicas - Curso Normal do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP – 2003-2005.....	281
Anexo IV - Registros de conteúdos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG – 2003 a 2006.....	301
Anexo IV - Registros – prática realizada pelo discente nas disciplinas de Didática do Curso Normal Superior ISEG – 2003 - 2005.....	402

INTRODUÇÃO

No ano de 2011 ingressei como membro participante do Grupo de Pesquisa “GP FORME – Formação do Educador”, liderado pela Dr^a Rosane Michelli de Castro e o vínculo se estendeu a sua linha de pesquisa, denominada “História da formação do Educador no Brasil”.

Nessa linha de pesquisa um dos temas desenvolvidos é o da História das Disciplinas Escolares, assunto que venho pesquisando desde 2012, por meio da bibliografia existente, participando de Congressos Nacionais e Internacionais, Colóquios e Seminários que o evidenciam.

No final do ano de 2012, junto à professora mencionada, participando ativamente do Grupo de Pesquisa e dos eventos vinculados ao assunto, comecei a desenvolver um projeto de pesquisa sobre a História da Disciplina de Didática, então denominado “A história da disciplina de Didática no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça-SP (2003-2006)”. Assim, neste texto de dissertação apresento resultados finais do desenvolvimento desse projeto, vinculado à linha de pesquisa “História da formação de professores no Brasil”, no âmbito do Programa de Pesquisa “História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 a 2011)” e do projeto de pesquisa integrado “História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 a 2011) – Fase I: fontes para a pesquisa”, ambos coordenado pela Doutora Rosane¹.

A escolha por desenvolver um projeto de pesquisa sobre a história da Didática no ISEG de Garça se deu por estar relacionada a uma instituição que fez parte de uma política de formação de professores envolta por circunstâncias peculiares, a qual teve pouca duração e, a qual, para minha sorte, oferecia de acesso aos documentos e facilidade de locomoção. Também, tal escolha se deu devido a minha trajetória profissional.

Durante 21 anos (1991 – 2012), trabalhei em uma Instituição Educacional na cidade de Marília, fundada em 1957, por religiosos pertencentes à Igreja Católica. Lá, atuei em diversos setores, como a biblioteca, o serviço de pastoral, auxiliando nas coordenações dos diferentes ciclos, na tesouraria, na gráfica e finalmente na secretaria. Na secretaria de uma escola é possível conhecer de forma técnica, prática, todo o seu funcionamento, seus processos, seus entraves, sua burocracia, o atendimento e encaminhamento prestado aos pais e

¹ Projeto de pesquisa integrado, desenvolvido entre 2012 e 2014 pela Dra. Rosane Michelli de Castro, com auxílio FAPESP (Processo n. 2012/10609-0) e aprovado junto ao Comitê de Ética da FFC-Unesp/Marília sob o Parecer n. 0896/2013.

alunos, os diários de classe, os livros do ano, as atas, os manuais dos sistemas de ensino. Enfim, acredito que lá pulsa uma das fortes veias do organismo da escola, tornando-se um ambiente rico para pesquisas profundas sobre os processos educacionais em seus diferentes aspectos.

Com relação ao Curso Normal de Garça, além das relações que são estabelecidas para que naquele local específico, a partir de seus profissionais, selecionados a partir de critérios desta instituição, dos documentos produzidos por estes profissionais, me foi possibilitado entender mecanismos que estão presentes em minha pesquisa, a partir da descrição do *corpus* documental da pesquisa, principalmente no que diz respeito à História das Disciplinas Escolares e ao Instituto Superior de Educação de Garça - SP.

Como aluna regular do mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências “Júlio de Mesquita Filho” – FFC – Unesp/Marília – SP, no ano de 2014, busquei cursar disciplinas que estivessem ligadas à minha pesquisa ou as linhas que fazem parte do meu Grupo de Pesquisa, para que pudessem me auxiliar no desenvolvimento da dissertação, buscando parâmetros que me levassem a refletir criticamente.

Nesse contexto, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96, quando se abriram as possibilidades para a formação de professores, em cursos de curta duração e com ênfase instrumentalizadora e praticista, foram criados os Institutos Superiores de Educação e neles as Escolas Normais Superiores. Tal iniciativa surgiu como alternativa à formação de professores oferecida por meio dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas, o que acabou por provocar manifestações contrárias por parte de educadores e de representantes da categoria docente.

Essa história institucional da formação de professores no Brasil pode ser dividida, segundo Saviani (2006, p. 1-2), desde 1927, em períodos distintos, os quais intercalavam ou sobrepunham dois modelos, o dos “conteúdos culturais cognitivos” e o “pedagógico-didático”:

a) *modelo dos conteúdos culturais-cognitivos*: Para este modelo a formação dos professores se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar. b) *modelo pedagógico-didático*: Contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação propriamente dita dos professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. [...] Na história da formação de professores constatamos que o primeiro modelo predominou nas universidades e demais instituições de ensino superior, que se encarregaram da formação dos professores secundários, ao passo que o segundo tendeu a prevalecer nas escolas normais, ou seja, na formação dos professores primários.

Em cada um desses períodos, constituiu-se um tipo de instituição, ora de nível médio, como os cursos normais, ora os cursos de nível superior, como as faculdades de Pedagogia.

Segundo Saviani (2006, p. 9), os aspectos que fundamentaram a formação de professores nos Institutos Superiores de Educação e em Escolas Normais Superiores, tiveram um caráter de nivelamento dessa formação “por baixo”, e “[...] não ficaram imunes as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia homologadas em maio [...] de 2006.”

Como decorrência dessas determinações, foi criado na cidade de Garça-SP, município de pequeno porte do estado de São Paulo, o Instituto Superior de Educação de Garça – IESG, onde passou a funcionar o Curso Normal Superior.

O Instituto Superior de Educação de Garça- ISEG foi mantido pelo Instituto Superior de Ensino de Garça, que teve sua origem com o Colégio Santo Antonio.

O Colégio Santo Antônio foi fundado em 1949, e desde então atende a comunidade de Garça e região com cursos que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Para atender as exigências em relação a formação de professores, e verificado a necessidade de oferecer a formação de professores na cidade e região, o IESG de acordo com o Parecer CNE/CES nº 133/2001 criou o Instituto Superior de Educação solicitando junto ao MEC a autorização dos cursos Normal Superior Licenciatura Educação Infantil e Normal Superior Licenciatura Ensino Fundamental, Séries Iniciais, sendo atendido de acordo com a autorização nº 3285, publicada em DOU 29/11/2002.

Assim, o Instituto Superior de Educação de Garça- ISEG passou a funcionar com os dois cursos em referência em fevereiro de 2003.

Com o corpo docente definido deu início, juntamente com a coordenação, reuniões para analisar, refletir e discutir o Projeto Institucional e o Projeto Acadêmico propostos no ato da autorização.

Desse modo, mediante tais encontros se elaborou o Projeto Pedagógico do Curso. O debate sobre a formação de professores para os anos iniciais da escolaridade intensificou-se nas duas últimas décadas, em concomitância com o movimento de revitalização da escola normal com a criação dos CEFAMs, com as iniciativas de reestruturação curricular das escolas normais e dos cursos de pedagogia, com as experiências de novos cursos de formação em nível superior e também com a produção acadêmica intensa sobre o assunto. Tal debate acentuou-se com a aprovação Da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (art. 62 ao 64), que superando a polêmica relativa ao nível superior, elevou a formação do professor da

educação infantil e das séries iniciais ao nível superior, estabelecendo que ela se daria em universidades e em institutos superiores de educação, nas licenciaturas de cursos normais superiores. Os tradicionais cursos normais de nível médio foram apenas admitidos como formação mínima.

Posteriormente a LDBE 9394/96 o debate em relação a formação de professores para atuar na educação infantil e nas séries iniciais continuou, principalmente após o Decreto 3.276/99, que restringiu exclusivamente aos Cursos Normais Superiores a formação de professores em nível superior para atuação multidisciplinar. A discussão suscitada pelo mencionado Decreto conduziu a mudança de redação do § 2º de seu artigo 1º, na forma do Decreto 3.554, de 7/8/2000, que ora é transcrita:

Art.1º. O § 2º do art. 3º do Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, passa vigorar com a seguinte redação:

§ 2º A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores.

Tal modificação que substituiu o termo “exclusivamente”, por “**preferencialmente**”, suscitou questionamentos quanto aos cursos que poderão preparar professores para a atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo esclarecidas as dúvidas na conclusão do Parecer CES133/2001:

A oferta de cursos destinados à formação de professores de nível superior para atuar na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental obedecerá aos seguintes critérios:

- a) quando se tratar de universidades e de centros universitários, os cursos poderão ser oferecidos preferencialmente como Curso Normal Superior ou como curso com outra denominação, desde que observadas as respectivas diretrizes curriculares;
- b) as instituições não - universitárias terão que criar Institutos Superiores de Educação, caso pretendam formar professores em nível superior para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esta formação deverá ser oferecida em Curso Normal Superior, obedecendo, ao disposto na Resolução CNE/CP 1/99.

Assim, o Instituto Superior de Educação, pauta-se na sua organização para o funcionamento do Curso Normal Superior, bem como na elaboração do seu Projeto Pedagógico na Resolução CNE/CP 1/99, Parecer CNE/CP 09/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002 de conceitos e técnicas e requer uma específica organização do trabalho e do currículo.

Segundo Saviani (2006), seja qual for o curso de formação de professores ou o modelo que predomina como tendência em momentos históricos distintos, “a instituição formadora deverá assegurar, de forma sistemática e por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática sem o que não estará, em sentido próprio, formando professores.” (SAVIANI, 2006, p. 2).

Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: Quais saberes tidos como propriamente da Didática foram constituindo as disciplinas do curso de formação de professores no antigo Curso Normal Superior de Garça-SP, entre 2003 e 2006, ou seja, se tornando propriamente acadêmicos por meio das disciplinas de Didática? Como esses saberes foram se materializando por meio das práticas pedagógicas dos seus professores e nos vários documentos orientadores e normatizadores dessas práticas no curso mencionado?

Entendo como disciplina escolar um corpo de saberes que elaborado, se torna próprio para o estudo, a aprendizagem, porém através da história das disciplinas escolares foi possível perceber a materialização da produção do conhecimento nas instituições escolares.

Como afirma Souza Junior e Galvão (2005, p.393) na historiografia da educação, “tem sido crescente o número de estudos que buscam compreender como determinados saberes se tornaram propriamente escolares”. Essas pesquisas geralmente são realizadas por professores e pesquisadores que buscam entender como surgiu, como eram trabalhadas e quais os resultados de certas disciplinas. Segundo Souza Junior e Galvão (2005, p. 393) “[...] essas pesquisas tem contribuído, de maneira significativa, para um melhor entendimento do papel desempenhado pela escola e por outras instancias sociais na definição daquilo que, ao longo do tempo, tem sido considerado essencial na formação de novas gerações.”

Esse campo de estudo tem se desenvolvido melhor no interior da historia da educação, com a denominação de história das disciplinas escolares. Trata-se, segundo Souza Junior e Galvão (2005, p. 393) de uma abordagem “multidisciplinar que, já há algumas décadas, vem sendo desenvolvida por pesquisadores de vários países do mundo.”

As disciplinas escolares são parte do currículo e constituem esse corpo de saberes, os conteúdos, fazendo-se necessária a investigação da história do currículo.

Nessa perspectiva, os estudos no Brasil têm, em sua grande maioria, se pautado nas teorizações de Ivor Goodson e de André Chervel.

Para Goodson (1995, p. 118), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares está mais relacionado à construção social do currículo e do conhecimento e, nesse sentido, interessa-se em compreender como “o estatuto, os recursos e a estruturação das

disciplinas escolares empurram o conhecimento da disciplina em direções específicas [...]”. E ainda segundo Goodson (2007, p. 244):

As disciplinas escolares não são definidas de uma forma acadêmica desinteressada, mas sim em uma relação estreita com o poder e os interesses de grupos sociais. Quanto mais poderoso é o grupo social, mais provável que ele vá exercer poder sobre o conhecimento escolar.

Percebo que a construção social do currículo perpassa as práticas de sala de aula, há práticas anteriores a este currículo que o autor chama de parâmetros anteriores que “[...] nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização.” (GOODSON, 1995, p. 21).

Já para Chervel (1990, 181-182), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares centra-se: na gênese, nas finalidades e nos resultados do ensino das disciplinas escolares. Para o autor “Estima-se ordinariamente, de fato, que os conteúdos de ensino são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura a qual se banha.”

Entretanto, tanto para Goodson quanto para Chervel, as disciplinas escolares não são apenas vulgarizações ou transposições do conhecimento de referência; são, antes, construções sociais. Eles defendem a autonomia relativa das disciplinas escolares.

Pesquisadores brasileiros, junto aos seus grupos de pesquisa, têm desenvolvido trabalhos nesse sentido, como o grupo de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coordenado por Eurize Caldas Pessanha; o do Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro coordenada por Antônio Flavio Moreira; o do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa e História da Educação – CDAPH, da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista, por meio do qual foram publicados resultados de alguns trabalhos sobre a temática, dentre eles o de Oliveira e Ranzi (2003), intitulado “*História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*”, o qual reúne trabalhos como de importantes pesquisadores que têm se dedicado à temática, como: Bittencourt (2003) intitulado “*Disciplinas escolares: história e pesquisa*”.

Especificamente no âmbito da linha de pesquisa “História da formação de professores no Brasil”, liderado pela Dr.^a Rosane Michelli de Castro, linha que integra o grupo de pesquisa GP FORME – Formação do Educador, e no âmbito do Programa de Pesquisa “História da didática em cursos de formação de professores no Brasil (1827 à 1911), coordenado pela professora mencionada, encontram-se em desenvolvimento ou já foram concluídos os seguintes trabalhos:

- REIS, Viviane Cássia Teixeira. **A história da Didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo (1953-1975)**. 20f. (MESTRADO) – Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC – UNESP/Marília, Marília, 2013. Processo FAPESP n. 2012/24245-0 (Pesquisa Concluída)
- MATTÉ, Angela Rosina Alexius. **Os 15 anos da didática no “Programa de Formação de Professores” da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/Campus Medianeira (1998-2005)**. 17f. (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Unesp-Campus de Marília. 2013. (Pesquisa Concluída)
- TEZZA, Leonardo Marques. **A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília (2006-2011): as disciplinas de Didática do curso de Pedagogia em foco**. 157f. Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília-SP, 2013. Processo FAPESP n. 2012/00158-0 – Pesquisa de IC (Concluída).
- SOTELO, Valessa Suellen Alvares Ferreira. **A história da Didática na escola normal livre “Sagrado Coração de Jesus” de Marília-SP (1944-1977)**. 84f. Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília-SP, 2013. Processo FAPESP n. 2012/00625-8 – Pesquisa – IC (Concluída)
- SILVA, Aline Laís da. **Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa**. 2013. Iniciação científica – PIBIC/CNPq (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília. (Concluída)
- ALMEIDA, Cilene Damasceno de Freitas. **Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa**. 2013. Iniciação científica – PIBIC – S/B. (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília. (Concluída).
- CARRASCO, Cristina Miranda Duenha Garcia. **Atividades de IC no âmbito do Projeto de Pesquisa A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa**. 2012-2013. Iniciação científica – PIBIC – S/B e PIBIC/CNPq – (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Unesp-Campus de Marília. (Pesquisa Concluída).
- KADENA, Laiene Okimura. **A história da didática no I.E. “Dr. Cardoso de Almeida” – Botucatu-SP (1953-1975): um estudo por meio de manuais didáticos**. 90f. Relatório Final (Iniciação Científica) – Processo FAPESP n. 2014/27226-1 – Faculdade de

Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília-SP, 2016. Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro. (Pesquisa Concluída).

Embora possa parecer tratar-se de uma pesquisa pontual, sobre dada disciplina em um curso de uma instituição, em dado momento e contexto histórico, se remete e está situada também no campo de conhecimentos sobre cultura escolar.

À medida que a história de uma disciplina se desenrola, sofre transformações no seu interior, as quais dificultam a análise de sua relação com a sociedade, dando a impressão de que só os fatores internos, ou aqueles relacionados com a ciência de referência, fora, responsáveis pela sua história. Encontrar os pontos principais desse processo, considerando as forças e os interesses sociais em jogo na história de determinada disciplina, pode lançar mais luz sobre seus conteúdos e suas práticas com o objetivo de, se necessário, modificá-los para atender a novas necessidades, em vez de reproduzi-los como se fossem neutros e independentes. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 58).

No decorrer da sua história, o conjunto de saberes que se acredita serem identificados com saberes da Didática, passa por vários momentos que evidencia o quanto tais saberes importam para a formação desses professores e por que teriam sido, senão instituídos, ao menos pensado, desde meados do século XIX, já que, à época, para a “construção da ordem e a salvação das almas” não se exigia aos professores além do que sabiam de berço, sendo para sua formação dispensada, inclusive, as provas sobre como ensinar ou a sobre os saberes propriamente da didática (PESSANHA, 2000 apud PESSANHA; DANIEL e MANEGAZO, 2004, p. 60).

No contexto do movimento renovador de 1930, a didática junto com outras disciplinas, entrou no curso de formação de professores como forma de diminuir o temor que existia naquele momento por parte da elite como estratégia de “negar as especificidades dos processos sociais que se desenrolam na escola e a própria existência de uma cultura escolar.” (PESSANHA, DANIEL E MANEGAZZO, 2004, p. 59). Porém a análise da configuração da disciplina evidenciou durante os anos 30 do século XX, sobretudo mediante os manuais de Didática, como se tentou impor a marca de ordem e controle (ARAÚJO, 1997 apud PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p.60).

Desta forma, esta pesquisa me remete ao campo da história das instituições escolares. Para corroborar tal afirmação, é possível citar os estudos de Bittencourt (2003) e de Pessanha (2003, p. 9), para quem “[...] a história das disciplinas escolares só pode ser escrita a partir da instituição, *locus*, onde foi produzida.” Também, cito as afirmações de Nóvoa (1992), Gatti Junior (2002) e Lopes (2000; 2004) que afirmam que as investigações sobre a história das instituições escolares, ao lado das investigações sobre a história das disciplinas escolares,

possibilitam a realização de análises de “[...] singularidades sociais em detrimento das precipitadas análises de conjunto.” (GATTI JUNIOR, 2002, p. 4).

Considerando todos os aspectos teóricos apresentados, o recorte temporal do objeto da investigação, 2003-2006, e o período, foram limitados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, em nível de Mestrado, 24 meses.

Como objetivo geral, busquei localizar, identificar, reunir, selecionar e sistematizar, para poder posteriormente analisar e interpretar aspectos constitutivos da disciplina de Didática no Curso Normal Superior de Garça-SP, entre 2003 e 2006. Também, foram objetivos específicos reunir e analisar aspectos identitários da instituição onde esse curso se desenvolveu e apresentar e analisar aspectos dos relatos dos sujeitos que vivenciaram as relações e os processos constitutivos desse. Com isso, esperamos contribuir para a produção, de uma história das disciplinas de Didática no Brasil que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente; de uma história do curso de formação de professores do Instituto Superior de Garça”; de uma história da formação de professores no Brasil; assim como em pesquisas correlatas.

Considerando o quadro teórico-metodológico em que está pautado esta pesquisa ora apresentada, é possível afirmar que a história da disciplina de Didática no Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação, de Garça-SP, se configurou em decorrência de um complexo processo envolvendo conflitos, mediações diferentes por parte dos sujeitos e instituições, diante dos papéis que, no período de 2003 a 2006 a sociedade Garcense, atribuiu à escola.

Diante do exposto, apresento neste texto de dissertação a seguinte estrutura: no capítulo 1, apresento aspectos identitários do Instituto superior de Educação de Garça – ISEG: para uma história dos seus saberes, tendo como objetivo reunir, identificar e analisar esses aspectos, onde funcionou o Curso Normal Superior dessa cidade, *lócus* do objeto da investigação cujos resultados finais ora são materializados nesta, ou seja, da disciplina de Didática. Esse capítulo foi desenvolvido, mediante os seguintes subtópicos: Do Colégio Santo Antônio ao Instituto de Ensino Superior de Garça – IESG: alguns aspectos de uma trajetória “modelar”; Os sujeitos e processos de constituição do Curso Normal Superior do ISEG: conformação e visibilidade.

No capítulo 2, a Didática prescrita – finalidades de objetivo, apresento uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a partir das prescrições sobre o que deveria ter sido ensinado nessas disciplinas. Tratou-se de buscar identificar o que Chervel (1990) denomina por “finalidades de objetivo”.

Tais finalidades estariam materializadas discursivamente, sobretudo por meio de documentos advindos dos vários fóruns de discussão e ou produzidos pela própria instituição, e divididos em dois subtópicos: A formação de professores no Curso Normal Superior do ISEG de Garça e a Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos documentos legais advindos dos vários fóruns de discussão; A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, nos programas analíticos das disciplinas de Didática.

No capítulo 3, apresento a Didática vivenciada – finalidades reais, uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a partir do que dessa disciplina teria se materializado, porque encontrado em acervo do atual ISEG, em material bibliográfico que teria sido preservado e em vários registros elaborados por sujeitos diversos. Tal capítulo foi organizado por meio dos seguintes tópicos: A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, na bibliografia contida nos programas analíticos das disciplinas de Didática; A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos “Registros de conteúdos”, que se tratava do registro feito pelas professoras, nos diários de classe; A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos “Registros – prática realizada pelo discente”, essa prática se referia àquilo que os (as) alunos (as) teriam desenvolvido como parte prática da disciplina, por meio de entrevistas e pesquisas realizadas com professores e gestores da Educação Básica.

Ao longo dos capítulos apresento resultados de um trabalho de análise descritiva dos dados e informações reunidas e recuperadas, os quais constituem o *corpus* documental da pesquisa, com destaque para os advindos dos relatos orais da coordenadora do Curso Normal Superior, da professora das disciplinas de Didática I e II e de uma aluna do Curso Normal.

CAPÍTULO 1

ASPECTOS IDENTITÁRIOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA – ISEG: PARA UMA HISTÓRIA DOS SEUS SABERES

Neste capítulo, o objetivo foi reunir, identificar e analisar aspectos identitários do Instituto Superior de Educação de Garça-SP o ISEG, onde funcionou o Curso Normal Superior dessa cidade, *lócus* do objeto da investigação cujos resultados finais ora são materializados nesta dissertação, ou seja, da disciplina de Didática.

O Curso Normal Superior, *lócus* da disciplina de Didática, cujos aspectos históricos são enfocados na pesquisa, foi criado na cidade de Garça, município de pequeno porte do estado de São Paulo.

O município de Garça/SP foi fundado em 4 de outubro de 1924, sendo um dos municípios que fizeram parte do ciclo do café no início do século XIX. Entretanto, sua instalação como município se deu em 5 de maio de 1929. Inicialmente denominado como *Incas* recebeu, posterior e finalmente, o nome de Garça, devido a um ribeirão que cruzava o município.

FIGURA 1 – Cidade de Garça – Estação Rodoviária 1939.



Fonte: Memória Garcense – Antiga Estação Rodoviária, após o incêndio que destruiu a cobertura. Sua inauguração ocorreu em 1939 com a presença de honra de Getúlio Vargas, então presidente do país.

A cidade de Garça situa-se na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo (415 km da capital), onde nascem duas importantes microbacias hidrográficas: Peixe e Aguapeí que proporcionam presença de matas e grandes cavidades, além de cachoeiras com alturas

variáveis. Possui 18,50 hectares de Mata Atlântica preservada dentro da cidade e um número significativo nas propriedades rurais adjacentes.

Depois de um grande período com significativa participação no chamado Ciclo do Café, Garça-SP conta hoje, com grande participação no setor industrial, principalmente no segmento eletro-eletrônico.

Garça-SP conta com 06 Núcleos de Educação Infantil, cerca de 21 Escolas Públicas, 02 Escolas Privadas. A cidade conta ainda com 03 instituições de Ensino Superior privadas e 01 instituição de Ensino Superior pública, sendo que em duas delas são oferecidos ainda neste ano de 2015 o curso de Pedagogia.

E, entre 2003 e 2006, Garça-SP e região também contou para formar seus professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental I, um curso Normal Superior, no âmbito do Instituto Superior de Educação de Garça – ISEG, mantido pelo Instituto de Ensino Superior de Garça – IESG S/C LTDA, o qual, por sua vez, teve sua origem com o Colégio Santo Antônio. Na sequência, seguem alguns aspectos dessa trajetória.

1.1 Do Colégio Santo Antônio ao Instituto de Ensino Superior de Garça – IESG: alguns aspectos de uma trajetória “modelar”¹

Segundo site das Franciscanas *Siessen*²:

Em 2 de março de 1854, um pequeno grupo de quatro Irmãs e três Postulantes ingressavam no Convento de Oggelsbeuren na Alemanha (antigo Convento Franciscano, desapropriado desde 1782, por decisões políticas). Essa nova fundação em Oggelsbeuren era um ramo de Dillingen, o mais antigo convento de Franciscanas da Alemanha. O Padre José Kuonz, inspetor escolar, com a autorização do Bispo de Rottenburg, dirigiu o pedido à superiora do Convento das Franciscanas de Dillingen, Irmã Theresia Haselmayr, para a instalação de um Convento feminino com a finalidade de criar um Instituto de Educação e Ensino para as jovens. (www.siessen.com.br)

Em resposta ao pedido do Pe. José Kuonz madre Theresia afirmou:

Nossa Santa Ordem deve ser, em todo lugar, pobre e menor, no espírito de seu Fundador, nosso Seráfico Pai São Francisco. O seu fundamento será sempre a simplicidade do olhar confiante em Deus, no seu poder e cuidado. E quando os seus membros fiéis a esse espírito, dão início a uma nova obra, nunca passarão necessidade. (CARTA DA FUNDAÇÃO, 1782).³

¹ No sentido daquilo que deveria ser seguido.

² Disponível em: www.siessen.com.br Acesso em 04/ago/2015.

³ Disponível em: www.siessen.com.br Acesso em 04/ago/2015.

Com o passar dos anos o Convento tornou-se pequeno para a demanda da congregação. Em 1860, a nova Comunidade mudou-se para o vilarejo de *Siessen* na Alemanha e em 1934, segundo histórico, em busca de responder aos apelos missionários de atender aos mais necessitados, chegam à África do Sul.

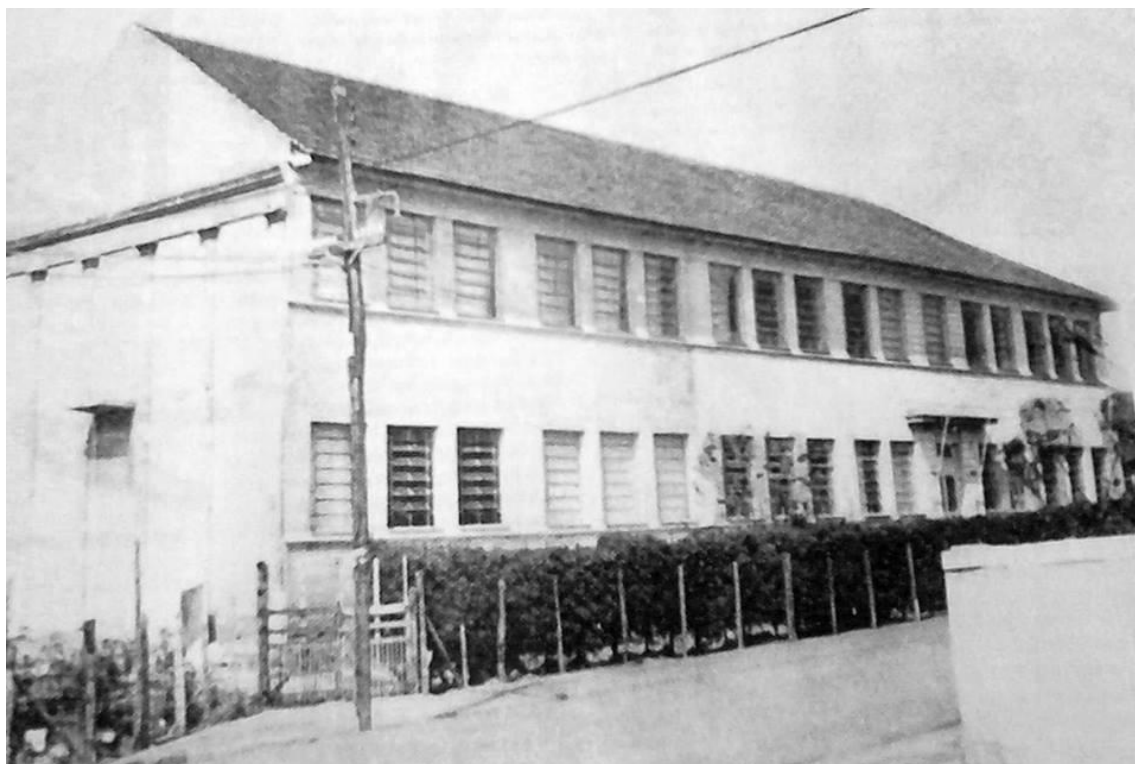
No ano de 1936, as irmãs Franciscanas chegam ao Brasil, na cidade de Agudos, a pedido do Pe. João Batista de Aquino, que havia sido prefeito nessa cidade no ano de 1931 e posteriormente de 1942 a 1947.

A missão principal da congregação era a educação das jovens pobres. Mais tarde assumiram também a missão de cuidar dos doentes em hospitais, bem como outras atividades pastorais.

Padre Aquino conhecia a viúva Maria Ornellas de Barros, proprietária da fazenda Santo Antônio, que queria vendê-la. O terreno oferecia lucro de café (na época), possibilidades de criação e pomares, tinha água, luz (na fazenda havia casa de força), terreno plano para construção. Em prévia visita à fazenda, achou boa a ideia. Fechou-se o negócio e a fazenda foi comprada em duas prestações no total de Cr\$ 2.000.000,00 (Dois mil réis à época). Os filhos de Dona Maria quiseram embargar, mas as dificuldades foram contornadas e a escritura lavrada.

Em 1949 o então Instituto Educacional inaugura sua primeira filial da Congregação das Franciscanas de Agudos aqui no Brasil, e a primeira Obra Social Religiosa da cidade de Garça-SP, de onde florescem duas Instituições: Lar Frederico Ozanam e o Colégio Santo Antônio.

FIGURA 2: Colégio Santo Antônio



Fonte: Memória Garcense (1957 – andar superior internato e embaixo salas de aulas)

O Colégio Santo Antônio em Garça-SP foi fundado em 1949, pela a Associação Brasileira das Franciscanas de Agudos, representada na cidade de Garça-SP pela Irmã Sofia, vinda da Alemanha.

FIGURA 3: Formandas da 5ª série B – década de 1950.



Fonte: Arquivo Marta Sartori final da década de 1950 (Turma de formandas da 5ª série B; na foto estão presentes: Madre Sofia, Marta Sartori, Professor Maurício, Professora Lúcia e Irmã Inácia).

Inaugurado pelo Padre Antonio Magliano, pároco da Paróquia São Pedro da cidade, esse colégio, desde então, passou a atender a comunidade de Garça-SP e região com cursos que iam da Educação Infantil ao Ensino Médio.

FIGURA 4: Da esquerda para a direita Padre Antônio Magliano, com Padre Luso recebendo o Governador Jânio Quadros em 1958.



Fonte: Jornal Comarca de Garça 09/04/2011.

Com o passar dos anos e segundo histórico, atentas aos sinais dos tempos e a renovação proposta pelo Concílio Vaticano II,⁴ no dia 08 de agosto de 1996, no Capítulo Geral - *Siessen* – Alemanha, as Irmãs Franciscanas, tiveram a aprovação, para levarem a Província de Santa Clara à Guaratinguetá-SP, deixando o trabalho nas escolas e assumindo novas frentes de trabalho com o intuito de não perder de vista o carisma.

Nesse sentido e conforme a palavra do Padre Marcial Maçaneiro:⁵

Antes de tudo, foi a “volta às fontes”: a Igreja voltou à Palavra de Deus e aos primeiros séculos do Cristianismo, reencontrando-se no Novo Testamento e nos primeiros testemunhos da Igreja nascente (Irineu, Tertuliano, Inácio de Antioquia, Agostinho etc). Com isso, o Vaticano II não estacionou num modelo de Igreja formatado a partir da Cristandade Medieval, e promoveu uma renovação ou reforma a partir dos elementos essenciais da Igreja: povo de Deus em comunhão, comunidade teológica (fé, esperança e caridade), peregrina na Terra, sinal de salvação para todos os povos e culturas, essencialmente missionária. As outras mudanças que aconteceram foram, por assim dizer, decorrências desta “volta às fontes”. Foi com muita vitalidade que o Vaticano II assumiu a “nova evangelização” nas coordenadas do tempo recente, elevando a voz da Igreja em outros espaços, como o cenário das nações (ONU e Direito Internacional), o cenário da democracia (com a Ação Católica e os valores da Doutrina Social da Igreja), dialogando também com o mundo do saber (através de publicações e centros de conhecimento, como as PUCs no mundo inteiro). Dentro desta agenda de contatos, o Concílio valorizou muito o diálogo entre os próprios cristãos, depois de séculos de divisão. (<http://www.a12.com/vaticano2/teologos-debatem-convergencias-e-divergencias-do-concilio-vaticano-ii/>)

As Irmãs Franciscanas de Agudos, vendem o IESG, para um grupo familiar laico.

Em 18 de agosto de 1997, após a saída das Irmãs Franciscanas de Agudos, foi fundado o Instituto de Ensino Superior de Garça IESG S/C LTDA, dando continuidade aos estudos no Ensino Superior com os cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

Segundo Melo (1990) é possível afirmar que esse período foi decorrente do que se pode denominar de um estreitamento da concepção da formação docente, momento em que os cursos tiveram como característica a capacitação.

Ou seja, conforme afirma Melo (1999, s.p):

[...] os instrumentos, mecanismos e conteúdos escolhidos pretendem se voltar, fragmentariamente, para um dos aspectos da formação docente, que é como podemos considerar a capacitação em serviço. Esse excesso de pragmatismo tem contribuído para que se confunda o espaço e as finalidades de cada um desses elementos e, mais que isso, tem restringido o direito a

⁴Concílio é a assembleia de todos os Bispos do mundo ou de uma representação dos Bispos do mundo inteiro que, em comunhão com o Bispo de Roma e Sucessor de Pedro, procura esclarecer questões de fé, de moral ou da vida prática da Igreja. Os concílios são momentos fortes e importantíssimos para a vida de toda a comunidade dos discípulos de Cristo.

⁵ Disponível em: <<http://www.a12.com/vaticano2/teologos-debatem-convergencias-e-divergencias-do-concilio-vaticano-ii/>> Acesso em: 03/ago/2015.

uma política de formação ampla, permanente e contemporânea, em troca de aligeirados e modulares momentos de aperfeiçoamento. (MELO, 1999).

Nesse sentido a L.D.B. 9394/96 não favoreceu a formação de professores, por não incentivar a identidade do professor como cientista da Educação, desqualificando essa formação e ficando esse profissional apenas como uma espécie de “tarefeiro”.

Nesse contexto, as instituições privadas vislumbraram cursos de formação de professores, aligeirados e não dispendiosos, financeiramente, para elas como um meio rentável de inserção nesse campo.

Verificada a necessidade de oferecer a formação de professores na cidade e região e a possibilidade, de inserção no mercado educacional, por meio de um curso normal superior, o IESG de acordo com o Parecer CNE/CES nº 133/2001 criou o Instituto Superior de Educação de Garça – ISEG, solicitando junto ao MEC a autorização dos cursos Normal Superior Licenciatura Educação Infantil e Normal Superior Licenciatura Ensino Fundamental, Séries Iniciais, em atenção à autorização n. 3285 publicada no Diário Oficial da União de 29/11/2002. Assim, o ISEG passou a funcionar com os dois cursos mencionados em fevereiro de 2003.

Segundo a coordenadora V.R.P.J. (Entrevista):

Em relação ao debate sobre a formação de professores, a necessidade de fazer o curso acontecer era grande, que competia a coordenação e aos professores se apropriarem da Legislação pertinente naquele momento, bem como dos Atos Normativos Oficiais que regulamentavam o curso. O que era muito presente, e considero uma tensão, era o reconhecimento de que o Curso Normal Superior deveria ser oferecido como curso de nível superior, que de acordo com a L.D.B. formaria o docente para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.2 Os sujeitos e processos de constituição do Curso Normal Superior do ISEG: conformação e visibilidade

Iniciando a contratação do corpo docente, o IESG seguia o regime das leis trabalhistas, conforme consta do seu Regimento:

Artigo 62 – A admissão de professor é feita mediante seleção e indicação específica do Diretor Geral do Instituto, ouvidos o Chefe do Departamento e o Coordenador do curso, quando for o caso, observados os seguintes critérios:

a) Além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com matéria a ser por ele lecionada;

- b) Constitui requisito básico o diploma de graduação correspondente a curso que inclua em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim, àquela a ser lecionada;
- c) Para admissão na categoria de Professor Assistente, exige-se como titulação mínima, certificado de curso de aperfeiçoamento ou especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Conselho Nacional ou Estadual de Educação ou de aprovação em equivalente conjunto de disciplinas do programa de pós-graduação em nível de mestrado ou equivalente;
- d) Para admissão ou promoção à categoria de Professor Adjunto exige-se o título de Mestre;
- e) Para admissão ou promoção à categoria de Professor Titular exige-se o título de Doutor, ou Livre-Docente, obtidos na forma da lei;

§ 1º - O enquadramento funcional ou promoção deverá ser aprovado pelo Diretor Geral, com anuência da Entidade Mantenedora.

§ 2º - Admissão do professor, licenças ou afastamento das funções docentes, serão propostos pelo Diretor à Entidade Mantenedora para deliberação.

§ 3º - Em casos excepcionais, na ausência de titulação mínima necessária, o professor poderá ser contratado segundo o disposto no Parágrafo Único do Artigo 61, até que se dê o preenchimento das condições de enquadramento nos outros níveis da carreira.

Artigo 63 – São atribuições do Professor:

- a) Elaborar o Plano de Ensino de sua disciplina e compatibilizá-lo com os demais do Departamento;
- b) Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária previstos;
- c) Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- d) Entregar à Secretaria os resultados das avaliações do aproveitamento escolar nos prazos fixados;
- e) Observar o regime escolar disciplinar do Instituto;
- f) Elaborar e executar projetos de pesquisa ou de extensão, aprovados pelos órgãos competentes;
- g) Participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertence e de comissões para as quais for designado;
- h) Indicar livro-texto e bibliografia complementar na área de ensino da sua disciplina;
- i) Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento. (REGIMENTO, 2002, p.20).

Com o corpo docente definido, o ISEG deu início, juntamente com a coordenação, às reuniões para analisar, refletir e discutir o Projeto Institucional e o Projeto Acadêmico propostos no ato da autorização.

Na sequência, seguem os dados e informações sobre aspectos da formação e trajetória de atuação desses professores, os quais constam nos documentos da instituição, como no Projeto Político Pedagógico datado de 2005.⁶

- A. D. Licenciado em História – UNESP - Mestre em Educação – UNESP;
- B. B. A. G. Licenciada em Pedagogia-PUC – São Paulo/SP-Com; Mestre em Educação – UNESP São Paulo/SP;
- C. P. V. Licenciada em Letras- Instituto Superior de Ciências, Artes e Humanidades de Lavras MG, Jornalismo-Faculdade de Comunicação de Santos;
- E. R. N. P. Licenciada em Pedagogia-UNESP – Marília/SP; Mestre em Educação – UNESP Marília;
- I. A. P. Licenciada em Pedagogia- UNESP-Marília;Psicologia- UNESP Assis; Especialista em Educação-Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão;
- M. A. G. P. Licenciada em Pedagogia e Psicologia- UNESP-SP- Mestre em Educação- UNESP/Marília;
- M. C. M. Licenciada em Pedagogia-UNESP-Marília e Psicologia UNIMAR-Marília; Mestre em Educação-UNESP-Marília;
- N. A. G. B. Licenciada em Letras Vernáculas e Inglês – UNESP – São Paulo Licenciada em Pedagogia – UNIMAR – Marília- SP; Mestre em EducaçãoUNESP-Marília/SP;
- O. S. R. possui especialização em Gestão Educ. Qualif. Direção e Supervisão Escolar pelo Instituto Superior de Ensino de Garça e especialização em Especialização em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão;
- S. D. A. possui graduação em Pedagogia pela UNESP – Marília – SP, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos;
- V. R. P. J. possui Especialização em Habilitação Psicopedagogia/ Deficiência Mental e Múltipla pelo Instituto de Ensino Superior de Garça, IESG, Brasil.

⁶A propósito, até o momento, só foi recuperado tanto o Projeto Político-Pedagógico, quanto o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Regimento do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, todos de 2005 (ANEXO IV – Projeto Político-Pedagógico, Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Regimento do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, referentes ao ano de 2005), ficando portanto a dúvida se anos anteriores houve ou não a elaboração de tais documentos. Espera-se, após a qualificação deste texto, obter dados mais precisos sobre essas questões, mediante entrevistas previstas para serem realizadas com a coordenadora do curso, a professora de Didática e um aluno do curso.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional:

Quanto as políticas de qualificação para os docentes o ISEG tem adotado o financiamento da participação dos docentes em cursos, simpósios, congressos e outros eventos educacionais com finalidades de melhorar a qualidade educacional. No ano de 2005 iniciou esta política permitindo a participação citada de um docente em cada semestre. E prevê para 2006 o aumento desta participação de dois docentes por semestre e assim gradativamente até o ano de 2009. No entanto caso o docente queira participar de cursos e outros relacionados a educação com investimento próprio, o ISEG não considera as faltas para descontos no pagamento e não impõe limite de participação por docente/período. Outra política de qualificação pretendida para iniciar em 2006 é a criação do Centro de Apoio Pedagógico que terá como finalidade organizar e divulgar eventos educacionais para a participação dos docentes, bem como conduzir reuniões pedagógicas com a intenção de se estudar determinado assunto educacional sob a liderança de um docente do curso. (PDI IESG, 2005, p.16).

Dessa forma, a escala do Plano de carreira possuía a seguinte classificação: primeiro professor titular, após professor adjunto e em terceiro plano professor assistente, ficando a maior parte do Curso Normal Superior a encargo dos docentes com menos qualificação acadêmica ou seja, quanto maior fosse a titulação, menor a carga horária exigida.

Para tanto, era necessário que o professor titular portasse Pós-Graduação *strito sensu* e no mínimo 10 (dez) anos de magistério junto ao Ensino Superior exercendo tempo especial de até 20 horas semanais; ao professor adjunto era requerido nível de Pós-Graduação, 10 (dez) anos de magistério superior e ou, *lato sensu* com mais de dez anos de docência e de 20 a 30 horas semanais; ao professor assistente era exigido, nível de Pós-Graduação, com menos de 10 (dez) anos de magistério e 40 horas semanais. É possível observar que a maior parte do curso ficou a encargo dos docentes com menor qualificação acadêmica.

A partir de 18 de fevereiro de 2002, a Instituição começou a receber as comissões do MEC, para análise das condições de funcionamento e assim procederem à autorização.

A primeira comissão foi composta por três avaliadoras, eram elas: Maísa Gomes Brandão Kullo⁷, da Universidade Federal de Alagoas; Nágila Caporlingua Giesta⁸, da

⁷Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (1976), mestrado em Psicologia da Educação pela Fundação Getúlio Vargas (1984) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Foi avaliadora do M.E.C. em 2002 e do INEP desde 2006, trabalhou com assessoria técnico-pedagógica na Educação Básica, Educação Profissional e Educação Superior. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Formação de Professores, Educação Superior, Avaliação da Educação e Gestão Acadêmica. Exerceu funções de gestão pública em Secretarias de Estado e Direção Pedagógica Institucional em Instituição Pública de Ensino Superior bem como a função de Pesquisador Visitante.

⁸Professora doutora possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas (1972), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998). Foi professora adjunta - aposentada da Universidade Federal do Rio Grande. Sua experiência na área de Educação embasa estudos sobre Formação de Professores, enfocando

Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Maria Lúcia Rehder⁹ de Andrade, como representante do MEC.

Em 21 de dezembro de 2002, a então vice-diretora do IESG Estela Marina Aparecida Manchini¹⁰, por meio de jornal local e dizendo atender à solicitação da população Garçense, esclarece à comunidade sobre o funcionamento do Normal Superior e sua aprovação concedida pelo MEC, respondendo as seguintes questões: O que é o Curso Normal Superior? O Curso Normal Superior é um curso de graduação? Existe Curso Normal Superior de 2 anos? Qual a diferença entre a Pedagogia e o Curso Normal Superior? Quem já tem Pedagogia necessita do Normal Superior? O Normal Superior IESG é autorizado pelo MEC?; Além do Normal Superior, quais os outros cursos que o IESG pretende oferecer para a comunidade?

FIGURA 5 – Entrevista com Professora Estela Marina Aparecida Manchini – Aprovação do curso pelo MEC.

Jornal "Comarca de Garça" 07/12/2002

Educação aprova o Curso Normal Superior para o IESG



Estela Manchini destacou a importância do novo curso para quem hoje já é professor

O curso deve entrar em funcionamento já em 2003, com a possibilidade de abertura do processo seletivo em janeiro. "Como o curso acabou de ser aprovado, estamos aguardando para marcar a data, que provavelmente será janeiro - 25 e 26".

DIFERENÇA
A diferença entre esse novo curso e a simples Pedagogia, é o fato dele ser direcionado para professores. A Pedagogia envolve também administração escolar, supervisão, etc.

"Na nossa região é um curso inédito. Atualmente, o IESG oferece os cursos de Administração de Empresas com ênfase em Comércio Exterior e Curso de Ciências Contábeis", acrescentou. "E este curso que passamos a oferecer agora, é um curso que vem pelo Instituto Superior de Educação de Garça, ou seja, a nossa instituição - o IESG - foi credenciada para ter esse curso de educação a partir de 2003", des-

tacou Estela Manchini.

E foi mais além: O Instituto Superior de Educação de Garça pretende seguir a mesma linha de trabalho já existente no CSA, onde ele vai funcionar, que tem 53 anos de tradição, logicamente em consonância com a nova LDB (Lei de Diretrizes Básicas) e com os referenciais para formação de professores do MEC.

QUALIDADE DOCENTE
"Vamos estar lançando no mercado professores bastante participativos, conscientes, dinâmicos, responsáveis, afetivos, cuidadosos

com a aprendizagem dos alunos, e principalmente professores ativos com a comunidade local, sendo capazes de transformar a sociedade em que nós vivemos numa sociedade ainda melhor", garante a diretora do CSA/IESG.

"A nossa equipe docente é de alto gabarito, sendo profissionais já de bastante experiência na área da educação e queremos estar contando com o prestígio da comunidade e das cidades vizinhas, inclusive, pois é um curso que abrange todos os professores, já que mais cedo ou mais tarde, todos os professores terão de fazer esse curso. Estamos abrindo a possibilidade para que venham conhecer a nossa filosofia de trabalho", destacou.

Quanto ao número de vagas, a princípio deverão ser 50 vagas para a licenciatura de Educação Infantil e mais 50 de Anos Iniciais (1.ª a 4.ª), tanto no período da manhã como outras 100 vagas, para o período noturno.

Estela Manchini lembrou que a partir do ano de 2006, o professor que não tiver o curso Normal Superior ou Pedagogia estará impedido de continuar lecionando como efetivo.

Foi publicado no Diário Oficial de sexta-feira, 29 de novembro, a autorização do Curso Normal Superior do IESG (Instituto de Ensino Superior de Garça), anunciado cerca de um mês atrás pela escola. Segundo a diretora Estela Manchini, a portaria autorizando o curso foi assinada pela ministra

interina da educação, Maria Helena Guimarães de Castro.

"É um curso novo na região, de três anos de duração, específico para professores interessados em trabalhar com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou Educação Infantil, em todos os níveis", disse a diretora.

Fonte: Jornal Comarca de Garça 2002.

principalmente temas como: profissão docente, ensinar, aprender, currículo, educação ambiental, cotidiano escolar e didática.

⁹ Professora Doutora, e Técnica em Assuntos Educacionais até o ano de 2000, após assumiu a Representação do Ministério da Educação no Estado de São Paulo.

(<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=2&pagina=24&data=27/07/2000&captchafield=firistAccess>).

O que é importante ressaltar da entrevista de 04 de dezembro de 2002 são os aspectos abordados sobre a aprovação do Curso Normal Superior para o IESG pela Professora E. M. A. M., assim como suas considerações sobre o funcionamento para o ano de 2003 e a abertura das inscrições em janeiro de 2003. Para a Professora E. M. A. M. “[...]A diferença entre esse novo curso e a simples Pedagogia, é o fato dele ser direcionado para professores. A Pedagogia envolve também administração escolar, supervisão, etc.” Ainda, comentou que seria um curso inédito na região e seguiria a mesma linha de trabalho já existente no CSA (Colégio Santo Antônio), onde funcionou, e estaria em consonância com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e com os referenciais para a formação de professores do MEC. O objetivo, segundo a professora, era lançar no mercado professores participativos, conscientes, dinâmicos, responsáveis, afetivos, cuidadosos com a aprendizagem dos alunos, e principalmente professores capazes de transformar a sociedade. A princípio seriam 50 vagas para a Licenciatura em Educação Infantil e mais 50 de Anos Iniciais (1ª a 4ª série), atual 1º ao 5º ano, então eram 100 vagas para matutino, e 100 vagas para o noturno. Os professores que não tivessem a partir de 2006 o curso Normal Superior ou Pedagogia, seriam impedidos de lecionar.

À luz das considerações da Professora E. M. A. M., é possível afirmar que as expectativas com o Curso Normal Superior iam além do que se reportou como “simples Pedagogia”, pois diferenciaria, então, dos demais cursos de formação de professores, ao voltar-se para “[...] lançar no mercado professores participativos, conscientes, dinâmicos, responsáveis, afetivos, cuidadosos com a aprendizagem dos alunos, e principalmente professores capazes de transformar a sociedade. A ideia, portanto, aproximaria de um curso de formação modelar.

Também a ideia de ser modelar estava associada ao fato de que, uma vez estando em uma instituição que oferecia o ensino em todos os níveis, o Curso Normal Superior do ISEG teria, em tese, as possibilidades para desenvolver suas atividades em um espaço ideal para a formação tanto teórica quanto prática de futuros professores, o que poderia tê-lo tornado modelar para outras instituições.¹¹ Entretanto, é possível afirmar que esse curso não se serviu da estrutura de ensino à sua disposição e, assim, não teve condições para se tornar em curso de formação de professores modelar.

¹¹ Segundo Carvalho (2003, p.25), [...] A escola que se aprende a ensinar, dizia Caetano de Campos em Carta à Imprensa, “é necessariamente uma escola prática e longa”, pois não seria possível “ser mestre em tais assuntos sem ter visto fazer e sem ter feito por si”. Toda erudição seria de pouco proveito para os mestres se não fossem “ver como as crianças eram manejadas e instruídas”.

A preocupação da mantenedora era de atender os interesses públicos, suas demandas políticas e sociais do momento, tentando suprir a rede pública, atendendo a demanda de mercado, principalmente se tratando do período em que as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental no primeiro ciclo, ou seja, do 1º ao 5º ano, estavam sendo municipalizadas. Conforme afirma a coordenadora V.R.P.J., se referindo ao mantenedor do IESG, “[...] as discussões eram em torno de menos contratações, professores horistas, mínimo de compras, ou seja de gastos...o mantenedor assumia um papel de controle e da administração, pois precisava dos recursos financeiros vindo das mensalidades para a realização dos investimentos.” (Entrevista – V.R.P.J).

Por meio da fala da coordenadora, é possível afirmar que a mantenedora, cedendo aos interesses públicos, ganharia muito mais financeiramente, mesmo que para isso perdesse de vista o que Melo (1999) afirma ser uma identidade de formação com base em um vínculo de trabalho educativo, que remeteria a uma formação profissional mais específica, consolidando essa identidade e qualificando o trabalho educativo. Pensando na busca de soluções para os problemas desse ensino, o que se revela a partir do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, vai ao encontro da reflexão de Brzezinski (1999).

Para Brzezinski (1999), existe no período uma disputa de poder das “elites políticas” do mundo oficial, desejosa de manter sua autoridade a qualquer custo, mesmo que para tanto tenha que desrespeitar os direitos e a coletividade do mundo real, que pressupõe um extremo controle de comportamento. Assim, a formação de professores neste período, assim como no atual, sofre um grande empobrecimento em diferentes aspectos, a partir disto suas expectativas e objetivos se tornam reduzidos e fragmentados.

Segundo Melo (1999), parece existir uma redução na concepção da formação docente, colocando-a somente como capacitadora, de forma que os instrumentos, mecanismos e conteúdos utilizados pretendem se voltar de forma fragmentada, para um dos aspectos da formação docente, que é como podemos considerar a capacitação em serviço.

A essência do debate é alargar o horizonte da conceituação de profissional de educação, considerando a complexidade do ato educativo, as relações que podem ser estabelecidas a partir desse novo conceito e o enriquecimento que dele poderá vir para a ampliação e o fortalecimento da função da escola (MELO, 1999, s.p.).

Em 28 de abril de 2003, aconteceu a aula inaugural com a Professora Terezinha Azerêdo Rios¹², que foi recebida pelo IESG com a seguinte frase: “É comum em várias culturas ao nascer uma criança se fazer ‘o batismo’”.

FIGURA 6: Aula Inaugural com a Professora Terezinha Rios em 28 de abril de 2003.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

Assim, fazendo uma metáfora, disseram os Coordenadores do IESG:

[...] nascemos no dia 03 de fevereiro de 2003, ou seja, no nosso primeiro dia de aula! Chegamos neste “mundo”... alunos...docentes...coordenador...diretor. E como todo bebê precisamos de uma benção...de um batizado. E mesmo bebê começamos a pensar numa pessoa que combinasse com o nosso ideal e perspectiva de vida e educação. Então escolhemos para nos apadrinhar com sua benção a educadora Terezinha Rios. Terezinha nos aponta o caminho da ética, da Cidadania e da Educação! (PORTFÓLIO IESG, 2002-2007).

¹² Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1965), mestrado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2000). Foi pesquisadora do GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores, da FE/USP. Fez parte, por mais de 30 anos, do quadro de professores do Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC-SP e trabalhou como professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação/Currículo, no convênio PUCSP / Universidade Pedagógica - Moçambique. Membro da Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa e do Conselho Editorial de Educação da Cortez Editora. Desenvolveu trabalhos nas áreas de Filosofia e Educação, especialmente da Ética e da Didática, voltando sua reflexão sobre os temas dos Fundamentos da Educação, da Formação de Professores, da Competência Profissional.

Segundo a coordenadora V.R.P. J., a professora Terezinha Rios foi responsável por obras consideradas importantes para o cenário educacional, com destaque para as obras: *Filosofia da Educação – Fundamentos; Ética e Competência; Compreender e ensinar por uma docência na maior qualidade*. Além de artigos publicados em livros e revistas especializadas em educação. Também participou na pesquisa e na elaboração de projetos do Ministério da Educação, sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais: Ética e Proformação – Programa de Formação de Professores em Exercício. As formulações dessa pesquisadora tornaram-se referências para a educação no Brasil por meio de expressões como: “Aula não se dá é uma troca”; “Cidadania como possibilidade de participação na sociedade, direitos e necessidades de cumprir com deveres”; “Ética e vida digna, vida boa e cidadania são também o ofício do professor onde se deve encontrar a Ética”; “A instituição Escolar tem a missão de socializar a cultura”; ministrou sua aula inaugural, no Curso Normal Superior do ISEG de Garça-SP como aponta a reportagem do Jornal Comarca de Garça.

A Aula Inaugural teve como temática “Questionar é instigar o novo”, e foi considerada como “O encontro de Educadores”, com um público de 400 pessoas, estando presentes: secretários de educação, diretores e diretoras de instituições educacionais, educadores, autoridades e representantes de segmentos da comunidade regional.

FIGURA 7 – Divulgação da Aula Inaugural na cidade de Garça.

Página 4

COMARCA DE GARÇA

Sábado, 3 de maio de 2003

IESG/ISE realiza aula inaugural do Curso Normal Superior

Com o tema "Questionar é Instigar o Novo", no último dia 28 de abril o IESG/IES realizou a aula inaugural do Curso Normal Superior. A professora doutora Terezinha Rios (PUC-SP) foi convidada pelo Instituto Superior de Educação IESG para ministrar a aula inaugural do Curso Normal Superior com a temática Ética - Educação e Cidadania, no auditório do IESG.

Segundo assessoria da instituição, a aula inaugural foi considerada como um "encontro de educadores", com um público significativo (400 pessoas) de altíssima representati-

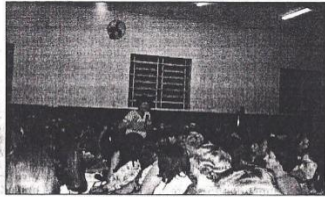
vidade, onde secretários de educação, diretores e diretoras de instituições educacionais, educadores, autoridades e representantes de segmentos da comunidade regional compareceram e participaram deste encontro pontuado pela reflexão e troca de experiências.

De acordo com o IESG/IES, Terezinha Rios é uma presença forte, empática, guerreira e elucidativa/instiga à reflexão e conduz a platéia ao questionamento - postura muito mais esclarecedora que cem respostas. "Questionar é instigar o novo. Responder é investigar o já defini-

do". O ISE abre um leque de aulas inaugurais que se fazem sistematicamente necessárias na profissão de educador. Toda aula deve ter um caráter inaugural. O ISE (mantido pelo IESG) iniciou o Curso Normal Superior em fevereiro deste ano e já caracteriza-se pela metódica preocupação de facilitar aos seus alunos e a comunidade regional a melhor formação e informação na área educacional conduzindo-se para um futuro próximo como colaborador direto no roteiro da educação brasileira", relatou a assessoria.



Comunidade educacional altamente significativa prestigiou o evento

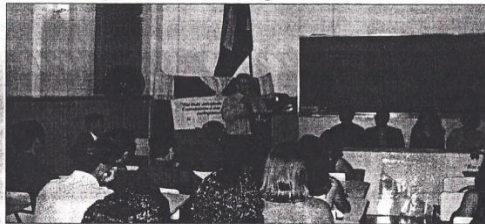


Aula Inaugural "um encontro para questionamento e reflexão"

IESG: alunos realizam justa homenagem à Contabilistas

No Dia dos Contabilistas, comemorado dia 25 de abril, foi realizada nas dependências do IESG (Instituto de Ensino Superior de Garça), justa homenagem aos contabilistas Carlos Manchini, 82, João Zapata Garcia, 82, e Luiz Renaud Júnior (Sr. Lulu), 87.

A organização do evento esteve a cargo dos alunos do 5.º termo de Ciências Contábeis e contou com a presença dos diretores, coordenadores e alunos de CCT do IESG, além de representantes de diversos segmentos da comunidade e autoridades de nossa cidade. O Departamento de Marketing do IESG comenta que o resgate da memória cultural de Garça, certamente, reserva um capítulo para estes profissionais pela ética e respeitabilidade com que conduziram seus trabalhos.



Alunos, autoridades locais e coordenadores do IESG na homenagem aos contabilistas



Fonte: Jornal Comarca de Garça.

Para o Instituto, o curso tinha como preocupação, “[...] facilitar aos seus alunos e a comunidade regional melhor formação e informação na área educacional conduzindo-se para um futuro próximo como colaborador direto no roteiro da educação brasileira”. (JORNAL COMARCA, 2003). No mesmo dia da aula Inaugural, foi realizada uma homenagem aos “Contabilistas”, pelos alunos do 5º termo.

Em 2005, o curso foi reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), como segue na imagem abaixo:

FIGURA 8 – Reportagem sobre reconhecimento do curso.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

Após nove meses da visita do MEC, em que toda a estrutura do curso foi inspecionada, o curso foi reconhecido e, segundo coordenadores da época, esse reconhecimento premiava o trabalho de toda a equipe e o empenho dos alunos.

FIGURA 9: Equipe de avaliação para o reconhecimento do Curso Normal (Diretora, coordenadora e avaliadores).



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

Em seu terceiro ano de funcionamento, o Instituto já realizava a Jornada de Educação para seus alunos e seus professores, e contara com a presença de pessoas como Madalena Freire¹³, Terezinha Rios, e Jonas Ribeiro. O Instituto prezava, segundo reportagem do Jornal Comarca, desde o 1º termo, por disciplinas que tinham como objetivo a interação com a prática profissional, o contato com outras escolas e a comunidade Garcense. Era conhecido por elaborarem espetáculos teatrais com alunos de Educação Infantil e de 1ª a 4ª série, atual 1º ao 5º ano.

A partir de setembro de 2003, o Instituto, ainda passou a desenvolver o PAI – Programa de Alfabetização e Inclusão da Secretaria Estadual de Educação, em que alfabetizavam os alunos jovens e adultos nas escolas estaduais e também no IESG. Contavam também com programas e parcerias – Escola da Família, Prefeitura de Garça e Proni, de bolsas para os alunos. No período em que funcionou, considerava-se no município, que o Professor com Curso Normal Superior adquiriria pontuação máxima das Licenciaturas, segundo reportagem:

¹³Maria Madalena Costa Freire é filha do educador Paulo Freire. Formada em Pedagogia, dedica-se desde 1981 à formação de educadores com grupos de reflexão e estudo. Sócia-fundadora e docente do Espaço Pedagógico presta assessoria a instituições públicas e particulares. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/32639/a-perspectiva-demadalena-freire#ixzz3ex5ZHKGr>> Acesso em: 04/ago/2015.

FIGURA 10 – O curso de formação de professores no IESG

Sábado, 15 de janeiro de 2005

A formação de Professor -- Mudanças e Perspectivas



As mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas como as novas tecnologias, o gerado novas formas de trabalho. Assim, a informação, a comunicação e o exercício da cidadania tornaram-se essenciais na escolaridade, pois, as mudanças ocorreram nos padrões de trabalho e consequentemente nas relações sociais, provocando assim, a necessidade de uma adequação na educação.

Para atender esta necessidade, a formação de professores para atuar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª a 4ª séries tem nos últimos anos sendo modificada.

De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a formação de professores para atuar na Educação Infantil e 1ª a 4ª séries é direcionada por meio dos artigos 62 e 63 para ser realizada no Ensino Superior, nos Institutos Superiores de Educação num curso de licenciatura denominado Normal Superior, e para formação de diretor escolar, supervisor de ensino e orientador educacional no curso de Pedagogia ou em Pós Graduação.

Vencendo as dificuldades presentes na prática:
O ISE -IESG oferece um ensino de qualidade, possibilitando a Prática Profissional desde o 1º Termo através da Disciplina Encenação e Expressão na Educação

professor atualmente, é necessário fazer uma licenciatura somente oferecida no nível superior.

Portanto, faz-se necessário adotar a profissão professor.

Os Institutos Superiores de Educação - ISE expandiram-se. São mais de 716 cursos - Normal Superior espalhados pelo País.

Instituto Superior de Educação de Garça e implantou o curso Normal Superior, que iniciou seu funcionamento com a autorização do MEC em fevereiro de 2002.

Já no seu terceiro ano de funcionamento o IESG - Normal Superior tem se destacado no compromisso de oferecer uma educação de qualidade tanto para seus alunos como para os professores que já atuam, na realização de Jornadas de Educação com palestras e oficinas tendo a presença de pessoas de nome na Educação como Madalena Freire, Terezinha Rios, Jonas Ribeiro, e outros de nossa cidade e região.

Os alunos, futuros professores, desde o primeiro termo têm disciplinas que interagem com a prática profissional e com as escolas. Como por exemplo, a disciplina Encenação e Expressão na Educação onde os alunos elaboram com os alunos das escolas de educação infantil ou de 1ª a 4ª série espetáculos teatrais envolvendo as várias formas de linguagens.

Também o IESG - Normal Superior participa desde setembro/2003 do PAI - Programa de Alfabetização e Inclusão da Secretaria Estadual de Educação, onde os alunos alfabetizam jovens e adultos nas escolas estaduais e também há IESG.

Para garantir o acesso e permanência no curso o IESG fez parceria com o PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, neste programa os alunos contemplados têm gratuidade na mensalidade e em troca trabalham nas escolas públicas aos sábados e domingos. Além desta parceria há o convênio de bolsas com a Prefeitura de Garça e o PROUNI. Portanto, o IESG está contribuindo para o crescimento da educação e possibilitando o acesso ao curso superior de qualidade.

As transformações e exigências de mercado incidem na área da Educação para definições no campo profissional das mais requisitadas.

Prof.ª Vânia Pieretti Juliano - Coordenadora do Curso Normal Superior IESG - ISE

Profissionalização e Profissionalismo, redimensionando as concepções e representações sobre prática e saberes do Professor. A Educação em nosso País torna-se vertice à área prioritária, gradativamente através de projetos e milhões de recursos que vêm e estão sendo direcionados a este campo. A profissão Professor deverá na primeira década deste novo século posicionar-se como campo opcional das mais requisitadas.

O IESG está localizado a rua América, 2811 Telefone: (14) 3406-1108



Fonte: Jornal Comarca, 2005.

Além de palestras formativas, o IESG promovia atividades culturais para o Curso Normal Superior, como Feira de Leituras, Apresentação de Peças Teatrais entre outras, durante o período de funcionamento do curso. A Feira de Leitura – Livrofolia, teve na abertura um Musical com os alunos do Curso Normal Superior – Aparecido Mauro Palmezano e Élide Marques Marqueli, como segue na imagem:

FIGURA 11 – Abertura da Feira de Leitura – Livrofolia



Fonte: Portfólio IESG 2002 - 2007.

Ainda a Feira de Leitura contou com a presença da Escritora Regina Carvalho¹⁴:

FIGURA 12 – Escritora Regina Carvalho na Feira de Leitura do IESG.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

Sobre a organização Institucional, era intenção do Instituto Superior de Educação de Garça, a formação inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica, congregando o Curso Normal Superior, Licenciatura para Educação Infantil e Licenciatura para anos iniciais do Ensino Fundamental.

Era pretensão do Instituto Superior de Educação de Garça, no decorrer dos cinco primeiros anos de funcionamento, incluir os seguintes cursos e programas:

- Cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; sendo nos três primeiros anos os cursos de licenciatura de Matemática e Letras, e posteriormente outros cursos de licenciatura destinados a formação de professores;
- Programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da Educação Básica nos diversos níveis;

¹⁴Regina Carvalho é graduada em Letras-Português, especialista em Linguística e Mestre em Teoria da Literatura. Lecionou 28 anos na Universidade Federal de Santa Catarina, onde coordenou os departamentos de Língua e Literatura Vernáculas e Jornalismo. É autora também de O Sim da poesia (EdUFSC, 1993). Disponível em: <www.lecontaencanta.blogspot.com.br/2011/09/regina-carvalho.html> Acesso em: 04/ago/2015.

- Programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior que desejem ensinar nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em áreas de conhecimento ou disciplinas de sua especialidade, nos termos da Resolução CNE nº 2/97;
- Formação pós-graduada, de caráter profissional, voltada para a atuação na Educação Básica.

Desde o primeiro ano de funcionamento do Curso Normal Superior, fazia parte do conteúdo programático do curso a Hora do Conto; era um projeto desenvolvido pela professora das disciplinas Corpo e Movimento na Educação Infantil e Musicalidade na Educação Infantil, e nesse projeto todos os envolvidos iam até as escolas da cidade de Garça.

FIGURA 13: Crianças da Creche Remo Casarsa participando da hora do conto



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007. Na ocasião era contada a história de Rubens Alves “A menina e o pássaro”.

FIGURA 14 – Aula Musicalidade na Educação Infantil – demonstração para o conhecimento de instrumentos musicais saxofone e clarineta.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

FIGURA 15 – Aula Musicalidade na Educação Infantil – Visita ao Centro Cultural para conhecimento dos instrumentos musicais.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

O Curso Normal Superior esteve presente em comemorações cívicas, sinal de perpetuação da memória nacional, do imaginário popular da comunidade garcense, e visibilidade para o investimento do poder público.

FIGURA 16 – Alunas do Normal Superior do IESG, levando o emblema, no desfile de 7 de Setembro de 2005.



Fonte: Portfólio IESG, 2002-2007.

FIGURA 17 – Alunos do IESG na Fanfarra.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

A instituição prezava, da mesma maneira, por atividades formativas e artístico-culturais, fóruns de discussão sobre a educação, e se preocupava em trazer educadores com

representatividade no campo educacional, bem como políticos ligados à esfera educacional nas diversas discussões.

FIGURA 18 – 1º Fórum da Educação de Garça – Participação do então Ministro da Educação Paulo Renato.



Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

Em 2005 foi criado no IESG o Curso de Capacitação Teatral para Educadores, desenvolvido por Kátia Magaly Souza¹⁵ e SusyMey¹⁶, que integravam o Núcleo de Artes Cênicas CSA e IESG, como segue na reportagem:

¹⁵Kátia MagalySouza –formada em Artes Cênicas pela UFBA-Universidade Federal daBahia e pós-graduada em Psicodegaogia Institucional.

¹⁶SusyMeyTruzzi – Psicóloga com Pós-Graduação em Psicologia Clínica e escritora .

FIGURA 19 – Jornal Comarca de Garça – Sobre Espetáculos teatrais do ISEG.

T **TEATRO** Trabalho de Alunos do curso Normal Superior

Alunos do Curso Normal Superior do ISEG apresentam nove espetáculos teatrais em Garça e cidades vizinhas

Com a peça “Cantorias e Euforias no Reino da Bicharada” (desenvolvida na EMCA-Escola Municipal de Cultura Artística- Naná Zancopé), apresentada às 15 horas de ontem no Teatro do CSA e IESG, os alunos do terceiro termo do curso Normal Superior do ISEG – Instituto Superior de Educação de Garça - começaram a mostrar os resultados do Curso de Capacitação Teatral para Educadores. Até o próximo dia 25, nove diferentes espetáculos teatrais serão apresentados ao público garçense e de cidades vizinhas, sempre com entrada gratuita.

Desenvolvido durante dois semestres sob a orientação da professora Kátia Magaly Souza e colaboração de Susy Mey, que integram o Núcleo de Artes Cênicas CSA e IESG, o curso oferece aos alunos, no primeiro módulo, a experiência do “Fazer Teatral” – participando de exercícios de expressividade corpórea / improvisação e montagens.

No segundo semestre desenvolvem um Plano de Encenação Teatral escolhendo, em equipe, um local (escola / instituição) para a montagem de um espetáculo. “O embasamento e a prática objetivam facilitar o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade dos futuros educadores, além de possibilitar uma inserção no universo teatral rico, imensurável em possibilidades para didática da aprendizagem”, explica Kátia.

Segundo informa, há três anos o Plano de Encenação vem sendo desenvolvido em Garça e região, contando com apoio da direção e funcionários das escolas bem como comunidade em geral. “Os alunos do terceiro termo do Normal Superior, além de apresentarem os resultados de seus trabalhos, oferecem a comunidade local e regional a possibilidade de uma programação diferente: rica culturalmente e direcionada ao público de todas as idades”, conclui Zuzy. A entrada para os espetáculos é gratuita. Mais informações podem ser obtidas diretamente no IESG (Instituto de Ensino Superior de Garça), na rua América, 28; pelo fone (14) 3406- 1108, ou através do site: www.iesg.edu.br

Programação :

03 de junho Peça : “O Susto” Local : E.E. Maria do Carmo-Garça _SP Horário : 16 horas
04 de junho Peça : “Branca de Neve e Os Sete Anões ”- Garça -SP Local: E.E. Edson Puga Horário : 14 h.30min
Dia 17 de junho Peça : “Alice no País das Maravilhas” - Garça -SP Local :E.E. Claudia Arone Horário: 10 horas
Dia 18 de junho Peça : “Procura-se um Caipira Que Queira Se Casar .” Local : Espaço Cultural – Cafelândia – SP Horário : 14 Horas
Dia 20 de junho Local : Centro Cultural de Avaí –SP Horário : 14 horas
Dia 21 de junho Peça : “Os três Porquinhos” Local : EMEI – Sementinha _ Lucianópolis – SP Horário : 14 horas
Dia 24 de junho Peça : “ O Sítio do Pica- Pau Amarelo” Local :E.E. Galdino Ribeiro – Gália –SP Horário : 14 horas
Dia 25 de junho Peça : O Baile na Floresta Local : E.E. Manoel Joaquim Fernandes Garça -SP Horário: 15 horas

Teatro: No total serão nove apresentações em Garça e região

Fonte: Portfólio IESG 2002-2007.

Os alunos do terceiro termo do ano de 2006 apresentaram em Garça e região diferentes espetáculos teatrais. O Curso de Capacitação Teatral para Educadores foi desenvolvido durante dois semestres: no primeiro módulo foi oferecido aos alunos a

experiência do “Fazer Teatral”, com exercícios de expressividade corpórea/improvisação e montagens. No segundo módulo foi oferecido um plano de encenação teatral a ser realizado em escola ou alguma instituição, que objetivaram o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade dos futuros educadores, ampliando a possibilidade da didática da aprendizagem.

Os alunos apresentavam resultados dos seus trabalhos, oferecendo à comunidade local uma programação teatral rica culturalmente, com entrada gratuita, em busca de evidenciar a importância do Curso Normal, da Instituição e dos investimentos de ambos para Garça e região.

A ideia de “fazer”, os referidos investimentos para a comunidade da cidade de Garça e região, como as apresentações teatrais, as feiras de Leitura, as horas do Conto, as aulas de musicalidade e as participações da fanfarra nos desfiles da cidade, estiveram muito presentes em todos os documentos analisados. E, concomitantemente ou contraditoriamente se consideradas as exigências para uma formação de professores pautada em fundamentos teóricos sólidos, eram nesses eventos e atividades que os sujeitos que se dedicavam às questões pedagógicas buscavam fundamentos consistentes para enfrentamento aos desafios e discussões postos naquele momento sobre formação de professores.

Assim, à luz desse aspecto identitário do Curso Normal Superior do ISEG de Garça e à luz das formulações de Chervel (1990) que apresento na sequência aspectos da Didática no ISEG, como um dos processos constituinte desse curso, pois assim como os pesquisadores em História das disciplinas escolares, compartilho da crença de que:

[...] as instituições e todos os seus processos constituintes vão elaborando dada identidade em relação direta com o tempo e espaço históricos dos quais são partes integrantes e, é consenso entre os pesquisadores da História das Disciplinas escolares que, como um desses processos constituintes das instituições educativas, as disciplinas escolares são instâncias responsáveis e definidoras dos saberes a serem ensinados, contribuindo para a consolidação e transmissão de valores e comportamentos a serem repassados, gerando, desta forma, dada a cultura escolar própria do tempo e espaço históricos em que se insere. (REIS, 2015, p. 36).

Para Chervel (1990) a educação dada e recebida nos estabelecimentos escolares é, à imagem das finalidades correspondentes, um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados. Ou seja;

A instituição escolar é, em cada época, tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam numa delicada arquitetura da qual alguns tentaram fazer um modelo. É aqui que intervém a oposição entre educação e instrução. O conjunto dessas finalidades consigna à escola sua função educativa. Uma parte somente entre elas obriga-a a dar uma instrução. Mas essa instrução está inteiramente integrada ao esquema educacional que governa o sistema escolar, ou o ramo estudado. As

disciplinas escolares estão no centro desse dispositivo. Sua função consiste em cada caso em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa. (CHERVEL, 1990).

Nesse sentido, Chervel (1990) afirma que na análise de toda disciplina escolar deve-se buscar identificar e diferenciar o que denomina de “finalidades reais” e de “finalidades de objetivo”. Para Chervel (1990), as “finalidades reais” se referem ao porque se ensina o quê se ensina ou porque se ensinou o quê se ensinou em dada instituição em determinado período, enquanto que as “finalidades de objetivo” se referem ao porque se deveria ter sido ensinado algo, ou deve ser ensinado algo, em dada instituição, considerando as suas especificidades.

Assim, no próximo capítulo, capítulo 2, apresento uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática I, II e III do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a partir das prescrições “finalidades de objetivo” e, no capítulo 3, por meio das chamadas “finalidades reais”.

CAPÍTULO 2

A DIDÁTICA PRESCRITA – FINALIDADES DE OBJETIVO

Neste capítulo apresento uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a partir das prescrições sobre o que deveria ter sido ensinado nessas disciplinas. Tratou-se de buscar identificar o que Chervel (1990) denomina por “finalidades de objetivo”. Tais finalidades estariam materializadas discursivamente, sobretudo por meio de documentos advindos dos vários fóruns de discussão e ou produzidos pela própria instituição.

O material documental de caráter prescritivo recuperado, reunido e selecionado para análise foi constituído por documentos legais (ANEXO I – Documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição – Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidade de Garça-SP - 2003-2006) norteadores dos documentos elaborados pela instituição, pelos planos contendo os conteúdos programáticos para as disciplinas de Didática (ANEXO II – Programas Analíticos das Disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG – 2003 a 2005).

Observa-se que uma análise descritiva foi realizada à luz dos dados e informações recuperados nas atas das reuniões pedagógicas do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, realizadas entre 2003 e 2003, as quais se encontram em anexo (ANEXO III – Atas das reuniões pedagógicas do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, realizadas entre 2003 e 2006). À luz dos dados e informações recuperados nos relatos dos sujeitos entrevistados – ex-aluna (L.C.B), coordenadora (V.R.P.J) e professora de Didática (S.D.A) do Curso – a análise realizada foi de caráter mais interpretativo.

2.1 A formação de professores no Curso Normal Superior do ISEG de Garça e a Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos documentos legais advindos dos vários fóruns de discussão

Em contato com o acervo do IESG, foi possível localizar, recuperar e reunir material documental de caráter prescritivo, constituído por documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição, conforme quadro abaixo:

QUADRO 1 - Documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição – Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidade de Garça-SP (2003-2006) (ANEXO I)

Decretos	02
Lei	01
Pareceres	04
Portarias	05
Resolução	01
Total	13

Fonte: *Fontes para o estudo da história da formação de professores no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidade de Garça-SP (2003-2007)*: Um estudo por meio das disciplinas de didática (MARIANI, 2013).

QUADRO 2 – Instrumento de pesquisa – Aspectos dos documentos legais norteadores dos documentos elaborados pela instituição

Doc.	Responsável	Ano	Conteúdo	Alterações
Decreto 3.276/99	Presidente da República	1999	Restringe exclusivamente aos Cursos Normais Superiores a formação de professores em nível superior para atuação multidisciplinar	
Decreto 3.554/00	Presidente da República	2000	A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, far-se-á preferencialmente, em cursos normais superiores	Dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276 , reformulando o ensino superior no âmbito da formação de professores.
Lei 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação –	Presidente da República	1996	Darcy Ribeiro foi o relator da lei 9394/96 Gestão democrática do ensino público e progressiva autonomia pedagógica e administrativa das unidades escolares (art. 3 e 15) Ensino fundamental obrigatório e gratuito (art. 4) Carga horária mínima de oitocentas horas distribuídas em duzentos dias na educação básica (art. 24) Prevê um núcleo comum para o currículo do ensino fundamental e médio e uma parte diversificada em função das peculiaridades locais (art. 26) Formação de docentes para atuar na educação básica em curso de nível superior, sendo aceito para a educação infantil e as quatro primeiras séries do fundamental formação em curso Normal do ensino médio (art. 62) Formação dos especialistas da educação em curso superior de pedagogia ou pós-graduação (art. 64) A União deve gastar no mínimo 18% e os estados e municípios no mínimo 25% de seus respectivos orçamentos na manutenção e desenvolvimento do ensino público (art. 69) Dinheiro público pode financiar escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas (art. 77) Prevê a criação do Plano Nacional de Educação (art. 87)	Altera a LDB 1961, versão 1971.

Parecer CNE/CP 09/2001	Ministro da Educação – Conselho Nacional de Educação	2001	Apresenta projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	
Parecer CNE/CP 27/2001	Ministro da Educação – Conselho Nacional de Educação	2001	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001.
Parecer CNE/CP 28/2001	Ministro da Educação – Conselho Nacional de Educação	2001	Estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001.
Parecer CES 133/2001	Ministro da Educação – Conselho Nacional de Educação	2001	Presta esclarecimentos quanto à formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.	
Portaria 1670-A		1994/ 2005		
Portaria MEC 3285		2002	Autoriza o funcionamento do Curso Normal Superior, licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Licenciatura para a Educação Infantil.	
Portaria MEC 3286		2002	Credencia o Instituto Superior de Educação de Garça, mantido pelo Instituto de Ensino Superior de Garça Ltda.	
Portaria SESU 481		2006	Reconhecimento do Curso Normal Superior.	
Portaria SESU 143		2007	Transforma o Curso Normal Superior, licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Licenciatura para a Educação Infantil, em Curso de Pedagogia, licenciatura em regime de reconhecimento.	
Resolução CNE/CP 1/2002	Presidente do Conselho Nacional de Educação	2002	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	

É importante ressaltar quais documentos citados acima constam no PDI – Plano de desenvolvimento Institucional, a saber:

- Decreto 3.276/99 - Restringe exclusivamente aos Cursos Normais Superiores a formação de professores em nível superior, ressaltando a importância de uma formação para uma atuação docente multidisciplinar;
- Decreto 3.554/00 - A formação em nível superior de professores, também com a ressalva de uma formação para uma atuação docente multidisciplinar, destinada tanto ao magistério na Educação Infantil, quanto aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a

qual deveria fazer-se, preferencialmente, em cursos normais superiores, como o ISEG de Garça.

- Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Parecer CNE/CP 09/2001 - Apresenta projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Assim, sendo que o ISEG era um instituto de formação de professores em nível superior, estaria garantida a sua legitimidade nessa modalidade.
- Parecer CNE/CP 27/2001 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; CNE/CP 28/2001 - Estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Observa-se que se trata de um outro documento que garante a legitimidade da modalidade de formação de professores em cursos normais superiores, como o de Garça.
- CES 133/2001 - Presta esclarecimentos quanto à formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

É possível observarmos que nos Pareceres 9/2001, 28/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002, a busca é por nortear a constituição das disciplinas com base nas competências, visando o preparo para:

- à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

Portarias: MEC 3285/2002 - Autoriza o funcionamento do Curso Normal Superior, licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Licenciatura para a Educação Infantil; Portaria do MEC 3286/2002 - credencia o Instituto Superior de Educação de Garça, mantido pelo Instituto de Ensino Superior de Garça Ltda; SESU 481/2006 - Reconhecimento do Curso Normal Superior; SESU 481/2006 - Reconhecimento do Curso Normal Superior;

SESE 143/2007 - Transforma o Curso Normal Superior, licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Licenciatura para a Educação Infantil, em Curso de Pedagogia, licenciatura em regime de reconhecimento. Resoluções: CNE/CP 1/99 - Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os Art. 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o Art. 9º, § 2º, alíneas "c" e "h" da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95; CNE/CP 1/2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Com esse conjunto de documentos legais estava, como afirmado, garantida a legitimidade para o funcionamento de um ISEG e do seu Curso Normal Superior, na cidade de Garça-SP, o qual ofereceria uma formação com base nas competências docentes.

Conforme o Regimento Interno e o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto, durante os anos 1980 e 1990, o Brasil teria dado passos significativos no sentido de universalizar o acesso ao Ensino Fundamental obrigatório, melhorando o fluxo de matrículas e investindo na qualidade da aprendizagem nesse nível escolar. Segundo informações contidas em ambos os documentos, teria se agregado a esse esforço, o aumento da oferta de Ensino Médio e da Educação Infantil nos sistemas públicos, bem como o estabelecimento de base comum nacional para os diferentes níveis da Educação Básica, considerando as características do debate nacional e internacional a respeito da educação.

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da Educação Básica acontecia num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira. O avanço e a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação estavam, causando impacto às formas de convivência social, de organização do trabalho e do exercício da cidadania. A internacionalização da economia confrontava o Brasil com a necessidade indispensável de dispor de profissionais qualificados.

Tratava-se de um momento político brasileiro, cujo discurso que se sobrepunha e materializado por meio das políticas educacionais era o de que quanto mais o Brasil consolidava as instituições políticas democráticas e eram fortalecidos os direitos da cidadania e participação da economia globalizada, mais se ampliava o reconhecimento da importância da educação para que fosse promovido o desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais. Tal discurso teria promovido a mobilização da sociedade civil e comunidade acadêmica para a realização de estudos e pesquisas e a implementação, por

estados e município, de políticas educacionais orientadas por um debate social e acadêmico, visando a melhoria da Educação Básica.

Entretanto, inúmeras dificuldades teriam sido encontradas para a implementação dessas políticas, destacando-se, dentre as quais, o preparo inadequado dos professores, cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional.

Esse preparo inadequado observou-se na região de Garça-SP, pois havia uma única escola pública de formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O aluno concluída o Ensino Fundamental, cursava o primeiro ano do Ensino Médio e poderia fazer a opção para o Magistério, cursando três anos nos quais eram oferecidos conteúdos de caráter mais teórico, sem articulação com a prática. Notava-se também uma grande deficiência na Língua Portuguesa e Conhecimentos Gerais que deveria ser apreendidos no decorrer do Ensino Médio.

O Curso Normal Superior Licenciatura de Professores para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental pretendia focar características essenciais na formação do professor tais como: orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas e entender os processos de pesquisa; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio e desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe. Além disso, segundo a coordenadora V.R.P.J., nesse momento

[...] bem próximo ao ISEG estava a FAEF, uma faculdade, com o curso de Pedagogia que também formava para a docência para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Somente no segundo ano de funcionamento a comunidade deu “crédito” ao Normal Superior ao acompanhar o seu percurso e sua atuação, principalmente no que diz respeito aos eventos, ao oferecimento de curso de Pós Graduação, como o de Especialização em Gestão Educacional e a atuação dos alunos nas escolas de Educação Básica.

Nesse sentido, tinha como base na construção do seu currículo três eixos fundantes:

- **Construção de conhecimentos básicos à compreensão crítica da escola e do contexto sócio-cultural** que deveria ser empreendida pelas disciplinas: Filosofia da Educação, Realidade Sócio Política Econômica do Brasil, Antropologia, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Didática e Pesquisa e Prática de Ensino. Este eixo curricular encarregava-se de promover estudos históricos, filosóficos,

políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos, antropológicos que fundamentavam a compreensão da sociedade, do homem, da educação e do papel do professor e da escola.

- O segundo eixo estruturante deveria **promover competências referentes à área pedagógica e à docência**. Integravam este eixo: Didática- Alfabetização- Organização do Trabalho Pedagógico, Educação de Portadores de Necessidades Especiais, Pesquisa e Prática de Ensino, Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa, da Matemática, do Mundo Físico e Natural, História e Geografia, da Educação Física, das Artes, o Estágio Curricular Supervisionado e a Pesquisa e Prática de Ensino.

- O terceiro eixo estruturante deveria promover as **competências complementares ao exercício da formação profissional**. Para suprir dificuldades linguísticas de ler/interpretar, escrever e falar foram incluídos o estudo da Língua Portuguesa – Redação em dois semestres. Para o manejo de recursos tecnológicos de informação e comunicação foi incluída a disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação. Para favorecer a construção de conhecimentos referentes aos procedimentos de observação, investigação, sistematização e produção de conhecimento pedagógico foi incluída a disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional. Assim como, a disciplina de Literatura Infanto-juvenil com o objetivo de promover estudo crítico do conteúdo das histórias infanto-juvenis. Os filmes e vídeos deveriam estar incluídos nesta análise, complementando os estudos gerais promovidos anteriormente. O Trabalho de Conclusão de Curso completava esta formação quando o futuro professor escolhia um dos problemas ou temas vivenciados em sua formação, elaborava um projeto e fazia uma monografia que incluía: problematização, hipóteses e plano ou estratégia de pesquisa.

É importante ressaltar que a ideia de competências resguardava um caráter pragmático aos saberes a serem ensinados, portanto, apreendidos pelos futuros professores.

É possível afirmar que, à luz dos objetivos para a formação básica da criança como cidadã, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96, tal caráter pragmático não teria tido aderência, um vez que, essa Lei estabelece que o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nessa perspectiva, a formação de professores, para os anos iniciais do Ensino Fundamental para dar conta de tais objetivos, deveria ser entendida incluindo conhecimentos mais amplos e não apenas competências de um profissional para atuar pontualmente em situações singulares.

Entretanto, o Curso Normal Superior de Garça-SP esteve pautado naquilo que consideravam ser competências, no sentido do que julgavam envolver o **saber, saber pensar** e **saber intervir**. Segundo a coordenadora do curso V.R.P.J., a busca era por “[...] uma formação que fizesse a relação entre a teoria e a prática por meio da pesquisa e que desde o primeiro ano o aluno, futuro professor, pudesse atuar no local do seu trabalho.”

Dentro desse entendimento, advogavam por uma formação prática para além do que julgavam ser o conhecimento teórico, o que, do meu ponto de vista, se aproximaria de uma formação docente baseada em saberes praticista. Contraditoriamente, portanto, afirmavam que era preciso refletir sobre a própria prática em função da teoria e transformar essa prática, aperfeiçoando-a. Ainda, afirmavam ser necessário saber mobilizar o conhecimento em situações concretas e confrontar os seus limites na explicação e na solução das situações encontradas na prática. Esta produção incluiria a sistematização e a comunicação dos saberes construídos para que pudessem ser compartilhados.

No entendimento desta pesquisadora, tal entendimento reporta ao papel da Didática na formação de professores. Entretanto, como lembrou a coordenadora do curso, no processo de análise para a autorização, a comissão do MEC destacou a concepção do novo curso, onde deveria prever na elaboração da matriz curricular, disciplinas que levassem aos saberes essenciais da atuação dos professores. Sendo assim, mesmo a Didática tendo assumido papel relevante na estrutura curricular, como observado nas matrizes curriculares acima, não seria necessário incluir a disciplina de Didática em todos os semestres do curso, pois cada disciplina poderia ter o nome de acordo com os saberes a serem ensinados (PIERETTI, 2015, in mimeo).

Assim, os objetivos da formação de professores para a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental do Curso Normal Superior do ISEG parecia ser uma

transposição das características inerentes à atividade docente fixadas no Parecer CNE/CP 9/2001. Propunha-se a formar o professor:

- Apto a orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- Sensibilizado para comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- Capaz de assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- Que promova atividades de enriquecimento cultural;
- Apto a desenvolver práticas investigativas;
- Capaz de elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Apto a utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- Sensibilizado para a colaboração e apto a trabalhar em equipe.

Além dos objetivos citados, o curso pretendeu interferir na comunidade educacional sendo um centro de formação continuada.

Quanto ao perfil profissional, se baseava no espaço dedicado ao problema da formação de professores para a Educação Básica, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96. As funções que se atribuiu a todo professor pressupunha uma nova cultura profissional, uma vez que não se restringem exclusivamente à docência:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Também o professor mediante sua formação inicial deveria estar apto a:

- Compreender e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos;
- Compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;
- Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- Considerar na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais e psicopedagógicas;

- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente;
- Pautar-se por princípios da ética democrática, dignidade humana, justiça, respeito mútuo, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Gerir a classe, a organização do trabalho estabelecendo uma relação de autoridade e confiança nos alunos;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, da gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.

Esse perfil que o Curso Normal Superior Licenciatura Ensino Fundamental – Séries Iniciais pretendia construir ao longo dos três anos da formação inicial, requeria uma específica organização do trabalho e do currículo.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso foi elaborada com base na LDB n. 9.394/96 e esteve de acordo com o Parecer n. 9/2001, n. 28/2001 e Resolução n. 1/2002.

As disciplinas ministradas tinham como meio e suporte a constituição de competências visando o preparo para:

- À aprendizagem do aluno;
- O acolhimento e o trato da diversidade;
- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- O aprimoramento em práticas investigativas
- A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

Assim, o currículo proposto para a formação inicial de professores no curso Normal Superior – Licenciatura Ensino Fundamental- Séries Iniciais pretendia:

[...] romper com a lógica convencional, que parte das disciplinas para definir os conteúdos da formação, e substituí-la por outra, que parte da análise da atuação profissional para configurar a contribuição a ser demandada das disciplinas. (BRASIL, 1999, p.87).

O curso, estruturado em três anos, em regime semestral, oferecia formação básica e geral à atuação docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental e a sua opção recaía, na organização curricular, dos três eixos estruturantes já especificados anteriormente.

É importante ressaltar, que conforme afirmado pela coordenadora do curso, os documentos citados já haviam sido elaborados, antes de ela ser coordenadora: “[...] quando

[ela] ainda não era a coordenadora, e trazia algumas características do curso de Pedagogia de uma cidade vizinha, visto terem sido elaborados por uma professora que foi coordenadora deste curso” (Entrevista - V.R.P.J).

Segundo os documentos da Instituição, a Didática, uma das disciplinas integradoras dos eixos curriculares, ao lado da Pesquisa e Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado assumia, papel relevante, e tinha carga horária presencial incluída no quadro curricular, porque implicava na supervisão direta do professor responsável, sendo esse professor o que deveria fazer a supervisão da Prática de Ensino a ser realizada nos diversos campos de estágio eleitos, inclusive nas escolas oficiais e privadas de Ensino Fundamental. Também, pretendia-se que os horários destinados à Pesquisa e Prática de Ensino permitiam flexibilidade de deslocamentos para atividades de supervisão, grupos de estudos, palestras, promoção e participação em eventos diversos que permitiam a análise e reflexão sobre a prática.

2.2 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, nos programas analíticos das disciplinas de Didática

Quanto ao material documental de caráter prescritivo, como afirmado acima, foram localizados, recuperados e selecionados os Históricos Curriculares do Curso Normal Superior - Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil e Licenciatura para o Magistério do anos iniciais do Ensino Fundamental, além de um total de nove (09) Programas Analíticos de Disciplinas, entre 2003 a 2005, a saber¹

¹Mesmo o recorte temporal da pesquisa englobar a história das disciplinas de Didática de 2003 a 2006, foram localizados tais planos correspondentes ao período de 2003 a 2005.

QUADRO 3 – Histórico Curricular do Curso Normal Superior – Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA						
ESTRUTURA CURRICULAR						
CURSO: Normal Superior - Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil						
MÓDULO: 20 semanas de aula/Termo – 100 DIAS LETIVOS / SEMESTRE						
1º ano	1º Termo Carga Horária – 360 h/a	H.A.	C.H.	2º Termo Carga Horária - 320 h/a	H.A.	C.H.
	Língua Portuguesa e Redação I	4	80	Língua Portuguesa e Redação II	2	40
	História da Educação	4	80	Legislação : Educação Básica II	2	40
	Realidade Sócio Político e Econômica do Brasil	4	80	Filosofia da Educação	4	80
	Legislação : Educação Básica I	2	40	Didática II	4	80
	Didática I	4	80	Psicologia da Educação I	4	80
	Pesquisa e Prática de Ensino I	2	(*)	Pesquisa e Prática de Ensino II	2	(*)
				Capacitação Teatral para Educadores (Atividade Complementar)	2	(***)
2º ano	3º Termo Carga Horária – 320 h/a	H.A.	C.H.	4º Termo Carga Horária – 320 h/a	H.A.	C.H.
	Sociologia da Educação	4	80	Psicologia da Educ. III	4	80
	Psicologia da Educação II	4	80	Met. da Pesquisa Educacional II	2	40
	Teorias e Práticas Educacionais	2	40	Educ. Portadores Necessidades Especiais	4	80
	Antropologia	2	40	Higiene e Saúde da Criança	2	40
	Didática III	2	40	Projetos Pedagógicos	4	80
	Met. Da Pesquisa Educacional I	2	40	Estágio Curricular Supervisionado I	2	(**)
	Pesquisa e Prática de Ensino III	2	(*)	Saúde do Professor (Atividade Complementar)	2	(***)
	Capacitação Teatral para Educadores (Atividade Complementar)	2	(***)			
3º ano	5º Termo Carga Horária – 360 h/a	H.A.	C.H.	6º Termo Carga Horária – 280 h/a	H.A.	C.H.
	FTM Ed. Infantil I	4	80	Musicalidade na Ed. Infantil	2	40
	Tecnologia, Informação e Comunicação	4	80	Literatura Infantil	2	40
	Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil- I	4	80	Formação , Pessoal , Social e Ética na Ed. Infantil	2	40

Arte e Ed. Infantil	2	40	Corpo e Movimento na Ed. Infantil	2	40
Observação, Registro e Avaliação Formativa	2	40	Trabalho de Conclusão de Curso	2	40
Estágio Curricular Supervisionado II	2	(**)	Estágio Curric.Supervisionado III	2	(**)
Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil – II	4	80

LEGENDA:

FTM = Fundamentos Teórico - Metodológicos.

(*) Pesquisa e Prática de Ensino: 400 horas

(**) Estágio Curricular Supervisionado: carga horária cumprida pelo aluno, incluindo Escolas de Educação Básica = 400 horas

Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural = 1 960 horas

(***) Conteúdos Curriculares de outras formas de atividades acadêmico – científico-culturais-A .C. = 200 h

Carga Horária Total = 2.960**QUADRO 3 – Histórico Curricular do Curso Normal Superior – Licenciatura para o Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA						
ESTRUTURA CURRICULAR						
CURSO: Normal Superior – Licenciatura para o Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental						
MÓDULO: 20 semanas de aula/Termo em 100 dias letivos/semestre						
1º ano	1º Termo Carga Horária – 320 h/a	H.A	C.H.	2º Termo Carga Horária – 280 h/a	H.A	C.H.
	Língua Portuguesa e Redação I	4	80	Língua Portuguesa e Redação II	4	80
	História da Educação	4	80	Legislação : Educação Básica II	2	40
	Realidade Sócio Político e Econômica do Brasil	4	80	Filosofia da Educação	4	80
	Legislação : Educação Básica I	2	40	Didática II	4	80
	Didática I	4	80	Psicologia da Educação I	4	80
	Pesquisa e Prática de Ensino I	2	(*)	Pesquisa e Prática de Ensino II	2	(*)
				Capacitação Teatral para Educadores	2	(***)
2º ano	3º Termo Carga Horária – 360 h/a	H.A	C.H.	4º Termo Carga Horária – 320 h/a	H.A	C.H.
	Sociologia da Educação	4	80	Psicologia da Educ. III	4	80
	Psicologia da Educação II	4	80	Met. da Pesquisa Educacional II	2	40
	Teorias e Práticas Educacionais	2	40	Educ. Portadores Necessidades Especiais	4	80
	Antropologia	2	40	Higiene e Saúde da Criança	2	40
	Didática III	2	40	Projetos Pedagógicos	4	80
	Met. Da Pesquisa Educacional I	2	40	Estágio Curricular	2	(**)

				Supervisionado I		
	Pesquisa e Prática de Ensino III	2	(*)	Saúde do Professor	2	(***)
	Capacitação Teatral para Educadores	2	(***)			
3º ano	5º Termo Carga Horária - 280 h/a	H.A	C.H.	6º Termo Carga Horária - 240 h/a	H.A	C.H.
	C.M. –Língua Portuguesa	4	80			
	C.M. – Matemática I	4	80	C.M. História e Geografia	4	80
	C.M. – Mundo Físico e Natural e Ecologia	2	40	C.M. Ensino de Arte	4	80
	Tecnologia da Informação e Comunicação	4	80	C.M. Educação Física	2	40
	Estágio Curricular Supervisionado II	2	(**)	Literatura Infanto –Juvenil	2	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	Estágio Curric.Supervisionado III	2	(**)
				Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40

LEGENDA:

C.M.: Conteúdo e Metodologia de Ensino das disciplinas

(*) Pesquisa e Prática de Ensino = 400 horas

(**) Estágio Curricular Supervisionado = 400 horas

(***) Conteúdos Curriculares de outras formas de atividade acadêmico-científico-cultural = 200

Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural = 1.960

Carga Horária Total= 2.920

Fonte: PDI - Instituto Superior de Educação de Garça – 2005 a 2009.

Com a apresentação dos quadros dos Históricos Curriculares do Curso Normal Superior - Licenciatura para o Magistério da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental é possível evidenciarmos o espaço temporal dedicado às disciplinas de Didática, ou seja, é possível afirmar que era dedicado às disciplinas de Didática um espaço privilegiado dado aos fundamentos da Educação para uma formação teórica sólida, capaz de nortear tanto às atividades de estágio, cujas cargas horárias superam em muito as cargas horárias das demais disciplinas, quanto as futuras práticas docentes.

Quanto ao material documental de caráter prescritivo, como afirmado acima, foram localizados, recuperados e selecionados um total de nove (09) Programas Analíticos de Disciplinas, entre 2003 a 2005, a saber:²

- Programa de disciplina Didática I, ano de 2003, primeiro semestre, com a carga horária de 120 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);

²Mesmo o recorte temporal da pesquisa englobar a história das disciplinas de Didática de 2003 a 2006, foram localizados tais planos correspondentes ao período de 2003 a 2005.

- Programa de disciplina de Didática II, ano de 2003, no segundo semestre, com carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 2º Termo);
- Programa de disciplina de Didática I, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);
- Programa de disciplina de Didática III, ano de 2004, primeiro semestre, com carga horária de 80 (Habilitação em Educação Infantil, 3º Termo);
- Programa de disciplina de Didática III, ano de 2004, primeiro semestre, sem informação de carga horária (Habilitação Ensino Fundamental, 3º Termo – Pré-requisito: ter cursado Didática III – Habilitação em Educação Infantil);
- Programa de disciplina de Didática II, ano de 2004, sem informação de carga de horária (Habilitação Ensino Fundamental, 1º Termo - Pré-requisito: ter cursado Didática II – Habilitação em Educação Infantil);
- Programa de disciplina de Didática I, ano de 2005, com carga horária teórica de 80 horas, e, com carga horária prática de 40 horas (Licenciatura Educação Infantil/Séries Iniciais do Ensino Fundamental);
- Programa de disciplina de Didática III, ano de 2005, sem informação de carga horária (Habilitação Ensino Fundamental, 3º Termo – Pré-requisito: ter cursado Didática III);
- Programa de disciplina de Didática II, ano de 2005, com carga horária teórica de 120 horas, e carga horária prática de 40 horas (Licenciatura Educação Infantil/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, 2º Termo – Pré-requisito: ter cursado Didática I).

Ressalta-se que os programas das disciplinas relacionados acima são considerados documentos de caráter prescritivo porque, mesmo tendo sido produzidos na e pela instituição, ou seja, por professores em conjunto, possivelmente, com a equipe pedagógica e administrativa da instituição, teriam sido produzidos a partir de documentos legais advindos dos diversos fóruns de discussão, como os apresentados acima.

É possível afirmar que o corpo de professores do Curso Normal Superior do ISEG de Garça manteve-se sem alteração, quase que integralmente, durante toda a existência desse curso, com algumas exceções que foram identificadas apenas em atas das reuniões pedagógicas do Curso (ATA de 01/12/2004), como: No ano de 2005, a Professora M. C. M. passou a ministrar a disciplina de Didática III, tanto aos alunos na Habilitação em Educação, quanto aos alunos na Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Também, segundo os dados obtidos mediante as atas das reuniões pedagógicas do Curso, em sua

trajetória vários professores que haviam sido contratados para determinadas disciplinas acabaram assumindo outras.

QUADRO 5 - Os professores do Curso Normal Superior do ISEG de Garça e as disciplinas ministradas por eles, entre 2003 e 2006

Prof. Mestre A. D. – Filosofia da Educação
Prof. Mestre B. B. A. G. – Pesquisa e Prática Pedagógica – Metodologia da Pesquisa Educacional – Estágio Curricular Supervisionado
Prof. Especialista C. P. V. – Tecnologia, Informação e Comunicação
Prof. Mestre E. R. N. P. – Conhecimento de Mundo, Matemática – Mundo Físico, Natural e Ecologia - Conhecimento de Mundo, Natureza e Sociedade na Educação Infantil – Higiene e Saúde
Prof. Especialista I. A. P. – Educação para Portadores de Necessidades Especiais
Prof. K. M. P. S. – Nada consta sobre os documentos e disciplinas ministradas, somente em Ata
Prof. Especialista L. D. Q. – Nada consta sobre os documentos e disciplinas ministradas, somente em Ata
Prof. M. L. – Sociologia da Educação – Antropologia, conforme consta da ATA DA REUNIÃO DE PROFESSORES DO CURSO NORMAL SUPERIOR – 15/12/2003.
Prof. Mestre M. A. G. P. – Psicologia
Prof. Mestre M. C. M. – Conteúdo de Língua Portuguesa – Formação Pessoal, Social e Ética na Educação Infantil
Prof. Mestre N. A. G. B. – Língua Portuguesa e Redação – Literatura Infantil – Trabalho de Conclusão de Curso
Prof. Especialista O. S. R. – Legislação
Prof. Mestre S. D. A. - Didática I – Didática II – Didática III
Prof. Especialista V. R. P. J. – Corpo e Movimento na Educação Infantil – Musicalidade na Educação Infantil

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a Professora S. D. A consta no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de desenvolvimento institucional, nos Programas analíticos das disciplinas e em várias atas como única professora que teria ministrado as disciplinas de Didática no Curso Normal Superior do ISEG. Entretanto, como mencionado acima, há um registro em ata (Ata de 01/12/2005), que, no ano de 2005, a Professora M. C. M. passou a ministrar a disciplina de Didática III, tanto aos alunos na Habilitação em Educação, quanto aos alunos na Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quando indagada pessoalmente sobre a contratação dos professores, a coordenadora do curso V.R.P.J afirmou que vários desses professores eram conhecidos por ela, alguns professores e coordenadores advindos do próprio Colégio Santo Antônio, porém todos com “indicações”:

[...] a participação dos professores que residiam no município de Garça fez a diferença na constituição e atuação das disciplinas, pois estes estavam nos momentos (tão suados para se conseguir, pois implicava em aumento de h/a) de discussão e tomadas de decisões referentes às ementas, bibliografia, Regimento, projetos e funcionamento do curso de modo geral. (Entrevista – V.R.P.J).

Na sequência, segue a apresentação dos dados encontrados nesses nove (09) Programas Analíticos de Disciplinas. Observa-se que muitos dados e informações se repetem em vários programas. A íntegra desses programas está em anexo (ANEXO II – Programas Analíticos das Disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG – 2003 a 2005).

Observa-se também que, neste capítulo, manteve no quadro dos planos as referências bibliográficas das disciplinas, a fim de oferecer uma visão do conjunto dessas disciplinas. Porém, elas são analisadas no capítulo seguinte, sobre o que teria se materializado das disciplinas de Didática. Isso porque, apesar de também constituírem-se em um documento de caráter prescritivo, sendo, portanto, reveladoras do que Chervel (1990) denomina por “finalidades de objetivo”, constam até os dias atuais como bibliografia que teria sido utilizada pelos professores e alunos do Curso em estudo, portanto, podendo ser analisadas como material documental sobre as finalidades reais das disciplinas de Didática.

QUADRO 6 – Programa analítico de disciplina – Didática I - Período 1º /2003 - Habilitação em Educação Infantil – Termo 1º

Ch	120h/a
Ementa	<p>Conceito de educação, instrução, ensino e “educação escolar” sob o enfoque da L.D.B. em vigor. Objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional, Escola Nova, Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rógers), sócio-cultural (Paulo Freire) e Pedagogia crítico-social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação. Principais problemas enfrentados na escola: fracasso escolar, disciplina, participação da família e da comunidade. O coletivo da escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil do educador escolar. O currículo oculto inseridos nas práticas escolares e livros didáticos. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares, Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: Referencial Curricular para a Educação Infantil.</p> <p>A alfabetização de crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entres as “linguagens” a construção do conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização teoria e prática. Alfabetização de jovens e adultos.</p>
Objetivos	<p>Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de mais nada, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por</p>

	que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência à modismos; a resistência à mudanças comprovadamente necessárias; a crítica; a oposição pela oposição, etc.
Conteúdo programático	1-Reflexões sobre a Didática; - Didática e processo de ensino. 2-Tendências Pedagógicas na prática escolar; - Pedagogia Liberal Tradicional, - Tendência Liberal Renovadora Progressiva, Tendência Liberal Renovadora Não Diretiva, - Tendência Liberal Tecnicista, - Tendência Progressiva Libertária, - Tendência Crítico Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica. 3-Principais Educadores que influenciaram na Educação Pré-Escolar: - Rousseau e as novas ideias sobre educação, - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação, - Froebel e o surgimento do primeiro Jardim de infância, - Decroly e a escola para a vida, - Montessori e as “Casas das crianças”, Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança, Freinet: uma revolução na sala de aula, - Paulo Freire: Professora Sim...Tia não, - Madalena Freire: Pedagogia da Sensibilidade.
Ações	Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.
Sistemas de avaliação	Avaliações bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliem.
Referências	ANGOTTI, M.O trabalho docente na pré escola: revisitando teorias, descortinando práticas .São Paulo: Pioneira, 1994 BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTOS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Volumes 1,2e3 . Brasília: MEC/SEF,1998. BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brincar, e educação . São Paulo:Summus,1984. -BORDENAVE, J.D.PEREIRA, M. Estratégia de ensino aprendizagem .Petrópolis:Vozes, 1998. BRANDÃO,C.R. (Org). O Educador.Vida e Morte . Rio de Janeiro: Graal, 1982. COELHO,B. Contar histórias -uma arte sem idade .São Paulo: Ática,1999. FAZENDA,I. Didática:prática na pré escola .São Paulo: Ática,1988. _____ Integração e interdisciplinidade no ensino brasileiro .São Paulo: Loyola, 1979. _____ Práticas interdisciplinares na escola .São Paulo: Ática, 1999. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da Pré Escola . São Paulo:FDE, 1990. (Ideias 7). HERNANDEZ, F.A. Organização do currículo por projetos de trabalho . Porto Alegre: Artes Médicas,1988. HOWAND,W.A música e a criança .São Paulo: Summus,1984. MORAES,R.(Org). Sala de aula – que espaço é este? Campinas: Papyrus, 1988. MORETTO,V.P. Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas .Rio de Janeiro:DP&A, 2001. NOGUEIRA,N.R. Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS .São Paulo: Érica, 1998. OLIVEIRA,Z.M.R. de (Org). Educação Infantil: Muitos olhares .São Paulo: Cortez, 1994. ERBEL,O. Um caminho para o teatro na escola .São Paulo: Scipione, 1989.

QUADRO 7 – Programa analítico de disciplina – Didática I - Período 1º /2004 - Habilitação em Educação Infantil – Termo 1º

Ch	Nada consta
Ementa	Recorte da ementa do 1º período de 2003. Conceito de educação, instrução, ensino e “educação escolar” sob o enfoque da L.D.B. em

	vigor. Objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional, Escola Nova, Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rógers), sócio-cultural (Paulo Freire) e Pedagogia crítico-social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação.
Objetivos	Conforme os objetivos do 1º período de 2003.
Conteúdo programático	<p>1-Reflexões sobre Didática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Didática e o processo de ensino; <p>2-Tendências Pedagógicas na prática escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia Liberal Tradicional; - Tendência Liberal Renovadora Progressiva; - Tendência Liberal Renovadora Não Diretiva; - Tendência Liberal tecnicista; - Tendência Progressiva Libertadora; - Tendência Progressiva Libertária; - Tendência Crítico Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica. <p>3- Principais Educadores que influenciaram na Educação Pré-Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rousseau e as novas ideias sobre a educação; - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação; - Froebel e o surgimento do primeiro Jardim da infância; - Decroly e a escola para a vida; - Montessori e as “Casas das crianças”; - Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança; - Freinet: uma revolução na sala de aula; - Madalena freire – A paixão de conhecer o mundo. Relatos de uma professora. - Paulo Freire – Professora sim, tia não.
Ações	Conforme ações do 1º período de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistema de avaliação do 1º período de 2003.
Bibliografia	<p>ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>BORDENAVE, J.D.PEREIRA, M^a. Estratégias de ensino e aprendizagem. Petr</p> <p>BRANDÃO, C.R. (Org). O Educador: Vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.</p> <p>COELHO, B. Contar histórias-uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>FAZENDA, I. Didática: prática na pré-escola. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>_____ Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Loyola, 1979.</p> <p>_____ Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. Relatos de uma professora.</p> <p>FREIRE, P. Professora sim, tia não. Cartas a quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. (Ideias</p> <p>HOWAND, W. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. EPU, 1986.</p> <p>MORAES, R. (Org.). Sala de aula – que espaço é este? Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Z. M. R. de (ORG). Educação Infantil: Muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>REVERBEL, O. Um caminho para o teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989.</p>

QUADRO 8 – Programa analítico de disciplina – Didática I - Período 1º /2005 – Habilitação em Educação Infantil e Habilitação Ensino Fundamental – Termo 1º -

Ch	C. h. teórica: 80 – C.h. prática: 40
Ementa	<p>Recorte da ementa 1º período de 2003.</p> <p>Conceitos de educação, instrução, ensino e “educação escolar” sob o enfoque da L.D.B. em vigor. O objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional. Escola Nova. Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rógers), sócio-cultural (Paulo Freire) e Pedagogia crítico-social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação.</p>

Objetivos	Conforme objetivos do 1º período de 2003.
Conteúdo programático	Conforme o conteúdo programático do 1º período de 2003
Ações	Conforme ações do 1º período de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistemas de avaliação do 1º período de 2003.
Bibliografia	<p>CIOPPO, Maria Del. De Emilio à Emilia. São Paulo: Scipione, 1994. CERIZARA, Beatriz. Rousseau. São Paulo: Scipione, 1993. GADOTTI, Moacir. Convite à Leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1994. INCONTRI, Dora. Pestalozzi. São Paulo: Scipione, 1994. MIZUKAMI, M. D. G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. NICOLETTI, M.G. A educação pré-escolar. São Paulo, 1978. SABER, Maria de G. Piaget. São Paulo: Scipione, 1993. SAMPAIO, Rosa Maria W. F. Freinet. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>Bibliografia Complementar ANGOTTI, M.O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil. Volumes 1,2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. BECKER, F. A epistemologia do professor. Petrópolis, Vozes, 1993. BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A. M. Estratégia de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1988. COELHO, B. Contar histórias – uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999. FAZENDA, I. Didática: prática na pré-escola. São Paulo: Ática, 1988. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. (Ideias 7). HOWAND, W. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984. LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo, Cortez, 1992. MORAES, R. (Org.). Sala de aula – que espaço é este? Campinas: Papyrus, 1988. OLIVEIRA, Z.M.R. de (Org.). Educação Infantil: Muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. REVERBEL, O. Um caminho para o teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989.</p>

QUADRO 9 – Programa analítico de disciplina – Didática II - Período 2º /2003 - Habilitação em Educação Infantil – Termo 2º

Ch	80h/a
Ementa	Recorte da ementa do 1º período da Didática I de 2003. A importância do trabalho coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil de educador crítico-reflexivo e ativo na solução de problemas. O currículo e o conhecimento escolar. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: RCNEI. Planejamento de Ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.
Objetivos	Conforme objetivos 1º do 1º período da Didática I de 2003.
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Infantil através de relatos e experiências de Madalena Freire; - Pensamento Pedagógico Contemporâneo – Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Demerval Saviani, Ivani Fazenda, José Carlos Libâneo; - Currículo e parâmetros curriculares; - Gestão, compromisso de todos; - Trabalho coletivo na escola; - Projeto de escola, planejamento e trabalho pedagógico; - Ensinar e aprender – como ensinar; um desafio; - Sala de aula – que espaço é este?; - Avaliação e aprendizagem.
Ações	Conforme ações do 1º período da Didática I de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistemas de avaliação do 1º período da Didática I de 2003.
Bibliografia	BRANDÃO, C.R. (org.). O Educador: Vida e Morte . Rio de Janeiro: Graal, 1982.

	<p>FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. FREIRE, P. Professora sim, tia não. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1983. HOFFMANN, J. Avaliação; mito e desafio. Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros – UFRGS, 1991. MEC – CENPEC. Raízes e Asas, Volume 1 a 8, São Paulo. MOREIRA, A. F. Currículos e Programas no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994. BECKER, F. A epistemologia do professor. Petrópolis: Vozes, 1993. BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1998. DEPRESBITERIS, L. O desafio da avaliação de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1989. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. (Ideias 7).</p>
--	---

QUADRO 10 – Programa analítico de disciplina – Didática II - Período 2º/2004 - Habilitação Ensino Fundamental – Termo 2º

Ementa	Recorte da ementa do 1º período da Didática I de 2003. O papel da educação escolar como agente de transformação. Principais problemas enfrentados na escola: fracasso escolar, disciplina, participação da família e da comunidade. O coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil do educador escolar. O currículo oculto inserido nas práticas escolares e livros didáticos.
Objetivos	Conforme objetivos do 1º período da Didática I de 2003.
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Infantil através de relatos e experiências de Madalena Freire; - Pensamento pedagógico contemporâneo – Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Dermeval Saviani, Ivani Fazenda, Libâneo; - A escola e sua função social; - Currículo e parâmetros curriculares; - Gestão, compromisso de todos; - Trabalho coletivo na escola; - Projeto de Escola, Planejamento e trabalho pedagógico; - Ensinar e aprender – Como ensinar: um desafio; - Sala de aula – que espaço é este? - Avaliação e aprendizagem.
Ações	Conforme ações do 1º período da Didática I de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistemas de avaliação do 1º período da Didática I de 2003
Bibliografia	<p>ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994. BECKER, F. A epistemologia do professor. Petrópolis, Vozes, 1993. BORDENAVE, J. D. PEREIRA, A. M. Estratégia de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1988. BRANDÃO, C. R. (Org.). O Educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982. DEPRESBITERIS, L. O desafio da avaliação de aprendizagem. São Paulo. EPU, 1989. FAZENDA, I. Didática: prática na pré-escola. São Paulo: Ática, 1988. _____ Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Loyola, 1979. _____ Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Ática, 1999. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da pré-escola. São Paulo: FDE, 1990. (Ideias 7). HOFFMANN, J. Avaliação; mito e desafio. Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros – UFRGS, 1991. IDÉIAS. A construção do projeto de ensino e avaliação. São Paulo, FDE, (8), 1990. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, Cortez, 1992. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional da escola; para além do autoritarismo. Revista</p>

Ande. São Paulo, (10): 47-51, (11): 47-49, 1986. MEC – CENPEC, Raízes e Asas , Volumes 1 a 8, São Paulo. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino; as abordagens do processo . São Paulo, EPU, 1986.

QUADRO 11 – Programa analítico de disciplina - Período 2º /2005 - Licenciatura Educação Infantil/Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Termo 2º - Disciplina: Didática II -- pré requisito: Didática I

C.H.	C.H. Teórica: 120 – C.H. Prática: 40
Ementa	Recorte da ementa do 1º período da Didática I de 2003. A importância do trabalho coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil de educador crítico-reflexivo e ativo na solução de problemas. O currículo e o conhecimento escolar. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: RCNEI. Planejamento de Ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.
Objetivos	Conforme objetivos do 1º período da Didática I de 2003.
Conteúdo programático	- Educação Infantil através de relatos e experiências de Madalena Freire; - Pensamento Pedagógico contemporâneo – Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Demerval Saviani, Ivani Fazenda, Libâneo; - A escola e sua função social; - Currículo e Parâmetros curriculares; - Gestão, compromisso de todos; - Trabalho Coletivo na escola; - Projeto de Escola; planejamento e trabalho pedagógico; - Ensinar e aprender – Como ensinar: um desafio; - Sala de aula – que espaço é este? - Avaliação e aprendizagem.
Ações	Conforme ações do 1º período da Didática I de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistemas de avaliação do 1º período da Didática I de 2003.
Bibliografia	BRANDÃO, C.R. (Org.). O Educador: vida e morte . Rio de Janeiro: Graal, 1982. FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo . Relatos de uma professora. FREIRE, P. Professora sim, tia não . Cartas a quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1998. HOFFMANN, J. Avaliação; mito e desafio . Porto Alegre, Educação e MEC – CENPEC, Raízes e Asas , Volumes 1 a 8, São Paulo. MOREIRA, A. F. Currículos e programas no Brasil . Bibliografia Complementar ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas . São Paulo: Pioneira, 1994. BECKER, F. A epistemologia do professor . Petrópolis, Vozes, 1993. BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A. M. Estratégia de ensino aprendizagem . Petrópolis: Vozes, 1988. DEPRESBITERIS, L. O desafio da avaliação de aprendizagem . São Paulo. EPU, 1989. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da pré-escola . São Paulo: FDE, 1990. (Ideias 7).

QUADRO 12 – Programa analítico de disciplina –Didática III - Período 1º/2004 - Habilitação em Educação Infantil – Termo 3º; Programa analítico de disciplina – Didática III - Período 1º /2004 - Habilitação Ensino Fundamental – Termo 3º; Programa analítico de disciplina –Didática III - Período 1º /2005 - Habilitação Ensino Fundamental – Termo 3º.

Ch	80
Ementa	Recorte da ementa do 1º período da Didática I de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

	A alfabetização de crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entres as “linguagens” a construção do conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização teoria e prática. A Alfabetização de jovens e adultos.
Objetivos	Conforme objetivos do 1º período da Didática I de 2003.
Conteúdo programático	- O novo perfil do educador; -O currículo oculto inserido nas práticas e livros didáticos; - Parâmetros Curriculares nacionais; - Construtivismo em ação; - Alfabetização – teoria e prática; - Alfabetização de jovens e adultos; - Referenciais Curriculares de Educação Infantil; - Novas tendências em educação.
Ações	Conforme ações do 1º período da Didática I de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistemas de avaliação do 1º período da Didática I de 2003.
Bibliografia	ANGOTTI, M.O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira,1994. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil. Volumes 1,2 e 3. Brasília:MEC/SEF, 1998. _____ Parâmetros Curriculares Nacionais. HERNANDEZ,F.A. Organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. HOFFMANN,J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre, Educação e Realidade revistas e Livros – UFRGS, 1991. MEIRIEU,F. Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORETTO, V.P. Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de janeiro:DP&A, 2001. _____ Construtivismo – a produção do conhecimento em sala de aula. Rio de Janeiro:DP&A, 2000. NOGUEIRA,N.R. Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS. São Paulo: Érica, 1998. PEREIRA,I.L. & HANNAS,M.L. Pedagogia na prática. Proposta para uma integração integral. São Paulo:Editora Gente, 2001. SAVIANI, D. Educação e questões da atualidade. São Paulo:Cortez, 1991.

Sobre os programas analítico de disciplina –Didática III do ano de 2005, afirmo que o quê se apresenta acima é diferente dos registros do mesmo programa analítico de disciplina – Didática III de 2005, contido no Projeto Político-Pedagógico em anexo (ANEXO I). Nesse documento consta apenas um recorte da ementa apresentada acima, mantendo-se apenas o que se refere à Alfabetização, excluindo-se, portanto, o registro da fundamentação legal em que tal ementa se pautou. Da mesma maneira, a bibliografia básica também sofre alteração. No entanto essa última alteração é total. Abaixo, seguem tais aspectos:

QUADRO 13 – Programa analítico de disciplina –Didática III - 2005 - Habilitação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, contido no Projeto Político-Pedagógico do Curso Normal Superior de Garça, do ano de 2005.

Ch	80
Ementa	Recorte da ementa do 1º período da Didática I de 2003.

	A alfabetização de crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entres as “linguagens” a construção do conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização teoria e prática. A Alfabetização de jovens e adultos.
Objetivos	Conforme objetivos do 1º período da Didática I de 2003.
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none"> - O novo perfil do educador; -O currículo oculto inserido nas práticas e livros didáticos; - Parâmetros Curriculares nacionais; - Construtivismo em ação; - Alfabetização – teoria e prática; - Alfabetização de jovens e adultos; - Referenciais Curriculares de Educação Infantil; - Novas tendências em educação.
Ações	Conforme ações do 1º período da Didática I de 2003.
Sistemas de avaliação	Conforme sistemas de avaliação do 1º período da Didática I de 2003.
Bibliografia	<p>BARBOSA, J. J. Alfabetização e leituraSão Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARDOSO, B., EDNIR, N. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez,1987.</p> <p>FERREIRO, E., TEBEROSKY, A., E PALACIO, M. Os processos de leitura e de escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>FOUCAMBERT, J. Por uma política de leiturização.. De 2 aos 12 anos.In: A criança, o professor e a leitura. Trad. Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>FREINET, C. A pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>FREIRE, M. W. A paixão de conhecer o mundo.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>JOLIBERT, J. Formar crianças leitoras.Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>----- Formar Crianças produtoras de textos.Trad. Bruno C. Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>TEBEROSKY, A Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>-----<i>Psicopedagogia da linguagem escrita</i>. Campinas: Trajetória Cultural/Unicamp, 1989.</p> <p>TEBEROSKY, A., CRDOSO, B. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita Trad.Beatriz Cardoso. - São Paulo: Trajetória Cultural/Unicamp, 1990.</p> <p>T FOUNI, I.V. Adultos não alfabetizados. O avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipioni, 1990.</p> <p>COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>FERRERO, E.; PALÁCIO, M.G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2ª. ed., São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>WEISZ, T. Como se aprende a ler e escrever ou prontidão, um problema mal colocado.In Revendo as propostas de Alfabetização. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, SE/CENP, 1985.</p> <p>-----Por trás das letras. São Paulo: FDE, 1992. (4 vídeos didáticos e um livro)</p> <p>WEISZ, T. De professor para professor: relações entre ensino e aprendizagem.São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>----- As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática de alfabetização.In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. CENP. São Paulo, 1989.</p>

De forma geral, a partir dos quadros apresentados, foi possível identificar que há tópicos dos programas analíticos que são retomados, tal e qual, nas várias disciplinas de Didática, dos vários termos e por anos consecutivos.

Pelo exposto, é possível afirmar que o quê se consistia como conteúdo referente à disciplina de Didática I eram as abordagens dos processos de ensino, os problemas escolares, o currículo, a alfabetização e as tendências pedagógicas. Na Didática II, segundo a ementa do curso, eram retomadas questões do currículo, dos problemas escolares, apreciam como parte do conteúdo a Educação Infantil, a função social da escola e do educador, avaliação e aprendizagem. E por último na Didática III além da retomada das Diretrizes Curriculares, o que era bem enfatizado segundo os Programas Analíticos de Disciplina, era a alfabetização.

Pelo exposto, se torna difícil o reconhecimento de uma identidade da Didática na formação dos professores do Curso Normal Superior. Sobretudo com relação à ementa das disciplinas.

Nesse sentido, conforme relato da coordenadora do curso V.R.P.J. já mencionado, “ao retornar à história do Curso Normal Superior do ISEG, não consigo atribuir uma identidade à Didática. O que se confirmou nas entrevistas que realizei com os alunos, estes não citaram os conhecimentos adquiridos nesta disciplina [...]”

Sobre os dados dos planos, observa-se alteração apenas quanto à ordem em que eles figuram nos programas. Isso pode ser considerado um fato ainda mais crítico, considerando que tais retomadas acontecem nos programas analíticos de Didática, tanto para a Habilitação em Educação Infantil, quanto para a Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A propósito, observa-se que, a partir de 2005, já não são mais elaborados programas distintos das disciplinas de Didática para a Habilitação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Pelo exposto, tanto a análise dos dados e informações dos documentos prescritivos quanto dos relatos dos sujeitos entrevistados evidenciam que se sabia a importância de se ter na matriz curricular a disciplina de Didática, mas não havia clareza das especificidades do seu conteúdo, capaz de justificar sua existência no curso nem a sua identificação com as demandas para as quais o curso havia sido criado.

Ao encontro dessas afirmações, a coordenadora V.R.P.J. afirmou que:

[...] ao retornar à história do Curso Normal Superior do ISEG, não [conseguiu] atribuir uma identidade à Didática. O que se confirmou nas entrevistas que [realizou quando desenvolveu sua pesquisa de mestrado] com os alunos; esses não citaram os conhecimentos adquiridos nesta disciplina, mas tem fortes lembranças e interferências de outras disciplinas marcadas

pela atuação do professor como Pesquisa e Prática de Ensino, Psicologia e as específicas Metodologias. Não consegui concretizar o aprendizado dos processos educativos na disciplina de Didática.

Segundo a aluna entrevistada L.C.B., apesar da grande preocupação da coordenação do curso em oferecer uma boa formação e um quadro de professores o qual quase todos eram bem qualificados e preparados, deixando saudades, o curso teria deixado muito a desejar.

Essa indefinição da Didática no Curso Normal do ISEG de Garça e esse sentimento compartilhado entre os sujeitos de que os esforços para uma sólida formação não teriam sido suficientes não se caracteriza, do ponto de vista desta pesquisadora, como uma especificidade desse curso, pois, a formação de professores no Brasil tem sofrido com questões referentes à identidade de seus cursos e processos historicamente, a exemplo do que tem sofrido os cursos de Pedagogia “[...] no momento mesmo de sua introdução no Brasil, em 1939, através do Decreto-Lei n. 1.190, por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.” (SILVA, 1999, p. 63). Essas questões estiveram e ainda estão perpassadas também pela indefinição dos conteúdos, o porquê deles estarem ou não presentes nas matrizes curriculares dos cursos e o quê lhes garantem especificidade para mantê-los nesses cursos.

Com relação à carga horária dos cursos normais superiores, também observa-se o que da sua indefinição decorre, que é a fragmentação entre teoria e prática. Sobre isso, Kishimoto (1999, s. p.) afirma:

[...] a separação teoria e prática parece bem situada, pois os cursos vigentes estão tentando superar essa fragmentação. O que chama a atenção é o aproveitamento das 800 horas de prática de ensino no trabalho do aluno. Ora, se unidade formadora não dispõe de um projeto de prática de ensino que integre escolas da rede aos trabalhos acadêmicos, em convênios com escolas previamente definidas e com acompanhamento, mais uma vez estamos minando o sistema de formação teórico-prática dos alunos. Se todo aluno faz a prática de ensino na própria escola para aproveitar as horas que a lei oferece, instalamos, mais uma vez, a caótica situação do individualismo, do espontaneísmo e da prática abandonada. Torna-se inviável acompanhar cada aluno em sua respectiva escola, em locais diferentes, com perspectivas distintas de trabalho.

E, com relação às disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, o problema da indefinição dos conteúdos como das disciplinas de Didática, ressaltou com a análise dos documentos prescritivos. Nessa análise foi possível evidenciar, dado jogo de forças entre uma possível consciência dos sujeitos comprometidos com uma boa formação pedagógica, portanto com sólidos fundamentos norteadores de futuras práticas docentes, com a urgência de uma formação aligeirada em favor de demandas outras, para além de uma sólida

formação docente, como já evidenciado no capítulo 1, como uma especificidade do curso em foco e como um aspecto identitário que o constituiu.

Nessa mesma perspectiva, busquei, no capítulo seguinte, capítulo 3, tal especificidade por meio da análise de aspectos das disciplinas de Didática que teriam se materializado no cotidiano do curso, porque encontrado em acervo do atual ISEG, em material bibliográfico que teria sido preservado e em vários registros elaborados por sujeitos diversos, como se segue.

CAPÍTULO 3

A DIDÁTICA VIVENCIADA – FINALIDADES REAIS

Neste capítulo apresento uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a partir do que dessa disciplina teria se materializado, porque encontrado em acervo do atual ISEG, em material bibliográfico que teria sido preservado e em vários registros elaborados por sujeitos diversos. Tratou-se de buscar identificar o que Chervel (1990) denomina por “finalidades de reais”. As chamadas “finalidades reais” estariam materializadas discursivamente em material documental e bibliográfico produzido pelos próprios professores e alunos envolvidos na ação docente projetada e ou realizada, e em material bibliográfico, manuais para professores, guias curriculares ou cartilhas e livros didáticos que teriam sido eleitos e ou utilizados por esses sujeitos para alcance real das finalidades educativas.

Assim, apresento, primeiramente, uma análise descritiva dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio da bibliografia contida nos programas analíticos das disciplinas de Didática e também localizados no acervo do atual ISEG de Garça.

Segundo Carvalho (2002), os impressos didáticos foram desde o começo instrumentos fundamentais no conjunto dos dispositivos da “forma escolar” em formação no Brasil, principalmente, na configuração das disciplinas escolares. Nos processos de fabricação/estruturação das disciplinas escolares, os impressos sobressaem-se no interior das práticas e dos dispositivos que as constituíram e as constituem.

Nessa perspectiva, mesmo tendo Carvalho (2000) se referido aos manuais didáticos que teriam assumido outras especificidades nos cursos de formação de professores no Brasil, acredito ser possível afirmar que o material bibliográfico de uma disciplina, como das de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a exemplo dos impressos aos quais se refere Carvalho (2000), no âmbito do quadro teórico-metodológico da pesquisa podem ser lidos como veiculadores, disseminadores e legitimadores tanto das chamadas “finalidades de objetivo”, quanto das chamadas “finalidades reais”, uma vez localizados nos acervos das instituições onde os cursos se desenvolveram.

Trata-se de impressos que têm como objetivo a veiculação e disseminação de concepções para professores e professorandos. Estão inseridos no contexto local e nacional, assim é possível considerar que o acervo bibliográfico das instituições é produtor de determinada cultura pedagógica, que se consolida

por meio das práticas de leituras dos professores e a prática na sala de aula. Então, à medida que é possível localizar tais impressos nos acervos bibliográficos das instituições educativas, eles são passíveis de serem lidos, pelo pesquisador da história da educação, como testemunhos do discurso que foi legitimado em dada instituição por meio das práticas escolares, ao mesmo tempo em que também legalizam essas práticas na instituição. Então, e também com base em Chervel (1990), esses impressos podem ser lidos como veiculadores, disseminadores e legitimadores das chamadas “finalidades reais”. (REIS, 2015, 64).

Na sequência apresento uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio de material que evidencia aquilo que teria sido vivenciado na formação de professores do Curso mencionado. O material que evidencia aquilo que teria sido vivenciado na formação de professores é constituído por “Registros de conteúdos” e “Registros – Prática realizada pelo discente”. “Registros de conteúdos”, denominados no dia-a-dia como conteúdo ministrado eram, na verdade, os diários de classe dos professores, sendo que os “Registros – Prática realizada pelo discente”, eram, como o próprio título indica, o que os alunos teriam desenvolvido, como parte prática da disciplina, desenvolvidos por meio de entrevistas e pesquisas realizadas com professores e gestores da Educação Básica.

Também, busquei desenvolver uma análise do *corpus documental* aqui privilegiado de caráter interpretativo, sobretudo à luz dos dados e informações recuperados nos relatos dos sujeitos entrevistados – ex-aluna (L.C.B), coordenadora (V.R.P.J) e professora de Didática (S.D.A) do Curso – a análise realizada foi de caráter mais interpretativo.

3.1 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, na bibliografia contida nos programas analíticos das disciplinas de Didática

Quanto ao material documental de caráter prescritivo, como afirmado acima, foram ainda localizados, recuperados e selecionados a bibliografia contida nos programas analíticos das disciplinas de Didática. Na pesquisa cujos resultados ora são apresentados, tal bibliografia é analisada como documentos sobre aspectos da história das disciplinas de Didática, mesmo sendo material bibliográfico que deveriam ter sido utilizados para formação de professores no Curso Normal Superior do ISEG de Garça, uma vez contido nos programas analíticos das disciplinas em questão.

QUADRO 14 – Bibliografia para a Didática I – 1º termo

1º /2003 – Habilitação em Ed. Infantil	1º /2004 – Habilitação em Ed. Infantil	1º/2005 – Habilitação – Educação Infantil/Ensino Fundamental
<p>ANGOTTI, M.O trabalho docente na pré escola: revisitando teorias, descortinando práticas.</p> <p>Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Volumes 1,2e3.</p> <p>BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, e educação.</p> <p>BORDENAVE, J.D., PEREIRA, M. Estratégia de ensino aprendizagem.</p> <p>BRANDÃO,C.R.(Org). O Educador . Vida e Morte.</p> <p>COELHO,B. Contar histórias - uma arte sem idade.</p> <p>FAZENDA,I.Didática:prática na pré escola.</p> <p>_____ Integração e interdisciplinariedade no ensino brasileiro.</p> <p>_____ Práticas interdisciplinares na escola.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da Pré Escola.</p> <p>HERNANDEZ, F.A.Organização do currículo por projetos de trabalho.</p> <p>HOWAND,W.A música e a criança.</p> <p>MORAES, R.(Org).Sala de aula – que espaço é este?</p> <p>MORETTO, V. P. Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.</p>	<p>De toda a bibliografia básica do 1º /2003, foram mantidas ANGOTTI, M.O trabalho docente na pré escola: revisitando teorias, descortinando práticas.</p> <hr/> <p>BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, e educação.</p> <p>BORDENAVE, J.D., PEREIRA, M. Estratégia de ensino aprendizagem.</p> <p>BRANDÃO,C.R.(Org). O Educador . Vida e Morte.</p> <p>COELHO,B. Contar histórias - uma arte sem idade.</p> <p>FAZENDA,I.Didática:prática na pré escola.</p> <p>_____ Integração e interdisciplinariedade no ensino brasileiro.</p> <p>_____ Práticas interdisciplinares na escola.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da Pré Escola.</p> <hr/> <p>HOWAND,W.A música e a criança.</p> <p>MORAES, R.(Org).Sala de aula – que espaço é este?</p> <hr/> <p>NOGUEIRA,N.R.Uma prática</p>	<p>De toda a bibliografia básica do 1º /2004, foi mantida apenas a de:</p> <p>MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo.</p> <p>Foram acrescentadas as seguintes:</p> <p>CIOPPPO, Maria Del. De Emilio à Emilia. CERIZARA, Beatriz. Rousseau.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Convite à Leitura de Paulo Freire.</p> <p>INCONTRI, Dora. Pestalozzi.</p> <p>MIZUKAMI, M. D. G. N. Ensino: as abordagens do processo.</p> <p>NICOLETTI, M.G. A educação pré-escolar.</p> <p>SABER, Maria de G. Piaget.</p> <p>SAMPAIO, Rosa Maria W. F. Freinet.</p>

<p>NOGUEIRA,N.R.Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS.</p> <p>OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org).Educação Infantil: Muitos olhares.</p> <p>REVERBEL, O. Um caminho para o teatro na escola.</p>	<p>para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS.</p> <p>OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org).Educação Infantil: Muitos olhares.</p> <hr/> <p>Acréscimos</p> <p>FAZENDA I. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Loyola, 1979.</p> <p>FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. Relatos de uma professora.</p> <p>FREIRE, P. Professora sim, tia não. Cartas a quem gosta de ensinar.</p> <p>MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo.</p>	<p>Observa-se que toda a bibliografia de 1º/2003 e de 1º/2004 que não consta na bibliografia básica, consta, entretanto, como bibliografia complementar</p>
--	--	---

QUADRO 15 – Bibliografia para a Didática II – 2º termo

1º /2003 – Habilitação em Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fundamental	1º /2004 – Habilitação em Ens. Fundamental	1º/2005 – Habilitação em Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fundamental
<p>BRANDÃO,C.R.(org.).O Educador: Vida e Morte.</p> <p>FREIRE,M.A paixão de conhecer o mundo.</p> <p>FREIRE,P.Professora sim, tia não.</p> <p>GANDIN,D.Planejamento como prática educativa.</p> <p>HOFFMANN,J.Avaliação; mito e desafio.</p> <p>MEC – CENPEC. Raízes e Asas,</p>	<p>De toda a bibliografia básica do 1º /2003 – Habilitação em Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fundamental, foram Mantidas:</p> <p>BRANDÃO,C.R.(org.). O Educador: Vida e Morte.</p> <hr/> <p>HOFFMANN,J.Avaliação; mito e desafio.</p> <p>MEC – CENPEC. Raízes e Asas,</p>	<p>De toda a bibliografia básica do 1º /2003 – Habilitação em Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fundamental, foram Mantidas:</p> <p>BRANDÃO,C.R.(Org.).O Educador: Vida e Morte.</p> <p>FREIRE,M.A paixão de conhecer o mundo.</p> <p>FREIRE,P.Professora sim, tia não.</p> <p>GANDIN,D.Planejamento como prática educativa.</p> <p>HOFFMANN,J.Avaliação; mito e desafio.</p> <p>MEC – CENPEC. Raízes e Asas,</p>

<p>Volume 1 a 8, São Paulo.</p> <p>MOREIRA,A.F. Currículos e Programas no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANGOTTI,M.O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias,</p>	<p>Volume 1 a 8, São Paulo.</p> <hr/> <p>Foram acrescentadas na bibliografia básica as seguintes:</p> <p>ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré escola: revisitando teorias, descortinando práticas.</p> <p>BECKER, F. A epistemologia do professor.</p> <p>BORDENAVE, J.D., PEREIRA, M. Estratégia de ensino aprendizagem.</p> <p>FAZENDA,I.Didática:prática na pré escola.</p> <p>_____ Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.</p> <p>_____ Práticas interdisciplinares na escola.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. O Cotidiano da Pré Escola.</p> <p>IDÉIAS. A construção do projeto de ensino e avaliação.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional da escola; para além do autoritarismo</p> <p>MEC – CENPEC, Raízes e Asas.</p> <p>MIZUKAMI, M. D. G. N. Ensino: as abordagens do processo.</p> <p>ANGOTTI,M.O trabalho docente</p>	<p>Volume 1 a 8, São Paulo.</p> <p>MOREIRA,A.F. Currículos e Programas no Brasil.</p> <p>ANGOTTI,M.O trabalho docente</p>
---	--	--

<p>descortinando práticas..</p> <p>BECKER,F.A epistemologia do professor.</p> <p>BORDENAVE,J.D.,PEREIRA,A. M.Estratégias de ensino aprendizagem.</p> <p>DEPRESBITERIS,L.O desafio da avaliação de aprendizagem.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.O cotidiano da pré-escola.</p>	<p>na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas..</p> <p>BECKER,F.A epistemologia do professor.</p> <p>BORDENAVE,J.D.,PEREIRA,A. M.Estratégias de ensino aprendizagem.</p> <p>DEPRESBITERIS,L.O desafio da avaliação de aprendizagem.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.O cotidiano da pré-escola.</p> <p>Suprimida</p>	<p>na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas..</p> <p>BECKER,F.A epistemologia do professor.</p> <p>BORDENAVE,J.D.,PEREIRA,A. M.Estratégias de ensino aprendizagem.</p> <p>DEPRESBITERIS,L.O desafio da avaliação de aprendizagem.</p> <p>FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.O cotidiano da pré-escola.</p> <p>De toda a bibliografia básica do 2º /2003, foi mantida apenas a de:</p> <p>HOFFMANN,J.Avaliação; mito e desafio.</p> <p>MEC – CENPEC.Raízes e Asas, Volume 1 a 8, São Paulo.</p>
---	---	---

QUADRO 16 – Bibliografia para a Didática III – 3º termo, encontrada no Programa Analítico da disciplina de 2005

3º /2004 – Ens. Fundamental	3º/2005 – Habilitação – Ensino Fundamental
<p>ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.</p> <p>Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Volumes 1,2e3.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> <p>HERNANDEZ, F.A. Organização do currículo por projetos de trabalho.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação; mito e desafio.</p> <p>MEIRIEU, F. Aprender sim, mas como?</p> <p>MORETTO, V. P. Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.</p> <p>_____ Construtivismo – a produção do conhecimento em sala de aula. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>	<p>De toda a bibliografia básica do 3º /2004, foram mantidas</p> <p>ANGOTTI, M. O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.</p> <p>Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Volumes 1,2e3.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> <p>HERNANDEZ, F.A. Organização do currículo por projetos de trabalho.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação; mito e desafio.</p> <p>MEIRIEU, F. Aprender sim, mas como?</p> <p>MORETTO, V. P. Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.</p> <p>_____ Construtivismo – a produção do conhecimento em sala de aula. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>

NOGUEIRA, N. R. Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS.	NOGUEIRA, N. R. Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS.
OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org) Educação Infantil: Muitos olhares.	OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org) Educação Infantil: Muitos olhares.

QUADRO 17 – Bibliografia para a Didática III – 3º termo, encontrada no Projeto Político Pedagógico de 2005

<p>BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARDOSO, B., EDNIR, N. Ler e escrever, muito prazer. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>FERREIRO, E., TEBEROSKY, A., E PALACIO, M. Os processos de leitura e de escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>FOUCAMBERT, J. Por uma política de leiturização.. De 2 aos 12 anos. In: A criança, o professor e a leitura. Trad. Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>FREINET, C. A pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>FREIRE, M. W. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>JOLIBERT, J. Formar crianças leitoras. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>----- Formar Crianças produtoras de textos. Trad. Bruno C. Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>----- <i>Psicopedagogia da linguagem escrita.</i> Campinas: Trajetória Cultural/Unicamp, 1989.</p> <p>TEBEROSKY, A., CRDOSO, B. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita Trad. Beatriz Cardoso. - São Paulo: Trajetória Cultural/Unicamp, 1990.</p> <p>T FOUNI, I.V. Adultos não alfabetizados. O avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar:</p> <p>CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipioni, 1990.</p> <p>COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>FERRERO, E.; PALÁCIO, M.G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2ª. ed., São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>WEISZ, T. Como se aprende a ler e escrever ou prontidão, um problema mal colocado. In: Revendo as propostas de Alfabetização. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, SE/CENP, 1985.</p> <p>----- Por trás das letras. São Paulo: FDE, 1992. (4 vídeos didáticos e um livro)</p> <p>WEISZ, T. De professor para professor: relações entre ensino e aprendizagem. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>----- As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática de alfabetização. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. CENP. São Paulo, 1989.</p>
--

Conforme quadros acima, é possível afirmar que o mesmo fenômeno de retomadas de aspectos, tal e qual, nos vários programas, nas várias Didáticas, nos vários termos e, sobretudo, tanto nas Didáticas – Habilitação em Ed. Infantil, quanto nas Didáticas – Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental é recorrente, também com relação à bibliografia.

A propósito, de 2003 a 2005, é possível observar que a Didática I sofre alteração em sua identidade, visto que, a bibliografia de Didática I em 2003 e, ainda que com algumas alterações, mantém a sua ênfase no caráter prático da Didática em 2004, assume um caráter eminentemente teórico, ou seja, traz fundamentos da Habilitação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ficando relegada toda a bibliografia de caráter prático, ou seja, de caráter prescritivo, antes trabalhada em Didática I, no ano de 2003 e de 2004 nos programas de Didática I – Educação Infantil, como bibliografia complementar em 2005 nos programas de Didática I – anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda sobre a Bibliografia da Didática I, observa-se certa especificidade devido ao trato exclusivo com questões da Educação Infantil, e com as temáticas centradas no brinquedo, na música, no teatro, nas artes e na contação de histórias. Para tanto, é possível afirmar que os professores do Curso Normal Superior do ISEG – Garça teriam sido preparados para trabalharem com tais conteúdos, considerando que, conforme registrado em ata do dia 15 de dezembro de 2003, os professores chegaram a receber aulas de capacitação teatral, e com isso, teriam capacitado os alunos do curso provendo “uma boa articulação com as escolas da cidade.” (Anexo III – ATA de 15-12-2003).

Parte da bibliografia da Didática I é retomada na Didática III que consta no Programa Analítico da disciplina de Didática III de 2005. Segundo essa bibliografia, é possível afirmar que na Didática III a especificidade do conteúdo teria ficado em torno das ideias que ficaram conhecidas como construtivistas na organização na sala de aula e dos documentos, centralmente em torno do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e dos Parâmetros curriculares nacionais. Entretanto, como é possível observar, a bibliografia de Didática III que consta no Projeto Político Pedagógico de 2005 é integralmente diversa, e então que tal afirmação não é mais possível de ser mantida.

Quanto à Didática II, nela é resguarda a especificidade do trabalho com os processos de ensino e de aprendizagem, com o planejamento e a avaliação.

Tais especificidades quanto à bibliografia trabalhada em cada disciplina de Didática, pode ser observada no quadro abaixo.

Quadro 18 – Especificidades das disciplinas de Didática quanto à bibliografia trabalhada

Didática I			Didática II			Didática III
1º /2003 – Habilitação em Ed. Infantil	1º /2004 – Habilitação em Ed. Infantil	1º/2005 – Habilitação – Educação Infantil/Ensino Fundamental	1º /2003 – Habilitação em Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fundamental	1º /2004 – Habilitação em Ens. Fundamental	1º/2005 – Habilitação em Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ens. Fundamental	3º /2004 e 2005 – Ens. Fundamental
<p>BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, e educação.</p> <p>COELHO, B. Contar histórias -uma arte sem idade.</p> <p>HOWARD, W. A música e a criança.</p> <p>MORAES, R.(Org).Sala de aula – que espaço é este?</p> <p>REVERBEL, O. Um caminho para o teatro na escola.</p>			<p>GANDIN, D. Planejamento como prática educativa.</p> <p>HOFFMANN, J. Av aliação; mito e desafio.</p> <p>MEC – CENPEC. Raízes e Asas, Volume 1 a 8, São Paulo.</p> <p>MOREIRA, A. F. Currículos e Programas no Brasil.</p>	<p>BECKER, F. A epistemologia do professor.</p> <p>IDÉIAS. A construção do projeto de ensino e avaliação.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional da escola; para além do autoritarismo</p> <p>MEC – CENPEC, Raízes e Asas.</p> <p>MIZUKAMI, M. D. G. N. Ensino: as abordagens do processo.</p>		<p>Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> <p>MEIRIEU, F.. Aprender sim, mas como?</p> <p>_____ C construtivismo – a produção do conhecimento em sala de aula. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>

3.2 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos “Registros de conteúdos”

Como mencionado, os “Registros de conteúdos” eram os diários de classe dos professores. No acervo do IESG, foi possível recuperar um total de dezessete (17) “Registros de conteúdos” (ANEXO V – Registros de conteúdos das Disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG – 2003 a 2006), a saber:

- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2003, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2003, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2003, segundo semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2003, segundo semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2003, segundo semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 2º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2003, segundo semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 2º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática II, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 2º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática II, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 2º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática III, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Educação Infantil, 3º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática III, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 3º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática II, ano de 2004, segundo semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Educação Infantil, 2º Termo);

- O registro de conteúdo de Didática II, ano de 2004, segundo semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 2º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática III, ano de 2004, segundo semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Educação Infantil, 3º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática III, ano de 2004, segundo semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Ensino Fundamental, 3º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2005, primeiro semestre, com a carga horária de 80 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática I, ano de 2006, primeiro semestre, com a carga horária de 32 horas (Habilitação em Educação Infantil, 1º Termo);
- O registro de conteúdo de Didática: Planejamento e Projetos, ano de 2007, segundo semestre, com a carga horária de 32 horas (2º Termo);

QUADRO 19 – “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática I – Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2003 a 2006

DIDÁTICA I – 1º SEMESTRE 2003 - CONTEÚDO MINISTRADO	Bibliografia
- Apresentação - Dinâmica de entrosamento	Nada consta
- Didática e seu significado – Educação, Ensino e Didática.	CANDAU, V. M. A Didática em questão. CASTRO, A. D. A trajetória histórica da Didática.
- Didática e sua identidade; - Questões atuais em Educação.	CASTRO, CARVALHO. Ensinar a Ensinar. RIOS, T.A. Compreender e Ensinar.
- O ensino comprometido com o social e a contemporaneidade; - Dinâmicas: Técnicas Pedagógicas.	ANTUNES, C. Técnicas de ensino. CASTRO, CARVALHO. Ensinar a Ensinar. RIOS, T.A. Compreender e Ensinar.
- Pesquisa e Ensino;	Idem anterior
- Processo de ensino e aprendizagem; - Diferentes concepções entre ensinar e aprender. - Técnicas Pedagógicas.	ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. MASETTO, M. Didática – a aula como centro.
- Tendências Pedagógicas; - Pedagogia Liberal tradicional; - Tendência Liberal Renovada Progressiva; - Técnicas ludopedagógicas.	ANTUNES, C. Técnicas de Ensino LIBÂNEO, J.C. Didática MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo.
- Tendência Progressista libertadora; - Tendência Progressista libertária; - Tendência Progressista “Crítico Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica”; - Técnicas Pedagógicas e ludopedagógicas.	Idem anterior
- Rousseau e as novas ideias sobre educação; - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação; - Froebel e o surgimento do primeiro Jardim de Infância.	NICOLAU, M.L.M. A Educação pré escolar RCN de Educação Infantil.
- Técnicas pedagógicas, ludopedagógicas e de sensibilização.	ANTUNES, C. Técnicas de Ensino.
- Decroly - Montessori	NICOLAU, M.L.M. A Educação pré escolar; RCN de Ed. Infantil

- Freinet	
- Piaget	Idem bibliografia anterior
- Avaliação escrita sobre os temas abordados no segundo semestre: Tendências pedagógicas e Educadores que influenciaram a Ed. Infantil	

Como observado, o conteúdo ministrado na disciplina Didática I – Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no 1º termo de 2003, teria ido ao encontro do conteúdo prescrito no Programa Analítico da mesma disciplina e período. Entretanto, a bibliografia que teria embasado tais conteúdos ministrados é diversa da bibliografia prevista para servir como base, como se pode observar no capítulo anterior.

Da mesma maneira, foram identificados os conteúdos ministrados e a bibliografia da mesma disciplina e período, em 2004 para a Didática I da Habilitação em Educação Infantil e para a Didática I da Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já em 2005, a lista de conteúdos ministrados na Didática I na Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental sofre uma diminuição no que diz respeito às tendências pedagógicas, sendo que os demais conteúdos teriam sido mantidos. Não há registro em 2005, quanto à bibliografia que teria embasado tais conteúdos. Também, em 2005, não foram encontrados registros sobre os conteúdos ministrados nessa disciplina e período na Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Já em 2006, há registros dos mesmos conteúdos ministrados na Didática I, na Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No 2º termo, a Didática I na Habilitação em Educação Infantil, no ano de 2003 mantém os mesmos conteúdos ministrados, entretanto trabalhados mediante vídeos das tendências pedagógicas e palestras com profissionais da educação e da saúde. Observa que não foram encontrados os registros dessa disciplina e período, referentes ao ano de 2005, e nem referentes à Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

QUADRO 20 – 2º termo – Didática I, na Habilitação em Educação Infantil, em 2003 – vídeos das tendências pedagógicas e palestras com profissionais da educação e da saúde

- Vídeo Pedagógico – A pata nada (tendência tradicional); - Vídeo “Menino quem foi teu mestre?” – fita 1; - Infância; - A situação da educação infantil; - A criança de 3 a 7 anos; - Socialização da criança.
- Discussão sobre a palestra da Drª Elizabete Castelon (Hiperatividade e Déficit de atenção), ocorrida no dia anterior; - Montessori e a casa das crianças; - Paulo Freire – Professora sim, tia não.
- Piaget e os estágios do desenvolvimento infantil; - Palestra com a Profª Maria Aparecida Gomes Piolla sobre a Educação no Mercado de Trabalho.

Também, no 2º termo, à Didática I na Habilitação em Educação Infantil, no ano de 2003, uma nova bibliografia é acrescentada a saber, o livro Escola, Professores e Processos de Mudança, de Benavente (s.d). Sobre a bibliografia da disciplina de Didática I, tanto na Habilitação em Educação Infantil, quanto na Habilitação para aos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ano de 2003 e 2004 a que mais teria sido ministrada é a de Mizukami (1986), Ensino: as abordagens do processo. Nesse livro de Mizukami (1986) o que se tem, como o próprio título, são abordagens sobre o ensino, apresentadas por meio dos vários aspectos como: visão de aluno, professor, avaliação, disciplina.

QUADRO 21 – “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática II – Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2003 a 2006

DIDÁTICA II – 2º SEMESTRE 2003 - CONTEÚDO MINISTRADO -	Bibliografia
- Retomada de alguns conceitos do bimestre anterior/ (Didática I); - Pensamento Pedagógico Contemporâneo; - Educação Infantil através de experiências e relatos de Madalena Freire.	FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo.
- Pensamento Pedagógico Contemporâneo; - Educação Infantil ...	FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. _____, M. Relatos da (Com) Vivência: crianças da Vila Helena nas famílias e na escola. Set/2001 (GEMPA)
- A Escola e sua função Social; CENPEC – <i>Raízes e Asas</i> V.1	
- Currículo e Parâmetros curriculares; CENPEC – <i>Raízes e Asas</i>	BARCELOS, E. O currículo: espaço pedagógico para a construção da qualidade de ensino.
- Gestão, compromisso de todos; <i>Raízes e Asas</i> , Cenpec. V.2	PARO, V. Escola Democrática HEWRIE, P. Professores e ação PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal
- Trabalho Coletivo na Escola; <i>Raízes e Asas</i> , CENPE. V.3	PICHON RIVIERE, E. O processo grupal WEFFORT, MADALENA FREIRE. Indivíduo, Saber e parceria
- Projeto de escola: - O que é, como surge, estabelecimento de linhas gerais, avaliação do projeto; - Planejamento e construção do projeto de escola. <i>Raízes e Asas</i> , CENPEC. V.4	FERREIRA, W. Planejamento sim e não. LUCKESI, C.C. Planejamento e avaliação na escola.
- O que é educação – breve história da educação brasileira; - Projeto de escola – continuação	BRANDÃO, C.R. O que é educação? Idem anterior
- Continuação Projeto de Escola; - Demerval Saviani – Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos; - Ensinar e Aprender; - Como Ensinar: Um desafio. <i>Raízes e Asas</i> nº 5 e 6	
- Demerval Saviani – Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.	Carlos Rodrigues Brandão (Org) Educador – Vida e Morte
- A ideologia do livro didático; - Palestra com a Profª Nancy sobre Iniciação à pesquisa científica; - A sala de aula.	

- A sala de aula – <i>Raízes e Asas</i> nº 7; - Avaliação e Aprendizagem - <i>Raízes e Asas</i> nº 8; - Recapitulação e preparação para a prova bimestral.	
--	--

O conteúdo ministrado na disciplina Didática II na Habilitação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no 2º termo de 2004, em relação ao conteúdo prescrito no Programa Analítico da mesma disciplina e período, uma nova bibliografia é acrescentada, mantendo-se somente Brandão (1982) e Luckesi (1986). A bibliografia que teria embasado tais conteúdos ministrados é diversa da bibliografia prevista para servir como base, como se pode observar no capítulo 2.

Da mesma forma, nos conteúdos ministrados e bibliografia, para a Didática II da Habilitação em Educação Infantil e para a Didática II, em 2005, da Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, foi mantido Brandão (1982), Freire, M. (2001) e Freire, P. (s.d.), conforme pode ser observado no quadro 15, apresentado neste capítulo.

Quanto à Habilitação para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em Didática II, 2º termo, o que se tem é a Revista *Raízes e Asas* (CENPEC), Volume 1 ao 8, como bibliografia que teria permeado toda a Didática II no Curso Normal Superior do ISEG de Garça, no período estudado.

Da mesma forma, em Didática I na Habilitação em Educação Infantil, no ano de 2003 mantém-se os mesmos conteúdos ministrados, entretanto trabalhados mediante vídeos das tendências pedagógicas e palestras com profissionais da educação e da saúde. Observa que essa prática se repete na Didática II, 2º termo de 2003, 2004 e 2005. Não foram encontrados os registros dessa disciplina e período referentes ao ano de 2006, tanto no que se refere à Habilitação para Educação Infantil, quanto no que se refere à Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa aparente indefinição sobre o conteúdo das várias disciplinas de Didática é um demonstrativo da situação tanto dessas disciplinas quanto do próprio campo da Didática. Sobre isso, Candau (2004, p. 30) afirma:

[...] o grande desafio da Didática é desenvolver a capacidade crítica em formação dos educadores para que eles possam analisar de forma clara a realidade do ensino. Articular os conhecimentos adquiridos sobre o “como” ensinar e refletir sobre “para” quem ensinar, “o que” ensinar e o “por que” ensinar é um dos desafios da Didática.”

Também, no relato da ex-professora de Didática I e II, a indefinição do que a Didática engloba é evidenciada. Ela afirmou que entendia como Didática:

[...] uma área da Pedagogia que estuda o processo de ensino como um todo, abrangendo a aprendizagem significativa através de novos métodos e

técnicas para ensinar e aprender; a relação professor aluno e sua interferência no processo educativo; o processo de avaliação como reflexão constante da prática educativa considerando-se a realidade social, política e econômica na qual o aprendiz está inserido. A didática precisa estudar, através das diferentes tendências pedagógicas, meios para que a aprendizagem ocorra de forma em que o aluno saia de uma condição de desigualdade e possa competir consideravelmente nos estudos e mercado de trabalho atual. (S. D. A. Entrevista 12-04-2015).

Ainda, Candau (2004) alerta para o fato de que a Didática é um campo em constante construção e/ou reconstrução, de uma prática que não tem como objetivo ficar pronta e acabada e sim articular as diferentes dimensões do processo de ensino e da aprendizagem. E esse, em curso de formação de professores se sobressai a medida em que se vê a importância de, nas disciplinas de Didática, se buscar a articulação dos conteúdos tanto das disciplinas de fundamentos quanto das conhecidas metodologias, centradas na prática.

Ao encontro com tal assertiva, a coordenadora do Curso Normal Superior V.R.P.J. (Entrevista, data) afirmou que a ênfase dada ao curso era de uma formação que promovesse a relação entre a teoria e a prática, e, apesar de estarem em um local que não garantia a prática da pesquisa, foi por meio dessa prática que, desde o primeiro ano, ao(a) aluno(a), futuro(a) professor(a) egresso(a) desse curso, se buscou oferecer os fundamentos para futura atuação desses profissionais em seu local de trabalho. Ainda, essa coordenadora afirmou que, ao encontro dessa formação projetada, buscou-se manter as disciplinas de Didática conforme o projeto original com destaque para os conhecimentos sobre o conceito de educação, processos de ensino, currículo com ênfase e apropriação dos PCNs e RCNEIs, e ainda Alfabetização. A coordenadora afirmou que compreendia e compreende a Didática como um campo de estudo reflexivo sobre os processos educativos, sobre o ensino, aprendizagem e conteúdos, cujo objetivo está centrado na promoção de uma educação que levaria a um saber fazer.

Entretanto, mesmo com a importância das disciplinas de Didática para a formação de professores, revelada nas palavras da coordenadora, ela afirmou:

[...] a disciplina de Didática ficou apagada, visto a demanda das outras e, pela ausência da professora de Didática I e II em algumas discussões e até nas aulas, devido a um problema de saúde. Na Didática III, a especificidade foi para a formação do alfabetizador, mas também não deu conta, visto a insistência apenas na apropriação teórica. Percebo hoje, que talvez não tenha me mobilizado com o grupo para mudar ou estudar a Didática, visto curto espaço de tempo ou porque aparentemente, as outras disciplinas davam conta de uma formação que levava a apropriação de referenciais teóricos e possibilitava a experimentação na prática. (estágio, T.C.C. e atividades advindas da disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino).

Também a ex-aluna fez afirmações sobre essa insignificância que as disciplinas de Didática teria assumido no curso: Nas entrevistas com a ex-aluna L.C.B., ficou claro que ela não se lembra com clareza da disciplina de Didática e nem das professoras. A aluna L.C.B. afirmou: “não me lembro muito bem, infelizmente foi a matéria que mais deixou a desejar. Depois de um tempo trocamos de professora e tivemos, com a nova professora vários problemas com a sua “Didática”.

O que se observa é que, aparentemente, as disciplinas de Didática teriam se desenvolvido, como os educadores contrários à modalidade dos Cursos Normais Superiores, buscaram evitar, ou seja, de maneira aligeirada e somente nos aspectos práticos, ou seja, prescritivos. E, nesse sentido, é possível afirmar que, nem mesmo o engajamento de um grupo de professores que buscavam uma sólida formação para seus futuros professores, conseguiu evitar, justamente porque, nem a prática da pesquisa, que também se buscou garantir, teria sido suficiente para que as disciplinas da Didática, tão enfatizadas como centrais nos planos da instituição fossem desenvolvidas sem a articulação da teoria e da prática. E, como afirmou a coordenadora, era assim que tais disciplinas estavam previstas para serem desenvolvidas, segundo os documentos oficiais.

Também, a professora S. D. A. que ministrou a Didática I e II, afirmou que acredita ter tido muito liberdade para desenvolver seu trabalho da forma que queria e acreditava. E que naquele momento a ênfase dada ao curso era a “crítico social dos conteúdos”, baseada, segundo ela, em Saviani e Libâneo. Nesse momento, observa-se o não esclarecimento entre os teóricos da educação e suas teorias, sobretudo quando se menciona a teoria “crítico social dos conteúdos”, a qual não se resume em enfatizar apenas os aspectos práticos. Ainda afirmou que era muito forte a presença de Saviani na formação de professores da época, e que o diálogo estabelecido com as demandas da cidade e região era muito forte, principalmente com a prefeitura, preparando os alunos com as aulas voltadas para os concursos, por exemplo. “Pois, várias alunas (os) estavam ali para se efetivarem no município e estado” e muito se trabalhava com a perspectiva da municipalização. Essa professora disse que desenvolvia a sua disciplina por meio de aulas expositivas e dialogadas e, ao final, trabalhava com seminários. Ainda, quando interrogada sobre a metodologia com a qual trabalhava, a professora S. D. A. afirmou que oferecia “[...] vídeos, dinâmicas e as avaliações aconteciam diariamente, com a observação da participação dos alunos em sala de aula, suas apresentações em seminários e a forma como faziam suas indagações.” A professora afirmou ter em mente preparar os

professores pensando nos futuros professores e professoras dos seus próprios filhos e “[...] como [ela] gostaria que fossem as professoras dos [...] seus filhos.”

O conteúdo ministrado em Didática III, Habilitação para Educação Infantil e Habilitação para os anos iniciais do ensino Fundamental, em 2004, no 3º terceiro termo, 1º semestre, conforme quadro abaixo, os quais constam nos “Registros de conteúdos” diferem, totalmente, do conteúdo programático dessa mesma disciplina e termo. Ainda, na maioria das vezes o registro do que teria sido ministrado são apenas os títulos dos livros que teriam sido trabalhados, e não os conteúdos. Tais títulos também não correspondem às referências bibliográficas do Programa Analítico da disciplina em questão.

QUADRO 22 – “Registros de conteúdos” – 2º termo – Didática II, na Habilitação em Educação Infantil, em 2003 – vídeos e palestras com profissionais da educação e da saúde

- Vídeo “Uma mente brilhante”; - Vídeo “Nenhum a menos”; - Vídeo “Sociedade dos Poetas Mortos”
- Palestra da Drª Elizabete Castelon (Bases Neurofisiológicas do Aprendizado e do Desenvolvimento Cognitivo da Criança e seus Distúrbios – Abordagem aos Aspectos da Neuroplasticidade Cerebral e do T.D.A.H., Dislexia, discalculia, Depressão e transtorno de ansiedade.)
- Palestra com a Profª Nancy sobre Iniciação à pesquisa científica.
- Dermeval Saviani – Escola e Democracia; - Dermeval Saviani – Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos; - O preparo do Educador – Rubem Alves; - Vida e Morte do Educador; - Para Começar – Paulo Freire, Marilena Chauí, Hildeu Coelho, Pedro Demo – Questões em educação.

Tal discrepância pode ter ocorrido considerando-se que tal disciplina, no ano e período em questão teria sido ministrada, inicialmente, por uma professora e, posteriormente, por outra. Entretanto, tal fato não foi encontrado nos conteúdos programáticos da disciplina e, somente, nos “Registros de conteúdos”. Ainda, como mencionado no Capítulo 2, há o registro em Ata (Ata de 01/12/2015) de que, no ano de 2005, a Professora M. C. M. passou a ministrar a disciplina de Didática III, tanto aos alunos na Habilitação em Educação, quanto aos alunos na Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Inclusive, observa-se diferenças quanto à forma de registro dos conteúdos ministrados, já a partir de 30 de setembro de 2004, evidenciando, mesmo não constado em qualquer outro documento, indícios que, desde essa data, tais registros foram feitos, realmente, por pessoas distintas, conforme imagem a seguir:

FIGURA 20 – Recorte dos “Registros de conteúdos” que evidenciam indícios da presença de duas professoras responsáveis pela disciplina de Didática III, do Curso Norma Superior do ISEG de Garça.

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
04/08/2004	Discursos sobre alfabetização em geral
12/08/2004	A era da alfabetização
19/08/2004	Alfabetização e analfabetismo
02/09/2004	A história da escrita
16/09/2004	Filme "A pata nada" e História da escrita
23/09/2004	Prova regimental
30/09/2004	Livros: Alfabetização e Lettura ou História das metodologias de leitura e discursos
07/10/2004	Livros: Alfabetização e Lettura "Aprentiços e suas noções" de leitura, discursos e análise de cartilhas
14/10/2004	A pedagogia: tradições e rupturas discursos e debates
21/10/2004	II semana de iniciação científica
28/10/2004	Um saber relacional: a alfabetização Apresentação dos grupos e discursos das aulas

Fonte: “Registros de conteúdos” de Didática III, no ano de 2004.

Abaixo, seguem os conteúdos que constam nos “Registros de conteúdos” da disciplina de Didática III, – Habilitação – Educação Infantil– 2003 a 2006:

QUADRO 23 – “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática III – Habilitação – Educação Infantil– 2003 a 2006

DIDÁTICA III – 1º SEMESTRE 2004 - 3º TERMO - CONTEÚDO MINISTRADO
- A produção do conhecimento em aula.
- Pão nosso de cada dia, o cotidiano da escola de educação infantil.
- Competências básicas para ensinar.
- A inclusão e a nossa realidade escolar.
- Dez não ditos ou a face oculta do professor.

Quanto a Didática III, 2º termo, 2º semestre de 2004, Habilitação para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme quadro abaixo, tal disciplina refere-se, totalmente, à Alfabetização. E, da mesma maneira que na Didática III, Habilitação para Educação Infantil e Habilitação para os anos iniciais do ensino Fundamental, em 2004, no 3º terceiro termo, 1º semestre, o registro do que teria sido ministrado são apenas os títulos dos livros que teriam sido trabalhados, e não os conteúdos. Tais títulos também não correspondem às referências bibliográficas do Programa Analítico da disciplina em questão.

QUADRO 24 – “Registros de conteúdos” – Conteúdo ministrado em Didática III – Habilitação – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2003 a 2006

DIDÁTICA III – 2º SEMESTRE 2004 - 3º TERMO - CONTEÚDO MINISTRADO
- Discussão sobre alfabetização em geral.
- A era da alfabetização.
- Alfabetização e analfabetismo.
- A história da escrita.
- Filme: “A pata nada” e História da escrita.
- Prova Regimental.
- Livro: Alfabetização e Leitura, Breve história das metodologias. Leitura e discussão.
- Livro: Alfabetização e Leitura, “ A cartilha e suas mazelas”. Leitura, discussão e análises das cartilhas.
- A pedagogia: tradição e ruptura, discussão e debate.
II Semana da Iniciação Científica.
- Um saber eclético: a alfabetização;
- Apresentação dos grupos e discussão das ideias.
- A história das modalidades de leitura;
- Apresentação dos grupos.
-A leitura da escrita hoje;
- Análise para discussão e atividades.
- Aprendizagem e leitura em discussão;
- Análise, discussão e atividades.

Conforme o exposto, é possível afirmar que houve discrepâncias entre os “Registros de conteúdos” e os Programas analíticos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça.

Abaixo, também mediante análise descritiva, busco evidenciar aspectos das disciplinas por meio dos “Registros – prática realizada pelo discente”.

3.3 A Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, por meio dos “Registros – prática realizada pelo discente”

Como mencionado, os “Registros – prática realizada pelo discente” eram o que os alunos teriam desenvolvido como parte prática da disciplina, por meio de entrevistas e pesquisas realizadas com professores e gestores da Educação Básica. No acervo do IESG, foi possível recuperar um total de dez (10) “Registros – prática realizada pelo discente”, a saber:

- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática I, ano de 2003, primeiro semestre, com a carga horária de 40 horas (1º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática I, ano de 2003, segundo semestre, com a carga horária de 40 horas (1º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática II, ano de 2003, segundo semestre, com a carga horária de 40 horas (2º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática I, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 40 horas (1º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática II, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 40 horas (2º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática II, ano de 2004, segundo semestre, com a carga horária de 40 horas (2º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática III, ano de 2004, primeiro semestre, com a carga horária de 40 horas (3º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática III, ano de 2004, segundo semestre, com a carga horária de 40 horas (3º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática I, ano de 2005, primeiro semestre, com a carga horária de 40 horas (1º Termo);
- “Registros – prática realizada pelo discente” de Didática II, ano de 2005, segundo semestre, com a carga horária de 40 horas (2º Termo).

A partir dos quadros apresentados, foi possível identificar os conteúdos que teriam sido ministrados nas disciplinas de Didática no Curso Normal Superior do ISEG de Garça, segundo os “Registros – prática realizada pelo discente”, encontrados do período somente de

2003 a 2005 (ANEXO V - Registros – prática realizada pelo discente nas disciplinas de Didática do Curso Normal Superior ISEG – 2003 - 2005), conforme sintetizados nos quadros abaixo:

QUADRO 25 – “Registros – prática realizada pelo discente” – Didática I - Habilitação – Educação Infantil – 2003 a 2005

- Entrevista com professores do curso sobre o que sabem a respeito da didática
- Idem acima, com professores do ensino fundamental e Ed. Infantil.
- Observação e pesquisa com os professores de uma escola sobre as diferentes tendências que se apresentam na prática escolar.

QUADRO 26 – “Registros – prática realizada pelo discente” – Didática II - Habilitação – Educação Infantil – 2003 a 2005

- Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - A função social da escola.
- Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - Gestão escolar.
- Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - Trabalho coletivo na escola.
- Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - Projeto de escola.

QUADRO 27 – “Registros – prática realizada pelo discente” – Didática III - Habilitação – anos iniciais do Ensino Fundamental – 2003 e 2004

- Pesquisa sobre as origens do ensino público no Brasil.
- Entrevista com professores nas 2ª séries iniciais do E.F. sobre as causas do analfabetismo no Brasil: questão do método; questão de estrutura social?
- Pesquisa sobre os movimentos de educação popular, aspectos e consequências.
- Pesquisa e relatório sobre a revolução Gutenberg; os vários tipos de escrita no mundo.

Observa-se que, nos “Registros – prática realizada pelo discente”, em Didática I, as questões norteadoras teriam se centrado nas tendências pedagógicas da educação, ao encontro do que consta nos Programas analíticos da disciplina e nos “Registros de conteúdos”, ainda que em tais documentos os registros desses conteúdos tenham ocorrido de maneira diversa, como apresentado acima.

Quanto aos “Registros – prática realizada pelo discente”, em Didática II, as questões norteadoras teriam se centrado nos tópicos enfatizados pela Revista *Raízes e Asas*, diferentemente do que consta nos Programas analíticos da disciplina, mas ao encontro dos “Registros de conteúdos”. Portanto, é possível afirmar que a ênfase da Didática II teria sido em torno das questões gerais que envolvem a importância do planejamento, tanto do ponto de vista dos professores, quanto da direção, à luz das políticas públicas educacionais.

Finalmente, quanto aos “Registros – prática realizada pelo discente”, em Didática III, as questões norteadoras teriam se centrado na alfabetização, ao encontro do que consta nos Programas analíticos da disciplina e nos “Registros de conteúdos”, ainda que em tais

documentos os registros desses conteúdos tenham ocorrido de maneira diversa, como apresentado acima.

Ao encontro da bibliografia que trata das questões sobre alfabetização, a atenção e utilização das publicações *Raízes e Asas* é um indicativo de que a disciplina de Didática também voltou a atenção às demandas da educação pública da cidade de Garça naquele momento em que, além da municipalização das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, também enfrentava os desafios da institucionalização do Ensino Fundamental de nove anos, onde as questões sobre alfabetização se fizeram ainda mais urgentes, considerando-se o ingresso das crianças nesse nível de ensino ainda antes dos 6 anos, nesse nível de ensino, ingresso esse tido como precoce por muitos pesquisadores e educadores.

O *Raízes e Asas* foi um material, de caráter prescritivo sobre o como fazer didático, portanto, sobre a Didática, produzido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)¹, decorrente de um projeto desenvolvido entre os anos de 1993 e 1998, com o apoio da Fundação Itaú Social, do Ministério da Educação e Cultura – MEC e do Fundo das Nações Unidas para a Infância, em inglês United Nations Children's Fund, – UNICEF. O objetivo desse projeto era de colaborar para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental e pretendia garantir o sucesso escolar do aluno na escola pública, mediante o apoio técnico e profissional a escolas e profissionais da educação, com participação da comunidade. Curiosamente os fascículos de 1 a 8, foram produzidos no ano de 1994, não havendo registros da produção de outros fascículos.

Esse material foi organizado em 08 (oito) fascículos, da seguinte forma:

- 1- A Escola e sua formação social: nesse primeiro fascículo de *Raízes e Asas* é proposto pensar na função social da escola e do homem que se quer formar nela, sendo essa questão fundamental para a realização de uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contrastes como o Brasil, onde convivem grandes desigualdades econômicas sociais e culturais;
- 2- Gestão compromisso de todos: nesse segundo fascículo de *Raízes e Asas*, o principal tema abordado é a gestão escolar. Apresentando uma série de experiências de gestão democrática que engloba professores, diretores, comunidade escolar, a publicação revela como tais experiências podem contribuir não apenas para um melhor funcionamento da

¹ O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) é uma organização da sociedade civil, que iniciou suas ações em 1987. Sem fins lucrativos, o centro tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação pública e à participação no aprimoramento da política social. Suas ações têm como foco a escola pública, os espaços educativos de caráter público e as políticas e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades.

estrutura escolar, mas para o aprimoramento das possibilidades de aprendizagem dos alunos, dos profissionais e da sociedade de uma forma mais ampla. São explorados no volume a contribuição do professor para um sistema escolar mais democrático e articulador e a importância do conselho escolar para discutir e tornar a comunidade mais ativa nas decisões do espaço escolar (CENPEC, 1994);

- 3- Trabalho coletivo na escola, esse fascículo da coleção *Raízes e Asas* discute a importância do trabalho coletivo na construção de um sistema educacional que preza pela qualidade de ensino e aprendizagem. Por meio de relatos de experiências desenvolvidas em escolas de diferentes partes do país, o material discute como o trabalho coletivo pode envolver diferentes atores no espaço escolar, articulando-os e enriquecendo as estratégias de trabalho a partir da experiência de cada um, exigindo um processo de constante negociação entre os envolvidos. Apresenta ainda algumas ações que podem ser desenvolvidas entre os envolvidos no trabalho coletivo, como as dinâmicas de grupo, o fortalecimento da formação de professores, a realização de planejamento e registro dos processos de trabalho, entre outros (CENPEC, 1994);
- 4- Projeto de escola; no fascículo 4 se aborda a construção do projeto escolar, essencial para o desenho de um modelo escolar que responda às demandas de cada realidade social na qual a escola está inserida. Por meio da seleção de uma série de indicadores que podem ser selecionados pela gestão escolar para a construção de uma proposta que respeite a identidade da comunidade escolar e consiga responder às suas necessidades, a publicação orienta os profissionais da escola a planejar, organizar, executar e avaliar o desenvolvimento do projeto na escola (CENPEC, 1994);
- 5- Ensinar e aprender; nesse fascículo, o eixo das discussões, como o título indica é o ensinar e o aprender. Por meio de uma reflexão sobre a importância da linguagem para a construção de uma boa comunicação, essencial para um aprendizado efetivo, o material discute o papel e função social da linguagem para construção do conhecimento. Ressaltando a importância de uma educação interativa, na qual o conhecimento se constrói de modo difuso e através mediante de diferentes atores, além do professor, a publicação reforça que a aprendizagem é um direito que deve ser garantido a todos, por meio de estratégias que motivem os alunos e que os reconheçam como foco da ação educativa (CENPEC, 1994);
- 6- Como ensinar um desafio, nesse fascículo o tema em destaque é a construção de condições para a promoção do ensino. Para ilustrar o tema, o material aborda algumas estratégias e

situações cotidianas que podem ser valorizadas para o desenvolvimento de aprendizagens, como a organização do trabalho a ser desenvolvido com o aluno, na orientação das tarefas realizadas, na sistematização dos conteúdos, de modo a construir a autonomia junto aos alunos, bem como dotar o conhecimento de sentido (CENPEC, 1994);

7- A sala de aula; dando continuidade às discussões que aparecem nos fascículos anteriores, propõe uma reflexão sobre a sala de aula. Considerado durante muito tempo um espaço no qual o professor aparece como o único detentor do poder e do conhecimento, o funcionamento e até organização da sala de aula têm sofrido muitas alterações ao longo dos últimos anos, influenciando diretamente na forma como o conhecimento é construído e disseminado. Dessa forma, a publicação explora algumas das estratégias que podem ser utilizadas para o professor para desenvolver o seu trabalho em sala, como o trabalho coletivo, o compartilhamento das responsabilidades junto aos alunos, assim como o reconhecimento da sua importância sem deixar de reconhecer a necessidade de extrapolar os seus limites, entre outros temas (CENPEC, 1994);

8- Avaliação e aprendizagem; nesse oitavo fascículo discute-se a pertinência de se refletir sobre o uso das avaliações pela escola. O material enfatiza a necessidade de se criar uma leitura de processo para analisar a aprendizagem dos alunos. Por meio da apresentação das experiências desenvolvidas por redes públicas de ensino de diferentes partes do país, o material mostra como esse novo olhar para avaliação implica, muitas vezes, numa reorganização dos sistemas de ensino, como se deu com a criação dos ciclos de aprendizagem e a adoção de políticas de progressão continuada (CENPEC, 1994).² Frente a todo o exposto neste capítulo e nos anteriores, é possível fazermos uma reflexão sobre o papel da Didática nos cursos de formação professores à luz das formulações de teóricos do campo da Didática.

Pelo exposto, tanto por meio das publicações do *Raízes e Asas*, quanto por meio dos Pareceres CNE/CP n. 9 e 28/2001, não se tinha a necessária clareza do que estava prescrito no Parecer CNE/CES n. 15/2005:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser

² Observa-se que as políticas de progressão continuada ganharam força com os investimentos do terceiro setor, fenômeno característico das influências do Neoliberalismo na Educação.

desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Segundo Libâneo (2002, p.5)

A didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional.

O autor defende, ainda, que a Didática possui objeto de estudo e conteúdos distintos, ou seja, uma vez que deve estar baseada na Sociologia do Trabalho, na Sociologia das profissões e nas formas de organização da escola e não em questões pragmáticas de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, como eram apresentados nos planos de aula onde se utilizavam, por exemplo, dos referidos fascículos do *Raízes e Asas*.

Ao retomar as ementas das disciplinas de Didática percebo que a intencionalidade dada a essas disciplinas remetia aos fundamentos mencionados por Libâneo (2002). Entretanto, mediante a análise dos registros dos conteúdos evidenciados, parece que a busca era por uma formação didática dos professores totalmente voltada para a prática.

No sentido apresentado por Libâneo (2002) e que estava explicitado nos planos das disciplinas de Didática, deve o professor ter domínio da disciplina que aplica; ter versatilidade suficiente para que possa abranger o seu campo do saber, estando sempre aberto para a investigação e atualizando constantemente seu conhecimento. Ter visão clara do que acontece em sala de aula, a forma por meio da qual seus alunos aprendem e apreendem o conteúdo ensinado, como se organizar o espaço e o tempo, quais as estratégias serão mais oportunas no âmbito do ensino e da aprendizagem.

E é nesse sentido que acredito que a Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, entende-se método, como visão de mundo – teoria, para que as técnicas sejam colocadas em práticas. Também, considero o professor como principal articulador desses fatores e acredito, portanto, que o ensino vai além da técnica e da metodologia, ou seja, ensino como prática social centrada num método – visão de mundo.

Nessa perspectiva a responsabilidade do professor e do Curso de formação de professores se torna ainda maior frente às dificuldades do ato de ensinar, pois se assume a

função de sujeito, que possui concepções de ensino, de aprendizagem e de formação, baseadas na ciência e nas reflexões para a formação de sujeitos responsáveis por suas ações.

Nos cursos de formação de professores, como no cotidiano das escolas e nas salas de aula, a Didática deve se constituir em conhecimento pedagógico fundamental, não se limitando somente as dimensões instrumentais e aplicacionistas.

E nesse sentido, afirmo que a Didática é prática e é teoria, assim como o modo que se conjuga os fins e os meios, as ações, os objetivos, conteúdos e formas, é também o fazer reflexivo.

Segundo Franco (2010, p. 89), “[...] a prática docente que produz saberes, precisa ser epistemologicamente assumida e isso se faz pelo seu exercício enquanto práxis, permeada por sustentação teórica, que fundamenta o exercício crítico-reflexivo de tais práticas. Esse conteúdo para a reflexão crítica é retirado dos fundamentos da ciência pedagógica.”

A Didática deve lançar mão desses fundamentos, para que não se aproprie somente da técnica normativa, mas que juntando esses fundamentos tenha suporte para refletir a prática enquanto práxis.

Diante de todo o exposto, acredito que as discussões sobre a formação de professores e o quê, quando e como se priorizar nos seus cursos e, da mesma maneira a Didática, o quê, quando e como se priorizar em suas disciplinas ainda tem que ser pauta de discussões pelos educadores e pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida cujos resultados ora são apresentados teve como objetivo geral localizar, identificar, reunir, selecionar e sistematizar, para poder posteriormente analisar e interpretar aspectos constitutivos da disciplina de Didática no Curso Normal Superior de Garça-SP, entre 2003 e 2006.

Também, foi objetivo específico da pesquisa a busca por aspectos identitários do Instituto Superior de Educação de Garça em seu Curso Normal Superior – ISEG (2003-2006): para uma história dos seus saberes, cujos aspectos históricos são enfocados na pesquisa. A propósito, me dediquei no capítulo 1, a apresentar tais aspectos. O instituto mencionado foi criado na cidade de Garça, município de pequeno porte do estado de São Paulo, tendo seu início no Colégio Santo Antônio ao Instituto de Ensino Superior de Garça – IESG, por meio do qual localizei alguns aspectos de uma trajetória que se esperava “modelar”, almejada por seus gestores, e que em minha análise os sujeitos e processos de constituição do Curso Normal Superior do ISEG, viveram um processo de conformação e visibilidade. Entretanto, apesar da boa formação de seus profissionais, coordenação e professores e da grande tentativa de manter o foco em uma boa formação, aliando a teoria à prática, acabaram, rendendo-se às forças locais e às suas demandas.

O referencial teórico que subsidiou a análise dos dados e informações obtidos foi constituído pelas formulações de Chervel (1990) sobre o que esse pesquisador denomina de finalidades de objetivo, as quais estão impregnadas e mesmo decorrem das finalidades que a sociedade delega à educação, fundamentando os saberes a serem ensinados, e de finalidades reais, as quais são as responsáveis pela materialização dos saberes nas instituições educacionais, por meio de todos os seus processos, dentre os quais, as disciplinas escolares e ou acadêmicas.

Outro objetivo da pesquisa foi analisar a formação de professores na disciplina de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça e prescrição – finalidades de objetivo, nos programas analíticos dessa disciplina. E, para alcance desse objetivo, elaborei o capítulo 2. Conforme explicitado, foi possível evidenciar, a tentativa de uma resolução de conflitos, envolvendo o jogo de forças entre, de um lado, uma possível consciência dos sujeitos comprometidos com uma boa formação pedagógica, portanto com sólidos fundamentos norteadores de futuras práticas docentes, e, de outro lado, a urgência de uma formação aligeirada em favor de demandas outras, para além de uma sólida formação docente, o que se evidenciou como aspecto identitário desse Curso

No capítulo 3, “A Didática Vivenciada – Finalidades Reais”, busquei, como outro objetivo específico, apresentar uma análise dos aspectos constitutivos das disciplinas de Didática do Curso Normal Superior do ISEG de Garça, a partir do que dessas teria se materializado no cotidiano do curso, porque encontrado em acervo do atual ISEG, em material bibliográfico que teria sido preservado e em vários registros elaborados por sujeitos diversos. Busquei identificar o que Chervel (1990) denomina por “finalidades de reais”, e que estariam materializadas discursivamente em material documental e bibliográfico produzido pelos próprios professores e alunos envolvidos na ação docente projetada e ou realizada, e em material bibliográfico, manuais para professores, guias curriculares ou cartilhas e livros didáticos que teriam sido eleitos e ou utilizados por esses sujeitos para alcance real das finalidades educativas.

Conforme afirmado no capítulo 3, acredito que a Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, entendendo-se método, como visão de mundo, do que decorrem as técnicas que são colocadas em práticas. Também, considero o professor como principal articulador desses fatores e acredito, portanto, que o ensino vai além da técnica e da metodologia, ou seja, ensino como prática social centrada num método – visão de mundo.

Nessa perspectiva a responsabilidade do professor e do Curso de formação de professores se torna ainda maior frente às dificuldades do ato de ensinar, pois se assume a função de sujeito, que possui concepções de ensino, de aprendizagem e de formação, baseadas na ciência e nas reflexões para a formação de sujeitos responsáveis por suas ações.

Nos cursos de formação de professores, como no cotidiano das escolas e nas salas de aula, a Didática deve se constituir em conhecimento pedagógico fundamental, não se limitando somente as dimensões instrumentais e aplicacionista.

Sendo assim, afirmo que a Didática é prática e é teoria, assim como o modo que se conjuga os fins e os meios, as ações, os objetivos, conteúdos e formas, é também o fazer reflexivo.

Nesse sentido, cabe a Didática lançar mão desses fundamentos, para que não se aproprie somente da técnica normativa, mas que juntando esses fundamentos tenha suporte para refletir a prática enquanto práxis.

Acredito que as discussões sobre a formação de professores e o quê, quando e como se priorizar nos seus cursos e, da mesma maneira a Didática, o quê, quando e como se priorizar em suas disciplinas ainda tem que ser pauta de discussões pelos educadores e pesquisadores o que, também com a pesquisa desenvolvida acerca do ISEG de Garça não conseguiu atender, e

nem o faria, já que esse curso foi criado mais voltado para interesses financeiros do que para interesses do próprio campo de formação de professores.

O sentido de ter retomado as afirmações acima, se estabelece na perspectiva de tentar sanar inquietações que surgiram no decorrer da pesquisa. Entre elas, a falta de clareza do papel ou da função da disciplina de Didática nos Cursos de Formação de Professores.

A disciplina de Didática está, formalmente, como disciplina central da maioria dos planos de desenvolvimento institucionais dos diferentes cursos, como um dos eixos fundamentais dos cursos. Entretanto, não somente no Curso Normal Superior do ISEG, mas também em outros espaços formativos de professores, tem se constituído como um problema das matrizes curriculares, que nem sempre atribuem à disciplina de Didática lugar e carga horária à altura desse seu papel central.

Se pensarmos na Didática enquanto disciplina escolar, suas finalidades e suas funções, conforme aponta Chervel (1990) a educação dada e recebida nos estabelecimentos escolares é, à imagem das finalidades correspondentes, um conjunto complexo que não se reduz aos ensinamentos explícitos e programados. Ou seja;

A instituição escolar é, em cada época, tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam numa delicada arquitetura da qual alguns tentaram fazer um modelo. É aqui que intervém a oposição entre educação e instrução. O conjunto dessas finalidades consigna à escola sua função educativa. Uma parte somente entre elas obriga-a a dar uma instrução. Mas essa instrução está inteiramente integrada ao esquema educacional que governa o sistema escolar, ou o ramo estudado. As disciplinas escolares estão no centro desse dispositivo. Sua função consiste em cada caso em colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa. (CHERVEL, 1990).

Nesse sentido, a Didática deve assumir papel relevante, nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores como elemento integrador dos seus eixos.

Depois de todo o caminho percorrido na pesquisa desenvolvida, muitas indagações me surgiram. Entre elas: Senão como disciplina fundamental, de que forma se pretendeu que a disciplina de Didática tivesse papel relevante no Curso Normal Superior do ISEG? Como formar bons professores ou dizer formar bons professores, sem dar-lhes a base para pensar sua prática e exercer sua teoria, aprimorando sempre mais a qualidade do seu trabalho? Que parte cabe à disciplina de Didática nos cursos de Formação de professores?

Por meio de toda a análise desenvolvida, acredito que por meio da disciplina de Didática, o Curso Normal Superior do ISEG não cumpriu com a formação de professor que se quer centrada nos fundamentos da Educação. Mas cumpriu com a função para a qual esse curso foi criado, na sociedade que o projetou e o acolheu, sobretudo em Garça, quais sejam:

uma formação acerca das técnicas educativas, dando roupagem mais lúdica e facilitadora dos conteúdos para uma nova clientela que estava adentrando a escola e não estava sequer saindo alfabetizado funcional.

Finalmente, espero com a pesquisa desenvolvida e os resultados apresentados nesta dissertação ter contribuído para a reflexão que se estabelece acerca dos problemas postos pelos cursos de formação de professores, principalmente naquilo que está relacionado a disciplina de Didática.

REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, **Anais...**, p. 133-147.
- BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. T.; RANZI, S.M. (Orgs.). **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Parecer n. 25, de 11 de abril de 1969. Estudos Pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, n. 100, p. 101-117, 1969.
- CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
- CASSAB, M. A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. n. 23, maio/agosto, 2010.
- CASTILHO, M. L. R. **Os Colégios das apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Estado de São Paulo (1927-1945)**. Marília, SP, 2000. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp, Marília. 2000.
- CARVALHO, M. M. C. de. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. **São Paulo em Perspectiva**, p. 111-120, 2000.
- CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura. **Raízes e asas**. Fascículo 1. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 2. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 3. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 4. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 5. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 6. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 7. São Paulo: CENPEC, 1994.
- _____. **Raízes e asas**. Fascículo 8. São Paulo: CENPEC, 1994.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

FRANCO, M. A. S. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola. 2010.

GATTI JÚNIOR, D. A história das instituições educacionais. In: ARAÚJO, C. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.

_____. A Escrita Brasileira recente no âmbito de uma História das Disciplinas Escolares (190-2008). **Currículo sem Fronteiras**. Uberlândia. v.9, n.1, jan/jun 2009.

GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

_____. **O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo**. Porto (Portugal): Porto Editora, 2001.

_____. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**. University of Brighton, Education Research Centre. v. 12, nº35, maio./ago 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>>. Acesso em: 23. nov 2012.

JORNAL COMARCA DE GARÇA. Garça 2002 a 2006.

LIBÂNEO, J. C. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola. 2010.

LOPES, A. Currículo de Ciências do Colégio de Aplicação da UFRJ (1969-1998): um estudo sócio-histórico. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 60-73, jul/dez, 2000.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAGNANI, M. R. M. **Os sentidos da alfabetização: a “questão” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo – 1876/1994)**. Presidente Prudente, SP, 1997. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT – Unesp, Presidente Prudente, 1997.

_____. **Em sobressaltos: formação de professora**. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

MARIANI, M. R. A. **História da formação de professores no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da Cidade de Garça-SP (2003-2007): Um estudo por meio das disciplinas de Didática**. 20f. Projeto de mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, 2013. Impresso.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

_____. Notas sobre linguagem, texto e pesquisas históricas em educação. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas-RS, (6), p. 69-77, out., 1999.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: DOM Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. T.; RANZI, S. M. **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 57-69, set./out./nov./dez., 2004.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo, Cortez, 1997.

PORTFÓLIO IESG. Garça 2002 a 2007.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- Instituto de Ensino Superior de Garça- SP – 2005-2009.

RANZI, S. M. **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

REGIMENTO- Instituto Superior de Educação de Garça – 2005.

REIS, V. C. T. **A história da Didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo (1953-1975)**. Marília, SP, 2015. 219p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp, Marília. 2015.

SANTOS, L. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

SAVIANI, D. Pedagogia e Formação de Professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.4; 2006. **Anais ...Goiânia, 2006** [CdRom].

_____, SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas-SP: Autores Associados, 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

_____, C. S. B. A questão da identidade no Curso de Pedagogia no Brasil. In: **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, C. P. de; CATANI, D. B.; SOUZA, M. C. C. de; BUENO, B. O. Memória e autobiografia: formação de mulheres e formação de professoras. In: **Revista Brasileira de Educação**. Anped. São Paulo, Mai/Ago/ 1996, n. 2.

SOUZA JUNIOR, M.; GALVÃO, A. M. de O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 391-408, set./dez., 2005.

WERLE, F. O. C.; SÁ BRITTO, L. M. T. de; MERLO COLAU, C. Espaço escolar e história das instituições escolares. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 287-309.

CÁLOGOS DIGITAIS, BASES DE DADOS DE BIBLIOTECAS CONSULTADOS DISPONÍVEIS *ON-LINE* E *SITES* DA INTERNET

Concílio Vaticano 2º. Disponível em: <http://www.a12.com/vaticano2/teologos-debatem-convergencias-e-divergencias-do-concilio-vaticano-ii/> Acessado em: 03/08/2015.

Irmãs Franciscanas de Siessen. Disponível em: www.siessen.com.br Acessado em: 04/08/2015.

Lê, conta e encanta. Disponível em: www.lecontaencanta.blogspot.com.br/2011/09/regina-carvalho.html Acessado em: 04/08/2015.

MEC, 2000. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=2&pagina=24&data=27/07/2000&captchafield=firistAccess> Acesso em: 17/08/2015.

Portal Educação. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/32639/a-perspectiva-demadalena-freire#ixzz3ex5ZHKGr> Acesso em: 17/08/2015.

Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 17/08/2015.

**DOCUMENTOS LEGAIS NORTEADORES DOS
DOCUMENTOS ELABORADOS PELA INSTITUIÇÃO – CURSO
NORMAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA
CIDADE DE GARÇA-SP - 2003-2006**

ANEXO I

Curso Normal Superior/Pedagogia

DOU de 29/11/2002, páginas 35 e 36 – Seção I.

Portaria MEC nº 3285, de 27/11/2002, autoriza o funcionamento do Curso Normal Superior, licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Licenciatura para a Educação Infantil.

Portaria MEC nº 3286, de 27/11/2002, credencia o Instituto Superior de Educação de Garça, mantido pelo Instituto de Ensino Superior de Garça Ltda.

INICIO DO CURSO: 03/02/2003

DOU de 17/08/2006, páginas 08 e 10 – Seção I

Portaria SESU nº 481, de 16/08/2006, reconhecimento do Curso Normal Superior.

-

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

REGIMENTO

TÍTULO I – DO INSTITUTO E SEUS FINS

CAPÍTULO ÚNICO

Artigo 1º - O Instituto Superior de Educação de Garça, com a sigla ISEG, Estabelecimento de Ensino Superior, com limite territorial da cidade de Garça , Estado de São Paulo, mantido pelo Instituto de Ensino Superior de Garça S/C Ltda., sociedade civil de direito privado, de fins educacionais e com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Garça, Estado de São Paulo, registrada no Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Garça, Estado de São Paulo, sob nº 352, fls. 101, do livro A-1, de Registro de Pessoas Jurídicas, na forma da lei e são regidos pelos atos normativos dos seus órgãos internos, pela legislação, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora e pelo presente Regimento.

Artigo 2º - O Instituto tem por finalidade:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o

saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

TÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I - DOS ÓRGÃOS

Artigo 3º - A administração do Instituto é exercida pelos seguintes órgãos:

1. Diretoria;
2. Conselho de Administração Superior;
3. Departamento.

CAPÍTULO II - DA DIRETORIA

Artigo 4º - A Diretoria, representada pelo Diretor Geral é o órgão executivo superior, que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades do Instituto, constituída de 01 (um) Diretor e Vice-Diretor específicos, se necessários.

Artigo 5º - O Diretor Geral será designado pelo Presidente da Entidade Mantenedora, com mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido.

§ 1º - Nas faltas e impedimentos o Diretor Geral será substituído por um Vice-Diretor designado e;

§ 2º - Na falta e impedimento de Vice-Diretor assumirá a Direção do Instituto o membro do Conselho de Administração Superior mais antigo do magistério e, no caso de empate, o mais idoso.

Artigo 6º - Compete ao Diretor Geral:

- a) Representar o Instituto perante os órgãos públicos e particulares;
- b) Convocar e presidir reuniões do Conselho de Administração Superior e outras;
- c) Superintender aos serviços acadêmicos do Instituto;
- d) Superintender a execução do regime didático, zelando pela observância dos horários, programas e atividades dos professores, pessoal técnico e alunos;
- e) Aprovar o Calendário Escolar ouvido o Conselho de Administração Superior;
- f) Assinar os diplomas, certificados, certidões e demais documentos pertinentes;
- g) Assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome do Instituto;
- h) Conferir graus;
- i) Propor à entidade mantenedora a contratação de professores e servidores, observadas as disposições legais e as deste Regimento, e dar-lhes posse;
- j) Submeter anualmente à aprovação da Diretoria da Entidade Mantenedora, a proposta orçamentária para o ano seguinte e a prestação de contas do cumprimento do orçamento anterior;
- k) Remeter, aos órgãos competentes da área da Educação, relatório das atividades e ocorrências verificadas o Instituto, quando for o caso;

- l) Exercer o poder disciplinar que lhe foi atribuído por este Regimento e por atos especiais que venham a ser elaborados pertinentes ao comportamento do pessoal e dos alunos;
- m) Propor a abertura de processo administrativo, assim como de processos sumários para a apuração de infrações disciplinares, nos termos da legislação em vigor;
- n) Indicar os Vice-Diretores à Diretoria da Entidade Mantenedora para designação;
- o) Exercer as demais atribuições inerentes aos cargos;
- p) Resolver os casos omissos, ouvido o Conselho de Administração Superior ou a Diretoria da Entidade Mantenedora, quando for o caso.

Artigo 7º - Outras funções do Diretor Geral serão fixadas no ato de designação específica.

Parágrafo Único – Além de substituir o Diretor Geral em suas faltas e impedimentos, compete aos Vice-Diretores assessorá-los nas tarefas de Direção.

CAPÍTULO III – DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Artigo 8º - O Conselho de Administração Superior é órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático, científica e disciplinar , compõe-se:

- a) Do Diretor Geral, seu Presidente;
- b) Dos Vice-Diretores, quando houver;
- c) Dos Coordenadores de Curso;
- d) Dos Chefes de Departamentos efetivamente em funcionamento;
- e) De 1 (um) professor representante do corpo docente, indicado por seus pares;
- f) De 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo indicado por seus pares;

- g) De um representante do corpo discente indicado pelos seus pares na forma da lei;
- h) um representante da comunidade indicado pelas classes produtoras da cidade.

Artigo 9º – São atribuições do Conselho de Administração Superior:

- a) Deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas ao corpo docente;
- b) Emitir parecer sobre representações de ordem disciplinar;
- c) Opinar, sobre o plano geral dos trabalhos do Instituto e dos planos curriculares e suas possíveis alterações;
- d) Sugerir nomes para as comissões de estudo necessárias;
- e) Dar parecer sobre a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, aprovando-lhes os planos propostos pela Coordenação específica, elaborada de acordo com as normas gerais estabelecidas em lei;
- f) Dar parecer sobre os assuntos de ordem didática que devem ser encaminhados a deliberação da Diretoria Geral do Instituto;
- g) Deliberar sobre as normas de transferência de alunos de outras Instituições e transferências internas, bem como sobre os planos de ensino de adaptação, e critérios para equivalência de estudos;
- h) Aprovar os currículos plenos dos cursos do Instituto, as ementas e programas das disciplinas;
- i) Praticar todos os demais atos de sua competência segundo os dispositivos deste Regimento, por delegação dos órgãos competentes, ou por solicitação da Diretoria Geral do Instituto.

Artigo 10º – O Conselho de Administração Superior reunir-se-á, ordinariamente, 1 (uma) vezes por trimestre, e, extraordinariamente, quando o Diretor Geral do Instituto julgar necessário ou a requerimento da maioria dos membros.

§ 1º - A convocação será feita por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de força maior.

§ 2º - Para funcionamento do Conselho de Administração Superior é necessária a presença da maioria de seus membros.

§ 3º - A votação será secreta, quando se tratar de casos pessoais, ou quando o Conselho assim determinar, a requerimento de algum membro.

Artigo 11 – As decisões do Conselho de Administração Superior serão tomadas por maioria simples, cabendo ao Presidente, além do de membro, o voto de desempate.

Parágrafo Único – As deliberações de caráter normativo assumirão a forma de Resolução.

Artigo 12 – Ausente a 3 (três) reuniões consecutivas sem causa justificada a critério do Presidente do Conselho, o Conselheiro poderá ser afastado das suas funções e do seu respectivo cargo.

Artigo 13 – A ordem dos trabalhos das sessões do Conselho de Administração Superior será a seguinte:

- a) Leitura e aprovação da Ata da reunião anterior;
- b) Expediente;
- c) Ordem do dia.

Parágrafo Único – Poderão ser deliberados e aprovados assuntos de urgência, a critério da Presidência desde que sejam incluídos e constem da ordem do dia.

Artigo 14 – Tem direito a voto todos os membros, cabendo ao Diretor na qualidade de Presidente, o voto de desempate, além do de membro.

Artigo 15 – O Conselho de Administração Superior poderá designar Comissão formada no mínimo de 3 (três) de seus membros, para estudar e dar parecer sobre assuntos a serem deliberados.

Artigo 16 – É vedado ao Conselho de Administração Superior tomar conhecimento de indicação ou requerimento que não se relacionem com os interesses do Instituto.

Artigo 17 – Das reuniões será lavrada Ata pelo Secretário Geral do Instituto, a qual, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes na sessão imediatamente subsequente.

CAPÍTULO IV – DOS DEPARTAMENTOS

Artigo 18 – O Departamento é a menor fração da estrutura do Instituto para todos os efeitos da organização administrativa e didático-científica.

§ 1º - O Departamento compreende disciplinas afins e congrega professores que as ministram.

§ 2º - O elenco das disciplinas de cada Departamento é fixado pelo Conselho Departamental, por proposta da Diretoria Geral do Instituto.

§ 3º - A existência de um Departamento deve justificar pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento.

§ 4º - Integram o Departamento todos os professores das disciplinas que o compõem e um representante discente indicado pelos seus pares, na forma da lei.

Artigo 19 – Dirigido por um Chefe, o Departamento tomará as suas deliberações em reuniões, ordinariamente 2 (duas) vezes por

semestre, cuja convocação será feita por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com ordem do dia indicada.

Artigo 20 – O Chefe do Departamento eleito pelos seus pares será designado pelo Diretor Geral, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

Parágrafo Único – Em cada Departamento haverá um Suplente, escolhido e indicado pelos seus pares, com igual mandato que substitua o Chefe em suas faltas e impedimentos, inclusive nas reuniões do Conselho de Administração Superior.

Artigo 21 – O Chefe do Departamento terá o término de seu mandato antecipado nas hipóteses de extinção, fusão ou desmembramento de Departamento ou na hipótese da perda da condição de professor.

Parágrafo Único – Na hipótese de vacância do cargo de Chefe de Departamento, a chefia será exercida, temporariamente, por um professor designado pelo Diretor Geral, até que se dê preenchimento do cargo pela forma prevista neste Regimento.

Artigo 22 – São atribuições do Chefe de Departamento:

- a) Coordenar as atividades dos membros do Departamento;
- b) Distribuir as aulas e demais membros e atividades aos Departamentos;
- c) Representar o Departamento junto às autoridades e órgãos do Instituto;
- d) Convocar e presidir as reuniões do Departamento;
- e) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- f) Apresentar, anualmente, à Diretoria, relatório de suas atividades e das do seu Departamento;

- g) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei neste Regimento.

Artigo 23 – São atribuições do Departamento:

- a) Elaborar os programas e as ementas de cada disciplina, antes do início do período letivo;
- b) Sugerir medidas para aperfeiçoar os perfis gerais dos cursos de graduação, em função de suas características profissionais e sociais;
- c) Planejar a distribuição eqüitativa, ao longo do período letivo dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas dos cursos;
- d) Organizar e propor para aprovação do Conselho Departamental, cursos extraordinários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- e) Indicar a bibliografia específica necessária aos planos de ensino em tempo hábil para constar no plano orçamentário;
- f) Promover o entrosamento das matérias e/ou disciplinas de sua área com as demais proporcionando o bom andamento dos conteúdos programáticos;
- g) Compatibilizar os conteúdos programáticos necessários à formação profissional prevista no perfil do Curso;
- h) Zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;
- i) Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- j) Propor a indicação de monitores nos limites previstos no plano orçamentário;
- k) Executar as demais funções previstas nos planos de ensino aprovados;
- l) Exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas.

Artigo 24 – Os Departamentos existentes no Instituto estão discriminados no Anexo III deste Regimento.

TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I – DO ENSINO

SEÇÃO I – DOS CURSOS

Artigo 25 – O Instituto ministra cursos seqüenciais, cursos de graduação, de especialização, de aperfeiçoamento, de extensão e outros congêneres.

Artigo 26 – Os cursos seqüenciais, com destinação individual ou coletiva, são abertos a candidatos que preencham os requisitos estabelecidos pelo Instituto, mediante processo seletivo e os cursos de graduação, abertos a portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de 2º grau, ou equivalente, que hajam obtido classificação em Processo Seletivo, destinam-se à formação acadêmica de profissionais em nível superior.

Parágrafo Único – Os cursos de graduação oferecidos são aqueles legalmente autorizados pelos órgãos competentes e constam do Anexo I que integra este Regimento.

Artigo 27 – Os cursos de especialização e aperfeiçoamento, abertos à portadores de diploma de graduação ou equivalente, que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso, destinam-se à formação de especialistas mediante o aprofundamento dos estudos superiores.

Artigo 28 – Os cursos de extensão, abertos aos portadores de requisitos exigidos em cada caso, destinam-se à divulgação e atualização de conhecimentos.

SEÇÃO II – DA ESTRUTURA DOS CURSOS

Artigo 29 – Os cursos de graduação estão estruturados em um único ciclo podendo haver um ciclo básico para cursos afins e organizada a partir das diretrizes curriculares dos órgãos competentes.

Artigo 30 – O currículo pleno de cada curso de graduação, cargas horárias respectivas, duração total e prazo de integralização, encontram-se formalizados no anexo II deste Regimento.

Parágrafo Único – O currículo pleno tal como formalizado habilita à obtenção do diploma.

Artigo 31 – Entende-se por disciplina um conjunto homogêneo e delimitado de conhecimento ou técnicas correspondentes e um programa de estudos e atividades que se desenvolvem em determinado número de horas-aula distribuídas ao longo do período letivo.

§ 1º - A duração da hora-aula não pode ser inferior a 50 (cinquenta) minutos.

§ 2º - É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e carga horária estabelecidas no plano de ensino de cada disciplina.

Artigo 32 – A integralização curricular é feita pelo sistema de matrícula por disciplinas, que se integram semestralmente, podendo ser oferecidas disciplinas com periodicidade diversa, segundo os critérios do Conselho de Administração Superior.

Artigo 33 – Para coordenação acadêmica de cada curso de graduação ou grupo de cursos afins, o Diretor Geral poderá indicar um professor para exercer a função de Coordenador de Curso, com aprovação da entidade mantenedora.

Artigo 34 – São Atribuições do Coordenador de Curso:

- a) Manter articulação permanente com os Departamentos co-responsáveis pelo curso;
- b) Acompanhar e avaliar execução curricular;
- c) Definir os perfis profissiográficos dos cursos de graduação;
- d) Encaminhar ao Conselho de Administração Superior propostas de alterações do currículo pleno do curso, adequadas ao seu projeto pedagógico;
- e) Propor aos Departamentos alterações nos programas das disciplinas objetivando compatibilizá-los;
- f) Coordenar as avaliações institucionais semestrais
- g) Outras, definidas ou delegadas pelo Diretor.

CAPÍTULO II – DA PESQUISA

Artigo 35 – O Instituto incentiva a pesquisa através de concessão de auxílio para execução de projetos pedagógicos e científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições e de divulgação dos resultados das pesquisas.

Parágrafo Único – Os projetos de pesquisa financiados pela instituição terão seus coordenadores designados pelo Diretor Geral após prévia aprovação dos planos específicos pelo Conselho de Administração e pela entidade mantenedora.

CAPÍTULO III – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Artigo 36 – O Instituto manterá atividades e serviços de extensão à comunidade para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos.

Parágrafo Único – As atividades e serviços de extensão serão coordenados, em cada caso, por professores ou especialistas designados pelo Diretor,

após prévia aprovação dos planos específicos pelo Conselho de Administração Superior e pela da entidade mantenedora.

TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO I

DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Artigo 37 – Na educação superior, o ano letivo regular, independe do ano civil, tem no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, distribuídos em 2 (dois) períodos regulares, excluído o tempo reservado aos exames finais.

§ 1º - O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidas nos programas das disciplinas nele ministradas.

§ 2º - Entre os períodos letivos regulares podem ser executados programas de ensino de recuperação, de dependências, de adaptações, e outras atividades extra-curriculares de pesquisa ou extensão objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.

§3º - A Instituição informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

§4º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora, poderão ter abreviada duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

§5º - É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância.

§6º - O Instituto oferece no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade que seriam ministrados no período diurno.

§7º - O Instituto poderá oferecer cursos de graduação e pós-graduação à distância conforme regulamentação do Ministério da Educação

Artigo 38 – As atividades do Instituto são estabelecidas no Calendário Escolar, do qual constam o início e o encerramento do período de matrículas, dos períodos de avaliação da aprendizagem e demais eventos cuja articulação, com estes períodos, seja prevista.

Parágrafo Único – O regime dos cursos seqüenciais, dos cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão é tratado em regulamentação específica para cada caso.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE ALUNOS

Artigo 39 – O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação e competência dos candidatos e classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas, sendo a prova de redação eliminatória e com peso superior às demais áreas de conhecimento.

§ 1º - As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo I que integra o Regimento.

§ 2º - As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em Edital, do qual constarão os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

§3º - O Processo Seletivo levará em conta os critérios comuns ao ensino médio sem ultrapassar este nível de complexidade.

Artigo 40 – O Processo Seletivo, unificado e idêntico para todos os cursos, será definido por uma Comissão Especial designada pelo Diretor Geral, na forma aprovada e disciplinada pelo Conselho de Administração Superior.

Artigo 41 – A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os

candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho de Administração Superior.

§ 1º - A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o Concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou em fazendo não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º - Na hipótese de restarem vagas não preenchidas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, mediante Processo Seletivo, ou remanescentes de outra opção do mesmo Processo Seletivo.

CAPÍTULO III – DA MATRÍCULA

Artigo 42 – A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação ao Instituto, realiza-se na Secretaria Geral, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído o requerimento com uma cópia e apresentando os originais da seguinte documentação:

- a) Certidão de nascimento ou casamento;
- b) Certificado ou diploma de curso de 2º grau ou equivalente e o respectivo histórico escolar;
- c) Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral;
- d) Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da semestralidade escolar.
- e) Registro Geral – RG- Carteira de Identidade.
- f) Cadastro de Pessoa Física – CPF.
- g) Uma foto 3 x 4.

§ 1º - No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma devidamente registrado, com cópia autenticada, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º grau, ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º - No ato da matrícula obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos neste artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo do Instituto.

Artigo 43 – A matrícula é feita por disciplina do curso pretendido

§ 1º As disciplinas são organizadas em blocos semestrais.

§ 2º Os pré-requisitos são estabelecidos nas grades curriculares.

Artigo 44 – A matrícula é renovada semestralmente, a critério do Diretor Geral, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º - A não-renovação da matrícula implica em abandono de curso e desvinculação do aluno do Instituto.

§ 2º - O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis.

Artigo 45 – É facultado o trancamento de matrícula, ficando o aluno com vínculo e direito à renovação da mesma.

Parágrafo Único – O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, por tempo expressamente estipulado no requerimento, nunca superior à metade da duração do curso em que se encontra matriculado o requerente. Decorrido este prazo sem que haja a devida reabertura, o aluno perderá o vínculo.

Artigo 46 – É concedido o cancelamento de matrícula, mediante requerimento pessoal.

CAPÍTULO IV – DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Artigo 47 – É concedida matrícula ao aluno transferido de curso superior de instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes, para o mesmo curso ou cursos afins, se requerida nos prazos fixados pelo Calendário Escolar, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior, mediante processo seletivo.

§ 1º - Em caso de servidor público, civil ou militar, removido ex-offício, para a sede do Instituto e de seus dependentes que se transfiram de outro domicílio para exercer cargo público, a matrícula é concedida independente de vaga e de prazos.

§ 2º - O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação.

Artigo 48 – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1º – O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações são determinadas pelo Conselho de Administração Superior, observadas as demais normas de legislação pertinente.

§ 2º - Será permitida a diferença de até 25% da carga horária e conteúdo curricular da instituição de origem.

Artigo 49 – Em qualquer época, a requerimento do interessado, o Instituto concede transferência aos alunos nela matriculados.

Parágrafo Único – Não é concedida transferência a aluno que se encontre respondendo a inquérito administrativo ou cumprindo penalidade disciplinar.

Artigo 50 – Na matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos ou de instituições congêneres aplicam-se as mesmas normas, referentes às transferências.

Parágrafo Único – Observadas as normas existentes, o aproveitamento de estudos de disciplinas no currículo mínimo dependerá dos respectivos conteúdos e cargas horárias cursadas com aprovação no curso de origem e da equivalência aos previstos no Instituto.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Artigo 51 – A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Artigo 52 – A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados e em dia com as suas obrigações e encargos financeiros.

§ 1º - Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º - É dado tratamento excepcional, para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento do Departamento e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior, nos seguintes termos:

- a) Em caso de doença específica amparada pela legislação, o interessado deve requerer imediatamente no início de sua enfermidade, com 72 horas após a constatação da enfermidade, por si, ou seu preposto, a fim de possibilitar que lhe seja atribuído

o competente expediente departamental referente aos exercícios domiciliares, para os casos de afastamento compreendido entre 05 (cinco) a 15 (quinze) dias; em respeito ao aproveitamento do aprendiz;

- b) A concessão do benefício é dada a partir da data do protocolo no Instituto, sem efeito retroativo;
- c) Não são aceitos requerimentos após decorrido o prazo dado pelo laudo médico, ou seja, após a reabilitação do interessado;
- d) No caso de gestantes depende do laudo médico quanto ao período de concessão do benefício, entretanto, não são aceitos requerimentos após o período indicado pelo médico responsável;
- e) O requerimento solicitando a concessão dos citados benefícios deve ser instruído com o competente laudo médico;
- f) Aceito o pedido, os trabalhos domiciliares devem ter aprovação da Chefia Departamental correspondente e estão sujeitos às normas gerais do planejamento didático do curso.

Artigo 53 – O aproveitamento escolar é avaliado por intermédio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e provas.

§ 1º - Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob forma de provas e demais trabalhos, bem como julgar os resultados.

§ 2º - Os exercícios escolares e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

Artigo 54 – A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de **zero a dez**.

§ 1º – Haverá durante o semestre letivo, no mínimo 4 (quatro) provas parciais bimestrais para a avaliação do aprendiz.

§ 2º – Para os casos de não obtenção de média mínima de aproveitamento, o aluno poderá requerer prova substitutiva, nos seguintes casos:

- a) Por não realização de uma das provas bimestrais, por motivo de doenças comprovadas por lei;
- b) Para procurar elevar a sua média final de aprovação, quando a mesma for inferior a 7,0(sete inteiros).
- c) Para conseguir média para realizar o exame final.

§ 3º– Entende-se por prova substitutiva, a avaliação que o aluno poderá requerer, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, nos casos mencionados no Parágrafo Segundo deste artigo, para comprovar a sua avaliação de conteúdo, previsto para o bimestre em questão.

Artigo 55 – Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência à aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

§ 1º - O aluno que obtiver média de aproveitamento semestral na disciplina maior ou igual a 3,0 (três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros), deverá prestar exame final.

§ 2º - O aluno que estiver prestando exame final para aprovação, deverá obter na disciplina nota mínima igual ou superior a 7,0 (cinco inteiros). Neste caso a nota obtida será considerada como média de aproveitamento semestral.

Artigo 56 – A média de aproveitamento semestral na disciplina será a média aritmética da primeira e da segunda nota bimestral, obtida por meio de provas ou trabalhos escolares e seminários, realizados durante o semestre letivo. Nos casos em que esta média for igual ou maior que 3,0(três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros), e o aluno for

submetido ao exame final, prevalece como média de aproveitamento semestral a nota obtida no exame, que deverá ser maior ou igual a 7,0(sete inteiros).

Parágrafo Único – Entende-se por exame, a prova que será realizada após o término do ano letivo, onde será atribuída ao aluno, nota de **zero a dez**.

Artigo 57 – O aluno reprovado em até 2 (duas) disciplinas cursadas no semestre anterior, poderá cursá-las em regime dependência, obedecendo as normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

§ 1º As disciplinas poderão ser oferecidas em horários especiais

§ 2º Os alunos que obtiverem aproveitamento em até 01(uma) disciplina, matriculam-se nas disciplinas oferecidas no semestre subsequente, respeitados os pré-requisitos.

CAPÍTULO VI – DOS ESTÁGIOS

Artigo 58 – Os Estágios Supervisionados dos cursos que os exigem, constam de atividades práticas visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho.

Parágrafo Único – Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo do curso, incluindo horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Artigo 59 – Os estágios são coordenados pela Coordenação de Estágios e supervisionados por docentes especificamente credenciados para esta atividade.

§ 1º - Cabe à Coordenação de Estágios:

- a) Organizar, em grupos ou individualmente, o calendário e horário dos estagiários, credenciando-os junto à organização onde tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- b) Credenciar, igualmente, os professores supervisores de estágio;
- c) Analisar juntamente com os professores supervisores, os relatórios dos estagiários e dar como boa e suficientemente cumprida essa exigência para os registros acadêmicos.

§ 2º - Cabe ao Supervisor de Estágios:

- a) Preparar em grupos ou individualmente, os estagiários orientando-os frente às características previamente conhecidas da organização onde tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- b) Promover, em encontros periódicos a avaliação e controle das atividades dos estagiários.
- c) Avaliar cada aluno, quanto à execução do estágio, aprovando-o ou não.

§ 3º - O aluno reprovado na atividade de Estágio, deverá cumpri-lo novamente, podendo o Professor Supervisor responsável, convalidar parte do estágio já cumprido pelo aluno.

§ 4º - Observadas as normas deste Regimento, os estagiários obedecerão a Regulamento próprio, para cada curso, elaborado pelos coordenadores juntamente com os professores supervisores dos estágios e aprovado pelo Conselho de Administração Superior.

TÍTULO V – DA COMUNIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I – DO CORPO DOCENTE

Artigo 60 – O Corpo Docente do Instituto se distribui entre as seguintes classes da carreira de magistério:

- I. Professor Titular;

- II. Professor Adjunto;
- III. Professor Assistente.

Parágrafo Único – A título eventual e por tempo estritamente determinado, o Instituto pode dispor do concurso de Professores Colaboradores ou Visitantes, destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes do quadro de carreira.

Artigo 61 – Os professores são contratados ou demitidos pela Entidade Mantenedora segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas deste Regimento.

Artigo 62 – A admissão de professor é feita mediante seleção e indicação específica do Diretor Geral do Instituto, ouvidos o Chefe do Departamento e o Coordenador do curso, quando for o caso, observados os seguintes critérios:

- a) Além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com matéria a ser por ele lecionada;
- b) Constitui requisito básico o diploma de graduação correspondente a curso que inclua em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim, àquela a ser lecionada;
- c) Para admissão na categoria de Professor Assistente, exige-se como titulação mínima, certificado de curso de aperfeiçoamento ou especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Conselho Nacional ou Estadual de Educação ou de aprovação em equivalente conjunto de disciplinas do programa de pós-graduação em nível de mestrado ou equivalente;
- d) Para admissão ou promoção à categoria de Professor Adjunto exige-se o título de Mestre;
- e) Para admissão ou promoção à categoria de Professor Titular exige-se o título de Doutor, ou Livre-Docente, obtidos na forma da lei;

§ 1º - O enquadramento funcional ou promoção deverá ser aprovado pelo Diretor Geral, com anuência da Entidade Mantenedora.

§ 2º - A demissão do professor, licenças ou afastamento das funções docentes, serão propostos pelo Diretor à Entidade Mantenedora para deliberação.

§ 3º - Em casos excepcionais, na ausência de titulação mínima necessária, o professor poderá ser contratado segundo o disposto no Parágrafo Único do Artigo 61, até que se dê o preenchimento das condições de enquadramento nos outros níveis da carreira.

Artigo 63 – São atribuições do Professor:

- a) Elaborar o Plano de Ensino de sua disciplina e compatibilizá-lo com os demais do Departamento;
- b) Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária previstos;
- c) Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- d) Entregar à Secretaria os resultados das avaliações do aproveitamento escolar nos prazos fixados;
- e) Observar o regime escolar disciplinar do Instituto;
- f) Elaborar e executar projetos de pesquisa ou de extensão, aprovados pelos órgãos competentes;
- g) Participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertence e de comissões para as quais for designado;
- h) Indicar livro-texto e bibliografia complementar na área de ensino da sua disciplina;
- i) Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

CAPÍTULO II – DO CORPO DISCENTE

Artigo 64 – Constituem o Corpo Discente do Instituto os alunos regulares e os alunos especiais.

§ 1º - O aluno regular é o aluno matriculado em curso de graduação.

§ 2º - O aluno não regular é o aluno inscrito em curso de aperfeiçoamento, de especialização ou de extensão, ou em disciplinas isoladas de qualquer um dos cursos oferecidos regularmente.

Artigo 65 – São direitos e deveres do Corpo Discente:

- a) Frequentar as aulas e demais atividades curriculares aplicando-se com máximo interesse no seu aproveitamento;
- b) Utilizar os serviços administrativos e técnicos oferecidos pelo Instituto;
- c) Votar e ser votado, na forma da lei, nas eleições para os órgãos de representação estudantil;
- d) Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- e) Observar o regime escolar e disciplinar e comportar-se, dentro e fora do Instituto, de acordo com os princípios éticos condizentes;
- f) Zelar pelo patrimônio do Instituto;
- g) Efetuar pontualmente o pagamento das taxas e contribuições devidas nos prazos fixados.

Artigo 66 – O Corpo Discente do Instituto tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da lei.

§ 1º - Compete ao Diretor Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto nos órgãos colegiados do Instituto.

§ 2º - Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- a) São elegíveis os alunos regularmente matriculados;
- b) Os mandatos tem duração de 1 (um) ano;

c) O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

Artigo 67 – O Instituto podem instituir Monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados pelos Departamentos e designados pelo Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa.

§ 1º - A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

§ 2º - O exercício da monitoria é considerado relevante para futuro ingresso no magistério do Instituto.

Artigo 68 – O Instituto pode instituir prêmios como estímulo à produção intelectual de seus alunos na forma regulada pelo Conselho de Administração Superior.

CAPÍTULO III – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Artigo 69 – O Corpo Técnico-Administrativo, constituído por todos os funcionários não-docentes, tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento do Instituto.

§ 1º - O Instituto zelarà pela manutenção de padrões de recrutamento e seleção além das condições de trabalho condizente com sua natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

§ 2º - Os servidores terão seus processos de seleção, admissão ou dispensa efetivados pela Entidade Mantenedora, por indicação do Diretor Geral do Instituto.

TÍTULO VI – DO REGIME DISCIPLINAR

CAPÍTULO I – DO REGIME DISCIPLINAR EM GERAL

Artigo 70 – O ato de matrícula dos discentes e de investidura em cargo ou função docente ou técnico-administrativa importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem o Instituto, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento, e, inclusive às baixadas pelos órgãos competentes e autoridades respectivas.

Artigo 71 – Constitui infração disciplinar, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o Artigo anterior.

§1º - Na aplicação das sanções disciplinares será considerada a gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:

- a) Primariedade do infrator;
- b) Dolo ou culpa;
- c) Valor do bem moral, cultural ou material atingido;

§ 2º - Ao acusado será sempre assegurado o direito de defesa.

§ 3º - A aplicação a aluno ou docente de penalidade que implique afastamento temporário ou definitivo, das atividades acadêmicas será precedida de inquérito administrativo, mandado instaurar pelo Diretor Geral.

§ 4º - Em caso de dano material ao patrimônio do Instituto, além da sanção disciplinar aplicável, o infrator estará obrigado ao ressarcimento.

CAPÍTULO II – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Artigo 72– Os membros do Corpo Docente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

I – **Advertência**, oral e sigilosa, por:

- a) Transgressão dos prazos regimentais, atraso ou falta de comparecimento aos atos escolares ainda que não resultem prejuízo ou transferência de responsabilidade a terceiros;
- b) Falta de urbanidade e respeito às pessoas e ao recinto escolar com atitudes discrepantes em relação aos seus pares.

II – **Representação**, por escrito, por:

- a) Reincidência nas faltas previstas no item I;
- b) Falta de cumprimento do programa ou carga horária de disciplina a seu cargo;
- c) Ofensa ao Diretor Geral ou qualquer membro do corpo administrativo, docente e discente;
- d) Falta de cumprimento de diligência solicitada em nome do Diretor Geral quanto à sua documentação pessoal, informes conexos, programas e planos de ensino;

III – **Dispensa**, por:

- a) Reincidência nas faltas, previstas no item II;
- b) Falta de providências no sentido de reparar os prejuízos com as faltas previstas nos itens anteriores;
- c) Ausência sem prévio aviso formal à Instituição por período de 2 (duas) semanas consecutivas;
- d) Falta de documentação pessoal, exigida por lei e pelas normas de sua contratação.

§ 1º - A aplicação das penalidades é sempre de competência do Diretor Geral.

§ 2º - Da aplicação das penalidades cabe recurso ao Conselho de Administração Superior, no prazo de 15 (quinze) dias corridos.

CAPÍTULO III – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

Artigo 73– Os alunos estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

I – **Advertência**, por:

- a) transgressão dos prazos regimentais ou falta de comparecimento aos atos escolares ainda que não resultem em prejuízo ou transferência de responsabilidade a terceiros;
- b) falta de urbanidade e respeito à pessoas e ao recinto escolar com atitudes discrepantes em relação aos seus pares.
- c) aplicação de trotes escolares;

II – **Repreensão**, por:

- a) reincidência nas faltas previstas no item II;
- b) uso de meios indevidos durante sua conduta acadêmica;

III – **Suspensão**, com perda das avaliações nesse período, por:

- a) reincidência nas faltas previstas no item II;
- b) falta de cumprimento dos deveres estudantis quando convocado além das tarefas rotineiras das disciplinas do curso;
- c) ofensa a qualquer membro do corpo administrativo, docente e discente;
- d) falta de cumprimento de diligências solicitadas quanto à documentação pessoal, informes conexos, e modificação de seus documentos.

IV – **Desligamento**, com expedição da transferência, por:

- a) reincidência nas faltas previstas no item III;

b) atos desonestos ou delitos sujeitos a ação penal, incompatíveis à dignidade do Instituto ou de sua Entidade Mantenedora.

§ 1º - A aplicação da penalidade de desligamento é antecedida por instauração de inquérito de iniciativa do Diretor Geral.

§ 2º - Durante o inquérito a parte acusada não pode ausentar-se, sob pena maior de ser considerada culpada .

§ 3º - A aplicação das penalidades é de competência do Diretor Geral.

§ 4º - Da aplicação das penalidades cabe recurso ao Conselho de Administração Superior, no prazo de 15 (quinze) dias corridos e pode ser interposto com pedido de efeito suspensivo, no caso da pena de desligamento.

Artigo 74 – O registro das penalidades é feito em documento próprio não constando do histórico escolar do aluno.

Parágrafo Único – Será cancelado o registro das penalidades de advertências e de repreensão se, no prazo de 1 (um) ano da aplicação, o aluno não incorrer em reincidência.

CAPÍTULO IV – DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Artigo 75 – Aos membros do Corpo Técnico-Administrativo aplicam-se as penalidades previstas na legislação trabalhista e ao dos Artigos 73 e 74 deste Regimento, no que couberem.

Parágrafo Único – A aplicação das penalidades é de competência do Diretor Geral, com ciência da Entidade Mantenedora.

TÍTULO VII – DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Artigo 76 – Ao concluinte de curso de graduação será conferido o respectivo grau e expedido o diploma correspondente.

§ 1º - O diploma será assinado pelo Diretor Geral, pelo Secretário Geral do Instituto e pelo diplomado.

§ 2º - Quando se tratar de curso a que correspondam diversas habilitações, o diploma indicará, no verso, a habilitação obtida, acrescentando-se, mediante apostila, novas habilitações que venham a ser obtidas.

Artigo 77 – Os graus acadêmicos serão conferidos pelo Diretor Geral, em sessão pública e solene, na qual os graduados prestarão compromisso na forma aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Parágrafo Único – Ao concluinte que o requerer, o grau será conferido em ato simples na presença de dois professores, em local e data determinados pelo Diretor Geral.

Artigo 78 – Ao concluinte de curso de especialização, aperfeiçoamento ou extensão será expedido o respectivo Certificado assinado pelo Diretor Geral e pelo Coordenador respectivo, sob cuja responsabilidade tenha sido ministrado o curso.

Artigo 79 – O Instituto confere as seguintes dignidades acadêmicas:

- a) Professor “Honoris Causa” a personalidade de alta qualificação que tenha demonstrado sua contribuição ao ensino e à pesquisa, publicado trabalhos de real valor que tenham concorrido efetivamente para o progresso das ciências;

b) Professor “Emérito” dado tradicionalmente a Professor da própria Instituição depois de haver nela prestado alta colaboração, e inestimáveis serviços.

c)

TÍTULO VIII – DAS RELAÇÕES COM A ENTIDADE MANTENEDORA

Artigo 80 – A Entidade Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e ao público em geral, pelo Instituto, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste Regimento, à liberdade acadêmica do corpo docente, do corpo discente e da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Artigo 81 – Compete principalmente à entidade mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades do Instituto, colocando-lhe à disposição os bens imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros, para custeio das suas finalidades, nos termos do pleno orçamentário aprovado.

§ 1º - À Entidade Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira do Instituto, podendo delegá-la no todo ou em parte, por tempo estipulado, ao Diretor.

§ 2º - Dependem de aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados ou da Diretoria Geral que importem em aumento de despesas ou custos não previstos no plano orçamentário.

§ 3º - As unidades mantidas gozam de autonomia didático-pedagógica para o bom desempenho de suas atividades.

TÍTULO IX – DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

CAPÍTULO I – DA SECRETARIA GERAL

Artigo 82 – O Secretário Geral do Instituto será designado nos termos do Estatuto da Entidade Mantenedora, e tem como atribuições:

- a) Organizar os serviços da Secretaria Geral, concentrando nela a escrituração do estabelecimento, a qual deverá ser mantida rigorosamente atualizada e conferida;
- b) Organizar o arquivo de modo que se assegure a preservação dos documentos escolares e se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interessados e da Diretoria Geral, respeitados os prazos estabelecidos.
- c) Cumprir os despachos e determinações da Diretoria Geral;
- d) Superintender e fiscalizar os serviços da Secretaria Geral, fazendo distribuição eqüitativa dos trabalhos pelos auxiliares;
- e) Expedir toda correspondência acadêmica oficial do estabelecimento;
- f) Redigir e subscrever os editais de chamada para exame e matrículas, os quais serão publicados por ordem da Diretoria Geral;
- g) Manter atualizada a coleção de leis, regulamentos, regimentos, instruções, despachos, ordens de serviços e livros de escrituração;
- h) Apresentar ao Diretor Geral, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser visados ou assinados;
- i) Subscrever e publicar, regularmente, o quadro de notas de aproveitamento, de provas ou exames, e relações de faltas ou freqüências para conhecimento dos alunos;
- j) Controlar a freqüência dos docentes encaminhando mensalmente á Tesouraria para fins de elaboração da folha de pagamento.
- k) Comunicar a Tesouraria, para fins de registro e governo, imediatamente após a escrituração, as séries, bem como os números atribuídos a alunos que sejam matriculados e daqueles que tenham sido transferidos.

Artigo 83 – Aos escriturários e seus auxiliares compete executar os serviços de Secretaria que lhes forem distribuídos pelo Secretário, bem como atender com solicitude, às recomendações e observações feitas no interesse do aprimoramento do serviço.

Artigo 84 – O horário de trabalho dos servidores será estabelecido pelo Diretor Geral do Instituto, de forma tal que o expediente da Secretaria tenha sempre a presença de um responsável imediato, seja quais forem os períodos de funcionamento dos cursos, respeitada a legislação trabalhista em vigor.

CAPÍTULO II – DA BIBLIOTECA

Artigo 85 – Os serviços da Biblioteca serão dirigidos por um(a) Bibliotecário(a) e por auxiliares contratados pela Entidade Mantenedora, em função das necessidades dos serviços.

Artigo 86 – A Biblioteca deverá ser organizada segundo os princípios mais modernos de Biblioteconomia, e, quanto ao seu funcionamento, reger-se-á por um Regulamento especial baixado pela Diretoria Geral e aprovado pela Entidade Mantenedora.

Artigo 87 – A divulgação dos trabalhos didáticos, culturais e demais publicações serão promovidos pela Biblioteca, de acordo com a indicação dos Departamentos e do Conselho de Administração Superior.

Artigo 88 – A Biblioteca deverá funcionar diariamente, durante o período de trabalhos escolares.

Artigo 89 – Ao Bibliotecário compete:

- a) Cumprir o horário de trabalho determinado pela Diretoria Geral;

- b) Zelar pela conservação dos livros e de tudo quanto pertencer à Biblioteca;
- c) Organizar as listas de catálogos e fichários, segundo sistemas que estiverem em uso nas bibliotecas congêneres;
- d) Propor à Diretoria Geral a aquisição de obras e assinaturas de publicações. Propor à Diretoria Geral a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas, dando preferência às que se ocupem de matérias ensinadas no Instituto e procurando sempre completar as obras e coleções existentes, mediante consultas aos Departamentos ou aos Chefes de Departamentos;
- e) Organizar um catálogo anual de referência bibliográfica para os Departamentos do Instituto, remetendo-os aos membros do Corpo Docente;
- f) Prestar informações ao Diretor Geral e aos professores sobre as novas publicações feitas no País e no estrangeiro, juntamente com catálogos das principais livrarias;
- g) Expedir, no final do período letivo de cada exercício, um formulário impresso aos Departamentos, que facilite a indicação de obras e publicações necessárias às respectivas disciplinas que a Biblioteca ainda não possua, indicando neste formulário a bibliografia das principais obras publicadas e que serão utilizadas no ano seguinte;
- h) Organizar e remeter à Diretoria Geral, o relatório dos trabalhos da Biblioteca;
- i) Responsabilizar-se pelo atendimento solícito e digno a todos os usuários da Biblioteca.

CAPÍTULO III – DA TESOURARIA E DA CONTABILIDADE

Artigo 90 – A Tesouraria, a Contabilidade e a Área de Pessoas, serão coordenadas por funcionários habilitados, contratados pela Entidade Mantenedora, e, a ela subordinados sob termo de responsabilidade.

§ 1º – Os serviços referidos neste artigo disporão do pessoal necessário ao bom, imediato e eficiente desempenho dos encargos que lhes estão afetos, bem como de material e equipamentos apropriados ao setor.

§ 2º - Compete à Área de Pessoas a elaboração da folha de pagamento dos docentes e funcionários administrativos.

§ 3º - Compete à Tesouraria elaborar o provimento de recursos necessários para os pagamentos da instituição.

§ 4º - Compete a Área de Pessoas a elaboração e manutenção dos prontuários dos docentes e funcionários.

TÍTULO X – DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 91 – Salvo disposições legais em contrário, o prazo para interposição de recursos é de 15 (quinze) dias corridos contados da data da publicação do ato recorrido ou de sua comunicação ao interessado.

Artigo 92 – As taxas, mensalidades, semestralidades ou anuidades escolares serão fixadas pela Entidade Mantenedora, em ato específico, atendidos os índices estabelecidos pela legislação vigente.

Parágrafo Único – No valor das taxas e demais contribuições estão incluídos os atos obrigatoriamente inerentes ao trabalho escolar e seu pagamento obrigatório e devido será feito segundo os planos aprovados pela Entidade Mantenedora, de acordo com a legislação. A atualização dos valores será divulgada em local próprio.

Artigo 93 – A avaliação institucional será realizada uma vez por ano no segundo semestre letivo.

Artigo 94 - Os casos omissos e de interpretação legal serão resolvidos pelo Conselho de Administração Superior, ouvida a Entidade Mantenedora.

Artigo 95 – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, aplicando-se as disposições que importem em alteração da estrutura curricular e do regime escolar, a partir do ano letivo subsequente ao ano de aprovação ou imediatamente se não importarem em prejuízos às partes interessadas.

Parágrafo Único – Fazem parte integrante deste Regimento:

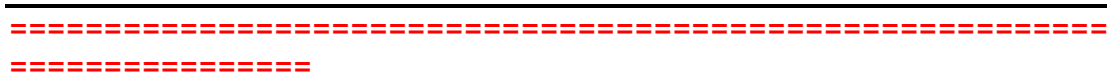
- a) **Anexo I** – Relação dos Cursos de Graduação, com suas principais características acadêmicas e legais;
- b) **Anexo II** – Currículos Plenos dos Cursos de Graduação;
- c) **Anexo III** – Relação dos Departamentos Acadêmicos.



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
MANTENEDORA: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA S/C LTDA.
ENDEREÇO: Rua América, 281 – Garça – Estado de São Paulo – CEP 17.400-
000
Fone-Fax: (14) 3406-1108
www.iesg.edu.br E mail: iesg@iesg.edu.br

Plano de Desenvolvimento Institucional

2005-2009



SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	03
1.1. Da Missão.....	03
1.2. Dos Objetivos.....	05
1.3 Das Metas.....	06
2. PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL.....	08
2.1. Objetivos e Metas específicos do Planejamento e Gestão Institucional.....	08
2.2. Organização Acadêmica e Administrativa.....	11
2.3. Planejamento e Organização Didático-Pedagógicos.....	20
2.4. Ofertas de Cursos e Programas.....	31
2.5. Infra-estrutura Física e Acadêmica.....	33
2.6. Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	34
3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL.....	37
3.1. Objetivos e Metas específicos para a Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional.....	37
3.2. Projeto de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho.....	38
4. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI.....	42
ANEXOS	
I - Regimento Escolar	
II - Projeto do Curso de Letras	
III- Projeto do Curso de Matemática	
IV - Projeto Pedagógico do Curso Normal Superior - Licenciatura em Educação Infantil	
V - Projeto Pedagógico do Curso Normal Superior - Licenciatura nos	

Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
VI - Projeto Curso Pós Graduação Lato Sensu – Nível de Especialização	
VII - Projeto de Auto-Avaliação	
VIII - Proposta de Avaliação Institucional	

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Da missão

O Instituto Superior de Educação tem por missão produzir, socializar e aplicar os conhecimentos nos diversos campos do saber, por meio do compromisso com o ensino, extensão e pesquisa, articulando-os de maneira a contribuir para o desenvolvimento social, educacional e econômico da região e da nação.

Para tanto, se compromete formar educadores qualificados para o mundo do trabalho, mas também comprometidos com a educação e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.

Assim, no cumprimento de sua missão o ISEG tem como princípios norteadores:

- ◆ igualdade de condições para o acesso e permanência de alunos;
- ◆ liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- ◆ pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- ◆ respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ◆ valorização do profissional da educação escolar;
- ◆ garantia de padrão de qualidade;
- ◆ valorização da experiência extra-escolar;
- ◆ vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

- Histórico

O Instituto Superior de Educação Garça -ISEG, tem como mantenedor o Instituto de Ensino Superior de Garça IESG S/C LTDA. fundado em 18 de agosto de 1997, no município de Garça SP.

O IESG tem origem na Associação Brasileira das Franciscanas de Agudos, fundada em 24 de novembro de 1949, entidade de caráter filantrópico, instituidora e mantenedora do Colégio Santo Antônio, mantido e dirigido pelos instituidores do IESG. Seus mantenedores, todos graduados em cursos de nível superior, também atuantes na área escolar.

O Colégio Santo Antônio, precursor do IESG e do ISEG, já formou mais de 15.000(quinze mil) alunos em cursos regulares e de magistério. Mantém a educação infantil, o ensino fundamental, ensino médio e cursos preparatórios para vestibular.O IESG conta com os cursos Administração de Empresas e Ciências Contábeis, ambos reconhecidos pelo MEC.

O Instituto Superior de Educação de Garça, passou a funcionar a partir de janeiro de 2003 com os seguintes cursos superiores:

- Normal Superior Licenciatura em Educação Infantil
- Normal Superior Licenciatura Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Autorizado pela Portaria de Credenciamento nº 3286, de 27/11/2002. Desde então, vem oferecendo as licenciaturas citadas à população de Garça e região. Atualmente, possui alunos de várias cidades vizinhas num raio de mais ou menos 80 quilômetros.

Visando oferecer a formação de professores com qualidade e responsabilidade, interagindo a teoria e a prática, durante a formação do professor, já no seu primeiro ano de funcionamento, o ISEG despertou credibilidade na cidade e região através de parcerias realizadas com as Secretarias de Educação do município de Garça e região, com escolas Estaduais, Escolas Particulares, Clubes de Serviços, bem como a participação em dois programas do Governo Estadual: Escola da Família e P.A.I. Programa de Alfabetização e Inclusão(Alfabetização de Jovens e Adultos). Em todas as parcerias citadas, os alunos participam ativamente como monitores.

Também no seu primeiro ano de funcionamento o ISEG deu início a realização de eventos como a Jornada da Educação, com a participação dos discentes da Instituição bem como da comunidade de educadores do município e região. Na Jornada de Educação são oferecidas palestras com educadores de renome como Madalena Freire, Jonas Ribeiro, Terezinha Rios e outros e oficinas pedagógicas ministradas por professores do ISEG e de Universidades Estaduais.

O ISEG recebeu a solicitação da Prefeitura Municipal de Garça para a elaboração do Concurso Público para provimentos de cargos de professores para a Educação Básica, na qual prontamente atendeu por intermédio de uma comissão organizada pelos docentes da Instituição.

Atendendo a pedidos dos professores da região o ISEG está oferecendo curso de Especialização Lato Sensu - Gestão Educacional - qualificação para a direção e supervisão - (de acordo com o artigo 64 da L.D.B. 9.394/96) com projeto específico já cadastrado junto ao INEP e autorizado pelo Conselho Estadual de Educação publicado no Diário Oficial de 01/10/2004 Seção I páginas 8 e 9.

Desse modo, o ISEG vem atendendo seus propósitos de ser um centro de formação permanente do educador.

- Finalidades, Áreas de atuação e Inserção Regional

O Instituto Superior de Educação de Garça, tem como finalidade oferecer licenciaturas para a formação de professores para atuar na Educação Básica.

Devido as mudanças legais em relação aos cursos de formação de professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, iniciou o seu trabalho educacional oferecendo o curso Normal

Superior com as Licenciaturas Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, visto não ter na região os cursos citados.

Mediante pesquisas realizadas pelo ISEG, já se detectou que não há o oferecimento de outras licenciaturas. Sendo assim, o ISEG pretende no período de 2005 a 2009 iniciar outras licenciaturas.

Desse modo, sua área de atuação é a educação inicial do professor, bem como a formação continuada, visto desde o seu primeiro ano de funcionamento Ter promovido Jornada da Educação, Palestras, Encontros e Concurso Público para professores da cidade e região, como explicitado no histórico.

O ISEG, pretende continuar atuando como um centro de formação de professores oferecendo outras licenciaturas, cursos de extensão e de Pós Graduação Especialização.

- Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas dos cursos do ISEG, estão de acordo com a L.D.B. 9.394/96, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/2/2002. Assim, o ISEG, tem como diretrizes pedagógicas a formação profissional com preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico, mas que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica. Para tanto, tem a concepção de competência norteando os cursos já oferecidos, bem como os que serão implantados.

As concepções de competências são:

- ◆ precisa atuar com profissionalismo, com domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir e também compreender questões envolvidas em seu trabalho, identificação, resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidades pelas opções feitas;
- ◆ saber avaliar criticamente a própria atuação no contexto em que atua.
- ◆ transformar o conhecimento em ação.
- ◆ saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Nesta perspectiva, a construção de competências se reflete nos objetos de formação, na organização curricular, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivências para professores em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

A aquisição de competências requeridas do professor em formação ocorre mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda a sistematização teórica articulada com o fazer e todo o fazer articulado com a reflexão; de modo há acontecer uma coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Dessa forma, as competências específicas a serem desenvolvidas na formação do professor da educação básica são:

- ◆ comprometimento com os valores inspirados da sociedade democrática;
- ◆ compreensão do papel social da escola;
- ◆ domínio dos conteúdos a serem socializados;
- ◆ diferentes contextos e de sua atuação interdisciplinar;
- ◆ domínio do conhecimento pedagógico;
- ◆ conhecimentos de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ◆ gerenciamento o próprio desenvolvimento profissional.

1.2. Dos objetivos:

Os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação do Instituto Superior de Educação no período compreendido entre 2005 e 2009:

- ◆ Ampliar o papel do ISEG referente ao desenvolvimento social e educacional, regional e nacional;
- ◆ Ampliar a relação com a sociedade no campo da cultura e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, extensão e pesquisa para o atendimento das demandas sociais;
- ◆ Ampliar as parcerias com as Instituições Educacionais, Assistenciais, Clubes de Serviços, ONGs, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- ◆ Otimizar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros implementando estratégias para a utilização plena de capacidade instalada no ISEG;
- ◆ Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes para o cumprimento das atividades da Instituição.
- ◆ Implementar uma política de apoio ao corpo estudantil, baseada em equidade e justiça, incluindo ações no âmbito cultural, acadêmico e social;
- ◆ Implementar o núcleo de pesquisa e extensão;
- ◆ Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa, e da extensão, por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos alunos;
- ◆ Promover a melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis;
- ◆ Ampliar e diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, pós graduação e extensão, com a oferta de cursos a distância ou semi presenciais e de cursos sequenciais.
- ◆ Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de biblioteca e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;

- ◆ Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico regional e nacional, pela difusão de sua produção científica educacional;
- ◆ Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer.

1.3. Das Metas

Os objetivos estabelecidos para o quinquênio 2005-2009 estão expressos em metas aqui definidas no tempo de seu cumprimento:

- ◆ Manter um trabalho sistemático de interação com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos compartilhados visando a formação da criança/adolescente, bem como a alfabetização de adultos; até o final de 2005 a 2009.
- ◆ Incluir na jornada de trabalho dos docentes e coordenação, tempos e espaços para as atividades coletivas, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação; - de 2005 a 2009
- ◆ Garantir com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, videoteca e sala de edumentária; - de 2005 a 2009
- ◆ Formar parcerias com as Secretarias de Educação e Cultura do Município e do estado para promoção de atividades culturais e educativas destinadas aos docentes e aos futuros professores; - de 2005 a 2009
- ◆ Manter a formação permanente dos docentes por meio de oportunizar participação nos Congressos, Simpósios, Cursos, e outros; - de 2005 a 2009.
- ◆ Garantir valores de mensalidade acessíveis aos alunos, cumprindo sempre o contrato; - de 2005 a 2009.
- ◆ Informar o aluno sobre o funcionamento da Instituição e do curso através do Manual do Estudante, entregue no ato da matrícula na secretaria; - de 2005 a 2009.
- ◆ Informar e permitir ao aluno sua participação nos convênios firmados pela Instituição, como o FIES e a Escola da Família - Programa do Governo do Estado de São Paulo; - 2005 a 2009
- ◆ Por intermédio de um atendimento psicopedagógico, manter constante diálogo com os alunos, para verificação de seu aprendizado e visão do curso; - de 2005 a 2009
- ◆ Oferecer um ensino de qualidade por meio de um projeto pedagógico que vise a interação do futuro professor com a sua profissão, formando assim, parcerias com escolas de educação básica e entidades assistenciais como creches, propondo um trabalho compartilhado entre teoria e prática;- até o final de 2005.
- ◆ Firmar convênio com entidades as entidades Creches e a Casa Abrigo, para contratação de estagiários, alunos do curso Normal superior, no atendimento às crianças;- até o final de 2006.

- ◆ Criação de grupos de estudos envolvendo professores e alunos do Instituto Superior de Educação de Garça, professores da rede municipal, estadual e particular; - até final de 2006.
- ◆ Elaborar juntamente com o Diretório Acadêmico o jornal do ISEG; - até final de 2006.
- ◆ Promover para docentes e alunos excursões com finalidades educativas e culturais e atreladas ao currículo, tais como visitas à museus, exposições, feiras de leitura, espetáculos teatrais, reservas ecológicas, aldeias indígenas, etc; - a partir de 2005.
- ◆ Promover a participação dos alunos em atividades da comunidade como eventos culturais, cívicos, sociais, campanhas, etc; - a partir de 2005.
- ◆ Promover dentro do Instituto, oficinas pedagógicas, debates sobre temas atuais e necessários ao conhecimento dos docentes e professores em formação; até final de 2006.
- ◆ Organizar com a participação dos futuros professores, docentes e coordenação de curso, uma vez por ano a Semana de Iniciação científica, Semana de Jornada de Educação e sistematicamente palestras informativas.- a partir de 2005.
- ◆ Organizar um grupo de estudo e pesquisa sobre o tema Violência contra criança e adolescente, liderado por uma docente da instituição e em parceria com o Conselho Tutelar; - até final de 2005.
- ◆ Firmar parcerias com os meios de comunicação da cidade para a divulgação dos trabalhos educacionais da Instituição bem como dos eventos sociais;- a parti de 2005.
- ◆ planejar e editar uma revista científica educacional; - até o final de 2007.
- ◆ Oferecer no mínimo um curso por semestre na área educacional (educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental); - início de 2006;
- ◆ Oferecer outros cursos de especialização na área educacional; - início de 2006.

2. PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

O planejamento do ISEG é realizado mensalmente, com a supervisão do Coordenador dos Cursos, professores e representantes dos discentes por sala de aula.

As decisões que requerem aprovação superior, é encaminhada para a pauta das reuniões bimestrais do Conselho de Administração Superior, constituído pelo Diretor Geral do ISEG, Vice Diretora, representante dos mantenedores, Coordenador dos Cursos, pelos representantes dos docentes e discentes.

Associado aos aspectos administrativos, a Administração acadêmica tem como objetivos principais o auxílio ao aluno para que possa superar as

dificuldades encontradas, bem como promover a integração pedagógica do curso, para que o aluno não perca a totalidade dentro do processo de ensino, com disciplinas que se integram e se relacionam entre si; evitando a fragmentação da gradatividade linear do curso, com clareza dos componentes curriculares e da ordenação curricular. Da mesma forma atuará com os docentes do curso, desde o planejamento didático-pedagógico, todas as ações durante cada semestre e ao longo do curso, até a sua conclusão pelo aluno, promovendo continuamente a avaliação de todas as atividades desenvolvidas.

2.1. Objetivos e Metas específicos do Planejamento e Gestão Institucional

Compete ao Coordenador criar Comissões específicas para tratar da complexidade do planejamento e gestão institucional mencionado no item anterior e, ampliar o universo das ações para o maior número possível de alunos. Cuidar da qualidade continuada do ensino, com avaliações periódicas feitas pelos discentes e da auto-avaliação realizada pela comunidade acadêmica.

O atendimento individualizado aos alunos proporcionará oportunidades de exposição reais das dificuldades. Com base na expectativa dos discentes, com as colocações dos docentes e os interesses dos mantenedores, o presente Plano de Desenvolvimento Institucional, recebe subsídio por meio das reuniões de planejamento pedagógico em vista à qualidade educacional, possibilitando agregar as três áreas: mantenedores/ discentes/ docentes.

2.2. Organização Acadêmica e Administrativa

- Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

O Instituto Superior de Ensino de Garça - ISEG, optou por uma estrutura organizacional simples, caracterizando-se pela funcionalidade, sem órgãos intermediários, tais como diretorias de unidades, assessorias, coordenação geral de ensino e outros afins, que são tidos como desnecessários, ao menos, nos primeiros anos de seu funcionamento. Na medida do seu crescimento, outros órgãos poderão ser criados para melhor atender as demandas que apresentará em razão do maior número de alunos, professores e ações necessárias para o seu desenvolvimento curricular e qualidade das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Diretoria Geral é o órgão executivo superior que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades do ISEG. Ela é constituída por um Diretor Geral e um Vice-Diretor.

Esta função será ocupada por pessoa indicada pelo Presidente da Entidade Mantenedora, com mandato de 4 anos, podendo ser reconduzido. No impedimento e nas faltas do Diretor Geral, o mesmo será substituído pelo Vice-Diretor, que também é designado pelo Presidente da Mantenedora, com igual mandato do Diretor.

Na falta ou impedimento do Diretor ou do Vice, assumirá a Direção do ISEG, o membro do Conselho de Administração Superior mais antigo do magistério e, no caso de empate, o mais idoso.

O Conselho de Administração Superior é composto pelo Diretor Geral, que o preside, do Vice-Diretor, dos Coordenadores de Curso, dos Chefes de Departamento efetivamente em funcionamento, de um professor do curso, como representante do corpo docente, indicado por seus pares e por um representante do corpo discente indicados pelos seus pares na forma da lei.

A Coordenação dos Cursos manterá a Comissão permanente de Qualidade e de planejamento acadêmico, através das reuniões com a equipe de docentes.

- Órgãos Colegiados: Atribuições e Competências

Os órgãos colegiados do Instituto Superior de Educação de Garça, compreendem em Conselho de Administração Superior e Departamentos.

O Conselho de Administração Superior presidido pelo Diretor Geral do Instituto compões-se de:

- ◆ Do Diretor Geral, seu Presidente;
- ◆ Do Vice-Diretor;
- ◆ Dos Coordenadores de Curso;
- ◆ Dos chefes de Departamentos;
- ◆ De um professor representante do corpo docente, indicado por seus pares;
- ◆ De um representante do corpo técnico-administrativo indicado por seus pares;
- ◆ De um representante do corpo discente indicado pelos seus pares na forma da lei;
- ◆ De um representante da comunidade indicado pelas classes produtoras da cidade.

O Conselho de Administração Superior tem as seguintes atribuições:

- ◆ Deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas ao corpo docente;
- ◆ Emitir parecer sobre representações de ordem disciplinar;
- ◆ Opinar sobre o plano geral dos trabalhos do Instituto e dos planos curriculares e suas possíveis alterações;
- ◆ Sugerir nomes para as comissões de estudo necessárias;
- ◆ Dar parecer sobre a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, aprovando-lhes os planos propostos pela Coordenação específica, elaborada de acordo com as normas gerais estabelecidas em lei;
- ◆ Dar parecer sobre os assuntos de ordem didática que devem ser encaminhados a deliberação da Diretoria Geral do Instituto;
- ◆ Deliberar sobre as normas de transferência de alunos de outras Faculdades e transferências internas, bem como sobre os planos de ensino de adaptação, e critérios para equivalência de estudos;

- ◆ Aprovar os currículos plenos dos cursos do Instituto, as ementas e programas das disciplinas;
- ◆ Praticar todos os demais atos de sua competência segundo os dispositivos do Regimento, por delegação dos órgãos competentes, ou por solicitação da Diretoria Geral do Instituto.

O Conselho de Administração Superior reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre, e, extraordinariamente, quando o Diretor Geral do Instituto julgar necessário ou a requerimento da maioria dos membros. A convocação é feita por escrito, com antecedência mínima de 48 horas (quarenta e oito) horas, salvo em caso de força maior, sendo necessária a presença da maioria de seus membros para o funcionamento.

As reuniões do Conselho de Administração Superior está de acordo com as normas do Regimento do Instituto Superior de Educação de Garça.

Departamentos

De acordo com Regimento do Instituto Superior de Educação de Garça, (**Anexo 1**) o Departamento é a menor fração da estrutura do Instituto para todos os efeitos da organização administrativa e didático-científica. O Departamento compreende disciplinas afins e congrega professores que as ministram. A existência de um Departamento deve justificar pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento.

O Instituto Superior de Educação de Garça optou para nos próximos cinco anos atuar com o Departamento de Qualidade Educacional, sendo coordenado pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor Geral, e composto pelo Vice-Diretor, professores do curso e um representante discente indicado pelos seus pares, na forma da lei.

O Departamento tomará as suas deliberações em reuniões, ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre, cuja convocação será feita por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com ordem do dia indicada.

- ◆ São atribuições do Departamento:
 - ◆ Elaborar os programas e as ementas de cada disciplina, antes do início do período letivo;
 - ◆ Sugerir medidas para aperfeiçoar os perfis gerais dos cursos de graduação, em função de suas características profissionais e sociais;
 - ◆ Planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo dos trabalhos escolares a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas dos cursos;
 - ◆ Organizar e propor para aprovação do Conselho Departamental, cursos extraordinários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

- ◆ Indicar a bibliografia específica necessária aos planos de ensino em tempo hábil para constar no plano orçamentário;
- ◆ Promover o entrosamento das matérias e/ou disciplinas de sua área com as demais proporcionando o bom andamento dos conteúdos programáticos;
- ◆ Compatibilizar os conteúdos programáticos necessários à formação profissional prevista no perfil do Curso;
- ◆ Zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;
- ◆ Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- ◆ Propor a indicação de monitores nos limites previstos no plano orçamentário;
- ◆ Executar as demais funções previstas nos planos de ensino aprovados.

Estrutura e atribuições das Coordenações de Curso

Para coordenação de cada curso de graduação ou grupo de cursos afins, o Diretor Geral indicará um professor, dentre os que atuam em disciplinas específicas do curso, para exercer a função de Coordenador do Curso, com a aprovação da entidade mantenedora.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- ◆ Manter a articulação permanente com os Departamentos co-responsáveis pelo curso;
- ◆ Acompanhar e avaliar a execução curricular;
- ◆ Encaminhar ao Conselho de Administração Superior propostas de alterações do currículo pleno do curso, adequadas ao projeto pedagógico;
- ◆ Propor ao Departamento alterações nos programas das disciplinas objetivando compatibilizá-los;
- ◆ Promover uma contínua avaliação do curso, visando a manutenção de um ensino de qualidade;
- ◆ Outras, definidas ou delegadas pelo Diretor.

- Organização administrativa

O Instituto Superior de Garça - ISEG, concebe a gestão participativa e representativa do pessoal docente, como agentes ativos de sua finalidade maior: o desenvolvimento das atividades de ensino superior para a formação social e profissional de seus alunos.

A organização Administrativa é composta de acordo com o Artigo 3º do Regimento, pelos seguintes órgãos:

- ◆ Diretoria Geral
- ◆ Conselho de Administração Superior
- ◆ Departamento

- *Relações e parcerias com a comunidade/*
- *Cooperação e parcerias com instituições*

As relações e parcerias com a comunidade, dentro dos objetivos do ISEG para esta área, são procurar firmar convênio com entidades educacionais públicas ou privadas, com o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa em parceria, que sejam relacionados às necessidades da comunidade e solução para problemas que a mesma enfrenta, nas áreas social e educacional relacionadas ao curso de Normal Superior. Nesta fase, a pesquisa se revelará como forte instrumento de ação e intervenção na sociedade, gerando produtivas ações extensionistas, com aproveitamento mútuo- ISEG/ Discente/ Docente/Comunidade.

As primeiras parcerias do ISEG estão na comunidade educacional, para possibilitar em vagas de estágio para os discentes. Já há parceria com o Colégio Santo Antônio, Secretarias de Educação de Garça e região e Escolas Estaduais.

No início deste exercício, onde os alunos já estão cumprindo a grade curricular, os discentes atuam na prática tendo o embasamento teórico, bem como o auxílio da equipe de professores do ISE. Auxiliam na dinâmica das escolas, e ajudam solucionar problemas em relação a dificuldades de aprendizagem das crianças, avaliação e planejamento.

Assim, a parceria consiste em encaminhar alunos interessados para trabalharem no regime de estagiários, auxiliando os professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, ou outros serviços relacionados a atuação profissional de professores. No caso dos discentes que possuem a formação de Magistério no nível médio, podem substituírem as faltas de professores, podendo assim, contar pontos para classificação na rede estadual de ensino, bem como na rede municipal.

O ISEG, participa de duas parcerias com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o PAI - Programa de Alfabetização e Inclusão, e a Escola da Família.

No PAI, atualmente, há 4 (quatro) alunas do Curso Normal Superior participando como professora/monitoras e outras como auxiliares. Este programa consiste em alfabetizar jovens e adultos com material cedido pela Secretaria da Educação e orientação pedagógica dada pela Coordenação do Curso Normal Superior. As alunas divulgaram o programa através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, com a ajuda dos agentes de saúde que visitam as moradias dos bairros, fizeram um levantamento dos não alfabetizados, e solicitaram à direção das escolas estaduais o fornecimento de uma sala de aula para funciona aos sábados. Assim, este Programa vem atendendo em média 80(oitenta alunos) jovens e adultos. O ISEG pretende continuar a parceria e o incentivo ao Programa e as alunas que alfabetizam, contando este tempo de aula como estágio.

Quanto ao Programa Escola da Família, é oferecido ao aluno bolsa de estudo integral, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo paga 50% e o ISEG os outros 50%, em troca da mensalidade integral, o aluno trabalha aos sábados e domingos nas escolas públicas, desenvolvendo projetos com a comunidade. Os projetos também são orientados e sugeridos por professores do curso Normal Superior, bem como pela Coordenação do curso. A seleção para o Programa Escola da Família, é realizada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, levando em consideração alguns requisitos. O ISEG disponibilizou todas as vagas para o Programa Escola da Família no Curso Normal Superior, e pretende disponibilizar as vagas também dos futuros cursos.

Também a parceria com Prefeitura Municipal de Garça e o PROUNI no oferecimento de bolsas.

- Organização e gestão de pessoal

Corpo docente - estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho

Em relação a estruturação, o ISEG tem suas vagas de docentes todas preenchidas visto tratar-se de uma Instituição que está no seu terceiro ano de funcionamento e as contratações se dar de forma gradativa de acordo com a seqüência dos termos. Há até o presente momento - segundo semestre do ano de dois mil e cinco, onze docentes atuando no Curso Normal Superior- Licenciatura Educação Infantil e Licenciatura Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que um docente responde pela coordenação do curso. Conforme a execução da Matriz Curricular e de acordo com as disciplinas, serão contratados mais docentes. Também serão contratados docentes para atuarem nos cursos pretendidos pela Instituição.

Atualmente, no terceiro ano de funcionamento, o corpo docente do ISEG, no curso Normal Superior Licenciatura Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental(primeiro curso em funcionamento), está assim constituído:

PROFESSOR	GRADUAÇÃO EXPERIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO	PÓS GRADUAÇÃO	- DISCIPLINAS MINISTRADAS	REGIME DE TRABALHO	CH ENS
Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza CPF: 088848428- 32 RG: 13.900.465 Rua Tiradentes, 172 Centro- Garça/SP CEP: 17.400-000	Licenciada em Pedagogia- PUC - São Paulo/SP-Com experiência na Educação Básica-15anos	Mestre em Educação - UNESP São Paulo/SP	-Pesquisa e Prática Pedagógica - 4 -Metodologia da Pesquisa- Educação-04 -Estágio Curricular Supervisionado- 04	Horista	12
Ellis Regina Neves Pereira CPF:180903448- 52 RG:23.797.763-1 Rua Washington Luiz, 518 - Bairro Palmital- Marília /SP CEP 17.510.150	Licenciada em Pedagogia- UNESP- Marília/SP-Com experiência n Educação Básica-13anos	Mestre em Educação - UNESP Marília /SP	-C.M. Matemática- 04 -Mundo Físico,Natural e Ecologia-02 -Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil -04 Higiene e Saúde da Crinaça-02	Horista	12

Celia Pagotto Veiga	-Licenciada em Letras- Instituto Superior de Ciências, Artes e Humanidades de Lavras MG -Jornalismo- Faculdade de Comunicação de Santos Com experiência na educação básica- 23 anos	Especialista- Educação- Faculdade Sociedade Visconde de São Leopoldo Santos SP	Tecnologia, Informação e Comunicação-04	Horista	04
Nancy Ap. Guanaes Bonini CPF 711911009-04 RG 5.218.514 Rua XV de Novembro, 636- Garça/SP	Licenciada em Letras Vernáculas e Inglês – UNESP – São Paulo Licenciada em Pedagogia – UNIMAR – Marília- SP Com experiência na educação básica-25 anos	Mestre em Educação UNESP- Marília/SP	-Língua Portuguesa e Redação- 02 -Literatura Infantil –02 -Trabalho de Conclusão de Curso-04	Horista	08
Orlando de Souza Rodrigues	Licenciado em Ciências Sociais- UNESP-Marília SP Com experiência na educação básica- 12 anos	Especialista em Educação Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão	Legislação-02	Horista	02
Saete Domingos do Amaral CPF 250058918-89 RG 13.139.811 Rua Eng. Columbano Eppinghaus, 520- Jd Estoril – Marília/SP CEP 170514-200	Licenciada em Pedagogia – UNESP/SP- Com experiência na Educação Básica-17 anos	Mestre em Educação - UNESP-SP	-Didática – 04 -Projetos Peagógicos-04	Horista	08
Maria Aparecida	Licenciada em	Mestre em	-Psicologia –08	Horista	08

Gomes Piola CPF 618500808-44 RG 2.625.365 Rua Minas Gerais, 140- Garça/SP CEP 17400-000	Pedagogia e Psicologia- UNESP-SP- Com experiência no Educação Básica- 25 anos	Educação- UNESP/Marília			
Anderson Deo RG 22.359.516-0 CPF 124406938-80 Rua Belém, 407 - Marília/SP CEP 17 500-002	Licenciado em História - UNESP Com experiência na Educação Básica- 10 anos	Mestre em Educação - UNESP	-Filosofia da Educação-04	Horista	04
Vania Regina Pieretti Julião RG.17329.596. CPF.084.272.358-79	Licenciada em Pedagogia- UNESP-Marília SP Com experiência na educação Básica- 15 anos	Especialista em Educação- Universidade São Luis-Jaboticabal SP	-Corpo e Movimento na Educação Infantil-02 -Músicalidade na Educação Infantil-02	Integral	04
Ignês Aparecida Panzieri	Licenciada em Pedagogia- UNESP-Marília Psicologia- UNESP Assis Com experiência na educação básica- 16 anos	Especialista em Educação- Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão	- Educação para Portadores de Necessidades Especiais -04	Horista	04
Mariza De Conti Mônico RG. 04.842.295. CPF.141.325.608-21	Licenciada em Pedagogia- UNESP-Marília e Psicologia UNIMAR-Marília Com experiência na Educação Básica-27 anos	Mestre em Educação- UNESP-Marília	-Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa-04 - Formação Pessoal Social e Ética na Educ. Inf.-02	Horista	06

Quanto as políticas de qualificação para os docentes o ISEG, tem adotado o financiamento da participação dos docentes em cursos, simpósios, congressos e outros eventos educacionais com finalidades de melhorar a qualidade educacional. No ano de 2005 iniciou esta política permitindo a participação citada de um docente em cada semestre. E prevê para 2006 o aumento desta participação de dois docentes por semestre e assim

gradativamente até o ano de 2009. No entanto caso o docente queira participar de cursos e outros relacionados a educação com investimento próprio, o ISEG não considera as faltas para descontos no pagamento e não impõe limite de participação por docente/período. Outra política de qualificação pretendida para iniciar em 2006 é a criação do Centro de Apoio Pedagógico que terá como finalidade organizar e divulgar eventos educacionais para a participação dos docentes, bem como conduzir reuniões pedagógicas com a intenção de se estudar determinado assunto educacional sob a liderança de um docente do curso.

No Plano de Carreira do ISEG a escala do quadro de carreira dos Docentes tem seguinte classificação:

- I- Professor TITULAR
- II- Professor ADJUNTO
- III- Professor ASSISTENTE

O preenchimento da escala do quadro de carreira dar-se-á por:

- Professor TITULAR - com nível de Pós-Graduação stricto sensu e, com 10 (dez) anos ou mais de magistério superior.
- Professor ADJUNTO - com nível de Pós-Graduação stricto sensu e, com até 10 (dez) anos de magistério superior e/ou, com lato sensu com mais de 10 (dez) anos de docência.
- Professor ASSISTENTE - com nível de Pós-Graduação, mas com menos de 10 (dez) anos de magistério.

O ISEG está estruturado com 11 docentes na classificação de Professor Assistente.

O valor da hora-aula é compatível com a média de valores pagos por Instituições congêneres de sua região de abrangência.

Anualmente a Entidade Mantenedora efetua uma pesquisa salarial, para fixar os valores da hora-aula.. No caso da não obtenção das informações com as outras Instituições de ensino superior da sua área de abrangência, recorre ao SEMESP para verificar os valores pagos por hora-aula aos docentes, observando a sua capacidade de comprometimento financeiro.

De acordo com as categorias e respectivos níveis de carreira Docente, a remuneração dos Professores prevista, nos diversos graus, inicia-se como demonstrado no QUADRO I abaixo:

QUADRO I - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Título	Triênio	Tempo Especial			Tempo Parcial	Tempo Integral
		Nº Horas Horistas	Aulas	Semanais-		
		04	08	12	20	40
	0	290,64	581,78	871,92	1.453,20	2.906,40

Especialista	1	299,35	598,71	898,07	1.496,79	2.993,59
	2	308,33	616,67	925,01	1.541,69	3.083,39
Mestre	0	335,37	670,74	1.006,11	1.676,85	3.353,70
	1	345,43	690,86	1.036,29	1.727,15	3.454,31
	2	355,79	711,58	1.067,38	1.778,97	3.557,94
Doutor	0	380,10	760,20	1.140,30	1.900,50	3.801,00
	1	391,50	783,00	1.174,50	1.957,51	3.915,03
	2	403,24	806,49	1.209,74	2.016,24	4.032,48

O valor da carga horária mensal a ser paga ao Docente, é calculada pela multiplicação do número de aulas dadas semanais por 5,25, conforme prevê o dissídio da categoria.

O valor do triênio, como medida incentivadora à antiguidade do Docente na IES, é de 3% (três por cento) de acréscimo em seus vencimentos.

Plano de Benefício

Em complemento à remuneração paga aos Docentes e funcionários Administrativo, a IES oferece o seguinte Plano de Benefícios, constante do QUADRO II.

QUADRO II – PLANO DE BENEFÍCIOS

Benefícios	Docente	Administrativo
Seguro de vida em grupo	X	X
Adiantamento salarial	X	X
Abono tempo de serviço – (triênio)	X	X
Cesta básica ou Ticket Alimentação	X	X
Plano de Saúde	X	X
Abono titulação	X	--
Bolsa de estudo	X	X
Programa treinamento / capacitação	X	--
Afastamento sem remuneração	X	--
Cursos de atualização	--	X

O afastamento sem remuneração pleiteado pelo Docente à Coordenação dos Cursos, será analisado pela Coordenação dos Cursos, visando prioritariamente os interesses pedagógicos e administrativos, para a sua concessão.

O afastamento do Docente poderá ser de no máximo dois anos, findos os quais, os mesmo não retornando às suas funções, será considerado como pedido de demissão da I.E.S.

O abono titulação ao Corpo Docente, conterà um acréscimo salarial de:

I- Mestre	10%
II- Doutor	20%
III- Mestrando	03% (no período de realização)
IV- Doutorando	05% (no período de realização)

Fará jus ao acréscimo salarial, o Docente que estiver efetivamente matriculado no mestrado e ou doutorado, sem ser como aluno especial ou ouvinte.

As férias, para o corpo Docente ocorre no mês de julho e o mês de janeiro é considerado recesso escolar.

Quanto ao regime de trabalho, os docentes estão assim enquadrados:

- I- Tempo ESPECIAL - até 20 horas semanais;
- II- Tempo PARCIAL - 20 ou 30 horas semanais;
- III- Tempo INTEGRAL - 40 horas semanais.

- Os Docentes contratados pelo regime Tempo PARCIAL, terão no máximo 70% (setenta por cento) da carga horária destinada às atividades de ensino.

- Os Docentes contratados pelo regime de Tempo INTEGRAL, terão no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária destinada às atividades de ensino.

Até o presente momento o ISEG apresenta 01 Docente em tempo integral que responde pela coordenação, e os outros demais são horistas. No entanto, pretende até o final de 2006, com a demanda de outros cursos, contratar docentes em tempo parcial e integral

Corpo técnico e administrativo - estruturação e política de qualificação e carreira

A estrutura do corpo técnico administrativo do ISEG conta com funcionários especializados em seus setores.

Bibliotecária com formação em biblioteconomia e seus auxiliares; uma Secretária com longa experiência na área, que responde pela Secretaria Geral, tendo auxiliares no setor. Na tesouraria, uma Tesoureira com formação específica e seus auxiliares e um funcionário para o Departamento Pessoal.

Conforme a expansão dos cursos, o ISEG pretende aumentar o número de pessoas para atuarem no setor técnico-administrativo.

Quanto a política de qualificação, o ISEG já tem investido em cursos específicos para cada setor com a participação dos funcionários, tendo participado até o presente momento funcionários da Secretaria Geral e Departamento Pessoal. Para o início de 2006 pretende-se intensificar os cursos de aperfeiçoamento para todos os setores, referentes ao atendimento e organização de trabalho, por meio de empresas específicas que atuam no próprio estabelecimento.

O Plano de carreira para o corpo técnico-administrativo prevê a valorização por tempo de serviço, com pagamento do triênio; remuneração compatível com as das instituições congêneres, da mesma área de abrangência.

Quanto aos benefícios dos funcionários técnicos-administrativos, está explícito no Quadro II apresentado no item anterior.

Quanto à remuneração mensal do corpo Administrativo seguirá a média do mercado, conforme praticado por Instituições congêneres, de sua área de abrangência. O reajuste salarial do corpo Administrativo será anual, obedecendo a data prevista pelo Sindicato categoria.

As férias para o corpo Administrativo é programada por escala da Direção, podendo ocorrer em julho e janeiro.

O quadro de carreira é composto por quatro classes cada uma com três níveis. A promoção horizontal é a cada três anos com um reajuste de 3% e a promoção vertical de acordo com a necessidade da instituição, sempre valorizando os funcionários mais interessados e comprometidos.

CLASSE / NIVEL	I	II	III
A	R\$ 511,00	526,00	542,00
B	R\$ 600,00	R\$ 618,00	R\$ 636,00
C	R\$ 800,00	R\$ 824,00	R\$ 848,00
D	R\$ 1.000,00	R\$ 1.030,00	R\$ 1.060,00

Corpo discente - condições de acesso, registro e controle acadêmico, políticas de qualificação, facilidades e oportunidades oferecidas

O corpo discente do ISEG passará anualmente pelo processo seletivo de vestibular, para adentrar a Instituição. As vagas remanescentes são oferecidas aos portadores de certificação do ensino normal, com análise do currículo, ou através da aplicação de avaliação, contendo necessariamente a disciplina de português, com uma redação.

O ISEG oferece os seguintes NÚMEROS DE VAGAS:

- Licenciatura Normal Superior- Educação Infantil - 50 manhã e 50 Noturno
- Licenciatura Normal Superior-Ensino Fundamental Séries Iniciais - 50 manhã e 50 Noturno.

Para as licenciaturas dos outros cursos, pretendidos no momento, segue a indicação do número de vagas nos projetos em anexo. (Anexo 3 - Matemática) (Anexo 2 - Letras).

O ISEG prevê para os próximos cinco anos, No Curso Normal Superior, tendo como média as matrículas atuais e as expectativas mediante a procura, o seguinte número de alunos matriculados e concluintes:

Licenciatura Normal Superior

ANO	TERMO	Educ.Infantil	Ens.Fund.Séries Inic.
2005	1º/2º	44	25 15
	3º/4º		
	5º/6º	35	
Concluintes 2005		35	

2006	1º/2º 3º/4º 5º/6º	50 44	50 25
Concluintes 2006			25
2007	1º/2º 3º/4º 5º/6º	45 50 44	45 50
Concluintes 2007		44	
2008	1º/2º 3º/4º 5º/6º	50 50 50	50 50 50
Concluintes 2008		50	50
2009	1º/2º 3º/4º 5º/6º	50 50 50	50 50 50
Concluintes 2009		50	50

No entanto, poderá ocorrer alterações nesta previsão, visto os concluintes de uma Licenciatura voltarem no ano seguinte para realizar a outra Licenciatura.

A Instituição manterá atualizado o software de registros acadêmicos, com as notas faltas, cadastramento dos discentes, notas do vestibular de acesso, as aprovações, dependências e reprovações. Para os casos dos alunos transferidos de outras IES, o estudo de currículo fica arquivado e as pendências registradas em livro próprio.

O programa acadêmico do Instituto Superior de Educação de Garça - ISEG, também, permite ao discente o acesso as informações sobre o registro acadêmico através de uma senha individual, podendo acessar o site das informações em qualquer computador.

O laboratório de informática, bem como o suporte técnico do ISEG fica a disposição do aluno no período de funcionamento do Instituto.

Os docentes estarão constantemente analisando e avaliando os discentes e quando for apresentado dificuldades ou defazagem nos pré-requisitos para determinadas disciplinas a Coordenação de Curso dará orientações aos discentes. Dependendo da quantidade de discentes necessitados de aquisição de conhecimentos para prosseguimento dos estudos, o corpo docente juntamente com a coordenação de curso elaborará um projeto oferecendo aos alunos aulas através de oficinas pedagógicas nos horários de atividades extras.

Os discentes do ISEG, também contam com a orientação acadêmica do docente das disciplinas de Pesquisa e Prática de Ensino/Metodologia da Pesquisa Educacional e Supervisor de Estágio e do Coordenador de Curso, através de atendimentos individuais e em grupos.

O ISEG vem realizando desde o seu primeiro ano de funcionamento, e continuará realizando, atividades que proporcionam a participação dos estudantes em eventos, cursos e iniciação científica:

- ◆ Aula inaugural - prevista para o início do primeiro termo, palestra ministrada por educadores abordando temas relacionados a conhecimentos necessários a prática pedagógica.
- ◆ Jornada de Educação - duração de uma semana, palestras e oficinas, ministradas por educadores relacionando teorias e práticas de ensino. Participação da comunidade de professores do município e região e dos alunos do Instituto também como organizadores.
- ◆ Semana de Iniciação Científica - duração de uma semana - apresentação pelos docentes e alunos de pesquisas já realizadas ou em fase de estudo, palestras e mesa redonda para debate de temas referente as pesquisas. Orientação, organização dos docentes das disciplinas afins, Coordenação de Curso e alunos.
- ◆ Palestras - no decorrer das aulas, conforme a necessidade de complementação de assuntos pertinentes a formação do professor, convida-se profissionais da área para ministrar palestras e debates.

2.3. Planejamento e Organização Didático-Pedagógicos

Os cursos no Instituto Superior de Educação de Garça ISEG, estão organizados conforme resolução nº CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.

A carga horária compõe o mínimo de 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garante, nos termos dos projetos pedagógicos específicos para cada curso, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- ◆ 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- ◆ 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- ◆ 1.800 (mil e oitocentas) horas (mínimo) de aula para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- ◆ 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A duração a carga horária obedece os 200 (duzentos) dias letivos/ano, integralizando 3 (três) anos letivos, organizados por termos semestrais.

O ISEG, prevê para cada início dos cursos, duas turmas de 50 alunos no período noturno e posteriormente de acordo com a demanda no período diurno, tendo como local de funcionamento as salas de aulas e espaços adequados do ISEG.

O ISEG propõe como inovação referente a organização dos componentes curriculares, o oferecimento de oficinas de conhecimentos, ou seja, as atividades complementares com projetos específicos e quando possível, incluídas no horário de aula. As atividades complementares serão consideradas

como as 200 (duzentas) horas de outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, pois estará abordando temas relacionados à educação, cultura e conhecimento científico e fornecerá ao aluno certificado de participação mediante entrega de trabalho de conclusão da oficina/atividade complementar. No Projeto Pedagógico de cada curso constará o desenvolvimento das atividades complementares

As parcerias realizadas com as Secretarias de Educação de Garça e região, com as escolas estaduais e com as escolas da rede particular tem facilitado na realização de estágio e trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos. Também o ISEG tem mantido contato constante através da Coordenação de Curso e professores responsáveis pela realização dos estágios, com diretores e coordenadores pedagógicos das escolas, para troca de experiências e convites a participação nos eventos, palestras, oficinas, cursos oferecidos e organizados pelo ISEG, pretende continuar com esta política.

Em relação aos materiais pedagógicos o ISEG possui livros pedagógicos, revistas educacionais e pedagógicas, fitas de vídeo educativas, material dourado para o ensino da matemática, software educativos, jogos educativos de quebra-cabeça, memória e jogos de montagem, Tangran, Blócos Lógicos, cd's de músicas educativas, cantigas de roda, popular e clássicas e sala de edumentária. Estes materiais estão a disposição dos docentes e discentes na sala do Laboratório Ensino-Aprendizagem, montado no início do ano de 2005. Pretende-se a cada ano adquirir mais materiais conforme as necessidades das disciplinas.

Através das aulas das atividades complementares/oficinas e disciplinas da grade curricular pretende-se confeccionar materiais pedagógicos a partir do reaproveitamento de sucatas e por meio de compras adquirir materiais pedagógicos para alunos portadores de necessidades especiais.

Os avanços tecnológicos estão incorporados nas disciplinas oferecidas nos cursos nas aulas ministradas por professores e discentes com utilização do laboratório de informática e de outros recursos tecnológico como vídeo e retro-projetor.

- Perfil do Egresso:

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dedica especial atenção ao problema da formação de professores para a educação básica. As funções que atribui a todo professor pressupõe uma nova cultura profissional, uma vez que não se restringem exclusivamente à docência:

- ◆ participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ◆ elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ◆ zelar pela aprendizagem dos alunos;
- ◆ estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- ◆ ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;

- ◆ colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade .

Essas funções implicam na superação dos modelos de formação calcados no tecnicismo e na fragmentação, especialmente no que diz respeito à formação teórico- prática.

O perfil de professor para atuar na educação básica que pretende-se formar inclui estar apto a:

- ◆ compreender e dominar os conteúdos básicos relacionados às área de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos;
- ◆ compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;
- ◆ resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- ◆ considerar na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais e psicopedagógicas;
- ◆ sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente;
- ◆ pautar-se por princípios da ética democrática, dignidade humana, justiça, respeito mútuo, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- ◆ gerir a classe, a organização do trabalho estabelecendo uma relação de autoridade e confiança nos alunos;
- ◆ participar coletiva e cooperativamente da elaboração, da gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.

Este perfil que o ISEG por meio do atual Curso Normal Superior - Licenciatura Educação Infantil e Licenciatura Anos Iniciais do Ensino Fundamental pretende construir ao longo dos três anos da formação inicial inclui um conjunto de saberes teórico e experiências que não pode ser confundido com uma somatória de conceitos e técnicas e requer uma específica organização do trabalho e do currículo.

- Competências a serem desenvolvidas

O ISEG tem como objetivos na formação de professores a aprendizagem e incorporação das seguintes competências:

- ◆ as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- ◆ as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- ◆ as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- ◆ as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

- ◆ as competências ao conhecimento de processo de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ◆ as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

-Seleção de conteúdo

As disciplinas ministradas têm como meio e suporte a constituição de competências visando o preparo para:

- à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

Nos cursos em funcionamento Normal Superior Licenciatura Educação Infantil (Anexo 4) e Licenciatura Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Anexo 5), para que se obtenha um melhor acompanhamento das disciplinas por parte dos alunos e, maior continuidade no ensino destas, estabelecemos o seguinte critério de pré- requisitos e a contribuição que cada termo terá na formação global dos discentes, por intermédio das seguintes grades curriculares

Normal Superior Licenciatura Educação Infantil:

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA ESTRUTURA CURRICULAR CURSO: Normal Superior - Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil MÓDULO: 20 semanas de aula/Termo – 100 DIAS LETIVOS / SEMESTRE						
o an o	1º Termo Carga Horária – 360 h/a	.A.	.H.	2º Termo Carga Horária - 320 h/a	.A.	.H.
	Língua Portuguesa e Redação I		0	Língua Portuguesa e Redação II		0
	História da Educação		0	Legislação : Educação Básica II		0
	Realidade Sócio Político e Econômica do Brasil		0	Filosofia da Educação		0
	Legislação : Educação Básica I		0	Didática II		0
	Didática I		80	Psicologia da Educação I		0

	Pesquisa e Prática de Ensino I		*)	Pesquisa e Prática de Ensino II		*)
				Capacitação Teatral para Educadores (Atividade Complementar)		***)
o an o	3º Termo Carga Horária – 320 h/a	.A.	.H.	4º Termo Carga Horária – 320 h/a	.A.	.H.
	Sociologia da Educação		0	Psicologia da Educ. III		0
	Psicologia da Educação II		0	Met. da Pesquisa Educacional II		0
	Teorias e Práticas Educacionais		0	Educ. Portadores Necessidades Especiais		0
	Antropologia		0	Higiene e Saúde da Criança		0
	Didática III		0	Projetos Pedagógicos		0
	Met. Da Pesquisa Educacional I		0	Estágio Curricular Supervisionado I		**)
	Pesquisa e Prática de Ensino III		*)	Saúde do Professor (Atividade Complementar)		***)
	Capacitação Teatral para Educadores (Atividade Complementar)		***)			
o an o	5º Termo Carga Horária – 360 h/a	.A.	.H.	6º Termo Carga Horária – 280 h/a	.A.	.H.
	FTM Ed. Infantil I		0	Musicalidade na Ed. Infantil		0
	Tecnologia, Informação e Comunicação		0	Literatura Infantil		0
	Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil- I		0	Formação , Pessoal , Social e Ética na Ed. Infantil		0
	Arte e Ed. Infantil		0	Corpo e Movimento na Ed. Infantil		0
	Observação,			Trabalho de		

Registro e Avaliação Formativa		0	Conclusão de Curso		0
Estágio Curricular Supervisionado II		**)	Estágio Curric. Supervisionado III		**)
Trabalho de Conclusão de Curso		0	Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil – II		0

LEGENDA:
FTM = Fundamentos Teórico - Metodológicos.
(*) Pesquisa e Prática de Ensino: 400 horas
(**) Estágio Curricular Supervisionado: carga horária cumprida pelo aluno, incluindo Escolas de Educação Básica = 400 horas
Conteúdos Curriculares de natureza científico –cultural = 1 960 horas
(***) Conteúdos Curriculares de outras formas de atividades acadêmico – científico-culturais-A .C. = 200 h
Carga Horária Total = 2.960

Normal Superior Licenciatura de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA ESTRUTURA CURRICULAR CURSO: Normal Superior – Licenciatura para o Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental MÓDULO: 20 semanas de aula/Termo em 100 dias letivos/semestre							
ano	1º Termo Carga Horária – 320 h/a			2º Termo Carga Horária – 280 h/a			
		.A.	.H.		.A.	.H.	
	Língua Portuguesa e Redação I		0	Língua Portuguesa e Redação II		0	
	História da Educação		0	Legislação : Educação Básica II		0	
	Realidade Sócio Político e Econômica do Brasil		0	Filosofia da Educação		0	
	Legislação : Educação Básica I		0	Didática II		0	
	Didática I		80	Psicologia da Educação I		0	
	Pesquisa e Prática de Ensino I		*)	Pesquisa e Prática de Ensino II		*)	
				Capacitação Teatral para Educadores		***)	

ano	3º Termo Carga Horária – 360 h/a			4º Termo Carga Horária – 320 h/a		
		.A.	.H.		.A.	.H.
	Sociologia da Educação		0	Psicologia da Educ. III		0
	Psicologia da Educação II		0	Met. da Pesquisa Educacional II		0
	Teorias e Práticas Educacionais		0	Educ. Portadores Necessidades Especiais		0
	Antropologia		0	Higiene e Saúde da Criança		0
	Didática III		0	Projetos Pedagógicos		0
	Met. Da Pesquisa Educacional I		0	Estágio Curricular Supervisionado I		**)
	Pesquisa e Prática de Ensino III		*)	Saúde do Professor		****)
	Capacitação Teatral para Educadores		****)			
ano	5º Termo Carga Horária - 280 h/a			6º Termo Carga Horária – 240 h/a		
	C.M. –Língua Portuguesa		0			
	C.M. – Matemática I		0	C.M. História e Geografia		0
	C.M. – Mundo Físico e Natural e Ecologia		0	C.M. Ensino de Arte		0
	Tecnologia da Informação e Comunicação		0	C.M. Educação Física		0
	Estágio Curricular Supervisionado II		**)	Literatura Infanto –Juvenil		0
	Trabalho de Conclusão de Curso I		0	Estágio Curric. Supervisionado III		**)
				Trabalho de Conclusão de Curso II		0
LEGENDA:						
C.M.: Conteúdo e Metodologia de Ensino das disciplinas						
(*) Pesquisa e Prática de Ensino = 400 horas						
(**) Estágio Curricular Supervisionado = 400 horas						
(***) Conteúdos Curriculares de outras formas de atividade acadêmico-científico-						

cultural = 200

Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural = 1.960

Carga Horária Total= 2.920

O primeiro e o segundo ano são comuns para as duas licenciaturas, tornando-se específicos a partir do terceiro ano.

Assim, através desta seleção de conteúdos pode-se garantir ao aluno, desde o primeiro ano, a aquisição das competências necessárias a formação do professor através da abordagem dos seguintes conhecimentos para o desenvolvimento profissional:

1º Ano

No primeiro ano há uma ênfase nos conhecimentos de Cultura Geral e Profissional, e Conhecimentos sobre a Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação através da interdisciplinaridade de Língua Portuguesa, História da Educação, Antropologia, Didática, Projeto Teatro, Realidade Sócio-Política-Econômica do Brasil e Legislação.

A formação de conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos inicia-se no 2º termo, através da disciplina de Psicologia. O Conhecimento Pedagógico, Conhecimento advindo da experiência e Conteúdos das áreas de conhecimento que são objetos de ensino, inicia-se desde o primeiro termo com as disciplinas de Didática e Pesquisa e Prática de Ensino. Também a atividade complementar Capacitação Teatral para Educadores faz a intersdisciplinaridade com as outras e permite a participação dos alunos na comunidade.

2º Ano

No 2º ano há continuidade dos Conhecimentos de Cultura Geral e Profissional e Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, através da interdisciplinaridade de Filosofia, Sociologia, Projetos Pedagógicos, Projeto Saúde e Pesquisa e Prática de Ensino.

Também há continuidade do Conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, através das disciplinas Psicologia, Didática, Educação para portadores de necessidades especiais, Higiene e Saúde da Criança.

Para o Conhecimento Pedagógico, Conteúdos das áreas de conhecimento que são objetos de ensino e Conhecimentos advindo de experiência há a interdisciplinaridade de Pesquisa e Prática de Ensino, Didática, Metodologia da Pesquisa Educacional, Teorias e Práticas Educacionais e no 4º termo o início do Estágio, sendo acompanhado pela disciplina Estágio Supervisionado. Inclui-se a atividade complementar Saúde do professor, numa relação com Higiene e Saúde da Criança.

3º Ano

O 3º ano caracteriza-se pelo conjunto de disciplinas específicas que serão ensinadas na Educação Infantil. Os Conteúdos das áreas de conhecimento que são objetos de ensino, são desenvolvidos através das disciplinas de: Fundamentos Metodológica da Educação Infantil, Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade, Arte e Educação Infantil, Observação, Registro e Avaliação Formativa, Musicalidade na Ed Infantil, Literatura Infantil, Formação Pessoal, Social e ética na Educação Infantil, Corpo e Movimento na Educação Infantil em interdisciplinaridade com o Estágio Supervisionado.

Para a Licenciatura dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, têm-se as seguintes disciplinas específicas que serão ensinadas nos anos iniciais do ensino fundamental: Conteúdo e Metodologia de - Língua Portuguesa, Matemática, Mundo Físico e Natural, História e Geografia, Artes e Educação Física, todas em interdisciplinaridade com o Estágio Curricular Supervisionado.

Ainda no 3º ano, para as duas licenciaturas, há a disciplina de Trabalho de Conclusão para sistematizar o aprendizado da investigação científica por meio da realização e apresentação de um trabalho de monografia.

Mesmo não tendo sido oferecida esta disciplina desde o primeiro ano, os alunos são orientados a buscar um objeto de pesquisa e escolher um tema de interesse, desde o primeiro ano, tendo como disciplina responsável a Pesquisa e Prática de Ensino. Para cumprir as 400 horas de Pesquisa e Prática as disciplinas a seguir terão atividades práticas desenvolvidas nas escolas de educação básica de acordo com a Licenciatura: Didática I, II e III, Teorias e Práticas Educacionais, Metodologia da Pesquisa, Educação para Portadores de Necessidades Especiais, Projetos Pedagógicos, Tecnologia, Informação e Comunicação e todas as disciplinas específicas de cada licenciatura.

Para garantir a melhoria na qualidade educacional, o ISEG pretende a partir do primeiro semestre do anos de 2006, oferecer aos sábados aulas de Redação e Leitura para os discentes que apresentam dificuldades nesta área

- Princípios Metodológicos

Tanto nas disciplinas das Atividades Complementares como nas da grade curricular, os docentes estarão trabalhando com dinâmicas para relacionar teoria e prática, tanto nas aulas formativas como na orientação às observações e interferências dos alunos no ambiente escolar escolhido. Propondo aos alunos apresentações através de seminários, exposições, estudos de casos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, e relatório de pesquisas.

Além das oficinas/aulas, o corpo docente e a Coordenação de Curso, estarão promovendo palestras, seminários e Jornadas de conteúdos culturais, artísticos, educacionais e de pesquisa científica, tendo a participação dos alunos na organização e exposição de pesquisas realizadas sob orientação do professor.

Para o Primeiro semestre de cada ano continuará sendo organizada a Jornada Pedagógica com tema escolhido pelos alunos mediante pesquisa elaborada e orientada na Disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino, realizada com professores da cidade e região, para detectar qual o assunto de interesse para maior aprendizado. Realizada a pesquisa, a Jornada será organizada pela Coordenação de Curso, professores e alunos, tendo palestras e oficinas, ministradas por professores do ISEG e professores convidados de outras Instituições.

Para o Segundo Semestre de cada ano, começando no segundo ano de funcionamento do Curso Normal Superior, será organizada por professores, alunos e Coordenação de Curso, uma Semana de Pesquisa Científica. Participarão todos os alunos do ISEG. Nesta semana as aulas serão de exposições de pesquisas dos alunos realizadas durante as aulas, relacionando a teoria e prática. O aluno poderá escolher o tema que lhe interessar, e o professor o orientará em sua pesquisa. Será feita uma seleção para exposições das pesquisas. Também, os professores apresentarão suas pesquisas aos alunos.

- Processos de avaliação

O processo de avaliação do curso, continuará sendo acompanhado mensalmente, em reuniões com professores e Coordenação do Curso, que servirá para orientação das diretrizes a serem seguidas ou mudá-las para o atendimento do perfil estabelecidos para os graduados nos Cursos de formação de professores para a Educação Básica.

A avaliação do aprendizado dos discentes é realizada de forma regimental, isto é, provas bimestrais, mas também por intermédio da elaboração de trabalhos, estudos de casos, participação em sala de aula, seminários, exposições, e do interesse pelo curso e pela elaboração de projetos de pesquisa.

Para complementarmos o sistema de avaliação, a Coordenação do Curso, busca mensalmente, a opinião dos discentes quanto às aulas ministradas pelos docentes, onde será possível registrar a opinião da visão dos discentes a respeito dos professores. Esse subsídio é entregue aos docentes, após análise da Direção do ISEG, ao final de cada mês, permitindo que os mesmos possam efetuar uma análise sobre o seu comportamento em sala de aula.

Também, o professor ao final de cada conteúdo realizará com a classe uma auto avaliação, onde o aluno irá refletir sobre o seu desempenho e o desempenho do professor. Esta auto-avaliação far-se-à verbalmente e através de registro escrito, sendo encaminhada para a Coordenação de Curso e Direção.

No intuito de efetuar uma verificação de todos os níveis que compõe a administração do ISEG, a cada dois meses, discentes, docentes, Coordenação de Curso, Secretaria e Direção, serão avaliados, na visão dos envolvidos, através de um questionário, sobre os principais pontos necessários para o bom funcionamento do curso, cumprindo dos objetivos estabelecidos, da ética, do aprendizado, das formalidades legais e morais dos envolvidos.

- Políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares

O estágio curricular supervisionado no ISEG, tem como objetivo oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real, em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Sendo um momento para se verificar e provar realização das competências exigidas na prática e exigíveis dos formandos, especialmente quanto a regência. Também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar, como por exemplo, a elaboração do projeto pedagógico da escola, a matrícula, a organização das turmas e do tempo e espaços escolares.

De acordo com o Parecer 27/2001, o ISEG deve ter o estágio obrigatório definido por lei, vivenciado durante o curso de formação e com o tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve iniciar-se a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Assim, neste ano de 2004, no mês de agosto estaremos iniciando com os alunos do 4º termo o Estágio Supervisionado. Para tanto já se contactou os diretores das escolas Municipais e Particulares de Educação Infantil e as Escolas Estaduais, Municipais e Particulares das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, para a realização dos estágios. Já firmamos com as escolas citadas que estaremos nos auxiliando mutuamente.

Para o aluno do curso de formação de professores, os tempos de estágio na escola, devem ser diferentes, segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não ficará apenas sob a responsabilidade de um único professor do ISEG, mas envolverá uma atuação coletiva dos professores, que participarão da Coordenação de Estágios e Supervisão de Estágios.

Cabe à Coordenação de Estágios:

- ◆ Organizar, em grupos ou individualmente, o calendário e horário dos estagiários, credenciando-os junto à organização onde tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- ◆ Credenciar, igualmente os professores supervisores de estágio;
- ◆ Analisar juntamente com os professores supervisores, os relatórios dos estagiários e dar como boa e suficientemente cumprida essa exigência para os registros acadêmicos.
- ◆ Cabe ao Supervisores de Estágios:
- ◆ Preparar em grupos ou individualmente, os estagiários orientando-os frente às características previamente conhecidas da organização onde tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- ◆ Promover em encontros periódicos a avaliação e controle das atividades dos estagiários;
- ◆ Avaliar cada aluno, quanto à execução do estágio, aprovando-o ou não.

De acordo com a grade curricular com a proposta da articulação entre teoria e prática, há como disciplina o Estágio Supervisionado I e II.

Ao final de cada semestre o aluno deverá entregar o relatório de estágio ao Professor Supervisor bem como a ficha comprobatória da realização do estágio. O Professor Supervisor estará direcionando os itens a serem observados bem como elaborando juntamente com o aluno o Projeto de observação, participação e para ministrar aulas, tendo a observação e avaliação do Professor Supervisor. Como nas outras disciplinas, e de acordo com o Regimento, será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou maior do que 7 (sete).

Quanto as atividades complementares consta na grade curricular como disciplina ministrada também como oficina Capacitação Teatral para Educadores, contando com 80 horas/aula mais 80 horas de prática, onde o aluno elabora e aplica projetos de desenvolvimento teatral com alunos da escola básica. Também, partindo do pressuposto que o cuidado com a saúde é essencial para professor, foi incluído a disciplina Saúde do Professor, onde ocorre por meio de palestras com profissionais da área da saúde. Além das Jornadas de Educação e Semana de Iniciação Científica, o ISEG também oferece palestras esporádicas sobre conhecimentos sociais, econômicos e educacionais.

- Políticas de extensão, pesquisa e iniciação científica

O Projeto de Pesquisa tem início na disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino e está programado para 2006 projetos de pesquisa com o apoio dos docentes e, indiretamente dos professores do ISEG, com o apoio da Direção e Coordenação do Curso, culminando com a Semana de Iniciação Científica, que será organizada no segundo semestre de cada ano, começando no segundo ano de funcionamento do ISEG, será organizada por professores, alunos e Coordenação de Curso, uma Semana de Pesquisa Científica. Participarão todos os alunos do ISEG. Nesta semana as aulas serão de exposições de pesquisas dos alunos realizadas durante as aulas, relacionando a teoria e prática. O aluno poderá escolher o tema que lhe interessar, e o professor o orientará em sua pesquisa. Será feita uma seleção para exposições das pesquisas. Também, os professores apresentarão suas pesquisas aos alunos.

A extensão tem caráter realimentador do ensino e da pesquisa, por intermédio da integração do ISEG com a comunidade, objetivando a socialização do saber veiculado e construído na Instituição, bem como promover a prática interdisciplinar e direcionar o ensino e a pesquisa de modo a contribuir com a comunidade. A extensão já está sendo feita, através de projetos de pesquisa, buscando incentivar os discentes para a sua profissão, além de mostrar na prática o aprendizado teórico, por palestras de profissionais que atuam na área da educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

O ISEG, já participa do Programa Escola da Família e Alfabetização e Inclusão conforme citados no item ***Relação e parceria com a comunidade e Cooperação e parcerias com instituições***, onde os alunos têm a oportunidade de estar atuando como professores. Em relação ao Programa Escola da Família, o ISEG, pretende no seu Curso de Formação de Professores, desenvolver a partir do primeiro semestre de 2006, o Projeto de Reforço, onde alunos do ISEG, contemplados com a bolsa Escola da Família, estarão aos sábados e domingos

nas escolas estaduais, dando aulas de reforço aos alunos com dificuldades escolares e para tanto receberão orientações de um docente do cursos Normal Superior.

A parceria com a Secretaria de Educação no Programa de Alfabetização e Inclusão é uma extensão na qual os discentes do ISEG participam como monitores na alfabetização de jovens e adultos.

Está em fase de implantação dois projetos de extensão, orientados por uma docente: O jornal na sala de aula e o Rádio/Comunidade, ambos com parcerias. O primeiro, foi firmado parceria com um jornal da cidade “Comarca de Garça”, que fornece ao ISEG as sobras dos exemplares para que os discentes possam orientar os alunos das escolas onde atuam como estagiários ou voluntários. Os docentes e discentes do ISEG tem toda semana um espaço neste jornal para escrever artigos ou outras manifestações. Quanto ao projeto Rádio/Comunidade, também se fez uma parceria com uma rádio da cidade “Rádio Universitária”, este projeto consiste na elaboração de um programa infantil e de prestação de serviços pelos discentes e docentes da Instituição. Os dois projetos surgiram dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Tecnologia, Informação e Comunicação.

O ISEG, pretende por intermédio de seus docentes, montar grupos de estudo, elegendo um tema na área educacional que mais preocupa os professores de educação básica. Para tanto será necessário uma pesquisa, orientada através da disciplina Pesquisa e Prática de Ensino. Poderá participar deste grupo de estudo os discentes do ISEG e professores das escolas nas quais os alunos do ISEG realizarão os estágios.

2.4. Ofertas de Cursos e Programas

Ensino de Graduação

- Cursos já oferecidos regularmente

- Normal Superior - Licenciatura Educação Infantil.
- Normal Superior - Licenciatura Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

- Pedidos de autorização tramitando no MEC

- nenhum

- Cursos para os quais se solicita autorização para funcionamento neste momento

- Curso de Licenciatura de Letras (Anexo 2)
- Curso de Licenciatura de Matemática (Anexo 3)

Ambos presenciais e na sede. O número de vagas, turno de funcionamento e o perfil do egresso de cada curso pretendido estão especificados nos Projetos em anexo.

- Cursos que estejam inseridos no planejamento da IES, para futura solicitação de autorização:

- Curso de Licenciatura de História
- Curso de Licenciatura de Geografia
- Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas
- Curso de Licenciatura de Arte
- Curso de Licenciatura de Educação Física

O ISEG pretende implantar os cursos citados, mas para tanto iniciará no primeiro semestre de 2006, uma pesquisa para verificar a demanda dos mesmos. No entanto, já se tem como planejamento que a oferta dos cursos será presencial e na sede.

Pós- Graduação

-Cursos já oferecidos

Curso de Especialização Lato-Sensu - Gestão Educacional- qualificação para direção e Supervisão- Conforme artigo 64 da L.D.B. 9.394/96, já cadastrado junto ao INEP (Anexo 6)

Este curso foi oferecido visto os professores da cidade e região solicitar ao ISEG que o organizasse.

- Cursos de Especialização pretendidos

O ISEG está fazendo uma pesquisa para verificar qual o curso de interesse dos professores da cidade e região.

Programas de Extensão

Seis Programas de Extensão estão definidos para o período de 2005 a 2009. A execução destes programas está apoiada nas parcerias com órgão do meio de Comunicação, Secretarias da Educação Estadual e Municipal, Escolas da Educação Básica e Creches.

- ◆ Programa de Alfabetização e Inclusão - já em andamento desde setembro de 2003. Alfabetização de Jovens e Adultos realizada pelos discentes, orientados pelos docentes do ISEG, nos finais de semana nas escolas pública. Parceria com as Secretaria de Educação do Estado e do Município.
- ◆ ISEG e Jornal na Escola - em fase de implantação. Orientação dos discentes e docentes aos professores e alunos da rede pública municipal e estadual quanto ao trabalho com o jornal na sala de aula e na escola. Parceria com o jornal da cidade “Comarca de Garça”, que doa as sobras dos jornais para as escolas.
- ◆ ISEG e Rádio/Comunidade - em fase de implantação. Elaboração e Execução de um programa infantil pelos docentes e discentes do ISEG, colocado ao ar numa emissora de rádio da cidade “Rádio Universitária”, uma vez por semana num período de 30 minutos. Parceria com a emissora de “Rádio Universitária.

- ◆ Programa Educacional –Crianças de 0 a 3 nas creches- Para ser implantado no primeiro semestre de 2006. Os discentes do ISEG serão orientados pelos docentes para desenvolverem projetos de trabalhos nas creches com crianças de 0 a 3 anos e professores, enfocando a relação do cuidar e educar. Parceria já firmada com a Creche Maria Leonor no município de Garça e a Creche Lar da Criança.
- ◆ Programa de Extensão - oferecimento de cursos de formação continuada, elaborados e ministrados pelos professores do ISEG, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis, previsto para iniciar no primeiro semestre de 2006;
- ◆ Programas Especiais de Formação Pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior que desejem ensinar nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio, em áreas de conhecimento ou disciplinas de sua especialidade, nos termos da Resolução CNE nº 2/97; previsto para 2008 se estiver em funcionamento os cursos de Licenciatura de Matemática e Letras.

2.5. Infra-estrutura Física e Acadêmica

Os cursos funcionam no período noturno, em prédio próprio, com área total de aproximadamente 10.000,00 m², divididos em duas unidades, sendo constituídos por salas para direção, coordenação, recepção, tesouraria, secretarias, anfiteatro, Salão Nobre, biblioteca, cantina, pátio externo coberto e descoberto, piscina, quadra de esportes coberta e descoberta, quadra de areia, laboratório de informática, laboratório de ciências, sanitários masculino, feminino, para professores e funcionários, além de vestiários.

Distribuição do espaço físico:

Dependências/Serventias	Quantidade	Área total (M ²)
Sala de Direção	03	110
Salas de Coordenação	08	60
Sala de Professores	01	60
Telefonista	01	15
Vestiário feminino	1	30
Vestiário masculino	1	15
Xerox	1	20
Recepção	2	80
Cozinha	1	50
Lavanderia	1	50
Secretaria	2	100
Marketing	2	50

Salas de apoio	2	60
Tesouraria	1	50
Sala de apoio pedagógico	1	15
Sala de atendimento ao aluno	1	90
Sala de Reuniões	2	130
Almoxarifado	5	100
Salas de aula	35	3.100
Sanitários	13	130
Pátio coberto/ área de lazer/ convivência		2.000
Sala de atendimento	02	60
Praça de serviços		25
Praça de alimentação	01	50
Auditórios/ sala de Áudio/salas de apoio	03	560
Espaço cultural	01	240
Laboratório de Informática	01	70
Laboratório de ensino e aprendizagem	01	70
Sala de pesquisa Informatizada	01	25
Instalações da Educação Infantil	01	280
Biblioteca	01	500
Outras		100
Sala de Leitura	04	70

A Instituição está preparada para o atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais, sendo que o prédio conta com rampas de acesso na entrada, entre os andares, para o acesso ao pátio, biblioteca, e quadras de esportes.

Instalações gerais:

Espaço Físico:

As instalações da instituição estão distribuídas em dois prédios distintos construídos em alvenaria e dotada de dois pavimento com acesso por rampas ao segundo piso.

As salas de aulas são adequadas as atividades acadêmicas, com boas condições de ventilação, iluminação e acústica.

Para a atividade dos docentes existem salas de apoio, de pesquisa, de reuniões e os para os coordenadores o gabinete de trabalho são amplos, bem iluminados e ventilados.

Aos discentes é oferecido ainda, o uso intensivo do laboratório de informática, aulas de reforço aos sábados, aulas com atividades práticas, abertura para a realização de projetos de pesquisa em parceria com a comunidade, com os órgãos públicos e com as empresas.

A instituição possibilita ainda a utilização do espaço físico para a prática de esportes e atividades culturais, bem como para a instalação do Diretório Acadêmico e da Empresa Júnior, sempre contando com a assistência dos docentes e coordenação.

Como já foi citado, as instalações físicas do prédio estão divididas em duas unidades, na unidade “A” encontram-se:

- ✓ Salas de aulas,
- ✓ Recepção,
- ✓ Quatro (4) salas de coordenação,
- ✓ Secretaria,
- ✓ Teatro,
- ✓ Sala de professores,
- ✓ Sala multimeios, equipada com retroprojeter, Data Show, televisores, videocassete, DVD, aparelhagem de som,
- ✓ Sala multimeios, equipada com aparelhagem de som,
- ✓ Sala de reuniões,
- ✓ Xerox,
- ✓ Sanitários.

Na unidade “B” encontram-se:

- ✓ Biblioteca,
- ✓ Laboratório de informática,
- ✓ Salas de aulas,
- ✓ Sala para a direção
- ✓ Tesouraria,
- ✓ Instalações de salas de aula para Educação
- ✓ Recepção,
- ✓ Sala para coordenação,
- ✓ Sala de reuniões,
- ✓ Sanitários e vestiários.

No Bloco “B” existe a possibilidade de expansão da quantidade de salas de aulas de acordo com o número de cursos implantados.

O laboratório de informática conta com trinta (30) microcomputadores ligados em rede e com acesso à Internet via rádio, existindo, ainda um laboratório, instalado na biblioteca, com 10 microcomputadores específico para pesquisa via Internet.

Os recursos áudio visuais disponíveis na Instituição para utilização dos alunos são: duas (2) televisões de 29 “, uma (1) televisão de 15”, quatro (4) vídeos cassete, três (3) Data Show, três (3) retro projetores, um(1) aparelho para DVD, amplificadores, caixas de som e microfones para palestras, projetor de slide, duas (2) caixas de som amplificadas, além de filmadoras e máquinas fotográficas digital.

Biblioteca:

A biblioteca conta com 2.130 (dois mil cento e trinta) exemplares e 1.479 (um mil quatrocentos e setenta e nove) títulos, atualizados semestralmente através das solicitações dos professores;

Ocupa uma área de 500 m², contando com quatro (4) sala de estudo em grupo, cada uma com aproximadamente 30 m², sala de leitura, sala para periódicos e sala para enciclopédias, sala de projeção com videocassete e TV e um acervo de 120 (cento e vinte) fitas de vídeo, além de sala de estudos individual com 6 cabines de leitura.

Há também uma sala dedicada a pesquisas via Internet com 10 computadores conectados em rede.

O acesso ao acervo é livre e as consultas podem ser feita na própria biblioteca onde o aluno pode utilizar umas das salas de leituras ou retirar o livro. A reserva pode ainda ser feita através da internet, e o aluno retira o livro na hora agendada por ele.

O horário de funcionamento é das 7:30 horas até as 12:30 horas e das 13:00 até as 22:00 horas, de Segunda a Sexta feira e aos sábados das 8:00 horas as 14:00 horas.

Instalações de informática:

Toda a estrutura de informática é coordenada por um gerente de informática, que administra e controla o acesso dos usuários à rede. A manutenção dos equipamentos é feita por empresa contratada que orienta e executa a expansão da rede.

2.6- Aspectos Financeiros e Orçamentários

Pelo perfil dos alunos da região, na sua grande maioria trabalhadores do comércio e de pequenas e médias empresas, o valor da mensalidade, é oferecido com desconto de 50% a 70%, possibilitando aos alunos da Instituição, condições de pagamento e de realização dos seus objetivos de cursarem uma faculdade, que não mede esforços para possibilitar a qualidade educacional a todos os alunos.

Além destes descontos, a Instituição tem convênio com a prefeitura local oferecendo bolsas de estudos integrais, para todos os seus cursos.

A instituição tem também convênio com as principais empresas da cidade e com a Associação Comercial e Industrial, oferecendo descontos e facilidades para os funcionários e familiares.

Esta prática vem de encontro com os objetivos da Instituição, de possibilitar aos jovens reciclar seus conhecimentos e, a comunidade empresarial, mão-de-obra qualificada para as suas necessidades empresariais e comerciais.

A projeção orçamentária e cronograma de execução que o Instituto Superior de Educação de Garça prevê para os próximos cinco (5) anos de funcionamento, é o seguinte:

Valores anuais, expressos em mil reais:

	2005	2006	2007	2008	2009
Itens/ Exercício					
Receitas / Fontes:					
Mensalidades	1.217	1.409	1.600	1794	1930.
Emolumentos	24	28	30.	35	38
Taxas	24	28	30.	32	33
Outras	50	60	70	72	80
Bolsas concedidas	730	845	960	1076	1158
Total das Receitas previstas	585	680	770	857	923
Despesa / Natureza:					
Salários Docentes - Coord. Encargos.	193	203	213	223.	235.
Salários Administrativos	20	25	30.	32.	34.
Pró-labore	78	78	82	86	90
Material	30	32	33.	35.	40.
Equipamentos	25	28	30.	30.	50.
Livros/Periódicos	32	32	30.	20.	20.
Manutenção (contrato)	36	38	40.	42.	44.
Reforma e ampliação física	40	45	50.	100.	100.
Outras	10	8	10.	10.	10.
Total das Despesas previstas	479	489	518	582.	623.

NOTA - pela política da mantenedora, a projeção da receita com mensalidade fica reduzida com os descontos concedidos. A diferença entre receita e despesa fica para investimentos em outras unidades a serem pleiteadas para início de novos cursos em outras localidades.

A revisão da adequação financeira prevista será acompanhada trimestralmente, para verificar exatamente os recursos que estão previstos para os investimentos acima mencionados, adequando-os com a efetiva arrecadação e com a efetiva despesa realizada.

3- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

3.1- Objetivos e Metas específicos para a Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional

Objetivos específicos:

- ◆ promover uma educação de qualidade, comprometida com a ética e o desenvolvimento profissional e acadêmico de seus discentes;
- ◆ prestar contas à sociedade da ação da Instituição;
- ◆ desenvolver uma cultura de avaliação e reflexão que contribua para o desenvolvimento harmônico da Instituição e que valorize os membros da comunidade acadêmica e social/
- ◆ buscar a permanente articulação entre os setores e ações institucionais em busca de maior eficácia e eficiência do sistema;
- ◆ estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes;
- ◆ valorizar o trabalho dos docentes e pessoal técnico e de apoio.

Metas: execução do Projeto de Auto-Avaliação por meio da participação de todos os envolvidos na Instituição bem como integrantes da comunidade onde a Instituição está inserida

3.2- Projeto de Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional

Desde o segundo semestre de 2004 o ISEG vem implantando o Projeto de Avaliação Institucional de acordo com a Lei n. 10.861 de 14/04/2004 (DOU 15/04/2004) que institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior. Além de atender as exigências legais, o ISEG reconhece que este instrumento contribui para a reflexão e a orientação do desenvolvimento da Instituição. Segue em anexo o Projeto de Auto avaliação Institucional.(Anexo 7)

Processos de Acompanhamento e avaliação, interna e externa, das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e a Gestão

Foi organizada a Comissão Própria de Avaliação tendo integrantes representantes dos docentes, do corpo-técnico e da Sociedade Civil Organizada.

Em seguida, apresentada as dez dimensões a serem avaliadas sugeridas no roteiro de auto-avaliação elaborado com base na Lei 10.861/04:

- 1- Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
- 2- Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
- 3- Responsabilidade Social da Instituição
- 4- Comunicação com a Sociedade
- 5- Políticas de Pessoal
- 6- Organização e Gestão da Instituição
- 7- Infra-Estrutura Física
- 8- Planejamento e Avaliação da Auto-Avaliação
- 9- Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos
- 10- Sustentabilidade Financeira.

Para melhor organização a Comissão decidiu pela distribuição das dez dimensões em três grupos a saber:

- 1- Organização Institucional
- 2- Docentes- Discentes e Técnico Administrativo
- 3- Infra-Estrutura.

A partir de então definiu-se as áreas a serem avaliadas pela CPA organizando as Sub CPAs: Biblioteca, Secretaria, Tesouraria/Recursos Humanos, Direção/ Coordenação, Áreas Físicas, Divulgação da IES, Discentes, Docentes. Definidas as dimensões e áreas a serem avaliadas seguem-se as etapas:

- ◆ Sensibilização - divulgação da importância da auto-avaliação à todos os envolvidos na Instituição e na comunidade.
- ◆ Diagnóstico- levantamento da situação relativa às dimensões avaliadas. Definição e organização das fontes de dados (abordagens qualitativas e quantitativas), Coleta e tratamento de dados e Organização das Informações.
- ◆ Descrição e Análise-Descrição da realidade atual da Instituição de acordo com o Projeto Institucional, comparação entre a situação real e a desejada, verificação das articulações entre as ações da Instituição, suas relações internas e externas e realização de relatórios descritivos referentes às dimensões avaliadas.
- ◆ Discussão e Publicações dos Resultados-divulgação dos resultados obtidos na fase anterior e discussão entre os membros da comunidade acadêmica e a realização dos relatórios finais da avaliação, contendo as principais conclusões e um conjunto de sugestões que colaborem com a melhoria institucional.

Nestas etapas citadas dentro da Dimensão Organização Institucional, são avaliadas as atividades de Pesquisa, Ensino, Extensão, Planejamento e Gestão.

Procedimentos e ações conseqüentes previstas, tendo em vista os resultados de processos de auto-avaliação

Mediante a auto-avaliação realizada se tem os procedimentos e as ações previstas em cada dimensão.

1- Organização Institucional

1.1 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

- ◆ Divulgar com mais precisão à comunidade acadêmica o Plano de Desenvolvimento Institucional por meio de seminários, reuniões, impressos e site.
- ◆ Implantação de um Projeto de Qualidade Educacional.

1.2. Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão

- ◆ Revisão curricular para acrescentar disciplinas de nivelamento - já realizado
- ◆ Revisão no regulamento de estágio para considerar também como parte do mesmo o trabalho desenvolvido pelos discentes nos Programas de Extensão, Escola da Família e Entidades Assistências como creches, casa abrigo, liberdade assistida e outros, desde que o grupo de alunos seja referente a licenciatura cursada. - já realizado
- ◆ Formação de um grupo de estudo orientado por um docente da Instituição, para que se caminhe à formação de um grupo de pesquisa. - Primeiro Semestre de 2006
- ◆ Oferecimento de mais um curso de Pós-Graduação - Primeiro Semestre de 2006
- ◆ Expansão dos programas de extensão e implantação de cursos de extensão na área de formação continuada para professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

1.3. A Responsabilidade Social da Instituição, Considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

- ◆ Extensão das parcerias - Casa Abrigo e Instituição de Liberdade Assistida - já realizada
- ◆ Convênio com duas Instituições Assistenciais - Creche Maria Leonor e Lar da Criança-discentes desenvolverão trabalhos em troca de bolsas de estudo- Para início do primeiro semestre.
- ◆ Oferecer o curso de Capacitação Teatral para Educadores também para a Comunidade. – a partir do primeiro semestre de 2006.

1.4. Comunicação com a Sociedade

- ◆ Criação de um jornal interno para a divulgação de eventos, cursos, informações sobre a Instituição, publicação de dissertações e artigos dos docentes e discentes. Novembro de 2005
- ◆ Parcerias com os meios de comunicação da cidade, rádio e jornal, tanto para divulgação como para desenvolvimento de projetos dos discentes - Em fase de implantação
- ◆ Confecção de Boletim Informativo com explicações sobre os cursos e sobre a profissão que os cursos visam formar, bem como informações sobre o trabalho social realizado pela Instituição.

1.5. Organização e Gestão da Instituição, Especialmente o Funcionamento e Representatividade dos Colegiados, sua Independência e Autonomia na Relação com a Mantenedora, e a sua Participação dos Segmentos da Comunidade nos Processos Decisórios

- ◆ Organizar o Diretório Acadêmico com orientações aos discentes - em fase de implantação
- ◆ Intensificar a participação dos docentes, discentes, direção e coordenação nos segmentos da Comunidade na área da saúde, educação, lazer, turismo e outros.

1.6. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação

- ◆ Dar continuidade ao processo de auto-avaliação, intensificando a participação dos discentes.

1.7. Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da comunidade dos compromissos na oferta da educação superior

- ◆ Liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativo- 1% (um por cento da receita)

2- Corpo Docente, Discente e Técnico Administrativo

2.1. As Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, seu funcionamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

- ◆ Contratação de um docente em jornada especial - já realizado
- ◆ Contratação de mais um docente em jornada parcial - para primeiro semestre de 2006
- ◆ Intensificar a participação em cursos de capacitação para os docentes e Corpo Técnico Administrativo .- realizando
- ◆ Liberação do site para divulgação das produções dos docentes- já realizado
- ◆ Criação de um jornal interno - divulgação das produções dos docentes.

2.2. Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

- ◆ Oferecimento de aulas de produção de textos e leitura, aos sábados - a partir do primeiro semestre de 2006.
- ◆ Ampliação do oferecimento de bolsas/Estágio, com o convênio firmado com a Creche Maria Leonor e Lar da Criança - a partir de janeiro de 2006
- ◆ Mudança na grade curricular para oferta de disciplinas de nivelamento - já realizado
- ◆ Oferecimento do curso de pós-graduação, cursos de extensão e licenciatura Educação Infantil/ Anos Iniciais do Ensino Fundamental com descontos especiais para alunos egressos do ISEG. A partir do primeiro semestre de 2006.
- ◆ Ampliação dos Programas de Extensão com a participação dos discentes: Rádio/Comunidade e Jornal na Escola- em fase de implantação.
- ◆ Liberação do site para divulgação das produções dos discentes.
- ◆ Oferecimento de aulas de informática aos sábados- a partir de outubro de 2005

2.3- Infra-Estrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e Comunicação

- ◆ Aquisição (compra) de mais exemplares e títulos sugeridos pelos docentes e discentes- já realizado
- ◆ Organização de uma sala para Ensino- Aprendizagem
- ◆ Assinatura de revistas de pesquisa- Caderno CEDES e Revista de Educação.

Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa

A comunidade acadêmica, técnica e administrativa participa por meio da Comissão Própria de Avaliação das sub-comissões que participam do processo de auto-avaliação da Instituição.

Outra forma de participação são as reuniões realizadas pela Coordenação com os representantes de classe para tratar de assuntos relacionados a vida acadêmica, para orientações específicas, para organização de eventos e outros.

A comunidade técnica administrativa também participa de reuniões quando se faz necessário tratar de assuntos específicos dos setores ou da Instituição.

Formas de utilização dos resultados das avaliações (internas e oficiais) na revisão do planejamento e do PDI, tendo em vista o atendimento dos padrões de qualidade estabelecidos interna e externamente.

Mediante os resultados das avaliações internas, elaborou-se uma Proposta de Avaliação Institucional, conforme Anexo 8(oito) no qual serviu para a revisão das ações propostas no PDI, conforme explicitadas nos itens anteriores.

4- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

O ISEG propõe para implementação do PDI três etapas a saber:

Primeira- diagnóstico da situação da Instituição em todos os seus aspectos identificando avanços, dificuldades e perspectivas para os próximos anos. Etapa em andamento.

Segunda- proposição e discussão de alternativas de mudanças, viabilização da comunidade acadêmica. Etapa em andamento

Terceira- consolidação das iniciativas, implementação e resultados com vistas à reorientação e aperfeiçoamento das ações em cursos e indicação de novos caminhos. Período 2005 a 2009.

Cronograma

Eixos	Ações	2005	2006	2007	2008	2009
1-Órgãos Colegiados	Criação do Departamento de Qualidade Educacional	x	x	x	x	X
2-Relações e parcerias com a comunidade/cooperação e parcerias com instituições	Convênio com Creche Maria Leonor e Lar da Criança. Docentes e Discentes atuam como monitores em troca de bolsa nos cursos oferecidos pelo ISEG.		x	x	x	X
	Convênio com os meios de comunicação da cidade, rádio e jornal. Desenvolvimento de trabalhos educacionais realizado por docentes e discentes.	x	x	x	x	X
	Elaboração do jornal do ISEG, com a participação dos docentes e discentes.		x	x	x	X
	Elaboração de uma revista científica/educacional com a participação dos docentes e discentes.			x	x	X
3- Organização e Gestão de Pessoal	Promover com mais frequência a participação de docentes e	x	x	x	x	X

	técnicos administrativos em cursos de capacitação.					
	Contratação de um docente com titulação de doutor.		x		X	
	Contratação de um docente em regime parcial.		x	x		
4- Planejamento e Organização Didático Pedagógica	Compra de material pedagógico para o trabalho prático dos discentes.	x	x	x	x	x
	Organização do laboratório Ensino-Aprendizagem	x	x	x	x	X
	Revisão da grade curricular pelos docentes e coordenação.	x	x	x	x	X
5-Extensão, pesquisa e iniciação científica	Promover a Semana de Iniciação Científica com a exposição das pesquisas realizadas pelos discentes e docentes.	x	x	x	x	X
	Organizar grupos de estudos sob a orientação de um docente, para posteriormente transformar em grupo de pesquisa.	x	x	x	x	x
6-Oferta de Cursos e Programas	Solicitação ao MEC da autorização do funcionamento das Licenciaturas de Matemática e Português.	x				
	Pesquisa junto à comunidade para a verificação da demanda das demais licenciaturas.	x	x			
	Ampliação dos Programas de extensão por meio de parcerias com emissora de rádio e jornal da comunidade e com Instituições assistenciais.	x	x	x	x	x
7- Instalações Gerais	Adequar o acesso às salas de aula por rampas.		x	x	x	x
	Aumentar o número de microcomputadores.		x	x	x	x
	Aumentar o número de recursos áudio - visuais		x	x	x	x

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA S/C
LTDA**

Rua América, 281 - Garça /SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br

Curso de Administração - Hab. Comércio Exterior - Portaria de Autorização MEC nº 1203

DOU de 03/08/1999

Curso de Ciências Contábeis - Portaria de Autorização MEC nº 194 - DOU de 25/02/2000

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

=====

***INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE
GARÇA***

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO NORMAL SUPERIOR LICENCIATURA EDUCAÇÃO INFANTIL

GARÇA/2005.

ÍNDICE

- 1- Introdução
- 2- Dispositivos Legais
- 3- Organização Institucional
- 4- Justificativa
- 5- Objetivos
- 6- Perfil Profissional
- 7- Organização Curricular
- 8- Estágio Curricular Supervisionado
- 9- Organização de Ensino

10- Critérios para Aproveitamento de Conteúdos da Formação e Prática Profissional

11- Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação

12- Corpo Docente

13- Corpo Discente

14- Avaliação

15- Recursos

1- Introdução

O Instituto Superior de Educação de Garça - ISEG, é mantido pelo IESG que teve sua origem com o Colégio Santo Antonio.

O Colégio Santo Antônio foi fundado em 1949, e desde então atende a comunidade de Garça e região com cursos que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Para atender as exigências em relação a formação de professores, e verificado a necessidade de oferecer a formação de professores na cidade e região, o IESG de acordo com o Parecer CNE/CES nº 133/2001 criou o Instituto Superior de Educação solicitando junto ao MEC a autorização dos cursos Normal Superior Licenciatura Educação Infantil e Normal Superior Licenciatura Ensino Fundamental - Séries Iniciais, sendo atendido de acordo com a autorização nº 3285, publicada em DOU 29/11/2002.

Assim, o Instituto Superior de Educação de Garça - ISEG passou a funcionar com os dois cursos em referência em fevereiro de 2003.

Com o corpo docente definido deu início, juntamente com a coordenação, reuniões para analisar, refletir e discutir o Projeto Institucional e O Projeto Acadêmico propostos no ato da autorização.

Desse modo, mediante tais encontros se elaborou o Projeto Pedagógico do Curso.

2- Dispositivos Legais

O debate sobre a formação de professores para os anos iniciais da escolaridade intensificou-se nas duas últimas décadas, em concomitância com o movimento de revitalização da escola normal com a criação dos CEFAMs, com as iniciativas de reestruturação curricular das escolas normais e dos cursos de pedagogia, com as experiências de novos cursos de formação em nível superior e também com a produção acadêmica intensa sobre o assunto. Tal debate acentuou-se com a aprovação Da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (art. 62 ao 64), que superando a polêmica relativa ao nível superior, elevou a formação do professor da educação infantil e das séries iniciais ao nível superior, estabelecendo que ela se daria em universidades e em institutos superiores de educação, nas licenciaturas de cursos normais superiores. Os tradicionais cursos normais de nível médio foram apenas admitidos como formação mínima.

Posteriormente a LDBE 9394/96 o debate em relação a formação de professores para atuar na educação infantil e nas séries iniciais continuou, principalmente após o Decreto 3.276/99, que restringiu exclusivamente aos Cursos Normais Superiores a formação de professores em nível superior para atuação multidisciplinar. A discussão suscitada pelo mencionado Decreto conduziu a mudança de redação do § 2º de seu artigo 1º, na forma do Decreto 3.554, de 7/8/2000, que ora é transcrita:

Art. 1º. O § 2º do art. 3º do Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, passa vigorar com a seguinte redação:

§ 2º A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental far-se-à, preferencialmente, em cursos normais superiores.”

Tal modificação que substituiu o termo “exclusivamente”, por “**preferencialmente**”, suscitou questionamentos quanto aos cursos que poderão preparar professores para a atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo esclarecidas as dúvidas na conclusão do Parecer CES 133/2001:

A oferta de cursos destinados à formação de professores de nível superior para atuar na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental obedecerá aos seguintes critérios:

a- quando se tratar de universidades e de centros universitários, os cursos poderão ser oferecidos preferencialmente como Curso Normal Superior ou como curso com outra denominação, desde que observadas as respectivas diretrizes curriculares;

b- as instituições não- universitárias terão que criar Institutos Superiores de Educação, caso pretendam formar professores em nível superior

para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esta formação deverá ser oferecida em Curso Normal Superior, obedecendo, ao disposto na Resolução CNE/CP 1/99.

Assim, o Instituto Superior de Educação, pauta-se na sua organização para o funcionamento do Curso Normal Superior, bem como na elaboração do seu Projeto Pedagógico na Resolução CNE/CP 1/99, Parecer CNE/CP 09/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002

3- Organização Institucional

O Instituto Superior de Educação de Garça, visa a formação, inicial, continuada e complementar para o magistério da educação básica, congregando os seguintes cursos superiores:

Curso Normal Superior, Licenciatura para em educação infantil.

Curso Normal Superior, Licenciatura para anos iniciais do ensino fundamental.

O Instituto Superior de Educação de Garça, pretende no decorrer dos cinco primeiros anos de funcionamento, incluir os seguintes cursos e programas:

- cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio; sendo nos três primeiros anos os cursos de licenciatura de matemática e letras, e posteriormente outros cursos de licenciatura destinados a formação de professores;

- programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis;

- programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior que desejem ensinar nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio, em áreas de conhecimento ou disciplinas de sua especialidade, nos termos da Resolução CNE nº 2/97;

- formação pós-graduada, de caráter profissional, voltada para a atuação na educação básica.

4- Justificativa

Para a elaboração de um projeto pedagógico coerente, vale considerar o contexto educacional nos últimos anos no Brasil e na região onde localiza-se o ISEG.

Durante os anos 80 e 90, o Brasil deu passos significativos no sentido de universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório, melhorando o fluxo de matrículas e investindo na qualidade da aprendizagem nesse nível escolar. Mais recentemente, agregam-se a esse esforço o aumento da oferta de ensino médio e da educação infantil nos sistemas públicos, bem como o estabelecimento de base comum nacional para os diferentes níveis da Educação Básica, considerando as características do debate nacional e internacional a respeito da educação.

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica tem acontecido num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira. O avanço e a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação está causando impacto às formas de convivência social, de organização do trabalho e do exercício da cidadania. A internacionalização da economia confronta o Brasil com a necessidade indispensável de dispor de profissionais qualificados.

Quanto mais o Brasil consolida as instituições políticas democráticas, fortalece os direitos da cidadania e participa da economia globalizada, mais se amplia o reconhecimento da importância da educação para promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

Assim, este cenário tem apresentado grandes desafios educacionais, que nas últimas décadas, têm promovido a mobilização da sociedade civil, a realização de estudos e pesquisas e a implementação, por estados e município, de políticas educacionais orientadas por esse debate social e acadêmico visando a melhoria da educação básica.

Entre as inúmeras dificuldades encontradas para essa implementação destaca-se o preparo inadequado dos professores, cuja formação de modo geral, manteve predominantemente um formato tradicional. Este preparo inadequado observou-se na região onde localiza-se o ISEG, pois havia uma única escola pública de formação de professores para a Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. O aluno concluía o Ensino Fundamental, cursava o primeiro ano do Ensino Médio e poderia fazer a opção para o Magistério, cursando três anos dos quais aprendia-se matérias mais voltadas para a teoria sem uma articulação com a prática. Notava-se também uma grande deficiência na Língua Portuguesa e Conhecimentos Gerais que seriam aprendidos no decorrer do Ensino Médio.

O Curso Normal Superior Licenciatura de Professores para Educação Infantil e Séries Iniciais, pretende focar características essenciais na formação do professor tais como: orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas e entender os processos de pesquisa; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio e desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Tendo como base na construção do seu currículo três eixos fundantes:

- a construção de conhecimentos básicos à compreensão crítica da escola e do contexto sócio-cultural;
- competências referentes à área pedagógica, docência e pesquisa;
- competências complementares ao exercício da formação profissional.

5- Objetivos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei 9394/96, estabelece que o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A formação de professores, para os anos iniciais do Ensino Fundamental para dar conta de tais objetivos, deve ser entendida incluindo competências de um profissional intelectual que atua em situações singulares. Tais competências envolvem o **saber**, **saber pensar** e **saber intervir**. O domínio teórico do conhecimento profissional é importante, mas não é suficiente. É preciso refletir sobre a própria prática em função da teoria e transformar essa prática, aperfeiçoá-la. É preciso, ainda, saber mobilizar o conhecimento em situações concretas e confrontar os seus limites na explicação e na solução das situações encontradas na prática. Esta produção inclui a sistematização e a comunicação dos saberes construídos para que possam ser compartilhados.

Os objetivos da formação de professores, para as séries iniciais do ensino fundamental que o Instituto Superior de Educação de Garça pretende alcançar é uma transposição das características inerentes à atividade docente fixadas no Parecer CNE/CP 9/2001. Propõe-se a formar o professor:

- apto a orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- sensibilizado para comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- capaz de assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- que promova atividades de enriquecimento cultural;
- apto a desenvolver práticas investigativas;
- capaz de elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- apto a utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- sensibilizado para a colaboração e apto a trabalhar em equipe.

Além dos objetivos citados, o curso pretende interferir na comunidade educacional sendo um centro de formação continuada.

6- Perfil do Profissional

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dedica especial atenção ao problema da formação de professores para a educação básica. As funções que atribui a todo professor pressupõe uma nova cultura profissional, uma vez que não se restringem exclusivamente à docência:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade .

Também o professor mediante sua formação inicial deverá estar apto a:

- compreender e dominar os conteúdos básicos relacionados às área de conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos;
- compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;
- resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- considerar na formação dos alunos da educação básica, suas características socioculturais e psicopedagógicas;
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente;
- pautar-se por princípios da ética democrática, dignidade humana, justiça, respeito mútuo, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- gerir a classe, a organização do trabalho estabelecendo uma relação de autoridade e confiança nos alunos;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, da gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.

Este perfil que o Curso Normal Superior Licenciatura Ensino Fundamental- Séries Iniciais pretende construir ao longo dos três anos da formação inicial, inclui um conjunto de saberes teórico e experiências que não pode ser confundido com uma somatória de conceitos e técnicas e requer uma específica organização do trabalho e do currículo.

7-Organização Curricular

A grade curricular do curso é elaborada com base na LDB 9.394/96 e de acordo com o Parecer 9/2001, 28/2001 e Resolução 1/2002.

As disciplinas ministradas têm como meio e suporte a constituição de competências visando o preparo para:

- à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

Assim, o currículo proposto para a formação inicial de professores no curso Normal Superior- Licenciatura Ensino Fundamental- Séries Iniciais pretende:

romper com a lógica convencional, que parte das disciplinas para definir os conteúdos da formação, e substituí-la por outra, que parte da análise da atuação profissional para configurar a contribuição a ser demandada das disciplinas. (Referenciais Para a Formação de Professores, MEC, 1999, p.87)

O curso, estruturado em três anos, em regime semestral, oferece formação básica geral, garantindo conhecimentos essenciais relacionados ao ensino fundamental, e aos de portadores de necessidades especiais.

A opção recai, na organização curricular, em três eixos estruturantes:

Construção de conhecimentos básicos à compreensão crítica da escola e do contexto sócio-cultural que deverá ser empreendida pelas disciplinas: Filosofia da Educação, Realidade Sócio Política Econômica do Brasil, Antropologia, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Didática e Pesquisa e Prática de Ensino. Este eixo curricular encarrega-se de promover estudos históricos, filosóficos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos, antropológicos que fundamentam a compreensão da sociedade, do homem, da educação e do papel do professor e da escola.

O segundo eixo estruturante deverá **promover competências referentes à área pedagógica e à docência**. Integram este eixo: Didática-Alfabetização-Organização do Trabalho Pedagógico, Educação de Portadores de Necessidades Especiais, Pesquisa e Prática de Ensino, Estágio Curricular Supervisionado, Fundamentos Teórico- Metodológicos, Conhecimento De Mundo Natureza e Sociedade, incluindo Linguagem Oral e Escrita e Matemática, Observação, Registro e Avaliação Formativa, Musicalidade na Ed. Infantil, Literatura Infantil, Formação Pessoal Social e Ética, Corpo e Movimento.

O terceiro eixo estruturante deverá promover as **competências complementares ao exercício da formação profissional**. Para suprir dificuldades lingüísticas de ler/interpretar, escrever e falar foi incluído o estudo da Língua Portuguesa - Redação em dois semestres. Para o manejo de recursos tecnológicos de informação e comunicação foi incluída a disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação. Para favorecer a construção de conhecimentos referentes aos procedimentos de observação, investigação, sistematização e produção de conhecimento pedagógico foi incluída, a disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional. Os filmes e vídeos deverão estar incluídos nesta análise, complementando os estudos gerais promovidos anteriormente. O Trabalho de Conclusão de Curso completa esta formação quando o futuro professor escolhe um dos problemas ou temas vivenciados em sua formação e elabora um projeto e faz uma monografia que inclui: problematização, hipóteses e plano ou estratégia de pesquisa.

A Didática assume papel relevante, ao lado da Pesquisa e Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado como elementos integradores dos eixos curriculares. A Pesquisa e Prática de Ensino, bem como o Estágio tem carga horária presencial incluída no quadro curricular porque implica na supervisão direta do professor Supervisor que deverá ser o supervisor da Prática de Ensino a ser realizada nos diversos campos de estágio eleitos, inclusive as escolas oficiais e privadas de Educação Infantil. Os horários destinados à Pesquisa e Prática de Ensino permitem flexibilidade de deslocamentos para atividades de supervisão, grupos de estudos, palestras, promoção e participação em eventos diversos que permitam a análise e reflexão sobre a prática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 nos artigos 29 e 30 inclui a Educação Infantil como a “primeira etapa da educação básica”, a ser oferecida em creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade em pré-escolas para crianças de quatro a seis anos. Como primeira etapa da educação básica, ela integra um sistema de educação e não de ensino, o que demonstra a mudança do foco de importância “do ensinar” para “o aprender”.

A Licenciatura para a Educação Infantil que o Instituto Superior de Educação de Garça pretende promover também, estará fundamentada nos princípios básicos contidos no documento: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (R.C.N.) elaborado pelo MEC em 1998. A estrutura da referida publicação é constituída de três volumes: “**Documento Introdutório**”, “**Formação Pessoal e Social**” e “**Conhecimento de Mundo**”. Os documentos que compõem o R.C.N. apresentam respostas importantes para questões colocadas historicamente pelos professores, calcadas numa perspectiva construtivista, enfocando a educação da criança com respeito às etapas de seu desenvolvimento integral, articulando o universo cultural das crianças com as áreas do conhecimento. Essa articulação torna-se visível quando a estrutura do R.C.N. relaciona objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas numa perspectiva de operacionalização do processo educativo.

A estrutura do R.C.N. se apoia em uma organização por idades - crianças de zero a três anos e de quatro a seis anos - e se concretiza em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo - constituídos por eixos de trabalho Identidade e Autonomia, Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

A proposta de formação do Instituto Superior de Educação de Garça elegeu como componentes curriculares as disciplinas que focalizarão os conteúdos e fundamentos teórico-metodológicos na educação infantil: Formação Pessoal e Social na Educação Infantil; Conhecimento de Mundo, Natureza e Sociedade; Artes na Educação Infantil; Corpo e Movimento e Musicalidade na Educação Infantil. Fundamentos da Educação Infantil promove o estudo dos fundamentos teóricos e orientações metodológicas, bem como de educar crianças de zero a seis anos de idade. “Literatura Infantil” integram o núcleo de construção de competências complementares quando instrumentalizam o futuro professor para a importância de conhecer e incentivar a leitura.

Desse modo a atual grade curricular do curso **Normal Superior - Licenciatura Educação Infantil** consiste:

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA ESTRUTURA CURRICULAR CURSO: Normal Superior - Licenciatura para o Magistério na Educação Infantil MÓDULO: 20 semanas de aula/Termo - 100 DIAS LETIVOS / SEMESTRE

1º ano	1º Termo Carga Horária – 360 h/a	.A.	C.H	2º Termo Carga Horária - 320 h/a	.A.	.H.
	Língua Portuguesa e Redação I		0	Língua Portuguesa e Redação II		0
	História da Educação		0	Legislação: Educação Básica II		0
	Realidade Sócio Político e Econômica do Brasil		0	Filosofia da Educação		0
	Legislação : Educação Básica I		0	Didática II		0
	Didática I		0	Psicologia da Educação I		0
	Pesquisa e Prática de Ensino I		*)	Pesquisa e Prática de Ensino II		*)
				Capacitação Teatral para Educadores (Atividade Complementar)		***)
2º ano	3º Termo Carga Horária – 320 h/a	.A.	C.H	4º Termo Carga Horária - 320 h/a	.A.	.H.
	Sociologia da Educação		0	Psicologia da Educ. III		0
	Psicologia da Educação II		0	Met. da Pesquisa Educacional II		0
	Teorias e Práticas Educacionais		0	Educ. Portadores Necessidades Especiais		0
	Antropologia		0	Higiene e Saúde da Criança		0
	Didática III		0	Projetos Pedagógicos		0
	Met. Da Pesquisa Educacional I		0	Estágio Curricular Supervisionado I		**)
	Pesquisa e Prática de Ensino III		*)	Saúde do Professor(Atividade Complementar)		***)
	Capacitação Teatral para Educadores (Atividade Complementar)		***)			
3º ano	5º Termo Carga Horária – 360 h/a	.A.	.H.	6º Termo Carga Horária – 280 h/a	.A.	.H.
	FTM Ed. Infantil I		0	Musicalidade na Ed. Infantil		0
	Tecnologia, Informação e Comunicação		0	Literatura Infantil		0
	Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil – I		0	Formação , Pessoal , Social e Ética na Ed. Infantil		0

Arte e Ed. Infantil		0	Corpo e Movimento na Ed. Infantil		0
Observação, Registro e Avaliação Formativa		0	Trabalho de Conclusão de Curso		0
Estágio Curricular Supervisionado II		**)	Estágio Curric.S upervisionado III		**)
Trabalho de Conclusão de Curso		0	Conhecimento do Mundo, Natureza e Sociedade na Educ. Infantil - II		0
<p>LEGENDA: FTM = Fundamentos Teórico - Metodológicos. (*) Pesquisa e Prática de Ensino: 400 horas (**) Estágio Curricular Supervisionado: carga horária cumprida pelo aluno, incluindo Escolas de Educação Básica = 400 horas Conteúdos Curriculares de natureza científico –cultural = 1 960 horas (***) Conteúdos Curriculares de outras formas de atividades acadêmico - científico-culturais- A .C. = 200 h Carga Horária Total = 2.960</p>					

EMENTAS

Língua Portuguesa e Redação I e II

Desenvolver a competência dos alunos, para a leitura e produção escrita de diferentes tipos de texto, principalmente, do texto dissertativo. Espera-se que os alunos elaborem, ao longo dos semestres, um suporte lingüístico teórico/prático para entendimento e produção de textos dissertativos em geral, objetivando uma melhor atuação deles nas demais disciplinas do curso .

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Mário. **Contos Novos**. Rio de Janeiro: Vila Rica, 1978.
CARNEIRO, Agostinho Dias. **Texto em construção**. São Paulo, Moderna.1998.
COLASSANTI, Marina. **Uma Idéia Toda Azul**. Rio de Janeiro: Nórdica.1979.
COSTA VAL, M. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Texto e Linguagem).
FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de Textos: língua Portuguesa para nossos Estudantes**. Rio de Janeiro
FÁVERO, Leonor. **Coesão e Coerência Textual**, Campinas, Pontes, 1994.
GARCIA, Othon. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro. FGV.1985.
GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. São Paulo: Ática, 1992.
MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2003. (Palavra de Professor).
OLIVEIRA, Elisabeth Brait. **Aulas de Redação**. São Paulo: Atual, 1980
SEVERINO, Antônio M. Barbosa. **Redação: Escrever é Desvendar o Mundo**. Campinas. Papirus.
TELLES, LYGIA Fagundes. **Antes do Baile Verde**. São Paulo. Círculo do livro.
VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Escrita**. São Paulo. Martins Fontes.1983.

Filosofia da Educação

É importante que o Educador tenha conhecimento do panorama geral que cerca as discussões em torno da problemática atual da Educação, não se atendo apenas às questões técnico-burocráticas que envolvem tal problemática, mas procurando encontrar o “por quê”, os sentidos e as origens de tudo que nos cerca, tanto na esfera da natureza, como na esfera social. Educar é, em primeiro plano, orientar para vida. Portanto, não basta alfabetizar, introduzir nossos jovens na ciência dos números ou das fórmulas; é preciso lhes oferecer os instrumentos teórico-práticos para a formação de sua consciência crítica, pois, a partir de nossa *Práxis* devemos intervir de forma positiva na construção de uma nova realidade social.

Bibliografia Básica:

- GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
JAEGER, Werner. **PAIDÉIA - A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
PLATÃO. **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
ROUSSEAU. **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Bibliografia Complementar:

- MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
REZENDE, Antonio (org). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAF, 1986.

Realidade Sócio Político e Econômica do Brasil

Temas que tocam direta e indiretamente a atividade do educador. Questões sociais, políticas e econômicas que determinam ou condicionam a ação pedagógica. Torna-se necessário ao educador compreender a que medida e como a escola reproduz ou altera as relações próprias da sociedade industrial. Utilizando-se do aparato teórico legado por alguns teóricos da área, propomo-nos a possíveis compreensões dos fenômenos sociais, numa abordagem histórica e centrando a atenção nas questões nacionais, tendo como epicentro a escola.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. **Balço do neoliberalismo**. In: GENTILI, Pablo & SADER, Emir (org.). **Pós-neoliberalismo** - as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ANTUNES, Ricardo. **Aonde vai o mundo do trabalho?** In: COGGIOLA, Osvaldo (org.). Globalização e socialismo. São Paulo: NET/Xamã, 1997.

BATISTA, Paulo Nogueira. **O consenso de Washington**: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. In: BATISTA, Paulo Nogueira (et al.). Em defesa do interesse nacional - Desinformação e alienação do patrimônio público. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

Bibliografia Complementar:

CÁCERES, Florival. **História da América**. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

NETTO, José Paulo. **FHC e a política social**: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org.). O desmonte da nação - balanço do governo FHC. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

NEVES, Lúcia. **Educação**: um caminho para o mesmo lugar. In: LESBAUPIN, Ivo (org.). O desmonte da nação - balanço do governo FHC. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio; GOES, Moacyr. **O golpe na educação**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FAORO, R. **Os donos do poder**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. R.J: Paz e Terra, 1974.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 28ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. 3ª ed. São Paulo. Ática, 1987.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. In.: Cartas Filosóficas e outros escritos. São Paulo: Grijalbo, 1977.

ROSA, Maria da Glória. **A história da educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação** - LDB, trajetória, limites e perspectiva. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).

Legislação: Educação Básica I

Estudo da legislação vigente: leitura e interpretação-processo histórico e o contexto político que precedem as reformas na educação brasileira com foco na educação básica. Organização estrutural do texto legal. Órgãos consultivos e

administrativos do Sistema de Ensino existentes em nosso país, suas competências e atribuições.

Bibliografia

Brasil Constituição da República Federativa do Brasil - 1998

Brasil. Lei 9424 de 24/12/96. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.

Brasil. LEI 8069 DE 24/12/90 Estatuto da Criança e do Adolescente

Brasil. Lei nº 9394, de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por uma política educacional. Campinas: Autores Associados, 2000

_____. **Escola Básica na virada do século**: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 2001

SILVA, E.B.(org.). **A Educação Básica pós L.D.B.** São Paulo: Pioneira, 1998

Legislação Básica II

Estudos dos Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, Indicações e Deliberações do Conselho Estadual de Educação. Atendimento aos Educandos de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental em suas diversas modalidades- Portadores de Necessidades Especiais, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena.

Bibliografia Básica

Deliberação CEE nº 05/00 e Indicação CEE nº19/99. Fixa normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na Educação Básica do Sistema de Ensino de São Paulo

Deliberação CEE nº 16/01 e Indicação CEE nº 07/01. Regulamenta o art. 33 da Lei nº 9.393/96 sobre o ensino religioso.

Parecer CNE/CBE nº 22/98 e Resolução CNE/CEB nº 01/99. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Parecer CNE/CEB nº 14/99 e Resolução CNE/CEB nº 03/99. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena.

Parecer CNE CEB n 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Parecer CNE/CEB nº 22/98. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

Didática I

Conceitos de educação, instrução, ensino e “educação escolar” sob o enfoque da L.D.B. em vigor. Objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional, Escola Nova, Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rógers), sócio-cultural (Paulo Freire) e Pedagogia crítico-social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação.

Bibliografia Básica:

- CIOPO, Maria Del. **De Emilio à Emilia**. São Paulo: Scipione, 1994
- CERIZARA, Beatriz. **Rousseau**. São Paulo: Scipione, 1993
- GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1994
- INCONTRI, Dora. **Pestalozzi**. São Paulo: Scipione, 1994
- MIZUKAMI, M.D. G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986
- NICOLETTI, M.G.A **educação pré-escolar**. São Paulo, 1978
- SABER, Maria de G. **Piaget**. São Paulo : Scipione, 1993
- SAMPAIO, Rosa Maria W.F. **Freinet**. São Paulo: Scipione, 1994

Bibliografia Complementar:

- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 1,2 e 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BORDENAVE, J.D. PEREIRA, ^aM. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- COELHO, B. **Contar histórias - uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- FAZENDA, I. **Didática: prática na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1988.
- FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré escola**. São Paulo :FDE , 1990. (Idéias 7)
- HOWAND, W. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984.
- LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992.
- MORAES, R. (Org.) . **Sala de aula - que espaço é este?** Campinas: Papyrus, 1988.
- OLIVEIRA, Z.M.R. de (Org.). **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.
- REVERBEL, O. **Um caminho para o teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

Didática II

A importância do trabalho coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil de educador crítico-reflexivo e ativo na solução de problemas. O currículo e o conhecimento escolar. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Educação Infantil: RCNE. Planejamento de Ensino. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

- BRANDÃO, C.R. (Org.). **O Educador: Vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
FREIRE, M. **A Paixão de conhecer o mundo**.
FREIRE, P. **Professora sim, tia não**.
GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983
HOFFMANN, J. **Avaliação; mito e desafio**. Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros - UFRGS, 1991.
MEC - CENPEC, **Raízes e Asas**, Volumes 1 a 8, São Paulo.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1997.
MOREIRA, A. F. **Currículos e Programas no Brasil**. São Paulo. E.PV.

Bibliografia Complementar

- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.
BECKER, F. **A epistemologia do professor**. Petrópolis, Vozes, 1993.
BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1988.
DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação de aprendizagem**. São Paulo.EPU, 1989.
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré-escola**. São Paulo: FDE, 1990. (Idéias 7)

Didática III

Alfabetização de crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental fundamentada na unidade aprendizagem e ensino buscando a superação do enfoque tradicional no processo de Ensino e trabalho do professor.

A Alfabetização encarada como parte de um processo integrado de construção do conhecimento, constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pela criança. Entre essas linguagens a construção de conhecimento de Leitura e Escrita. Alfabetização: teorias e práticas, Alfabetização de jovens e Adultos.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura** São Paulo: Cortez, 1990.
CARDOSO, B., EDNIR, N. **Ler e escrever, muito prazer**. São Paulo: Ática, 2002.
FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1987.

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A., E PALACIO, M. **Os processos de leitura e de escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, M. W. **A paixão de conhecer o mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JOLIBERT, J. **Formar crianças leitoras.** Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

----- **Formar Crianças produtoras de textos.** Trad. Bruno C. Magne. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TEBEROSKY, **Psicopedagogia da linguagem escrita.** Campinas: Trajetória Cultural/Unicamp, 1989.

TEBEROSKY, A., CARDOSO, B. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita** Trad. Beatriz Cardoso. - São Paulo: Trajetória Cultural/Unicamp, 1990.

Bibliografia Complementar:

FOUCAMBERT, J. **Por uma política de leiturização.** De 2 aos 12 anos. In: A criança, o professor e a leitura. Trad. Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREINET, C. **A pedagogia do bom senso.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FERRERO, E.; PALÁCIO, M.G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 2ª. ed., São Paulo: Ática, 1986.

WEISZ, T. **Como se aprende a ler e escrever ou prontidão, um problema mal colocado.** In: Revendo as propostas de Alfabetização. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, SE/CENP, 1985.

-----**Por trás das letras.** São Paulo: FDE, 1992. (4 vídeos didáticos e um livro)

WEISZ, T. **De professor para professor: relações entre ensino e aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1992.

----- **As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática de alfabetização.** In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. CENP. São Paulo, 1989.

Teorias e Práticas Educacionais

Definição de teorias necessárias ao embasamento das práticas pedagógicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs Séries Iniciais do Ensino Fundamental) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, volumes 1, 2 e 3 Teorias Construtivistas, Histórico Sócio Cultural, Múltiplas Inteligências e Pedagogia Social dos Conteúdos.

Bibliografia Básica

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão / Ives de La Taille, Martha Khol de oliveira, Heloisa Dantas.** - São Paulo: Summus, 1992.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2000. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 40)

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**; relatos de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1993.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

-----**A criança pré escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Bibliografia Complementar

DIAS, Ruth Joffily. **O cotidiano na pedagogia de Freinet**. In IDÉIAS / Fundação para o Desenvolvimento da Educação. - nº 2. São Paulo: FDE, 1988.

Antropologia

É fundamental que o educador tenha o conhecimento do processo de formação histórico-social, bem como, do papel que a educação exerce em tais processos e na formação/transformação do próprio homem. Nesse sentido, a Antropologia se constitui como uma das ferramentas de investigação que pode contribuir na construção desse conhecimento.

O debate antropológico a respeito das formas societária existentes não é recente. Várias “escolas” antropológicas se constituíram inseridas no calor dessa discussão. É importante que o educador tenha contato com tal debate, bem como, do papel que a Educação ocupa no interior dessa polêmica. A disciplina Antropologia pretende compreender o Ser Humano, como um Ser Social, historicamente constituído, que vive num contínuo processo de construção/reconstrução, através da educação.

Bibliografia Básica:

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

ESCALONA, S. L. **Antropologia e Educação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.

TORRE, Carlos A. **A práxis educativa de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. (org). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.

ESCALONA, S. L. **Antropologia e Educação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.

FERNANDES, Florestan (org). **Marx, Engels: História.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1984.

____. **Educação e sociedade no Brasil.** São Paulo: Dominus Editora, 1966.

NOGARE, P. D. **Humanismo e anti-humanismo:** introdução à antropologia filosófica. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

MARX, K. & ENGELS, F. **Obras Escolhidas. Vol. 2.** São Paulo: Editora Alfa-Omega, s/d.

TEIXEIRA, M.C.S. **Antropologia, cotidiano e educação.** Rio de Janeiro: Imago, 1990.

TORRE, Carlos A. **A práxis educativa de Paulo Freire.** São Paulo: Loyola, 1979.

Sociologia da Educação

Contribuir, através dos conhecimentos da sociologia, para a compreensão das questões sociais ligadas a Educação, apropriando-se da bibliografia existente e das discussões propiciadas em aula, capacitando-se de forma a poder intervir positivamente na realidade educacional.

Bibliografia Básica:

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papyrus, 1994.

FREITAG, Barbara **Escola, estado e sociedade.** São Paulo: Edart, 1978.

Bibliografia Complementar:

ANDRE, M. (org.) **Pedagogia das diferenças na sala de aula.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BUFFA, E. ARROYO, M & NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

Psicologia I

A Disciplina Psicologia da Educação toma como referencial a relação entre sociedade, educação, contribuindo para a construção da explicação sobre concepções de Homem, de relações humanas e, de ensino- aprendizagem a partir dos aportes da Ciência da Psicologia.

Reflexão sobre a evolução da Psicologia como ciência e a apropriação do conhecimento psicológico pelas pessoas por meio do senso comum; reconhecimento dos fenômenos psicológicos e do objeto de estudo da Psicologia.

Estudo do Sistema Psicológico do século XX - BEHAVIORISMO - contextualizando as circunstâncias de sua produção como Teoria e suas implicações práticas educacionais atuais.

Análise dos princípios que explicam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no contexto da Educação.

Pesquisa sobre o fenômeno da Violência tendo como pressupostos as construções históricas sociais e a participação do ser humano enquanto indivíduo responsável pela perpetuação do fenômeno.

Bibliografia Básica

PILET, Nelson. **Psicologia Educacional** 17ed. 5ª impressão. São Paulo: Ática, 2003.(Série Educação).

BOCK, A. M. B.; Furtado, O; Teixeira, M. L. T. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997(Formação de educador)

Psicologia II

A Disciplina Psicologia da Educação toma como referencial a relação entre sociedade, educação, contribuindo para a construção da explicação sobre as diferentes concepções de Homem, de relações humanas e, de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento da criança a partir dos aportes da Ciência da Psicologia.

Reflexão sobre os temas relacionados à aprendizagem: Inteligência; Percepção; Consciência, bem como sobre os temas relativos ao Desenvolvimento Infantil e Personalidade.

Estudo dos principais Sistemas Psicológicos do século XX (A abordagem inatista-maturacionista; A abordagem do desenvolvimento da personalidade de Freud), contextualizando as circunstâncias de sua produção como Teoria e suas implicações práticas educacionais atuais.

Pesquisa sobre Cotidiano escolar e suas múltiplas relações: fenômeno da Violência tendo como pressupostos as construções históricas sociais e a participação do ser humano enquanto indivíduo responsável pela perpetuação do fenômeno; novos conceitos e estratégias para o trabalho coletivo.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, M. A. & Guerra, V. N. A. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARRARA, Kester (orgs) **Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997(Formação de educador)

Psicologia III

A Disciplina Psicologia Educacional toma como referencial a relação entre sociedade, educação, contribuindo para a construção da explicação sobre

concepções de Homem, de relações humanas e, de ensino- aprendizagem a partir dos aportes da Ciência da Psicologia.

Estudo dos principais Sistemas Psicológicos do século XX (PSICANÁLISE; TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL; TEORIA Construtivista - COGNITIVA), contextualizando as circunstâncias de sua produção como Teoria e suas implicações práticas educacionais atuais.

Reflexão sobre os princípios teóricos e práticos dos referidos Sistemas Psicológicos observando as hipóteses sobre a aprendizagem e a evolução do desenvolvimento da criança e adolescentes.

Pesquisa sobre o fenômeno da Indisciplina (Limites) no cotidiano escolar tendo como pressupostos as construções históricas sociais e a participação do ser humano enquanto indivíduo responsável pela construção do caminho a ética e moralidade.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, M. A. & Guerra, V. N. A. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001.

BOCK, A. M. B.; Furtado, O; Teixeira, M. L. T. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia.** 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997 (Formação de educador)

CARRARA, Kester (orgs) **Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens.** São Paulo: AVERCAMP, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1981.

AQUINO, Júlio Groppa (org). **Indisciplina na Escola.** Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BATTRO, Antonio M. **Dicionário Terminológico de Jean Piaget.** Tradução de Lino de Macedo. São Paulo: Pioneira, 1986.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORIA-SABINI, M. A. **Psicologia aplicada à educação.** São Paulo: EPU, 1986. (Col. Temas Básicos de Educação e Ensaio).

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 55)

FALCÃO, G. M. **Psicologia da Aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

FARIA, Anália Rodrigues de **O desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget.** 4ª ed. 2ª impressão. São Paulo: Ática, 2001.

FREUD, S. **Obras Completas.** Rio de Janeiro: Imago, 1976

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva. 1996.

GUERRA, V. N. A. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada.** São Paulo: Cortez, 1995.

- LA TALLE, Yves de. **Limites: três dimensões educacionais**. São Paulo: Ática, 2002.
- LEITE, Ivanise. **Emoções, sentimentos e afetos**. Uma reflexão sócio-histórica. Araraquara, JM: 1999.
- LEONTIEV, Alexis. **Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil**. IN: Vygotsky, L.S.; LURIA, R.; LEONTIEV, N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 1991.
- MIZUKAMI, MAN. **ENSINO: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MONARCHA, Carlos (org) **Educação da Infância Brasileira**. (1875-1983) Campinas: SP: Associados, 2001 (Coleção educação contemporânea)
- MUKHINA, Valéria. **Psicologia da Idade Escolar**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- OLIVEIRA, Vera Barros (org) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000,
- PIAGET, **Seis estudos de Psicologia**. Tradução. Maria Alice M. D'Amorim e Paulo Silva. 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- PILET, Nelson. **Psicologia Educacional** 17ed. 5ª impressão. São Paulo: Ática, 2003. (Série Educação).
- SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade & Inteligência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988. (Coleção: Educação Crítica)
- VYGOTSKY, **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WINNICOTT, D. W. **A Criança e o seu Mundo**. 6ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1982.

História da Educação

A educação como reflexo dos movimentos filosóficos e econômicos através da história, com ênfase para a educação brasileira. Períodos: a educação-catequese dos jesuítas, a era pombalina, a educação no Império, Primeira e Segunda República, Ditadura Militar e Nova República. A Constituição de 1988. A educação brasileira pós- LDB 9.394/96.

Bibliografia Básica

- ARANHA, M.L.A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CUNHA, L.A. & GÓES, M. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- GHIRARDELLI JR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira**. São Paulo: Moraes, 1984.
- ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.

Bibliografia Complementar

- APLLE, M. **Conhecimento oficial:** a educação democrática numa era conservadora. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- BLOCH, M. **Introdução à história.** _: Publicações Europa-América, 1987.
- CUNHA, L.A. & GÓES, M. **O golpe na educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas/SP: Autores Associados, 2002.
- MONACORDA, M. A . **História da educação da antiguidade aos nossos dias.** São Paulo: Cortez, 1989.
- PESSANHA, E. C. **Ascensão e queda do professor.** São Paulo/SP: Cortez, 2001.
- PRIORE, M. D. **História da criança no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1996.
- RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira.** São Paulo: Moraes, 1984.
- ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil: 1930-1973.** Petrópolis: Vozes, 1983.

Metodologia da Pesquisa Educacional I

Construir e comunicar um projeto de pesquisa, assim como, o embasamento teórico pertinente ao problema/objeto selecionado e o(s) instrumento(s) que serão utilizados para coleta de dados.

Metodologia da Pesquisa Educacional II

Construir e comunicar trabalhos de pesquisa na área educacional com metodologia científica. Apropriar-se dos conteúdos necessários à compreensão do método científico, dos pressupostos, das fases etapas da pesquisa educacional

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** Princípios Científicos e Educativos. São Paulo: Elementar, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
- ESPÍRITO SANTO, Alexandre D. Delineamentos de Metodologia Científica. São Paulo Edições Loyola, 1992.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: Editora Saraiva, 2001.
- GUEDES, Enildo Marinho. Curso de Metodologia Científica. Curitiba PR: HD Livros Editoras;, 2002
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1991.

Bibliografia Complementar:

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.; **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SZYMANSKI, Heloisa (org). **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. Brasília: Editora Plano, 2002.
- VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação:** a observação. Brasília: Editora Plano, 2003.

Projetos Pedagógicos

A organização da escola e seu Regimento Escolar como instrumentos para execução do Projeto Político Pedagógico da Escola. Gestão democrática. O trabalho coletivo da equipe pedagógica na democratização da escola. Formas de organização disponíveis ao ensino fundamental: seriado anual e semestral, organização por ciclos, progressão continuada, progressão parcial, grupos não seriados, reclassificação de alunos nas transferências, recuperação de estudos. Formas de organização de turmas na educação infantil. Realização de Projetos de Trabalho.

Bibliografia Básica

- FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Ática, 1999.
- HERNANDEZ, F. & VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho,** Artimed, 1998.
- NOGUEIRA, N. **Múltiplas Inteligências –** Aprendizagens com projetos. Ed. Èrica, 1998.
- RAÍZES E ASAS - Caderno 4.- **Projeto de escola**
- VASCONCELLOS, C. do S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. Editora Libertad. São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar

- FUSARI, J.C. **O Planejamento do trabalho pedagógico:** algumas indagações e tentativas de respostas. São Paulo, 1990.
- IDÉIAS. **A construção do projeto de ensino e avaliação.** São Paulo, FDE, (8), 1990.
- VASCONCELLOS, C. do S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. Editora Libertad. São Paulo, 1995.



Tecnologia da Informação e Comunicação

Análise crítica do conteúdo e da informação emitida pelos meios de comunicação: televisão, jornal, rádios, rede mundial de informação (internet) e estudo das possibilidades de utilização. Conhecimento da Base de Dado disponível para informação do professor. Conhecimento dos vídeos educativos disponíveis nas Diretorias Regionais de Ensino e Secretarias Municipais de Educação da região escolar.

Bibliografia Básica

SAMPAIO, M.N.E.S.L. Alfabetização Tecnológica do Professor. São Paulo: Vozes, 2000

GUIMARÃES, G. **TV e escola:** discurso em confronto. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, R. **Informática educativa:** dos planos e discussões às salas de aula. Campinas: Papirus, 1997.

PENTEADO, H. D. Televisão e Educação: Conflito ou Cooperação? São Paulo: Cortez, 1999.

RIO, Maria José del. Psicopedagogia da Língua Oral - Um enfoque Comunicativo. Rio de Janeiro: Arte Médicas,

SOARES, I. O Para uma Leitura Crítica dos Jornais. CEPAC, Revista da Educação. São Bernardo do Campo. São Paulo

WEISS, Alba Maria Lemme & CRUZ, Mara L.E.M. A Informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

Bibliografia Complementar

FELTRAN, Antônio e outros. Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas SP: Papirus, 1991

MARCONDES, F.C. Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, Coleção Polêmica, 4 ed., 1990.

Educação de Portadores de Necessidades Especiais

A disciplina abordará a problemática dos portadores de necessidades especiais no âmbito educacional e escolar. Os recursos do sistema educativo a disposição dos portadores de necessidades especiais serão objeto de análise. A importância do diagnóstico e da avaliação e as concepções de deficiência. Atendimento especial e a inclusão em grupos de ensino regular como formas de atendimento.

Bibliografia Básica:

BRASIL. S.E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares. Brasília: MEC /SEF/SEESP; 1999.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

ONU. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**. Disponível em http://www.educacaoonline.pro.br/doc_decl_salamanca.asp/ Acesso em: 16 maio, 2004

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA.1997.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: Um guia para os educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Legislação Comentada para Pessoa Portadora de Deficiência e Sociedade Civil**: Brasília, 2001.

OMOTE, Sadao. **Inclusão: Intenção e Realidade**. Marília: Fundepe, 2004.

TELFORD & SANREY. **O indivíduo excepcional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro:WVA 1997.

Pesquisa e Prática de Ensino I, II e III

Como parte integrante da formação geral do futuro professor, a Pesquisa e Prática de Ensino (com horário fixo de aula) permite deslocamentos para palestras, visitas e outras atividades programadas e integra a carga horária da Prática Pedagógica (tempos nas escolas-campo do estágio). Ao lado da didática, exercem o papel de elo de integração com as demais disciplinas do currículo.

Tem o papel de promover a aproximação do aluno com os problemas reais da profissão, analisa-os, interpreta-os e compartilhar das ações de solução à luz dos conhecimentos teóricos proporcionados pelas disciplinas estudadas (teoria x prática).

Estudo do professor como profissional. (Pesquisa e Prática I)

Estudo do professor como profissional. Reflexão sobre a escola como instituição, ou seja, promover um estudo sobre o contexto de trabalho do professor. (Pesquisa e Prática II)

Estudo das ações que ocorrem no ambiente escolar (Pesquisa e Prática III)

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação**: uma introdução. São Paulo: Edicon, 1982.

FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca Motta. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edicon, 1982.

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção de conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa (org). **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Série Pesquisa em Educação v. 4. Brasília: editora Plano, 2002

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: observação. Série Pesquisa em Educação v.4. Brasília: Editora Plano, 2002

LELIS, Isabel Alica. **A formação da professora primária**: da denúncia ao anúncio. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues de. **Educação**: pesquisas e práticas. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2000.

VEIGA, Ilma Passos (org). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1998.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados, 2000.

ALVES, Nilda (org). **Formação de professores**: pensar e fazer. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Higiene e Saúde da Criança

Intervenções pedagógicas integradas e interdisciplinares de atenção às crianças e respectivas famílias as quais , orientadas quanto às temáticas relativas a condições de saúde e nutrição, oportunizem bagagem para a construção de ações comunitárias que visem a promoção de condições humanas dignas de desenvolvimento e sobrevivência humana. Abrangência do conhecimento das doenças infantis e tratamento, prevenção de doenças, alimentação necessária e correta, cuidados e higiene com o corpo, participação das campanhas nacionais e locais.

Bibliografia Básica:

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico**: fonte de saúde e bem estar. São Paulo: Moderna, 1992. 62p.

ORTH, Edgard. **Educação sexual da criança**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 61p.

PINTO, Teresinha. (org). **AIDS e a escola**: reflexões e propostas do Educaids. 2.ed. São Paulo: Elementar, 2000, 176p.

SERRA, J.. **Ampliando o possível**: a política de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VASCONCELOS, J.L. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: Dp& A, 2000. 115p.

VASCONCELLOS, José Luiz; GEWANDSZNAJDER, Fernando.

Programas de saúde. 4.ed. São Paulo: Ática, 1983. 224p.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

LEITE, L. E.A. **Revista Pedagógica**, nº 8, 1996.

Estágio Curricular Supervisionado I, II e III

A aproximação com a prática nas escolas de ensino fundamental e educação infantil, até o 3º ano para todos os alunos, incluirá observação e participação em reuniões, conselhos, assembleias, problemas do cotidiano escolar como disciplinares, recuperação de alunos, ações de integração escola-família e escola-comunidade, e outros conhecimentos do real, em situação de trabalho.

Na formação do professor o estágio cumpre vários objetivos: favorece a compreensão da realidade escolar, propicia a aquisição de competência para a intervenção adequada e possibilita a investigação e vivência de projetos pedagógicos teoricamente sustentados. Assim entendido, pode representar simultaneamente um espaço de formação para o licenciando, um espaço de pesquisa e prestação de serviço do Instituto Superior de Educação à comunidade escolar.

Tais objetivos, assim como a proposição de novas práticas docentes é tarefa transdisciplinar que requer o concurso de diferentes saberes e, portanto, das demais disciplinas.

As disciplinas **Legislação: Educação Básica e Projetos Pedagógicos** podem contribuir para que o licenciando compreenda os aspectos de poder existentes em seu interior e suas interações com a comunidade onde está localizada, os critérios de agrupamento de alunos, o currículo, as instituições auxiliares, entre outros aspectos.

A **Didática** privilegiará o exame da proposta pedagógica subjacente à atuação dos professores e a adequação das práticas pedagógicas adotadas, bem como através do planejamento educacional e avaliação educacional. A análise (ou orientação) da infra-estrutura e das práticas de atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais de visão, audição, locomoção ou de aprendizagem serão orientadas pela disciplina específica do currículo: **Educação de Portadores de Necessidades Especiais**.

O Estágio Supervisionado integra as atividades da Pesquisa e Prática de Ensino e situa-se na confluência que se dá entre o saber (conteúdos específicos das disciplinas) e as práticas relativas a esses discursos.

Bibliografia

ALVES, N.; MOREIRA, A.C. et al. **Formação de professores**: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, M.I. da. **O bom professor e sua prática**. 2. ed., Campinas: Papyrus, 1992.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação: uma introdução**. São Paulo: Edicon, 1982.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

GARRIDO, S.P. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1991.

NÓVOA, Antônio. (org) **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1999

_____. **Vida de Professor**. Portugal: Porto, 2000

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil

Perspectivas históricas de propostas para o atendimento de crianças de 0 aos seis anos em instituições (em creches e nas chamadas “pré-escolas”), correlacionadas ao contexto sócio-econômico, conteúdos que se constituem em instrumento para a atuação pedagógica que conceba a infância como “tempo em si” e a criança como sujeito de direitos públicos.

Bibliografia Básica:

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF- vol. 1. 1998.

EDWARDS, C (org.). **As cem linguagens da criança**. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo; Cortez. 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas-SP: Papyrus. 2000.

FARIA, A. L. G. de, PALHARES, M.S. (orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores associados, FE/Unicamp. 2000.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

Observação, Registro e Avaliação

Observação e registro da atuação e desenvolvimento da criança na Educação Infantil como fonte para a avaliação formativa e reflexão da prática pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 2, 1998.

HOFFMAN, J. **Avaliação: Mitos e Desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2005

----- **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Ação Educativa. Cadernos de Educação infantil, no 1. Porto Alegre: Mediação, 1997.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

CÚBERES, M. T. G. Programar a articulação. In. **Educação Infantil e séries iniciais:** articulação para a alfabetização. (org.) Maria Teresa González Cúberes; Trad. Cláudia Schilling. - Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

Formação Pessoal , Social e Ética na Educação Infantil

O desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança como processo de socialização. Reconhecer no trabalho educativo as condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais, bem como a ética profissional.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Volume 2, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. **Brincar:** crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **A arte de brincar.** São Paulo: Scritta, 1990.

LA TAILLE, I; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS H. Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MIRANDA, N. **200 jogos infantis.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Bibliografia Complementar

LA TAILLE, I. **Limites: três dimensões educacionais.** São Paulo: Ática, 1998.

Conhecimento de Mundo Natureza e Sociedade na Educação Infantil - I

Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade- a importância dos eixos de trabalho para a formação pessoal, social e o papel do educador polivalente na promoção de vivências significativas na Instituição de Educação Infantil . Ampliação do conhecimento de mundo da criança de 0 a 6 anos, e os instrumentos de interação com o mundo físico e natural.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3, 1998.

EDWARDS, C.(org). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OSTETTO, L.E. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas SP: Papyrus, 2000

ROSSETI-FERREIRA, M.C. et.al. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo. Cortez, 1998

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas SP: Autores Associados, 2002

CUBERES, M.T.G. **Entre as fraldas e as letras: contribuição à educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, M. **A paixão de Conhecer o Mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

OLIVEIRA, Z.D.M.R. (org). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2000.

Conhecimento de Mundo Natureza e Sociedade II

Princípios e práticas correntes no ensino da matemática na Educação Infantil e /ou a construção de conceitos e noções particulares à matemática, por crianças de 0-6anos, dentro de uma perspectiva transdisciplinar. Tal proposta do ensino da matemática enfoca não apenas a incorporação de idéias numéricas, mas também aquelas concernentes à geometria, à estatísticas e medidas em seus respectivos usos e sentidos, nos contextos sociais das experiências reais e cotidianas das crianças.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3, 1998.

KAMI, C. **A criança e o número**. Campinas SP: Papyrus, 1986

LERNER, D. **A matemática na escola aqui e agora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARRA, C. e SAIZ, I. **Didática da Matemática: uma reflexão psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

Bibliografia Complementar

GIARDINETTO, J.R.B. **Matemática Escolar e Matemática da Vida Cotidiana**. Campinas SP: Ed. Associados, 1999.

Corpo e Movimento na Educação Infantil

O movimento como dimensão do desenvolvimento infantil e da cultura humana. A multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade da criança e do

professor, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas na atividades cotidiana, bem como voltadas para a ampliação da cultura corporal(práticas expressivas e comunicativas) de cada criança e do professor.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3, 1998.

BROICH,Josef. **Jogos para Criança** - de cem brincadeiras com movimento, tensão e ação. São Paulo: Lyola, 1996

CHAN, Thelma & CRUZ, Thelmo. **Divertimentos de Corpo e Voz**. São Paulo: Via Cultural, 2003

_____. **Pirralhada** - Jogos e Canções para a Educação Infantil. São Paulo: Via Cultural, 2002.

CHAN, Thelma. **Dos Pés a Cabeça**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1987

STOKOE, Patricia. **Expressão Corporal na Pré-Escola**. Campinas SP: Summus, 1987

VILA, G. B. E MULLER, M **Brincadeira e Atividades** - para crianças de 6 meses à 6 anos. São Paulo: Paulinas, 1997.

Bibliografia Complementar

CAVALARRI N.R. e ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo:Ícone, 2001

KAMII, C. & DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

LAPIERRE & AUCOUTURIER. **A simbologia do movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

OLIVEIRA,V.B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópoli: Vozes,2000.

VAYER & TOLOUSE. **Linguagem corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Arte e Educação Infantil

Artes visuais como linguagem, expressão e comunicação humana. Integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos, cognitivos e a promoção de interação e comunicação social. Desenvolvimento do potencial criador.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3, 1998.

EDWARDS, C.(org). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERRAZ, M.H. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

KOHL,M.F. **Descobrimos grandes artistas: a prática da arte para crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2001

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Zélia (coord.) **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

FERRAZ, M.C. **Arte Educação: Vivências e Experiências**. São Paulo: Loyola, 1987.

GASSETI, José Ortega. **A desumanização da arte**. São Paulo: Elementar, 3ª ed., 2001

KOHL, MARYANN, K. **O livro dos artistas: arte grande e suja**. Porto Alegre: Arte Méd, 2002.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Educação e Ensino Artístico**. São Paulo, 1984

Musicalidade na Educação Infantil

Música como linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio do relacionamento expressivo do som e silêncio. Música como manifestação popular e cultural. Compreensão da estrutura da música, apreciação e conhecimento dos vários estilos musicais.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3, 1998.

CHAN, Thelma & CRUZ, Thelmo. **Divertimentos de Corpo e Voz**. São Paulo: Via Cultural, 2003

_____. **Pirralhada- Jogos e Canções para a Educação Infantil**. São Paulo: Via Cultural, 2002.

CHAN, Thelma. **Um canto que virou canto**. Canções para coral infantil. São Paulo: Fermata do Brasil, 1997

_____. **Dos Pés a Cabeça**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1987

_____. **Coralito**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1987

FELIPE, Carlos & VARGAS Giselle. **Alegria, Alegria - As mais belas canções de nossa infância**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 1999.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2001

Bibliografia Complementar

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1997

VISCONTI, M. BIAGIONI, M. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**

Literatura Infantil

Conhecer as diversas obras nacionais e internacionais da literatura infantil. Analisar criticamente o conteúdo das obras . As várias formas de contar histórias para as crianças

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3, 1998.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIN, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira História & Histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

RIBEIRO, Jonas. **Colcha de Leituras... Unindo amores. Alinhavando leitores**. São Paulo: Editora elementar, 2002.

_____ **Ouvidos Dourados: a arte de ouvir histórias para depois contá-las**. Rio de Janeiro: Ed. Ave Maria, 2000

Bibliografia Complementar

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira- ensaio preliminar para sua história e Fontes**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BORDINI, Maria da Glória . AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: A Formação do Leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

COELHO, Nelly. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Quiron/INL/MEC, 1981.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Literatura Infanto-Juvenil: Arte ou Pedagogia Moral?** São Paulo: Cortez, 1983.

GOÉS, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

JESUALDO. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Lobato**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEITE, Ligia Chiappini. **Invasão da Catedral: Literatura e Ensino em Debate**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas de Literatura Infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PERROTI, Edmir. **O Texto Sedutor na Literatura Infantil**. São Paulo: Editora Cone, 1986.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ao terminar o curso, os alunos deverão apresentar um trabalho de conclusão de curso que consistirá em um projeto que inclua: tema relacionado à área de formação, problematização, hipóteses e plano e/ou estratégias de pesquisa.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CASTRO, C.M. **A Prática da Pesquisa**. São Paulo: Mc Graw do Brasil, 1977.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

FAZENDA, I.C.A. (Org) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 1991.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. Belo Horizonte: Interlivros, 1997.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

Bibliografia Complementar

BARROS, J.S.; SOUSA, N. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Makro Books, 2000.

LAKATOS, E.M. & ANDRADE MARCONI, M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Ática, 1982.

Dessa maneira, garantimos ao aluno, desde o primeiro ano, a aquisição das competências necessárias a formação do professor através da abordagem dos seguintes conhecimentos para o desenvolvimento profissional:

1º Ano

No primeiro ano há uma ênfase nos conhecimentos de Cultura Geral e Profissional, e Conhecimentos sobre a Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação por intermédio da interdisciplinaridade de Língua Portuguesa, História da Educação, Filosofia, Didática, Projeto Teatro (Anexo 1), Realidade Sócio-Política-Econômica do Brasil e Legislação.

A formação de conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos inicia-se no 2º termo, pela disciplina de Psicologia. O Conhecimento Pedagógico, Conhecimento advindo da experiência e Conteúdos das áreas de conhecimento que são objetos de ensino, inicia-se desde o primeiro termo com as disciplinas de Didática e Pesquisa e Prática de Ensino.

2º Ano

No 2º ano há continuidade dos Conhecimentos de Cultura Geral e Profissional e Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, por intermédio da interdisciplinaridade de Antropologia, Sociologia, Projetos Pedagógicos, Projeto Dissertação (Anexo 2) e Pesquisa e Prática de Ensino.

Também há continuidade do Conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, pelas disciplinas de Psicologia, Didática, Educação para portadores de necessidades especiais, Higiene e Saúde da Criança e Projeto Saúde do Professor (Anexo 3).

Para o Conhecimento Pedagógico, Conteúdos das áreas de conhecimento que são objetos de ensino e Conhecimentos advindo de experiência há a interdisciplinaridade de Pesquisa e Prática de Ensino, Didática, Metodologia da Pesquisa Educacional, Teorias e Práticas Educacionais e no 4º termo se inicia o Estágio, sendo acompanhado pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado

3º Ano

O 3º ano caracteriza-se pelo conjunto de disciplinas específicas que serão ensinadas na Educação Infantil. Os Conteúdos das áreas de conhecimento que são objetos de ensino, são desenvolvidos por intermédio das disciplinas de: Conhecimento de Mundo Natureza e Sociedade com enfoque também em Linguagem Oral Escrita e Matemática, Arte, Musicalidade, Literatura Infantil Formação Pessoal Social e Ética e Corpo e Movimento. A disciplina Fundamentos Teórico Metodológicos aborda a fundamentação da prática e teoria específica para Educação Infantil, na coerência com a disciplina Observação, Registro e Avaliação Formativa.

Também há a disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional e Trabalho de Conclusão com a realização de uma monografia para concluir o aprendizado da investigação científica.

Mesmo não tendo sido oferecida esta disciplina desde o primeiro ano, os alunos deverão ser orientados a buscar um objeto de pesquisa e escolher um tema de interesse, desde o primeiro ano, tendo como disciplina responsável a Pesquisa e Prática de Ensino.

A disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação assume caráter interdisciplinar.

Entretanto, a grade curricular está sendo estudada e avaliada pela equipe de professores e coordenação para uma adequação a formação de professores no que diz respeito a produção de textos e leituras bem como uma disciplina específica para tratar da Organização Política e Administração da Escola.

Tanto nas disciplinas dos Projetos de Oficina (Anexos 1, 2 e 3) como nas da grade curricular, os docentes estarão trabalhando com dinâmicas para relacionar teoria e prática, tanto nas aulas formativas como na orientação às observações e interferências dos alunos no ambiente escolar escolhido. Propondo aos alunos apresentações através de seminários, exposições, estudos de casos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, e relatório de pesquisas.

Além das oficinas/aulas, o corpo docente e a Coordenação de Curso, estarão promovendo palestras, seminários e Jornadas de conteúdos culturais, artísticos, educacionais e de pesquisa científica, tendo a participação dos alunos na organização e exposição de pesquisas realizadas sob orientação do professor.

Para o Primeiro semestre de cada ano será organizada a Jornada Pedagógica com tema escolhido pelos alunos mediante pesquisa elaborada e orientada na Disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino, realizada com professores da cidade e região, para detectar qual o assunto de interesse para maior aprendizado. Realizada a pesquisa, a Jornada será organizada pela Coordenação de Curso, professores e alunos, tendo palestras e oficinas, ministradas por professores do ISEG e professores convidados de outras Instituições. O convite será encaminhado à todos os Profissionais da Educação de Garça e região.

Para o Segundo Semestre de cada ano, começando no segundo ano de funcionamento do Curso Normal Superior, será organizada por professores, alunos e Coordenação de Curso, uma Semana de Pesquisa Científica. Participarão todos os alunos do ISEG. Nesta semana as aulas serão de exposições de pesquisas dos alunos realizadas durante as aulas, relacionando a teoria e prática. O aluno

poderá escolher o tema que lhe interessar, e o professor o orientará em sua pesquisa. Será feita uma seleção para exposições das pesquisas. Também, os professores apresentarão suas pesquisas aos alunos.

8- Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado no ISEG, tem como objetivo oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real, em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino.

Desta forma, o estágio é um momento para se verificar e provar a realização das competências exigidas na prática e exigíveis dos formandos, especialmente quanto a regência. Também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar, como por exemplo, a elaboração do projeto pedagógico da escola, a matrícula, a organização das turmas e do tempo e espaços escolares.

De acordo com o Parecer 27/2001, o ISEG deve ter o estágio obrigatório definido por lei, vivenciado durante o curso de formação e com o tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve iniciar-se a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Assim, neste ano de 2004, no mês de agosto será iniciado com os alunos do 4º termo o Estágio Supervisionado. Para tanto, já contactamos os diretores das escolas Municipais e Particulares de Educação Infantil e as Escolas Estaduais, Municipais e Particulares das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, para a realização dos estágios. Já firmamos com as escolas citadas um acordo de auxílio mútuo.

Para o aluno do curso de formação de professores, os tempos de estágio na escola, devem ser diferentes, segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não ficará apenas sob a responsabilidade de um único professor do ISEG, mas envolverá uma atuação coletiva dos professores, que participarão da Coordenação de Estágios e Supervisão de Estágios.

Cabe à Coordenação de Estágios:

- ✓ Organizar, em grupos ou individualmente, o calendário e horário dos estagiários, credenciando-os junto à organização onde tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- ✓ Credenciar, igualmente os professores supervisores de estágio;
- ✓ Analisar juntamente com os professores supervisores, os relatórios dos estagiários e dar como boa e suficientemente cumprida essa exigência para os registros acadêmicos.

Cabe ao Supervisores de Estágios:

- ✓ Preparar em grupos ou individualmente, os estagiários orientando-os frente às características previamente conhecidas da organização onde tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- ✓ Promover em encontros periódicos a avaliação e controle das atividades dos estagiários;
- ✓ Avaliar cada aluno, quanto à execução do estágio, aprovando-o ou não.

De acordo com a grade curricular com a proposta da articulação entre teoria e prática, há como disciplina o Estágio Supervisionado I, II e III

Ao final de cada mês o aluno deverá entregar o relatório de estágio ao Professor Supervisor bem como a ficha comprobatória da realização do estágio.

O Professor Supervisor irá direcionar os itens a serem observados bem como elaborar juntamente com o aluno o Projeto de observação, participação e regência, e fará a avaliação da atuação do aluno como professor. Como nas outras disciplinas, e de acordo com o Regimento, será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou maior do que 7 (sete).

9- Organização do Ensino

Conforme o Regimento do Instituto Superior de Educação de Garça, o ano letivo é independente do ano civil e abrange no mínimo 200 (duzentos) dias, distribuídos em 2 (dois) períodos regulares, de atividades escolares efetivas, não computados os dias reservados a exames.

As atividades das Faculdades são estabelecidas no Calendário Escolar, do qual constam o início e o encerramento do período de matrículas, dos períodos de avaliação da aprendizagem e demais eventos cuja articulação, com estes períodos, seja prevista.

Antes de cada período letivo, os discentes receberão os programas dos cursos e os componentes curriculares, com duração, requisitos e qualificação dos docentes; bem como os recursos disponíveis e os critérios de avaliação, também semestralmente, na primeira semana de aula, a I.E.S. fornecerá aos discentes matriculados o catálogo dos cursos, com as disciplinas oferecidas, cargas horária, pré-requisitos e os demais detalhamentos definidos para o semestre letivo, e colocados também à disposição na Internet.

Quanto ao processo seletivo o mesmo destina-se a avaliar a formação e competência dos candidatos e classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, do qual constarão os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O Processo Seletivo, unificado e idêntico para todos os cursos, é definido por uma Comissão Especial designada pelo Diretor Geral, na forma aprovada e disciplinada pelo Conselho de Administração Superior.

A classificação se faz pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho de Administração Superior.

Somente poderá efetuar a matrícula para o termo o aluno concluinte do ensino médio.

10- Critérios para aproveitamento de conteúdos da formação e prática profissional

O aproveitamento de conteúdos e/ou experiência na formação envolve dois aspectos:

- aproveitamento de conteúdos da formação (teóricos e práticos) para alunos recebidos por transferência de outra instituição de educação superior;
- aproveitamento da experiência pelos alunos que exercem docência regular na educação básica, para redução de 200 horas do estágio curricular supervisionado (Parecer CNE 28/2001), analisando individualmente cada caso, sob critérios previamente estabelecidos.

Nos dois aspectos citados, o aproveitamento dos conteúdos teóricos ou práticos serão concedidos mediante avaliação da compatibilidade dos estudos e experiências anteriores com os propostos pelo Instituto Superior de Educação de Garça. A avaliação será feita pelo professor do conteúdo proposto para análise e ratificado pelo Coordenador do Curso.

11- Pesquisa, Extensão e Pós- Graduação

O Projeto de Pesquisa tem início na disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino e serão programados projetos de pesquisa com o apoio dos docentes e da Direção e Coordenação do Curso, culminando com a Semana de Iniciação Científica, que será organizada no segundo semestre de cada ano, começando no segundo ano de funcionamento do Curso Normal Superior.

A Semana de Iniciação Científica será organizada por professores, alunos e Coordenação de Curso. Participarão todos os alunos do ISEG e nesta semana as aulas serão de exposições de pesquisas dos alunos realizadas durante as aulas, relacionando a teoria e prática. O aluno poderá escolher o tema que lhe interessar, e o professor o orientará em sua pesquisa. Será feita uma seleção para exposições das pesquisas. Também, os professores apresentarão suas pesquisas aos alunos.

Os discentes do Curso Normal Superior poderão participar, por meio do estágio obrigatório ou das disciplinas práticas, de exercício prático dos projetos desenvolvidos nas escolas bem como de aulas de reforço aos alunos com necessidades às escolas que assim permitirem. Portanto, já foi firmado parcerias com a Secretaria de Educação do Município de Garça, Gália, Álvaro de Carvalho e Alvinlândia, Colégio Santo Antônio (precurssor do IESG/ISEG), Escolas Estaduais, para os alunos do Curso Normal Superior, independente do

início do estágio dar acessória sob monitoramento e orientações de seus professores.

Também foi firmado convênio com dois Programas do Governo do Estado:

-Escola da Família - os alunos interessados inscrevem-se via internet e participam de uma seleção realizada por uma equipe do Governo. Os alunos escolhidos trabalham nos finais de semana nas escolas públicas desenvolvendo projetos com a comunidade. Em troca deste trabalho o Governo paga 50% da mensalidade e o ISEG os outros 50%. A orientação dos trabalhos a serem desenvolvidos com a comunidade é também orientado pelos professores do Curso Normal Superior, pois os alunos aplicam muito das dinâmicas que vivenciam nas aulas.

Este Programa já está em funcionamento desde agosto de 2003.

Programa de Alfabetização e Inclusão - os alunos interessados inscrevem-se na própria Faculdade e é selecionado pela Coordenação de Curso juntamente com alguns professores, os alunos selecionados têm a incumbência de alfabetizar jovens e adultos. As classes funcionam em escolas estaduais, daí uma parceria com a Direção da Escola onde há alunos interessados para alfabetizarem-se, e na própria faculdade. O programa possui material próprio cedido pelo MEC, e uma carga horária de 200 horas, podendo ser distribuída de acordo com as necessidades de cada local.

Os alunos professores recebem orientação sobre alfabetização e acompanhamento do trabalho da Coordenação de Curso, em reuniões semanais.

Este programa iniciou-se em setembro e conta com 12 alunas participando e alfabetizando a média de 80 jovens e adultos, distribuídos em 2 escolas estaduais e uma classe no ISEG.

Também, por intermédio de seus docentes, o ISEG pretende montar grupos de estudo e pesquisa, elegendo um tema na área educacional que mais preocupa os professores da educação básica. Para tanto, será necessário uma pesquisa orientada pela disciplina Pesquisa e Prática de Ensino. Poderá participar deste grupo de estudo/pesquisa os discentes do ISEG e professores das escolas nas quais os alunos do curso Normal Superior realizarão os estágios.

Quanto ao Programa de Pós-Graduação com o objetivo de oferecer formação continuada para professores, o ISEG pretende no seu segundo ano de funcionamento, iniciar curso de pós- graduação-especialização lato sensu na área de educação.

O cursos de pós-graduação lato sensu terão duração no mínimo de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e ou reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia. Ou cursos de Pós - Especialização para atender o artigo 64 da L.D.B 9.394/96

A Direção Geral dos Cursos de Pós-Graduação do ISEG será de responsabilidade da Comissão de Pós-Graduação, composta pelo Coordenador Geral da Pós-Graduação, seu Presidente e, por um membro docente da área de educação.

Os cursos de Pós Graduação Especialização - Lato Sensu, são abertos a graduados de nível superior, formados por Instituições Nacionais, reconhecidas na forma da lei, ou estrangeiros, desde que os diplomas emitidos por elas, tenham validade legal no Brasil.

O corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação, será constituído por professores com titulação acadêmica igual ou superior à de Mestre que ministram aulas no curso Normal Superior ou convidados de outras Instituições de Educação Superior.

Os programas de Pós-Graduação constituem-se de atividades teórico/práticas na forma de disciplinas e atividades de produção de trabalhos científicos que resultem na apresentação de Monografia, a partir de pesquisa desenvolvida com experimentação própria. As atividades teórico/práticas compreendem o elenco de disciplinas com suas matérias componentes, que são estabelecidas com os respectivos objetivos, ementas, metodologias didático-pedagógicas empregadas, indicações bibliográficas, cargas horárias, cronogramas, número de créditos, obrigatoriedade, conforme definido em cada projeto de curso.

Para obtenção do título de Especialista, além do cumprimento de créditos em disciplinas, o aluno deverá apresentar uma monografia, emitida como pesquisa, com resultados próprios e desenvolvida na sua metodologia à semelhança de uma tese.

Os certificados serão emitidos pelo Instituto Superior de Educação ISEG, conforme Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001.

12- Corpo Docente

O corpo docente do curso Normal Superior Licenciatura Educação Infantil e Licenciatura Séries Iniciais do Ensino Fundamental deverá ser composto por professores com titulação de doutor, mestre e especialista, com prioridade além da titulação a experiência docente na educação básica principalmente na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A classificação dos docentes é:

I- Professor Titular

II- Professor Adjunto

III- Professor Assistente

Para a ocupação dos dois primeiros níveis, o professor precisa ter pós-graduação stricto sensu. Será considerado titular quando o professor possuir mais de dez anos de magistério superior e, adjunto, quando tiver dez anos de efetiva docência. A ocupação do terceiro nível será para os docentes com pós-graduação lato-sensu, mas com experiência de no mínimo dez anos de docência na educação básica.

O regime de trabalho dos docentes está enquadrado em três níveis:

I- Tempo Especial até 20 horas semanais

II- Tempo Parcial 20 ou 30 horas semanais

III- Tempo Integral 40 horas semanais

São atribuições do Professor:

- Elaborar o Plano de Ensino de sua disciplina e compatibilizá-lo com os demais do Departamento;

- Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária previstos;

- Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- Entregar à Secretaria os resultados das avaliações do aproveitamento escolar nos prazos fixados;
- Observar o regime escolar disciplinar do Instituto;
- Elaborar e executar projetos de pesquisa ou de extensão, aprovados pelos órgãos competentes;
- Participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertence e de comissões para as quais for designado;
- Indicar livro-texto e bibliografia complementar na área de ensino da sua disciplina;
- Zelar pela aprendizagem do educando.
- Participar de grupos de estudos/pesquisa
- Juntamente com a coordenação do curso procurar fonte para publicações de suas produções.
- Deixar atualizado o curriculun lattes

Atualmente a organização do corpo docente é a seguinte:

-Formação didático – pedagógica

DOCENTE NOME	TIPO DE CONTRATAÇÃO	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
Anderson Deo	Horista	Mestre	Sociologia
Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza	<i>Horista</i>	Mestre	Pedagogia/Psicopedagogia
Ellis Regina Neves Pereira	Horista	Mestre	Pedagogia
<i>Inês Panzieri</i>	Horista	Especialista	Pedagogia/Psicologia
Lucy Daun Queiroz	Horista	Especialista	Pedagogia
Maria Aparecida Gomes Piola	Horista	Mestre	Pedagogia/Psicologia
Mariza De Conti Mônico	Horista	Mestre	Pedagogia/Psicologia
Nancy Aparecida Guanaes Bonini	Horista	Mestre	Pedagogia/Letras
Salete Domingas do Amaral	Horista	Mestre	Pedagogia
Vânia Regina Pieretti Julião	Integral	Especialista	Pedagogia/Psicopedagogia
Célia Pagotto Veiga	Horista	Especialista	Jornalismo/Letras
Orlando de Souza Rodrigues	Horista	Especialista	Sociologia/Psicopedagogia

13- Corpo Docente - Origem e Expectativa

Os alunos do Curso Normal Superior- Licenciatura Educação Infantil e Licenciatura Séries Iniciais do Ensino Fundamental, são na sua maioria provenientes de Garça, e alguns da região, de um raio de cerca de 50 Km do ISEG. Pertencentes, na sua maioria, da classe social média e média baixa, trabalham durante o dia e estudam à noite.

Os alunos apresentam um esforço de aprendizagem muito alto, demonstrado pelo interesse em participar das aulas e das atividades desenvolvidas pelo curso. Estes discentes são provenientes na sua maioria de escolas públicas e não fizeram cursos preparatórios para prestarem o vestibular, com exceção de minoria.

A expectativa destes alunos quanto ao curso e a sua profissão é bem diversificada, os que já possuem o curso do Magistério no nível Médio, e atuam como professores, procuram o curso para ter o curso Superior com a possibilidade de aumento na referência salarial, e também para ter uma formação continuada, os outros por optarem pela profissão professor e ter o curso superior.

Assim, mesmo com as dificuldades apresentadas pela formação anterior se pode dizer que o perfil da maioria dos discentes é o de buscar constantemente melhorar sua formação. Esta atitude deve ser incentivada por todos os setores da Instituição. Um dos incentivos deverá ser o de oferecer aulas como oficinas durante as férias ou aos sábados.

14- Avaliação

O processo de avaliação será acompanhado mensalmente, em reuniões com professores e Coordenação do Curso, que servirá para orientação das diretrizes a serem seguidas ou mudá-las para o atendimento do perfil estabelecidos para os graduados no Curso Normal Superior.

A avaliação do aprendizado dos discentes será feita de forma regimental, isto é, provas bimestrais, mas também através da elaboração de trabalhos, estudos de casos, participação em sala de aula, seminários, exposições, e do interesse pelo curso e pela elaboração de projetos de pesquisa.

Para complementarmos o sistema de avaliação, a Coordenação do Curso, irá buscar bimestralmente, a opinião dos discentes quanto às aulas ministradas pelos docentes, onde será possível registrar a opinião da visão dos discentes a respeito dos professores. Esse subsídio será entregue aos docentes, após análise da Direção do ISEG, ao final de cada bimestre, permitindo que os mesmos possam efetuar uma análise sobre o seu comportamento em sala de aula.

Também o professor ao final de cada conteúdo realizará com a classe uma auto avaliação, onde o aluno irá refletir sobre o seu desempenho e o desempenho do professor. Esta auto-avaliação far-se-à verbalmente e através de registro escrito, sendo encaminhada para a Coordenação de Curso e Direção.

No intuito de efetuar uma verificação de todos os níveis que compõe o ISEG -Curso Normal Superior, a cada dois meses, discentes, docentes, Coordenação de Curso, Secretaria e Direção, serão avaliados, na visão dos envolvidos, através de um questionário, sobre os principais pontos necessários para o bom funcionamento do curso, cumprindo dos objetivos estabelecidos, da ética, do aprendizado, das formalidades legais e morais dos envolvidos.

15- Recursos

O ISEG, utiliza-se da estrutura do Laboratório de Informática, Laboratório de Ensino Aprendizagem, TV, vídeo cassete, retroprojeter, biblioteca com livros para formação de professores e livros infanto-juvenis, Data Show, salas de aulas condizentes e suficientemente mobiliadas para o atendimento dos discentes e docentes.

Possui também material pedagógico para a aprendizagem prática dos alunos do Curso Normal Superior como jogos pedagógicos, cd room de jogos infantis e pedagógicos, fitas de vídeo educativas, cds de músicas infantis, sala de indumentária, banda musical infantil, material de jogos como bolas, cordas, e outros.

No entanto, o ISEG pretende a cada ano aumentar o acervo de material pedagógico, livros e revistas infantis, e cd room, bem como providenciar um laboratório para a Educação Infantil.

ANEXO 1

Projeto: Capacitação Teatral Para Educadores

- Normal Superior - Licenciatura Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais

- TERMO: 1º e 2º

- Duração: Dois semestres

- Carga horária: 40 h para cada termo

I- Justificativa:

- A formação de um ser humano deve ser cadenciada para o desenvolvimento omlateral - em todas as direções. Faz-se necessário na formação dos educadores o desenvolvimento de competências que atendam as necessidades contemporâneas no cenário educacional.

A capacitação teatral para professores inclui-se como elemento pedagógico fundamental para o desenvolvimento pessoal e cultural de educador x educando no que se refere “ao domínio, a fluência e compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam os processos afetivos, cognitivos e psicomotores”.

O educador como protagonista de suas descobertas numa dinâmica evolutiva onde ensinar é sempre, sistematicamente, aprender.

2- Objetivos:

Capacitação de professores no universo teatral no que se refere à aprendizagem dos elementos teóricos e a práxis que compõe a iniciação teatral: experimentação e aplicabilidade de exercícios para desenvolvimento da criatividade /sensibilidade/noções técnicas de montagem e encenação.

3- Desenvolvimento

3.1 - Módulo I: O fazer Teatral

Na primeira fase serão desenvolvidos exercícios direcionados para iniciação ao universo teatral.

Duração: semestral

3.1.1-A linguagem teatral – O teatro como manifestação artística e o Teatro na Educação

3.1.2-Introdução à história do teatro

3.1.3-Pesquisas culturais – manifestações culturais /movimentos culturais nacionais / teatro de rua / teatro de bonecos.

3.1.4 -Exercícios de desenvolvimento - Criatividade.

3.1.5 - Exercícios de estímulo - Sensibilidade.

3.1.6- Trabalho de Corpo- Consciência Corporal / aquecimentos / respiração

3.1.7 - Jogos dramáticos.

3.1.8 - Criação e encenação de esquetes a partir de temáticas sugeridas pelo orientador.

3.1.9 - Exercícios de Improvisação

3.1.7 Contato inicial com texto teatral:

(Sugestão - Auto da Compadecida - de Ariano Suassuna)

Divisão em grupos /Leitura/ Pesquisa e Encenação do Primeiro Ato da obra sugerida.

3.2- Módulo II - Projeto Palco

- Elaboração de Projeto de Montagem Teatral para Conclusão de Curso.

- Duração: Semestral

- Projeto: Elaboração individual/
Encenação em grupo

3.2.1 - Agosto:

Orientação:

Início do projeto de Conclusão - os alunos deverão elaborar Projeto de Encenação de um texto teatral ou obra literária a ser adaptada para teatro com detalhamento referente: - Linguagem específica para cada faixa etária a ser destinada as montagens,

Concepção / ensaios / elaboração de cenário / figurinos /sonoplastia/, etc.

3.2.2 - Setembro -Outubro

Elaboração: -

- Escolha do universo a ser trabalhado: alunos das escolas em que atuam ou em grupos de sala de aula do Curso Normal Superior do IESG

- Seleção e adaptação de obra

- Planos e exercícios específicos para ensaios

- Análise individual do Projeto das variáveis decorrentes no desenvolvimento da montagem: escolha de personagens /dificuldades com o elenco / motivação/ / produção/ participação da comunidade.

- Ciclo formativo e informativo: palestras específicas para embasamento do Projeto:

Ex: Palestra ref: Confeção de figurinos com material reciclado ou idéias para redução de custos.

- Palestra sobre técnicas para maquiagem

- Palestra sobre cenografia

- Sonoplastia

3.2.3 - Novembro /Dezembro

Encenação:

- Avaliação Escrita ref. Conteúdo do primeiro e segundo semestre

- Apresentação dos resultados.

Entrega dos Projetos Individuais

Registro das Encenações

Avaliações

4- Conclusão:

O curso permitirá a cada aluno uma inserção no universo teatral direcionado para ações educacionais capacitando-os, tecnicamente, para atuarem em seus espaços profissionais utilizando-se da linguagem teatral como instrumento para uma melhor performance como educador e como elemento de estímulo para o desenvolvimento formativo e informativo dos educandos.

O teatro não pode ser visto apenas como práxis lúdica e recreativa. O teatro é um instrumento pedagógico necessário para aprendizagem e formação nas situações diversificadas do cenário educacional.

A iniciação do fazer teatral objetiva oferecer a cada aluno do curso a possibilidade de um embasamento cultural conhecendo e compreendendo a múltiplas linguagens / técnicas / signos que regem o universo podendo utilizá-las como enriquecimento pessoal e profissional

Bibliografia:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2001

KORDELA, Ingrid. D. **Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva**, 2002

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Scipione, 1996

Kátia Magaly Souza

Direção Teatral Pela Universidade Federal da Bahia

DRT/MT-

ANEXO 2

Projeto: Dissertação

- Normal Superior - Licenciatura Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais

- TERMO: 3º

- Duração: um semestre

- Carga horária: 40 h

1- Justificativa:

Observou-se que somente com a disciplina de Língua Portuguesa da grade curricular, os alunos não atingem o nível esperado para a formação de professores, principalmente em relação a dissertação. Assim, fez-se necessário incluir uma oficina de trabalho que desenvolva o potencial criador para escrever juntamente com uma contínua sedução para a leitura.

2-Objetivo:

Escrever os diversos tipos de textos bem como interpretar os diversos tipos de textos, com ênfase na dissertação.

3-Desenvolvimento:

Através de livros narrativos e dissertativos explorar a leitura a interpretação oral e escrita, bem como a escrita dissertativa de fatos, histórias, filmes, etc.

4-Avaliação:

A avaliação será contínua de acordo com as produções e leituras dos alunos.

5- Bibliografia:

MAGALHÃES, Roberto. **Técnicas de Redação:** a recepção e a produção de texto. São Paulo: Editora do Brasil

PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A Dissertação:** teoria e prática. São Paulo: Atual, 1998

PLATÃO E FIORIN. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 1990.

Esta oficina será ministrada pela Professora Mestra Nancy Guanaes Bonini - professora da disciplina de Língua Portuguesa da grade curricular.

ANEXO 3

Projeto: Saúde do Professor

- Normal Superior - Licenciatura Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais

- TERMO: 4º

- Duração: um semestre

- Carga horária: 40 h

1- Justificativa:

É essencial na formação do professor o conhecimento do funcionamento do seu próprio corpo e como ter uma vida saudável, visto que para atuar com crianças e adolescente é imprescindível manter uma boa saúde.

2- Objetivos:

Conhecer o funcionamento do corpo humano e quais os cuidados necessários para manter uma vida saudável.

3- Desenvolvimento:

Nas 40 horas estarão inclusos os seguintes módulos:

- **Conhecimento do Corpo Humano**

Este módulo será ministrado por um professor de biologia, mostrando como constitui-se o corpo humano.

- **Necessidades de atividades físicas**

Será ministrado por um professor de educação física, sendo passado exercícios que podem ser realizados por professores com dupla jornada ou até mesmo com os alunos. Organizar horários e tempo para praticar outros exercícios, mostrando a importância de cada um para o organismo.

- **Nutrição**

Será ministrado por um nutricionista, explicando e mostrando como alimentar-se bem para uma vida saudável. Combinação de alimentos, a necessidade de verduras, frutas, enfim uma alimentação balanceada. Como seduzir as crianças para uma alimentação saudável.

- **Fonoaudiologia**

Sendo a voz um dos principais instrumentos de trabalho do professor, ela necessita de cuidados. Como cuidar e preservar a voz. Esta oficina será ministrada por uma fonoaudióloga.

- **Neurologia**

São muitas as descobertas recentes sobre o funcionamento do cérebro, e tem sido comum entre os professores doenças como estresse e depressão. Esta oficina será ministrada por um neurologista e estará explicando sobre o funcionamento do cérebro, bem como, o que fazer para evitar tais doenças, ou quando estas manifestarem como reagir.

- **Relaxamentos**

Por ser uma profissão de constante tensão, o professor precisa saber algumas técnicas de relaxamento, não só para si como também para os alunos.

Nesta oficina ministrada por um professor de educação física ou fisioterapeuta, os futuros professores estarão através de aulas práticas aprendendo como relaxar para ter uma vida saudável, podendo assim, transmitir aos seus alunos.

4- Avaliação

Ao término de cada oficina, o aluno entregará para a Coordenação do Curso um relatório sobre o que aprendeu e o que mudou em seu comportamento em relação a saúde.

**PROGRAMAS ANALÍTICOS DAS DISCIPLINAS DO
CURSO NORMAL SUPERIOR DO ISEG - 2003-2005**

ANEXO II

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 2º./2003

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.:	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA		
CURSO:	Curso Normal Superior, Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	TERMO:	2º
DISCIPLINA:	DIDÁTICA II		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	80	CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA:	
CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:			
PRÉ-REQUISITO:			

2. EMENTA

A importância do trabalho coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil de educador crítico-reflexivo e ativo na solução de problemas. O currículo e o conhecimento escolar. Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil: RCNE. Planejamentos de Ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação., Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, a mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos. A resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação Infantil através de relatos e experiências de Madalena Freire;
- Pensamento Pedagógico contemporâneo - Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Dermeval Saviani, Ivani Fazenda, Libâneo;
- A escola e sua função social;
- Currículo e Parâmetros curriculares;
- Gestão, compromisso de todos;
- Trabalho Coletivo na escola;
- Projeto de Escola, Planejamento e trabalho pedagógico;

- Ensinar e aprender - como ensinar: um desafio;
- Sala de aula - que espaço é este?
- Avaliação e aprendizagem.

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais: Trabalhos e pesquisas.

Média para aprovação: 7,0 (sete)

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

BRANDÃO, C. R. (org.). **O Educador: Vida e morte.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo.**

FREIRE, P. **Professora sim, tia não.**

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1983.

HOFFMANN, J. **Avaliação; mito e desafio.** Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros - UFRGS, 1991.

MEC - CENPEC, **Raízes e Asas,** Volume 1 a 8, São Paulo.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil.**

Complementar

ANGOTTI, M. **O Trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira, 1994.

BECKER, F. **A epistemologia do professor.** Petrópolis, Vozes, 1993.

BORDENAVE, J. D. PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1998.

DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação de aprendizagem.** São Paulo. EPU, 1989.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré-escola.** São Paulo: FDE, 1990. (Idéias 7)

8. APROVAÇÃO

Garça, 06 de agosto de 2003.

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Diretor

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 1º./2003

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça

CURSO: Normal Superior – Hab. Em Ed. Infantil

TERMO: 1º

DISCIPLINA: Didática I

CARGA HORÁRIA TOTAL:

CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA:

CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA

Conceitos de educação, instrução, ensino e "educação escolar" sob o enfoque da L.D.B. em vigor. Objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional, Escola Nova, Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rogers), sociocultural (Paulo Freire) e Pedagogia Crítica social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação. Principais problemas enfrentados na escola: fracasso escolar, disciplina, participação da família e da comunidade. O coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo o perfil do educador escolar. O currículo oculto inseridos nas práticas escolares e livros didáticos. Diretrizes Curriculares nacionais para o ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares. Diretrizes Curriculares para a educação infantil: Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. A alfabetização de crianças na educação infantil e ensino fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entre as "linguagens" a construção de conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização: teoria e prática. Alfabetização de jovens e adultos.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de mais nada, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos; a resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Reflexões sobre Didática
 - Didática e o processo de ensino;
- 2- Tendências Pedagógicas na prática escolar
 - Pedagogia Liberal Tradicional;
 - Tendência Liberal Renovadora Progressiva;
 - Tendência Liberal Renovadora Não Diretiva;
 - Tendência Liberal Tecnicista;
 - Tendência Progressiva Libertadora;
 - Tendência Progressista Libertária;
 - Tendência Crítico Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica.
- 3- Principais Educadores que influenciaram na Educação Pré – Escolar:
 - Rousseau e as novas idéias sobre a educação;
 - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação;
 - Froebel e o surgimento do primeiro Jardim de infância;
 - Decroly e a escola para a vida;
 - Montessori e as "Casas das crianças";
 - Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança;
 - Freinet: uma revolução na sala de aula;
 - Paulo Freire: Professora Sim ... Tia não;
 - Madalena Freire: Pedagogia da sensibilidade.

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

7. BIBLIOGRAFIA

- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira, 1994.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 1, 2 e 3.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.
- BORDENAVE, J.D., PEREIRA, M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1988.
- BRANDÃO, C.R. (Org.). **O Educador: Vida e morte.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- COELHO, B. **Contar histórias - uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1999.
- FAZENDA, I. **Didática: prática na pré escola.** São Paulo: Ática, 1988.
- _____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Ática, 1999.
- FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré escola.** São Paulo: FDE, 1990. (Idéias 7)
- HERNANDEZ, F. **A Organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- HOWARD, W. **A música e a criança.** São Paulo: Summus, 1984.
- MORAES, R. (Org.). **Sala de aula - que espaço é este?** Campinas: Papyrus, 1988.
- MORETTO, V. P. **Prova - um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- NOGUEIRA, N. R. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com PROJETOS.** São Paulo: Érica, 1998.
- OLIVEIRA, Z.M.R. de (Org.). **Educação Infantil: Muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1994.
- REVERBEL, O. **Um caminho para o teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1989.

8. APROVAÇÃO

Garça, de fevereiro de 2003

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Diretor

IESG - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Curso Normal Superior
Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 27/11/2002

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 1º./2004

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça

CURSO: Normal Superior – Hab. Em Ed. Infantil.

TERMO: 1º

DISCIPLINA: Didática I

CARGA HORÁRIA TOTAL:

CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA:

CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA

Conceitos de educação, instrução, ensino e "educação escolar" sob o enfoque da L.D.B. em vigor. Objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional, Escola Nova, Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rogers), sociocultural (Paulo Freire) e Pedagogia Crítico social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos; a resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

IESG - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

Curso Normal Superior

Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino

Fundamental

Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 27/11/2002

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Reflexões sobre Didática

- Didática e o processo de ensino;

2- Tendências Pedagógicas na prática escolar

- Pedagogia Liberal Tradicional;
- Tendência Liberal Renovadora Progressiva;
- Tendência Liberal Renovadora Não Diretiva;
- Tendência Liberal Tecnicista;
- Tendência Progressiva Libertadora;
- Tendência Progressista Libertária;
- Tendência Crítico Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica.

3- Principais Educadores que influenciaram na Educação Pré – Escolar:

- Rousseau e as novas idéias sobre a educação;
- Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação;
- Froebel e o surgimento do primeiro Jardim de infância;
- Decroly e a escola para a vida;
- Montessori e as "Casas das crianças";
- Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança;
- Freinet: uma revolução na sala de aula.
- Madalena Freire – A paixão de conhecer o mundo. Relatos e uma professora.
- Paulo Freire – Professora sim, tia não.

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais:

Média para aprovação:

7. BIBLIOGRAFIA

- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brincar, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BORDENAVE, J.D. PEREIRA, M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BRANDÃO, C.R. (Org.). **O Educador: Vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- COELHO, B. **Contar histórias-uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- FAZENDA, I. **Didática: prática na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1988.
- _____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Ática, 1999.
- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. Relatos de uma professora.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Cortez, 1998.
- FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré-escola**. São Paulo: FDE, 1990. (Idéias 7)
- HOWARD, W. **A criança e o mundo**. São Paulo: Summus, 1984.

IESG - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Curso Normal Superior
Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino
Fundamental
Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 27/11/2002

MIZUKAMI, M.da G.N. *Ensino; as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
MORAES, R. (Org.). *Sala de aula – que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1988.
OLIVEIRA, Z.M.R. de (Org.). *Educação Infantil: Muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994.
REVERBEL, O. *Um caminho para o teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1989.

8. APROVAÇÃO

Garça, de março de 2004

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Diretor

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 2º./2004

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça

CURSO: Normal Superior – Hab. Ensino Fundamental

TERMO: 2º

DISCIPLINA: Didática II

CARGA HORÁRIA TOTAL:

CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA:

CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:

PRÉ-REQUISITO: Didática I

2. EMENTA

O papel da educação escolar como agente de transformação. Principais problemas enfrentados na escola: fracasso escolar, disciplina, participação da família e da comunidade. O coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo o perfil do educador escolar. O currículo oculto inserido nas práticas escolares e livros didáticos.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja; que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos; a resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação Infantil através de relatos e experiências de Madalena Freire;
- Pensamento Pedagógico contemporâneo – Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Demerval Saviani, Ivani Fazenda, Libâneo;
- A escola e sua função Social;
- Currículo e Parâmetros curriculares;
- Gestão, compromisso de todos;
- Trabalho Coletivo na escola;
- Projeto de Escola, Planejamento e trabalho pedagógico;
- Ensinar e aprender - Como ensinar: um desafio;
- Sala de aula – que espaço é este?
- Avaliação e aprendizagem.

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais:

Média para aprovação:

7. BIBLIOGRAFIA

- ANGOTTI, M. *O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BECKER, F. *A epistemologia do professor*. Petrópolis, Vozes, 1993.
- BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BRANDÃO, C.R. (Org.). *O Educador: Vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- DEPRESBITERIS, L. *O desafio da avaliação de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1989.
- FAZENDA, I. *Didática: prática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1988.
- _____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*. São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Ática, 1999.
- FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *O Cotidiano da pré-escola*. São Paulo: FDE, 1990. (Idéias 7)
- HOFFMANN, J. *Avaliação; mito e desafio*. Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros – UFRGS, 1991.
- IDÉIAS. *A construção do projeto de ensino e avaliação*. São Paulo, FDE, (8), 1990.
- LIBANEO, J.C. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1992.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação educacional da escola; para além do autoritarismo*. Revista Ande.
-

São Paulo, (10): 47-51, (11): 47-49, 1986.

MEC - CENPEC, **Raízes e Asas**, Volumes 1 a 8, São Paulo.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino; as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.

8. APROVAÇÃO

Garça, de agosto de 2004.

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Diretor

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 1/2004

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça		
CURSO: Normal Superior – Hab. Em Ed. Infantil.		TERMO: 3º
DISCIPLINA: Didática III		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA:	CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:
PRÉ-REQUISITO: Didática III		

2. EMENTA

Diretrizes Curriculares nacionais para o ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares. Diretrizes Curriculares para a educação infantil: Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.

A alfabetização de crianças na educação infantil e ensino fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entre as “linguagens” a construção de conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização: teoria e prática. Alfabetização de jovens e adultos.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos; a resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O novo perfil do educador
- O currículo oculto inserido nas práticas e livros didáticos
- Parâmetros curriculares Nacionais
- Construtivismo em ação
- Alfabetização – teoria e prática
- Alfabetização de jovens e adultos
- Referências curriculares de Educação Infantil
- Novas tendências em educação

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais:

Média para aprovação:

7. BIBLIOGRAFIA

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 1,2 e 3.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

HERNANDEZ, F. **A Organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliação; mito e desafio.** Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros – UFRGS, 1991.

MEIRIEU, Phillippe. Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.
MORETTO, V. P. **Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
_____. **Construtivismo – a produção do conhecimento em aula.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
NOGUEIRA, N. R. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências:**
SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade.** São Paulo, Cortez, 1991.
PEREIRA, I.L. & HANNAS, M.L. **Pedagogia na prática. Propostas para uma integração integral.** São Paulo: Editora Gente, 2001.

8. APROVAÇÃO

Garça, 14 de março de 2004

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Diretor

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 1/2004

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça		
CURSO: Normal Superior – Hab. Ensino Fundamental		TERMO: 3º
DISCIPLINA: Didática III		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	CARGA HORÁRIATOTAL TEÓRICA:	CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:
PRÉ-REQUISITO: Didática III		

2. EMENTA

Diretrizes Curriculares nacionais para o ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares, Diretrizes Curriculares para a educação infantil: Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.

A alfabetização de crianças na educação infantil e ensino fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entre as "línguas" a construção de conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização: teoria e prática. Alfabetização de jovens e adultos.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a

tendência à modismos; a resistência á mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O novo perfil do educador
- O currículo oculto inserido nas práticas e livros didáticos
- Parâmetros curriculares Nacionais
- Construtivismo em ação
- Alfabetização – teoria e prática
- Alfabetização de jovens e adultos
- Referencias curriculares de Educação Infantil
- Novas tendências em educação

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais:

Média para aprovação:

7. BIBLIOGRAFIA

ANGOTTI, M. *O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Pioneira, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 1, 2 e 3*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

HERNANDEZ, F. *A Organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

HOFFMANN, J. *Avaliação; mito e desafio*. Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros – UFRGS, 1991.

MEIRIEU, Phillipe. Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.
MORETTO, V. P. **Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
_____. **Construtivismo – a produção do conhecimento em aula.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
NOGUEIRA, N. R. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências:**
SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade.** São Paulo, Cortez, 1991.
PEREIRA, I.L. & HANNAS, M.L. **Pedagogia na prática. Propostas para uma integração integral.** São Paulo: Editora Gente, 2001.

8. APROVAÇÃO

Garça, de agosto de 2004

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Diretor

*

IESG - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Curso Normal Superior
Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino
Fundamental
Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 27/11/2002

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: **1º./2005**

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: **Instituto Superior de Educação de Garça**

CURSO: Normal Superior –Licenciatura Educação Infantil/Séries Inic. E. Fund. TERMO: 1º

DISCIPLINA: Didática I

CARGA HORÁRIA TOTAL:
(80ha) 120

CARGA HORÁRIATOTAL TEÓRICA: 80

CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:
40

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA

Conceitos de educação, instrução, ensino e “educação escolar” sob o enfoque da L.D.B. em vigor. Objetivo central do estudo da Didática: o processo de ensino. Diferentes perspectivas de análise do processo de ensino: abordagem tradicional, Escola Nova, Escola Moderna (Freinet), abordagem humanista (Rógers), sócio-cultural (Paulo Freire) e Pedagogia crítico-social com ênfase nos conteúdos. O papel da educação escolar como agente de transformação.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de mais nada, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos; a resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Reflexões sobre Didática

- Didática e o processo de ensino;
- 2-Tendências Pedagógicas na prática escolar
 - Pedagogia Liberal Tradicional;
 - Tendência Liberal Renovadora Progressiva;
 - Tendência Liberal Renovadora Não Diretiva;
 - Tendência Liberal Tecnicista;
 - Tendência Progressiva Libertadora;
 - Tendência Progressista Libertária;
 - Tendência Crítica Social dos Conteúdos ou Histórico Crítica.
- 3- Principais Educadores que influenciaram na Educação Pré – Escolar:
 - Rousseau e as novas idéias sobre a educação;
 - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação;
 - Froebel e o surgimento do primeiro Jardim de infância;
 - Decroly e a escola para a vida;
 - Montessori e as “Casas das crianças”;
 - Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança;
 - Freinet: uma revolução na sala de aula.

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais: -

Média para aprovação: -

7. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CIOPPO, Maria Del. **De Emilio à Emilia**. São Paulo: Scipione, 1994

CERIZARA, Beatriz. **Rousseau**. São Paulo: Scipione, 1993
GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1994
INCONTRI, Dora. **Pestalozzi**. São Paulo: Scipione, 1994
MIZUKAMI, M.D. G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986
NICOLETTI, M.G.A **educação pré-escolar**. São Paulo, 1978
SABER, Maria de G. **Piaget**. São Paulo : Scipione, 1993
SAMPAIO, Rosa Maria W.F. **Freinet**. São Paulo: Scipione, 1994

Bibliografia Complementar:

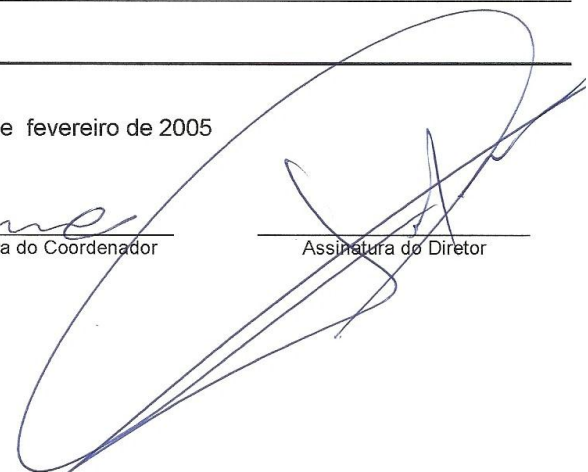
ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 1,2 e 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
BORDENAVE, J.D. PEREIRA, M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1988.
COELHO, B. **Contar histórias - uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
FAZENDA, I. **Didática: prática na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1988.
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré escola**. São Paulo :FDE , 1990. (Idéias 7)
HOWAND, W. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984.
LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992.
MORAES, R. (Org.) . **Sala de aula - que espaço é este?** Campinas: Papirus, 1988.
OLIVEIRA, Z.M.R. de (Org.) . **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.
REVERBEL, O. **Um caminho para o teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

8. APROVAÇÃO

Garça, 28 de fevereiro de 2005


Assinatura Professor


Assinatura do Coordenador


Assinatura do Diretor

IESG - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Curso Normal Superior
Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 27/11/2002

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 2º./2005

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça

CURSO: Normal Superior –Lic. Educ. Inf./Lic. Séries Iniciais do E.F.

TERMO: 2º

DISCIPLINA: Didática II

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120	80ha	CARGA HORÁRIATOTAL TEÓRICA:80	CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:40
-----------------------------	------	----------------------------------	-----------------------------------

PRÉ-REQUISITO: Didática I

2. EMENTA

A importância do trabalho coletivo na escola. A função social da escola e do educador. Novo perfil de educador crítico-reflexivo e ativo na solução de problemas. O currículo e o conhecimento escolar. Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil: RCNE. Planejamento de Ensino. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a tendência a modismos; a resistência a mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc. *naqui aqui*

ar
O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação Infantil através de relatos e experiências de Madalena Freire;
- Pensamento Pedagógico contemporâneo – Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Demerval Saviani, Ivani Fazenda, Libâneo;
- A escola e sua função Social;
- Currículo e Parâmetros curriculares;
- Gestão, compromisso de todos;
- Trabalho Coletivo na escola;
- Projeto de Escola, Planejamento e trabalho pedagógico;
- Ensinar e aprender - Como ensinar : um desafio;
- Sala de aula – que espaço é este ?
- Avaliação e aprendizagem.

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais:

Média para aprovação: 7,0

7. BIBLIOGRAFIA

Básica

IESG - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Curso Normal Superior
Habilitações: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino
Fundamental
Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 27/11/2002

BRANDÃO, C.R. (Org.). **O Educador: Vida e morte.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.
FREIRE, M.A. **paixão de conhecer o mundo.**
FREIRE, P. **Professora sim, tia não.**
GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1983.
HOFFMANN, J. **Avaliação; mito e desafio.** Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros - UFRGS, 1991.
MEC - CENPEC, **Raízes e Asas, Volumes 1 a 8,** São Paulo.
MOREIRA, A.F. **Currículos e programas no Brasil.**

Complementar

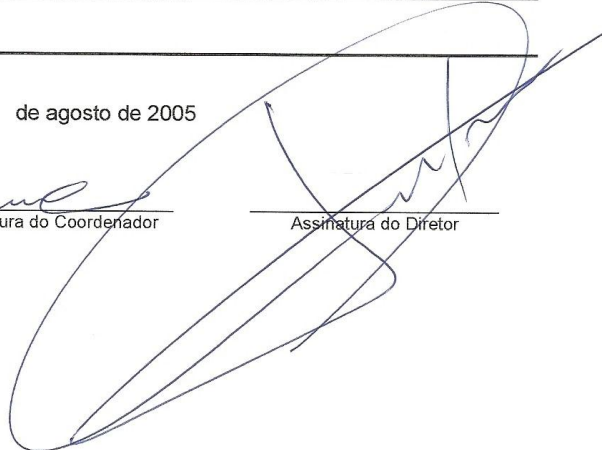
ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira, 1994.
BECKER, F. **A epistemologia do professor.** Petrópolis, Vozes, 1993.
BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1988.
DEPRESBITERIS, L. **O desafio da avaliação de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1989.
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **O Cotidiano da pré-escola.** São Paulo: FDE, 1990. (Idéias 7)

8. APROVAÇÃO

Garça, 20 de agosto de 2005


Assinatura Professor


Assinatura do Coordenador


Assinatura do Diretor

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Período: 1/2005

1. IDENTIFICAÇÃO

I.E.S.: Instituto Superior de Educação de Garça		
CURSO: Normal Superior – Hab. Ensino Fundamental		TERMO: 3º
DISCIPLINA: Didática III		
CARGA HORÁRIA TOTAL:	CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA:	CARGA HORÁRIA TOTAL PRÁTICA:
PRÉ-REQUISITO: Didática III		

2. EMENTA

Diretrizes Curriculares nacionais para o ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares. Diretrizes Curriculares para a educação infantil: Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.

A alfabetização de crianças na educação infantil e ensino fundamental será fundamentada na unidade entre aprendizagem e ensino, buscando a superação do enfoque tradicional no processo de ensino e trabalho do professor. A alfabetização, encarada como parte de um processo integrado de construção de conhecimento constitui-se na aprendizagem significativa de diferentes linguagens pelas crianças. Entre as "linguagens" a construção de conhecimento de leitura (recuperação) e escrita (produção). Alfabetização: teoria e prática. Alfabetização de jovens e adultos.

3. OBJETIVOS

Desenvolver uma disciplina que vise contribuir para a formação de futuros professores, especificamente de educação infantil e séries iniciais de aprendizagem, nos coloca na intenção de buscar situações de aprendizagem, em que estes possam no mínimo obter parâmetros do que a própria disciplina em questão reflete em sua futura atuação, ou seja, que os mesmos consigam perceber a importância de um determinado conhecimento, como instrumento para uma análise global e compreensão da realidade, favorecendo sua possível intervenção de forma significativa, responsável, alicerçada a uma concepção de educação, comprometida em primeiro lugar com a aprendizagem do aluno, já que a isto se destina a educação. Significa antes de qualquer coisa, compreender que é preciso ter bastante claros, os objetivos e metas coerentes a esta concepção pedagógica, evitando-se assim práticas absurdas que acabam ocorrendo devido a toda complexidade educacional existente. E é através de uma sólida formação teórica (mas não somente), que o futuro professor pensará em sua prática, de forma que possa extrair dela significado e coerência, podendo atuar de forma mais consciente e por que não dizer, mais condizente. Significa também superar a

tendência á modismos; a resistência á mudanças comprovadamente necessárias; a crítica pela crítica; a oposição pela oposição, etc.

O que se pretende no desenvolvimento desta disciplina seria desenvolver um repertório de ações didáticas para o ensino dos diversos conteúdos na educação infantil, com ênfase especial para o ensino de procedimentos, com a intenção de melhorar a relação do professor com o planejamento de seu trabalho, entendendo-o como fundamental para o sucesso de propostas de ensino.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O novo perfil do educador
- O currículo oculto inserido nas práticas e livros didáticos
- Parâmetros curriculares Nacionais
- Construtivismo em ação
- Alfabetização – teoria e prática
- Alfabetização de jovens e adultos
- Referencias curriculares de Educação Infantil
- Novas tendências em educação

5. AÇÕES

Leitura de textos individual e/ou em grupos pelos alunos, seguida de aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos de pesquisa, discussões em grupo, atividades em duplas, debates, seminários e outras produções pertinentes com prévia orientação e posterior finalização. Para os conteúdos que permitam uma abordagem metodológica mais prática, serão programadas atividades diversificadas e dinâmicas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliações Bimestrais: Os alunos serão avaliados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, através da escolha de instrumentos variados: participação, relatórios, sínteses, apresentações, exposições, provas escritas com ou sem consulta e outras formas adequadas, de maneira que seja possível verificar que conteúdos não estão sendo assimilados, e que possibilitem também, um novo direcionamento para que isto venha a ocorrer. Haverá orientação para que os alunos tenham clareza dos critérios utilizados pelo professor e para que co-participem do processo, inclusive, em determinadas situações se auto-avaliando.

Parciais:

Média para aprovação:

7. BIBLIOGRAFIA

- ANGOTTI, M. *O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volumes 1,2 e 3*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*.
- HERNANDEZ, F. *A Organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.
- HOFFMANN, J. *Avaliação; mito e desafio*. Porto Alegre, Educação e Realidade Revistas e Livros – UFRGS, 1991.
-

MEIRIEU, Phillipe. *Aprender sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.
MORETTO, V. P. *Prova – um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.* Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
_____. *Construtivismo – a produção do conhecimento em aula.* Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
NOGUEIRA, N. R. *Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências:*
SAVIANI, D. *Educação e questões da atualidade.* São Paulo, Cortez, 1991.
PEREIRA, I.L. & HANNAS, M.L. *Pedagogia na prática. Propostas para uma integração integral.* São Paulo: Editora Gente, 2001.

8. APROVAÇÃO

Garça, de fevereiro de 2005

Assinatura Professor

Assinatura do Coordenador

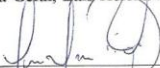

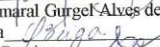
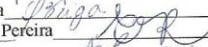

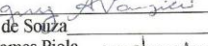
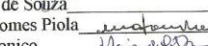
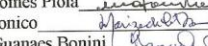

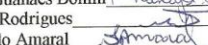
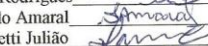
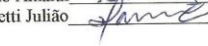
Assinatura do Diretor

**ATAS DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS – CURSO
NORMAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA
CIDADE DE GARÇA-SP - 2003-2006**

ANEXO III

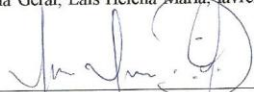

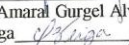



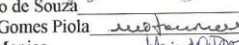
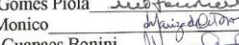
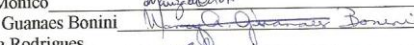
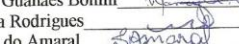


ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e cinco, reuniu-se na sala de reunião do Instituto Superior de Educação professores, coordenadora e Diretor Geral. O Diretor Geral abriu a reunião informando aos professores que o curso Normal Superior passaria pelo processo de reconhecimento, sendo do dia dezoito de agosto à primeiro de outubro. Os professores destacaram era um fato muito positivo, pois no terceiro ano de funcionamento já se poderia ter uma visão do curso por uma avaliação externa, e que na auto-avaliação realizada nas reuniões formais e nas informais, que são muitas, com a coordenação, já se pode perceber que o grupo está muito empenhado na busca da qualidade educacional. Em seguida a coordenadora passou a dirigir a reunião e apresentou aos professores os itens solicitados para prestar informações ao MEC/INEP e as respectivas informações que estão sendo prestadas. Os professores fizeram questionamentos de como será o processo de avaliação, o professor Anderson que ministra aulas na Administração de Empresas, contou a experiência do reconhecimento deste curso. A coordenadora salientou que não precisariam começar a correr para fazer atividades somente para mostrar, mas mostrar o que vem sendo feito dentro de um contexto educacional, cultural e social. Salientou que estamos também num processo de aprendizagem mas com muito compromisso, isto é evidente no reconhecimento que a comunidade tem da Instituição, principalmente nas falas das diretoras das escolas. Completou que o fato da Profª Cida Ter começado está ajudando muito pois vem a somar. Solicitou aos professores que atualizassem o Currículo Lattes e entregasse no Departamento Pessoal para a Srª Leni, devidamente documentado e acrescentou que conforme surgisse alguma necessidade de providências estaria solicitando via memorando. A professora Célia explicou que já estava registrando o seu projeto do rádio e jornal com as alunas e comunidade. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu, Secretária Geral, Lais Helena Maria, lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

- 1- Anderson Deo 
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel-Alves de Souza 
- 3- Celia Pagotto Veiga 
- 4- Ellis Regina Neves Pereira 
- 5- Ignês Panzieri 
- 6- Kátia Magali Pinto de Souza 
- 7- Maria Aparecida Gomes Piola 
- 8- Mariza de Conti Monico 
- 9- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 
- 10- Orlando de Souza Rodrigues 
- 11- Salete Domingas do Amaral 
- 12- Vania Regina Pieretti Julião 

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos treze dias do mês de agosto do ano de dois mil e cinco, reuniram-se na sala de Reunião do Instituto Superior de Educação de Garça, professores e coordenadora do curso Normal Superior. A coordenadora deu início explicando a saída da Profª Lucy que veio se despedir pois havia saído a sua aposentadoria e estava assumindo as aulas de Legislação o prof. Orlando, em seguida apresentou a primeira pauta solicitando aos professores que estavam orientando monografia para que registrassem num formulário específico que estava sendo entregue o nome da aluna, as datas, o que foi orientado e a assinatura da aluna. Em seguida a professora Célia apresentou os projetos já desenvolvidos pelas alunas no semestre anterior e que estão sendo desenvolvidos neste semestre e a intenção de ampliá-lo como extensão na comunidade, o programa de rádio e o trabalho com o jornal nas escolas. Os presentes apoiaram a iniciativa e se colocaram a disposição para fazer um trabalho interativo. A Coordenadora explicou sobre a jornada e sugeriu para que a professora Célia desse uma oficina sobre a utilização do rádio na educação, a professora aceitou. Decidiu-se por discutir a questão do Estatuto da Criança e do Adolescente mediado pela profª Cida, quanto aos demais temas, decidiu-se por trazer educadores das mais variadas áreas e de outras Instituições para não ficar repetitivo e também para se poder trocar "idéias". Optou-se por Ter como tema central a importância dos meios de comunicação e considerar na elaboração das oficinas e palestras os temas sugeridos pelos professores da cidade e região. Na próxima pauta cada professor apresentou a disciplina que irá trabalhar, a profª Kátia informou que está montando na biblioteca a sala Osvald de Andrade, uma sala para arquivo de textos literários e poéticos que são encenados no teatro. Informou que se surpreendeu com os alunos do segundo termo quanto a expressividade e o interesse na realização das propostas de trabalho. Solicitaram-lhe que preparasse com eles uma apresentação na Jornada. A Coordenadora informou que já estava sendo providenciado a sala de Ensino Aprendizagem com mesas, bancos e o arquivo de todo o material pedagógico do CSA que se usa em conjunto com o ISEG e local apropriado para guardar os trabalhos realizados pelos alunos. A Coordenadora informou aos professores que solicitou junto ao Diretor Geral a contratação de um professor por período parcial e indicou a professora Cida, perguntou se haveria alguma objeção ou algum professor se interessaria de estar assumindo neste momento esta jornada, todos concordaram em Ter a professora Cida, inclusive para montar um grupo de pesquisa que já se vem cogitando a algum tempo, a coordenadora se comprometeu de passar para o Conselho de Administração. A pauta seguinte foi a apresentação do Relatório Parcial da Auto-Avaliação realizada pela CPA, e a informação de que os resultados seriam divulgados aos alunos e seria realizada até o final do ano a continuidade da auto-avaliação para se comparar os dados. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu, Secretária Geral, Lais Helena Maria, lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

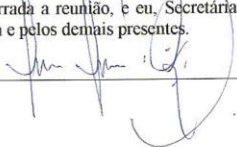
- 1- Anderson Deo 
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza 
- 3- Celia Pagotto Veiga 
- 4- Ellis Regina Neves Pereira 
- 5- Ignês Panzleri 
- 6- Kátia Magali Pinto de Souza 
- 7- Maria Aparecida Gomes Piola 
- 8- Mariza de Conti Monico 
- 9- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 
- 10- Orlando de Souza Rodrigues 
- 11- Salete Domingas do Amaral 
- 12- Vania Regina Pieretti Julião 

ISEG-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108
E-MAIL: iesg@uol.com.br
Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e cinco, reuniram-se na sala de reunião, professores e coordenadora do curso Normal Superior. A reunião iniciou com a solicitação da Coordenadora para a avaliação do semestre. Os professores levantaram que neste terceiro ano de atuação houve um amadurecimento por parte do grupo em relação ao tratamento que se dá aos conteúdos e aos alunos. A partir do momento que o grupo se interagiu o aluno percebeu que há uma coerência entre os docentes. Em relação aos alunos que adquirem dependência em algumas ou uma disciplina, o índice é baixo e anteriormente foram oferecidas várias oportunidades de recuperação, como atendimento individual e o próprio Regimento facilita ao oportunizar a prova substitutiva e o exame. A falta de leitura foi apontada como o que impede o melhor desenvolvimento do aluno, mas que vem sendo trabalhado e cobrado em todas as disciplinas. A coordenadora e os professores levantaram a questão da situação dos alunos que atuam na Escola da Família, pois os mesmos trabalham a semana toda a noite vão à escola e nos finais de semana trabalham nas escolas públicas, esta carga de trabalho impossibilita um rendimento melhor. Combinou-se de fazer por escrito estas colocações e enviar à Secretaria da Educação ao Sr. Gabriel Chalita a sugestão de mudar o trabalho dos alunos para um dia no final de semana, sendo Sábado ou Domingo. Os professores também colocaram sobre a queixa do quinto termo Ter sido geral durante o semestre pois, as alunas alegam a falta de tempo para a realização da monografia e sugeriram para a Instituição repensar na grade curricular um tempo para esta realização. A participação dos alunos na Feira de Leitura foi muito ativa neste ano. A pauta seguinte foi a análise da grade curricular para o próximo semestre, decidiu-se por acrescentar Conhecimento de Mundo Natureza e Sociedade com 80 horas aula, e enfocar os conceitos matemáticos na Educação Infantil, relacionando teoria e prática. Esta disciplina continua com a Profª Ellis para que se dê continuidade, pois os conteúdos não são separados, mas interdisciplinares. Para procurar atender as dificuldades apresentadas pelo quinto termo, decidiu-se por diminuir a carga horária da disciplina Corpo e Movimento de oitenta horas aula para quarenta hora aula e colocá-la junto com Musicalidade na Educação Infantil, visto uma estar interligada com a outra. A Profª Vania irá ministrar estas duas disciplinas. Também optou-se por diminuir de oitenta horas aulas para quarenta horas aula a disciplina de Formação Pessoal, Social e Ética na Educação Infantil, visto já se Ter abordado este conteúdo em outras disciplinas como Psicologia, Didática e Fundamentos Teórico e Metodológico da Educação Infantil. Todos concordaram com as alterações, pois desta forma no próximo semestre, o sexto termo- Licenciatura Educação Infantil, terá quatro aulas na semana, um dia, para a realização da monografia em local de livre escolha. Quanto ao quinto termo Licenciatura Ensino Fundamental que se inicia no próximo semestre, se decidiu por já deixar duas aulas livres para que as alunas já possam começar o trabalho de conclusão de curso. Por apresentar diferenças em relação a grade da Licenciatura de Educação Infantil, optou-se por igualar, não oferecer a disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional III, transformando-a em T.C.C Trabalho de Conclusão de Curso, e aumentar de quarenta horas aulas para 80 horas aulas a disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação, diminuir de oitenta horas aula para quarenta horas aula a disciplina de C.M. Mundo Físico e Natural e Ecologia e enfocar mais a ciência e experimentações. Também a coordenadora solicitou que já se analisasse o sexto termo da Licenciatura Ensino Fundamental, optou-se por aumentar de quarenta horas aulas para oitenta horas aulas a disciplina C.M. Realidade Social e Política e mudar o nome para C.M. de História e Geografia, excluir C.M. de Matemática visto já Ter sido abordado numa carga horária de oitenta horas aula no quinto termo e acrescentar mais quarenta horas aula na disciplina de C.M. Ensino da Arte, pois se faz necessário focar nesta disciplina arte plástica e musical, a teatral já foi bem trabalhada, mas se pode retomar. A atribuição destas disciplinas do sexto termo da Licenciatura Ensino Fundamental, ocorrerá no final do segundo semestre, com a necessidade da contratação de mais professores. Todos os presentes concordaram com as alterações. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião, e eu, Secretária Geral Laís Helena Maria, lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

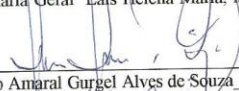
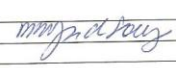
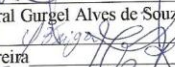
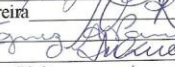
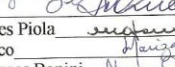
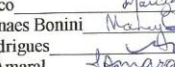
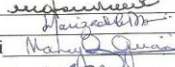
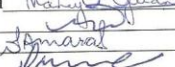
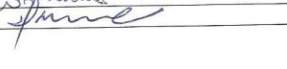



1- Anderson Deo



- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza *B. Braga*
- 3- Celia Pagotto Veiga *C. Veiga*
- 4- Ellis Regina Neves Pereira
- 5- Ignês Panzieri *I. Panzieri*
- 6- Lucy Daun Queiroz *L. Queiroz*
- 7- Maria Aparecida Gomes Piola *M. Piola*
- 8- Mariza de Conti Monico *M. Monico*
- 9- Nancy Aparecida Guanaes Bonini *N. Bonini*
- 10- Orlando de Souza Rodrigues *O. Rodrigues*
- 11- Salete Domingas do Amaral *S. Amaral*
- 12- Vania Regina Pieretti Julião *V. Julião*

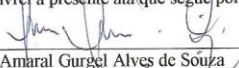
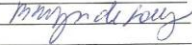

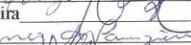

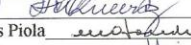
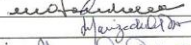



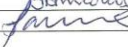
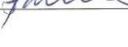
ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos trinta dias do mês de abril do ano de dois mil e cinco reuniram-se na sala de reunião professores e coordenadora do curso Normal Superior. A coordenadora iniciou a reunião comunicando aos professores o andamento da auto-avaliação e a atuação da CPA Comissão Própria de Avaliação, as alunas Adriana, Sílvia, Raquel, professora Cida juntamente com a coordenadora Vania e duas pessoas da sociedade, A Sra. Norma e O Sr. Neto, estão avaliando as dez dimensões propostas no Roteiro de Auto-Avaliação, solicitou a colaboração de todos para independente dos questionários que responderão, dar opiniões sobre o que está indo bem e o que precisa melhorar na Instituição. A Coordenadora solicitou aos professores um levantamento sobre o perfil do primeiro termo que ingressou neste ano. Os professores levantaram que apesar de ser uma classe numerosa em relação às outras turmas, apresenta um melhor rendimento, mas há alunos que disseram claramente que esperava que este curso fosse mais fácil. Também foi colocado que esta turma se sente mais segura em relação a validade do curso. A coordenadora solicitou aos professores que avaliassem a grade curricular do semestre seguinte para as devidas adequações, pois na próxima reunião esta pauta será discutida. Também solicitou um levantamento bibliográfico de cada disciplina, a verificação dos livros da biblioteca do IESG/ISE e o encaminhamento da solicitação de compras. Sem mais assunto de pauta deu-se por encerrada a reunião e eu, Secretária Geral Lais Helena Maria, lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

- 1- Anderson Deo 
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza 
- 3- Celia Pagotto Veiga 
- 4- Ellis Regina Neves Pereira 
- 5- Ignês Panzleri 
- 6- Lucy Daun Queiroz 
- 7- Maria Aparecida Gomes Piola 
- 8- Mariza de Conti Monico 
- 9- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 
- 10- Orlando de Souza Rodrigues 
- 11- Salete Domingas do Amaral 
- 12- Vania Regina Pieretti Julião 

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos dezenove dias do mês de março do ano de dois mil e cinco, reuniram-se na sala de reunião do Instituto Superior de Educação de Garça, professores e coordenadora do curso Normal Superior. A coordenadora iniciou a reunião apresentando o cronograma do curso de Pós-Graduação- Especialização, e cada professor apresentou sua impressão, pois já haviam se apresentado aos alunos, mesmo os que não iriam ministrar as aulas. A coordenadora marcou junto com os professores a data da aula magna, palestra com a professora Lourdes, para a comunidade educacional, dia nove de abril. A próxima pauta foi a organização da Feira de Leitura, os professores sugeriram para que tivesse a participação dos alunos do IESG/ISE na abertura, principalmente em relação à música, pois há alunos que tocam e cantam, a coordenadora se comprometeu em convidar os alunos para as apresentações de abertura e também a Escola do Centro de Cultura da cidade. A professora Célia apresentou o projeto da Correspondência que envolve toda a escola, tanto o IESG/ISE, como o CSA, todos aprovaram o projeto que será aplicado também com os alunos do Normal Superior, onde cada um manda uma carta para um colega ou professor, ou para alguém de dentro da Instituição. Em seguida, a professora Nancy colocou a dificuldade que as alunas do quinto termo estavam encontrando para levantar um problema, uma hipótese para ser pesquisada, combinou-se de fazer uma relação de temas que as mesmas já estudaram, aplicaram e observaram nos estágios e entregar para as alunas, estabelecer uma data para a entrega do pré-projeto. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião, e eu Secretária Geral, Laís Helena Maria, lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

- 1- Anderson Deo 
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza 
- 3- Celia Pagotto Veiga 
- 4- Ellis Regina Neves Pereira 
- 5- Ignês Panzieri 
- 6- Lucy Daun Queiroz 
- 7- Maria Aparecida Gomes Piola 
- 8- Mariza de Conti Monico 
- 9- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 
- 10- Orlando de Souza Rodrigues 
- 11- Salete Domingas do Amaral 
- 12- Vania Regina Pieretti Julião 

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Ao primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e cinco, reuniram-se na biblioteca do ISEG, professores, coordenadora do curso Normal Superior, vice-diretora e Diretor Geral. O Diretor Geral iniciou a reunião dando as boas vindas e anunciou que o curso de Pós Graduação- Especialização está previsto para iniciar em março em seguida passou a palavra à coordenadora que lembrou aos professores que este é o terceiro ano de funcionamento do Instituto e do curso Normal Superior, portanto a primeira turma, hoje quinto termo, já terá a licenciatura de Educação Infantil e neste ano também acontecerá o processo de reconhecimento do curso, lembrou também da importância da publicação das produções dos docentes, mas alguns professores colocaram a dificuldade da aceitação nas revistas, combinou-se de procurar os docentes que foram professores do grupo para verificar a possibilidade de publicação em conjunto. Em seguida a coordenadora apresentou o calendário para aprovação dos professores, não houve alteração, mostrou e leu o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, e o mesmo foi aprovado. Em seguida deu início ao planejamento, cada professor apresentou sua disciplina, ementa e bibliografia e verificou-se as que estariam se interagindo. Algumas professoras levantaram a questão do quanto mudaram a metodologia em função das classes e dos termos e todos colocaram que o mesmo aconteceu. A professora Beatriz levantou a importância de se montar uma excursão à São Paulo para conhecer museus, teatros e assistir um musical. Combinou-se de verificar as possibilidades e preços. Foi combinado para a aula inaugural do primeiro termo, uma palestra com a professora Regina que é escritora, educadora e tem uma vasta experiência na formação continuada de professores. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu, Secretária Geral Laís Helena Maria lavei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

- 1- Anderson Deo _____
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza _____ *Beatriz*
- 3- Celia Pagotto Veiga _____ *Celia*
- 4- Ellis Regina Neves Pereira _____ *Ellis*
- 5- Ignês Panzieri _____ *Ignês*
- 6- Lucy Daun Queiroz _____ *Lucy*
- 7- Maria Aparecida Gomes Piola _____ *Maria*
- 8- Mariza de Conti Monico _____ *Mariza*
- 9- Nancy Aparecida Guanaes Bonini _____ *Nancy*
- 10- Orlando de Souza Rodrigues _____ *Orlando*
- 11- Salete Domingas do Amaral _____ *Salete*
- 12- Vania Regina Pieretti Julião _____ *Vania*

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil quatro reuniram-se na biblioteca do Instituto Superior de Educação, os professores e a coordenadora do curso Normal Superior. A Coordenadora apresentou a Profª Célia Pagotto Veiga que irá ministrar aulas de Tecnologia, Informação e Comunicação para o quinto termo no próximo semestre e a Profª Mariza de Conti Monico que irá trabalhar com a alfabetização na disciplina de Didática III e Teorias e Práticas Educacionais, em seguida foi realizada a avaliação do ano de dois mil e quatro, constatou-se que as três turmas são bem distintas, mas tem em comum alunos que trazem dificuldades de escrita e leitura, a tentativa da Instituição em oferecer o curso aos sábados, não funcionou, visto a grande evasão, mas os alunos que frequentaram tiveram sucesso. Os professores foram unânimes em constatar o quanto a maioria dos alunos tem progredido e se envolvido nas atividades práticas realizadas nas escolas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, destacou-se também o envolvimento dos alunos com o teatro, com a pesquisa desenvolvida na disciplina de Pesquisa e Prática e Projetos Pedagógicos e em todas que envolvem a teoria e a prática, bem como as disciplinas de fundamentação teórica da educação. Em seguida a coordenadora solicitou aos professores a continuidade da análise da grade curricular. Várias sugestões foram levantadas, mas optou-se por alterações somente no quinto termo do próximo semestre e as outras alterações devem ser analisadas no final do próximo semestre. Na licenciatura Educação Infantil, foi decidido pelo aumento da carga horária da disciplina Conhecimento de Mundo Natureza e Sociedade de quarenta horas/aula para oitenta horas/aula, visto ser necessário trabalhar nesta disciplina a linguagem oral, escrita e conhecimentos da natureza e sociedade juntamente com a disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil. Outra mudança escolhida pelo grupo foi da atividade complementar de Dissertação oferecida no terceiro termo ser incorporada à Língua Portuguesa no primeiro termo passando esta a constar com oitenta horas aulas e a atividade complementar Capacitação Teatral para Educadores passar a ser oferecida no segundo e terceiro termo, pois os alunos estarão mais fundamentados teoricamente para a elaboração dos projetos necessários à esta atividade. Os professores aprovaram a sugestão da coordenadora de dividir a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso quarenta horas aulas no primeiro semestre e quarenta no segundo semestre. Foi escolhida para ministrar as aulas a Professora Nancy, que juntamente com a coordenadora do curso irá coordenar o processo, mas com a participação de todos os professores. Em seguida as aulas do próximo semestre foram atribuídas, tendo mudanças na atribuição da Licenciatura Infantil quinto termo- Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil, Conhecimento de Mundo Natureza e Sociedade, Arte e Educação Infantil, serão ministradas pela professora Ellis, Observação Registro e Avaliação, pela professora Mariza. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu, Secretária Geral Lais Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

- 1- Anderson Deo
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza
- 3- Célia Pagotto Veiga
- 4- Ellis Regina Neves Pereira
- 5- Ignês Panzicri
- 6- Kátia Magali Pinto de Souza
- 7- Lucy Daun Queiroz
- 8- Maria Aparecida Gomes Piola
- 9- Mariza de Conti Monico
- 10- Nancy Aparecida Guanaes Bonini
- 11- Orlando de Souza Rodrigues
- 12- Salete Domingas do Amaral
- 13- Vania Regina Pieretti Julião

ISEG-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

E-MAIL: iesg@uot.com.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

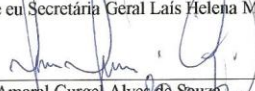
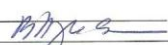
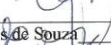

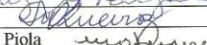
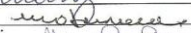

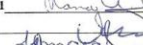
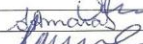
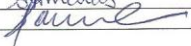
Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatro reuniram-se na sala de reuniões do Instituto Superior de Educação professores e coordenadora do curso Normal Superior. A reunião foi iniciada pela Coordenadora que formalizou a comunicação da autorização dada pelo Conselho Estadual de Educação para o oferecimento do curso de Pós- Especialização, conforme publicação no Diário Oficial de um de outubro do ano de dois mil e quatro- Seção 1 página oito e nove. Em seguida a Coordenadora apresentou a proposta para analisar a ementa da Didática III e dar ênfase na alfabetização, visto Ter alunas do curso já atuando na Alfabetização de Jovens e Adultos, e também Ter como introdução para as disciplinas de Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa e Conhecimento de Mundo- Linguagem Oral e Escrita. Os professores concordaram e a Coordenadora passou para a pauta seguinte, retomou a Lei 10.861 -SINAES e explicou a necessidade de se formar uma Comissão Própria de Avaliação, denominada CPA, para a realização da auto-avaliação e expôs as etapas previstas para a avaliação. Explicou que a Comissão deve ser formada por representante do corpo docente, do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e da comunidade social e propôs como poderia ser realizada. Os professores escolheram para representá-los a profª Maria Aparecida Gomes Piola e como coordenadora, a coordenadora do curso Profª Vania Regina Pieretti Julião; sugeriram para apresentar a proposta aos alunos e os que se interessarem passarem por um processo de escolha por meio de votação dos colegas. A Coordenadora solicitou a colaboração de todos neste processo, pois os alunos já haviam tomado ciência sobre a Reforma na Educação Superior por meio da exposição da sua pesquisa, mas seria necessário outra reunião para a sensibilização. Na pauta seguinte foi solicitado pela coordenadora para que os professores fizessem uma análise das ementas e bibliografias das suas disciplinas para na próxima reunião organizar o ano seguinte. Sem mais assunto de pauta deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Laís Helena Maria lavre a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

- 1- Anderson Deo
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza
- 3- Ellis Regina Neves Pereira
- 4- Ignês Panzieri
- 5- Lucy Daun Queiroz
- 6- Maria Aparecida Gomes Piola
- 7- Nancy Aparecida Guanaes Bonini
- 8- Orlando de Souza Rodrigues
- 9- Salete Domingas do Amaral
- 10- Vania Regina Pieretti Julião

ISEG-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108
E-MAIL: iesg@uol.com.br
Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e quatro reuniram-se na sala de reunião professores e coordenadora do curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação de Garça. A coordenadora iniciou a reunião retomando o calendário para organização da Semana de Iniciação Científica. Como já tinha sido discutido nas reuniões anteriores, o grupo optou por permanecer para este ano as apresentações dos professores e no ano seguinte os alunos. Os professores optaram por não se estender durante toda a semana mas de maneira que não ficassem tanto sem aula, decidiu-se por fazer as apresentações e discussões das pesquisas nos dias vinte- Quarta-feira e vinte e um Quinta-feira. Cada professor apresentou no grupo o tema da pesquisa e escolheu o dia. Os professores que se comprometeram em apresentar foram Profª Cida, Profª Vania, Profª Beatriz, Profª Inês, Profª Salete, Profª Nancy. O Profº Anderson, a Profª Ellis e o Profº Orlando, ministram aulas em outras Instituições nestes dias da semana. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Laís Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos presentes.

1- Anderson Deo 
2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza 
3- Ellis Regina Neves Pereira 
4- Ignês Panziera 
5- Lucy Daun Queiroz 
6- Maria Aparecida Gomes Piola 
7- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 
8- Orlando de Souza Rodrigues 
9- Salete Domingas do Amaral 
10- Vania Regina Pieretti Julião 

ISEG-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

E-MAIL: iesg@uol.com.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos trinta dias do mês de julho do ano de dois mil e quatro, reuniram-se na sala de reunião professores e coordenadora do curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação de Garça. A Coordenadora deu início a reunião apresentando a primeira pauta, a organização da Jornada de Educação, confirmando as oficinas das professoras Ellis, Nancy, Cida e Salete em seguida passou-se a discussão da organização das disciplinas de dependência que poderiam ser oferecidas no semestre seguinte. Combinou-se que os alunos que adquiriram dependência na disciplina de Língua Portuguesa, poderiam dar continuidade na atividade complementar de Dissertação, se houver melhoras poderá ser considerada como a dependência. Quanto à disciplina de Pesquisa e Prática combinou-se de ser oferecida no semestre seguinte, uma vez na semana, das dezoito horas às 19 horas e dez minutos. Na pauta seguinte a coordenadora explicou ao grupo a saída do Professor Marcos Leite, que solicitou um afastamento pois ganhou uma bolsa de estudos para aprofundar os conhecimentos relativos à sua pesquisa de mestrado, portanto, irá passar alguns meses nos Estados Unidos. O professor Anderson substituirá as aulas de Antropologia, Filosofia e Realidade Sócio Política e Econômica do Brasil e o Profº Orlando de Souza Rodrigues, que foi apresentado ao grupo, as aulas de Sociologia. Em seguida a coordenadora informou que já tinha sido encaminhado ao Conselho Estadual de Educação a solicitação da aprovação do projeto do curso de Especialização Gestão Educacional, e que em breve seria marcado mais um encontro com os professores do ISEG que ministrariam aula. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Laís Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada.

- 1- Anderson Deo
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza
- 3- Ellis Regina Neves Pereira
- 4- Ignês Panzieri
- 5- Lucy Daun Queiroz
- 6- Maria Aparecida Gomes Piola
- 7- Nancy Aparecida Guanaes Bonini
- 8- Orlando de Souza Rodrigues
- 9- Salete Domingas do Amaral
- 10- Vania Regina Pieretti Julião

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e quatro, reuniram-se na sala dos professores do Instituto Superior de Educação de Garça, os professores e Coordenadora do curso Normal Superior. A reunião foi iniciada pela Coordenadora com a apresentação da professora Ignês que irá ministrar as aulas de Educação para portadores de necessidades especiais, em seguida solicitou uma avaliação do semestre. Os professores colocaram que de modo geral há um grande interesse por parte dos alunos em aprender e comprometimento com os estudos, no entanto as dificuldades com a leitura e escrita permanecem. Foi sugerido pela profª Nancy a possibilidade de se oferecer aulas aos sábados, como reforço, e encaminhar os alunos que mais precisam. Ficou combinado de solicitar ao Diretor Geral. Outro ponto considerado na avaliação foi o reconhecimento da Instituição na comunidade por Ter elaborado o Concurso Público, e os elogios recebidos da elaboração das provas. A próxima pauta foi a atribuição das disciplinas para o semestre seguinte e o planejamento das mesmas. A coordenadora explicou sobre a atividade complementar do quarto termo- Saúde do Professor- está atividade consistirá em palestras interativas com médico, nutricionista, fonoaudióloga e fisioterapeuta e estará relacionada com a disciplina Higiene e Saúde da Criança. As disciplinas novas do quarto termo foram assim atribuídas: Projetos Pedagógicos-Profª Salete; Higiene e Saúde da Criança- Prfª Ellis; Estágio Curricular Supervisionado- Profª Beatriz. A Coordenadora informou aos professores que as alunas do quarto termo estariam começando o estágio, portanto, todas as disciplinas poderiam contribuir solicitando observações e atividades práticas. Na pauta seguinte a Coordenadora informou aos professores que o ISEG fez uma parceria com a M3T Tecnologia e Educação e sob a coordenação da Professora Lourdes Marcelino Machado, seria oferecido um curso de pós-graduação especialização com qualificação para direção e supervisão, de acordo com o artigo 64 da L.D.B., para tanto seria enviado ao Conselho Estadual de Educação o projeto para ser aprovado. A coordenadora apresentou aos professores as disciplinas que seriam ministradas no curso e solicitou que escolhessem quais gostariam de atuar, os professores interessados fizeram a escolha, a coordenadora ainda informou que em breve, a Profª Lourdes estaria marcando uma reunião para apresentar e discutir as ementas e bibliografia. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Lais Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada.

1- Anderson Deo _____
2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza _____
3- Ellis Regina Neves Pereira _____
4- Ignês Panzieri _____
5- Lucy Daun Queiroz _____
6- Marcos Leite _____
7- Maria Aparecida Gomes Piola _____
8- Nancy Aparecida Guanaes Bonini _____
9- Salete Domingas do Amaral _____
10- Vania Regina Pieretti Julião _____

ISEG-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108
E-MAIL: icsg@uol.com.br
Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR


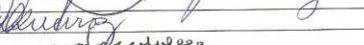
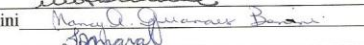
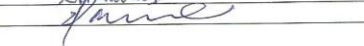



Aos trinta dias do mês de abril do ano de dois mil e quatro, reuniram-se na sala dos professores do Instituto Superior de Educação de Garça, os professores e Coordenadora do Curso Normal Superior. A coordenadora iniciou a reunião apresentando a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, publicada no Diário Oficial do dia 15/04/2004-seção 1-p.3, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Após a leitura houve comentários e discussões levantando-se a questão de que esta Lei já fazia parte da Reforma na Educação Superior. Outro ponto comentado pela Coordenadora foi que independente das políticas públicas educacionais, esta Instituição tem o compromisso com a formação do educador, e cada docente deve se comprometer em contribuir para uma educação de qualidade. Portanto a avaliação contínua se faz necessário para que se busque sempre a qualidade educacional. Também foi indicado pela Coordenadora aos professores que desejarem se aprofundar no tema Avaliação Institucional, autores como Héglio Trindade, José Dias Sobrinho, Dilvo Ristoff, Almerindo Janela Afonso. Finalizando, foi explicado pela coordenadora que as Instituições estariam aguardando as orientações para a realização da Avaliação Institucional e Auto-Avaliação. Sem mais assunto de pauta, deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Lais Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada.

- 1- Anderson Deo _____
- 2- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza _____
- 3- Ellis Regina Neves Pereira _____
- 4- Lucy Daun Queiroz _____
- 5- Marcos Leite _____
- 6- Maria Aparecida Gomes Piola _____
- 7- Nancy Aparecida Guanacs Bonini _____
- 8- Salete Domingas do Amaral _____
- 9- Vania Regina Pieretti Julião _____

ISEG-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA
Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108
E-MAIL: iesg@uol.com.br
Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatro, reuniram-se na sala dos professores do Instituto Superior de Educação de Garça, os professores e Coordenadora do curso Normal Superior. A Coordenadora iniciou anunciando o convite feito pela Prefeitura ao IESG/ISEG para a elaboração do Concurso público para provimentos de cargo de professor para atuar na Educação Básica (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental). A coordenadora informou que a Direção da Instituição aceitou o convite e propôs aos professores para montar uma comissão para elaboração das provas. Todos os professores aceitaram e ficou combinado de marcar reuniões para se discutir as questões, bibliografia, distribuição de temas e outros. A próxima pauta foi a apresentação da intenção da Instituição em montar um curso de pós-graduação, para tanto, seria necessário já estabelecer um regulamento, alguns itens para o regulamento foram levantados pelos professores e anotados para sua elaboração. A próxima pauta foi a discussão do planejamento, cada professor explicitou sobre sua disciplina e bibliografia, enfocando a relação entre as disciplinas. Em seguida o calendário para 2004 foi analisado e discutido e não houve alteração. Foi decidido pelo grupo a Semana de Iniciação Científica, onde neste ano os professores do curso apresentariam aos alunos as suas pesquisas, já realizadas ou em andamento, para servir como exemplos aos alunos que estarão iniciando o processo de Monografia e mesmo para os de outros termos. Sem mais assunto de pauta para esta reunião deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Lais Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

1- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza 
2- Ellis Regina Neves Pereira 
3- Lucy Daun Queiroz 
4- Maria Aparecida Gomes Piola 
5- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 
6- Salete Domingas do Amaral 
7- Vania Regina Pieretti Julião 

ATA DA REUNIÃO DE PROFESSORES DO CURSO NORMAL SUPERIOR

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e três, reuniaram-se na sala dos professores do Instituto Superior de Educação de Garça, os professores e coordenadora do Curso Normal Superior. A reunião foi iniciada pela coordenadora que apresentou a pauta a ser tratada. Iniciou pela proposta de avaliação do funcionamento do primeiro ano do curso. Os docentes colocaram que houve um bom entrosamento no grupo de professores principalmente nos planejamentos das disciplinas e nas discussões dos conteúdos, muitas vezes tiveram que discutir com a coordenação e docentes a revisão de alguns conteúdos visto o perfil da turma, principalmente em Língua Portuguesa. Quanto ao rendimento das classes, foi levantado que a turma que iniciou no primeiro semestre teve mais dificuldades o que necessitou de um cuidado maior por parte dos docentes e coordenação, mas percebeu-se o esforço de muitas alunas para superar as dificuldades e houve crescimento, portanto, por enquanto, deveria ser considerado este esforço em relação as dependências. Um ponto positivo levantado pelos docentes, no que diz respeito à relação da Instituição com a Comunidade, foi o reconhecimento da mesma por meio da Jornada de Educação e participação em todos os eventos promovidos pelos variados setores da Comunidade, no entanto, também foi comentado que apesar das atitudes citadas, o curso Normal Superior ainda é desconhecido e desvalorizado sendo confundido muitas vezes como sendo do Ensino Médio, outras vezes como não sendo válido. Mediante estas colocações o grupo reunido foi unânime em perceber a necessidade de uma política de divulgação. Para tanto, decidiu-se passar para o setor de marketing estas colocações bem como solicitar junto ao Diretor Geral a necessidade de um veículo de informação interna, como um jornal ou Boletim Informativo que possa também veicular na comunidade. Também, informar mais nos meios de comunicação a intenção da formação de professores e combater a impressão que se tem de um curso rápido e aligeirado, mostrando a carga horária e a distribuição das disciplinas, e a proposta pedagógica do curso ou seja, explicitando que para formação docente neste curso no Instituto Superior de Educação de Garça, para atuar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, o tempo é de 4(quatro) anos. Uma outra questão levantada foi o quanto as aulas de Capacitação Teatral para Educadores ajudaram neste início de curso, pois houve uma boa articulação com as escolas da cidade nos trabalhos de espetáculos desenvolvidos pelas alunas. Outro ponto positivo levantado pelos professores foi a oportunidade dada pelo ISEG às alunas de participarem do Programa de Alfabetização e Inclusão e como estagiárias bolsistas no Colégio Santo Antônio. A próxima pauta colocada pela Coordenadora foi a necessidade da regulamentação do estágio, para tanto foi lido o Parecer CNE/CP 27/2001 e Parecer CNE/CP 28/2001, discutido e levantado alguns pontos para ser considerado no regulamento de estágio como o local de estágio ser coerente com a licenciatura, Ter dois docentes responsáveis pelo estágio e todos participarem do processo em suas disciplinas. Duas professoras foram apontadas para se responsabilizarem pelo estágio- Profª Vania como coordenadora e a Profª Beatriz como supervisora e responsável pelas aulas. A próxima pauta foi a atribuição de aulas para o primeiro semestre de 2004. Permaneceram os mesmos docentes para o primeiro e segundo termos e para as novas disciplinas do terceiro termo ficou assim constituído: Sociologia da Educação e Antropologia- Prof.Marcos Leite- Teorias e Práticas e Didática III- Profa Salette- Metodologia da Pesquisa Educacional- Profª Beatriz. A próxima pauta foi a distribuição das ementas para preparação do planejamento. Sem mais assunto de pauta para este encontro deu-se por encerrada a reunião e eu Secretária Geral Lais Helena Maria lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelos demais presentes.

1- Beatriz Braga do Amaral Gurgel Alves de Souza 
2- Ellis Regina Neves Pereira 
3- Kátia Magali Pinto de Souza 
4- Lucy Daun Queiroz 
5- Maria Aparecida Gomes Piola 
6- Nancy Aparecida Guanaes Bonini 

7- Salete Domingas do Amaral
8- Vania Regina Pieretti Julião

S. Amaral
V. Julião

**REGISTROS DE CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE
DIDÁTICA – CURSO NORMAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DA CIDADE DE GARÇA-SP - 2003-2006**

ANEXO IV

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA
 Rua América, 281 - Garça/SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108
 E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br
 Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIOR
 DISCIPLINA: Didática I
 TERMO: 1º ANO: 1º Sem/2003
PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
17/02/03	Entrevista com professores do curso sobre o que sabem a respeito da didática. 10hs	<i>Samaral</i>
03/03	Idem acima, com professores do ensino fundamental e Ed. Infantil. 10hs	<i>Samaral</i>
12/04	Observações e pesquisa com os professores de uma escola sobre as diferentes tendências que se apresentam na prática escolar. 20hs	<i>Samaral</i>
DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

Rua América, 281 - Garça/SP - CEP. 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIORDISCIPLINA: Didática IIITERMO: 3º ANO: 2004 - 4º sem**PRÁTICA****REGISTRO**

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
11/2	Pesquisa sobre as origens do ensino público no Brasil 10hs	Amarel
25/2	Entrevista com professores nas 2ªs séries iniciais do E.F. sobre as causas do analfabetismo no Brasil; questões de método; questões de estrutura social? 10hs	Amarel
20/4	Pesquisa sobre os movimentos de educação popular, aspectos e consequências. 10hs	Amarel
19/5	Pesquisa sobre a revolução Gutenberg; os vários tipos de escrita no mundo 10hs	Amarel

**REGISTROS DE CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS DE
DIDÁTICA DO CURSO NORMAL SUPERIOR DO ISEG – 2003 A
2006**

ANEXO V

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINA
06/08	<p style="text-align: right;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas de apresentações e socializações - Conhecimentos do grupo - Apresentação da proposta de trabalho. 	ASSINA
13/08	<p style="text-align: right;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparação para a palestra da profa. Modalena Freire. - Temas em educação <p style="text-align: center;">FREIRE, Modalena. A paixão de conhecer o mundo.</p> <p style="text-align: center;">Relatos da Com (Di- vina: crianças do- Silva lena. (GEMPA)</p>	ASSINA

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
17/06	Avaliação escrita sobre os temas abordados no segundo semestre: Tendências pedagógicas e educadores que influenciaram a Ed. Infantil.	Samaral
24/06	Encerramento das atividades. Discursos sobre avaliações.	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
03/06	- Piaget idem bibliografia anterior	Samaral
10/06	Recapitulação dos conteúdos do 2º bimestre envolvendo os grandes educadores de educação infantil: Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Decroly, Montessori, Piaget; e também as tendências correntes pedagógicas. Preparação para prova.	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

*

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
26/05	<ul style="list-style-type: none"> - Decroly - Montessori - Freinet <p>NICOLAU, M.L.M. A Educação pré-escolar RCN de Ed. Infantil.</p>	Samaral
27/05	<p>Continuação dos temas da aula anterior</p>	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
06/05	<p>Técnicas pedagógicas, ludopedagógicas e de sensibilização</p> <p>ANTUNES, C. Técnicas de Ensino.</p>	Samaro
13/05	<p>- Rousseau ...</p> <p>- Pestalozzi ...</p> <p>- Froebel ...</p> <p>idem anterior</p>	Samaro

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

*

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
22/04	- Tendência Progressista libertadora - Tendência Progressista libertária - Tendência Progressista "Crítico social dos conteúdos ou "histórico crítica" Técnicas Pedagógicas e Ludopedagó- gicas. Bibliografia -> idem anterior	Samaral
29/04	- Rousseau e as novas idéias sobre educação - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação - Froebel e o surgimento do primei- ro jardim de Infância NICOLAU, M. L. M. A Educação pré-escolar RCN de Ed. Infantil	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

*

REGISTRO DE CONTEÚDO



DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
08/04	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de ensino e aprendizagem - Diferentes concepções entre ensinar e aprender - Técnicas Pedagógicas Bibliografia Idem anterior 	Samaral
15/04	<ul style="list-style-type: none"> - Tendências Pedagógicas - Pedagogia Liberal Tradicional - Tendência Liberal Renovada Progressiva - Técnicas Ludopedagógicas <p>MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática.</p> <p>ANTUNES, C. Técnicas de Ensino</p>	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
25/03	<p>Avaliação</p> <p>Bibliografia: Toda bibliografia utilizada no decorrer das aulas.</p>	
01/04	<p>- Processo de ensino e aprendizagem</p> <p>- Diferentes concepções entre ensinar e aprender.</p> <p>ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar</p> <p>MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abor- dogas do processo.</p> <p>MASETTO, M. Didática - a aula como centro.</p>	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
11/03	<p>- Ensino comprometido com o social e a contemporaneidade</p> <p>- Dinâmicas: Técnicas pedagógicas</p> <p>CASTRO, CARVALHO. Ensinar a Ensinar</p> <p>RIO S, T. A. Compreender e Ensinar</p> <p>ANTUNES, C. Técnicas de ensino.</p>	<p>Vamaral</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
18/03	<p>- Pesquisa e Ensino</p> <p>- Técnicas pedagógicas</p> <p>Bibliografia</p> <p>Idem anterior</p>	<p>Vamaral</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
18/02	Educação Ensino e Didática Idem anterior	Amaraal
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
25/02	Didática e sua identidade de questões atuais em Educa- ção CASTRO, CARVALHO. Ensinar a Ensinar. RIOS, T. A. Compreender e Ensinar	Amaraal

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASS
04/02	- Apresentação - - Dinâmica de entrosamento	[assinatura]
14/02	Didática e seu significado Educação, Ensino e Didá tica CANDAU, V.M. A didática em questões CASTRO, A.D. A trajetória histórica da didática.	[assinatura]

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
3/2/2006	Conceituações de Didática
10/2/2006	Tendências Pedagógicas Abordagem Tradicional, Abord. Tecnicista
17/2/2006	Abordagem Humanista
24/2/2006	Abordagem Cognitivista
3/3/2006	Abordagem Sociocultural
10/3/2006	Rousseau
17/3/2006	Rousseau, Pestalozzi
24/3/2006	(Pestalozzi) falta do professor
31/3/2006	Israel

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

Rua América, 281 - Garça/SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIOR

DISCIPLINA: Didática II

TERMO: 2º termo ANO: 2º sem / 2005

PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
12/8	Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - a função social da escola 10hs	Amaral
16/8	- Idem anterior sobre: - Gestas Escolar 10hs	Amaral
09/09	Idem anterior sobre: - Trabalho Coletivo na escola 10hs	Amaral
23/09	Idem anterior sobre: - Projeto de escola 10hs	Amaral

DATA: 21/10
CONTEUDO MNISTRADO: falta do professor

DATA: 28/10
CONTEUDO MNISTRADO: Regiani 10
A sala de aula 8,0 /

DATA: 4/11
CONTEUDO MNISTRADO: 7
A sala de aula
8 Avaliac es e aprendizagem 7,0

DATA: 11/11
CONTEUDO MNISTRADO: Plano de aula

DATA: 18/11
CONTEUDO MNISTRADO: Plano de aula

DATA: 25/11
CONTEUDO MNISTRADO: Revisões

DATA: 02/12
CONTEUDO MNISTRADO: Prova Bimestral

DATA:
CONTEUDO MNISTRADO:

DATA:
CONTEUDO MNISTRADO:

DATA:
CONTEUDO MNISTRADO:

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
03/06/2005	Ser Humanista segundo Celestin Freinet A pedagogia de Celestin Freinet
10/06/2005	Avaliação Bimestral
17/06/2005	Prova substitutiva
24/06/2005	Exame
/ /2005	
/ /2005	
/ /2005	
/ /2005	
/ /2005	
/ /2005	
/ /2005	

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
04,02/2005	Apresentação concentração de didática
11,02/2005	Debates Questões
18,02/2005	Dinâmicas
04,03/2005	Dinâmicas
11,03/2005	Dinâmicas
18,03/2005	Diferentes abordagens sobre didática
01,04/2005	Mizukami: ensinar a abordagem do processo
8,04/2005	Tendências pedagógicas no Brasil situações
15,04/2005	Avaliação bimestral
29,04/2005	Preparação para Ammúrios alguns educadores que influenciaram na ed infantil e fundamental
13,05/2005	Roussau Pestalozzi Decroly
30,05	Probel Piaget

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
04/11/2004	A história das modalidades de leitura Apresentação dos grupos
11/11/2004	A leitura da escrita hoje análises e discussões e atividades
18/11/2004	Aprendizagem e leitura em diversas análises, discussões e atividades
25/11/2004	Prova bimestral
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
04/08/2004	Discussão sobre alfabetização em geral
12/08/2004	A era da alfabetização
19/08/2004	alfabetização e analfabetismo
02/09/2004	a história da escrita
16/09/2004	Filme "A pata nada" e "História da escrita"
23/09/2004	Prova regimental
30/09/2004	Cap. 4. Livro: Alfabetização e Leitura A presença histórica das metodologias leitura e discussão
07/10/2004	Cap. 5. As cartilhas e suas mazelas Leitura, levantamento dos pontos principais Análise das cartilhas. (grupos)
14/10/2004	A pedagogia: tradições e rupturas discussão de debate
21/10/2004	Princípios históricos

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
29,10/2004	Icomi Tuba Aprender e Ensinar
05,11 /2004	Raízes e Asas vol IV, V, VI
19,11 /2004	Raízes e Asas vol VII e VIII
26,11 /2004	Prova Bimestral
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
06/08/2004	Gostar de Aprender - Revista Il Quasole fev/março - 2004
13/08/2004	Raízes e Asas Vol. I A escola e sua função social
20/08/2004	Continuação conteúdo anterior
03/09/2004	continuação conteúdo anterior
10/09/2004	Raízes e Asas Vol II Gestão Escolar: compromisso de todos
17/09/2004	continuação do conteúdo anterior vol III Trabalho coletivo na escola
24/09/2004	Prova Regimental
01/10/2004	Projeto de escola
8/10/2004	Içami Tiba Aprender e ensinar
15/10/2004	Confraternização - Dia dos Professores

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
04/11/2004	A história das modalidades de apresentações dos grupos
11/11/2004	A leitura da escrita hoje Análise e discussões e atividades
18/11/2004	Aprendizagem e leitura em discussões Análise, discussões e atividades
25/11/2004	Prova Bimestral
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
04/08/2004	Discussões sobre alfabetização em g
12/08/2004	A era da alfabetização
19/08/2004	Alfabetização e analfabetismo
02/09/2004	A história da escrita
16/09/2004	Filme "A pata nada" e história escrita
23/09/2004	Prova regimental
30/09/2004	Livros: Alfabetização e Letura Bueno, História da escrita e metodologia da leitura e discussões
07/10/2004	Livros: Alfabetização e Letura "Aplatailha e suas noções" de leitura, discussões e análise de cartilhas.
14/10/2004	A pedagogia: tradições e rupturas didáticas e debate
21/10/2004	II semana de minicursos científicos

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
29/10/2004	<p data-bbox="512 277 874 331">Içami Tiba</p> <p data-bbox="555 342 1075 396">Aprender e ensinar</p>
05/11/2004	<p data-bbox="512 456 1251 524">Raízes e Asas Vol. IV, V, VI</p>
19/11/2004	<p data-bbox="512 651 1235 719">Raízes e Asas Vol. VII e VIII</p>
26/11/2004	<p data-bbox="528 842 979 896">Prova Bimestral</p>
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	
/ /2004	

DATA	CONTEUDO MINISTRADO
06/08/2004	Gostar de aprender - Revista Il Guras fev/março - 2004
13/08/2004	Raízes e Atal Vol I A escola e sua função social
20/08/2004	continuação do conteúdo anterior
03/09/2004	continuação do conteúdo anterior
10/09/2004	Raízes e Atal Vol II Questão escolar: compromisso de todos
17/09/2004	continuação do conteúdo anterior Vol III Trabalho coletivo na escola
29/09/2004	Prova Regimental
01/10/2004	Ícamã Tiba Aprender e ensinar
08/10/2004	continuação
15/10/2004	Festa - confraternização dia dos professores
22/10/2004	Ícamã Tiba

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
20/6	Prova regimental Auto Avaliações	Samara
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uel.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINA
8/6	idem anterior	JAM
19/06	idem anterior	JAM

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
26/5	idem anterior	Amaral
2/6	leis não ditos ou a face outra do professor	Amaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
28/04	Prova Regimental	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
12/5	A comunicação na sala de aula: Onze dilemas	Samaral

* ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
24/03	A avaliação Praticar uma avaliação formativa	<i>Amorim</i>
31/03	<i>idem anterior</i>	<i>Amorim</i>

ISEG – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
10/03/04	A inclusão e a nossa realidade escolar	S. Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
17/03	A inclusão e a nossa realidade escolar	S. Amaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
18/02/04	Competências básicas para ensinar	V. Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
03/03/04	Competências básicas para ensinar	V. Amaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
04/02/04	A produção do conhecimento em aula.	Samaral
11/02/04	Paó nesse de cada dia - o cotidiano da escola de ed. infantil	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
29/16	<p>Prova Regimental Auto Avaliação</p>	<p>P. Amaral</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
08/06	idem anterior	Amoral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
09/06	idem anterior	Amoral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
26/5	idem anterior	Amoral
DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
2/06	Nes não ditos ou a face oculta do professor	Amoral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO


DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINAT
28/04	Prova regimental	
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINAT
12/05	A comunicação na sala de aula: Onze dilemas PERRENOUD, P	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
24/03	a avaliação Praticar uma avaliação formativa.	
31/03	idem anterior	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO



DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINAT
10/03/04	A inclusão e a nossa realidade escolar.	Amara
17/03	Continuação...	Amara

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
18/02/04	Competências básicas para ensinar	
03/03/04	continuação ...	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
04/02/04	A produção do conhecimento em aula.	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>02</u> e Bibliografia	ASSINATURA
11/02/04	Pão nosso de cada dia - o cotidiano da escola de educação infantil.	Samaral

*
REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
9/12	Revisão da Prova.	
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA



REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
5/8	<p>Retomada de alguns conceitos do bimestre anterior (Didática)</p> <p>Pensamento pedagógico contemporâneo</p> <p>Educação Infantil através de experiências e relatos de Madalena Freire.</p> <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo.</p>	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
12/8	<p>I dem anterior</p> <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo.</p> <p>_____. Relatos da Com (vivência): crianças da Vila Helena nas famílias e na escola. pt/2001 (GEMPA)</p>	Samaral

Instituto de Ensino Superior de Garça
 Curso: 003 - Curso Normal Superior - Hab. Ed. Infantil
 Ano: 2003 Semestre: 2 Termo : 2 Turno : N
 Nome do Professor: Salete
 Disciplina : Hidática 4

Contr

Nº de aulas semanais : 04

		Data/Freqüência		
RA	Nome do Aluno	05/08	12/08	18/08
03-00398	Silvia Regina Macelloni dos Santos	F F F F
03-00346	Valquiria de Lima Prado
03-00378	Wanda Helena Cassimiro Brandão Silva
03.00360	Alessandra Cristina Jorge
03.00327	Ana Paula Dias
03.00394	Daniela Fernandes Barbosa
03.00330	Mirella Lucia Serra C. Lixeira
03.00368	Nancy Theodoro da Silva	F F F F	F F F F
03.00395	Renata Coutinho Moretti	F F F F
03.00344	Josaida Alida
03.00345	Lueli de Fatima da S. Moura
03.00373	Serejinha Maria Langi Campos
	

Instituto de Ensino Superior de Garça
 Curso: 003 - Curso Normal Superior - Hab. Ed. Infantil
 Ano: 2003 Semestre: 2 Termo : 2 Turno : N
 Nome do Professor: Salte
 Disciplina : Didática II

Controle

Nº de aulas semanais : 04 Mes:

		Data/Freqüência		
RA	Nome do Aluno	05/08	12/08	18/08
03-00326	Ana Carolina Tezzi	F F F F
03-00397	Ana Cláudia Galdino de Carvalho	F F F F
03-00328	Ana Rosa Rodrigues de Souza	F F F F
03-00329	Angélica da Silva Silveira Cezar	F F F F
03-00330	Barbara Liane Meira	F F F F
03-00367	Cecilia Alexandre da Silva
03-00331	Eliana Cristina Gonçalves
03-00334	Esmerinda Rodrigues de Souza
03-00335	Juliana Bertolucci Faustino de Castro
03-00336	Luzia Ferreira de Carvalho
03-00377	Marcia Cristina Baptistã Manchini	F F F F
03-00337	Maria Aparecida	F F F F
03-00338	Maria Aparecida Duarte de Campos
03-00366	Maria Madalena Lopes de Oliveira
03-00374	Maria Rosa Leite
03-00339	Maria Rosemary Bié de Lima Silva
03-00251	Patricia Scaramucci Luccas Roberto	F F F F
03-00340	Raquel Regina Calixto
03-00365	Regina de Cassia da Silva
03-00341	Rosangela Maria Pinelli Mariotto
03-00342	Rosenéia dos Santos Alves
03-00343	Sandra Nascimento Pereira	F F F F
03-00379	Sandra Pereira Ribeiro

Instituto de Ensino Superior de Garça
Curso: 004 - Curso Normal Superior - Hab.EF
Ano: 2003 Semestre: 2 Termo : 2 Turno : N

Formulário para

PROVA REGIMENTAL DE: DIDÁTICA II

() 1º Bimestre 2º Bimestre () Substitutiva () Exame

Nome do Aluno	RA	Notas - Trabalhos	Nota Prova	Média Bimest.	Fa
CELIDÔNIA MARIA CHENA QUINI	04-00347	Trancamento			
CÉLIA APARECIDA DA SILVA	04-00386	8,0 9,5 9,0 9,5	9,0	9,0	
ELIZA KAZUMI NAKAMURA ALMEIDA PRADO	04-00348	7,5 9,5 7,0 8,0	8,0	8,0	
LUCIA HELENA GUIMARÃES	04-00363	7,5 9,5 6,5 9,5	8,0	8,0	
LUCIENE CRISTINA FERNANDES PERES	04-00391	8,0 9,5 6,0 9,0	8,0	8,0	
PALMIRA VIEIRA CARQUEIJEIRO	04-00352	7,5 9,5 6,0 7,0	7,5	7,5	
ROSANGELA APARECIDA BIATO	04-00353	8,0 8,0 6,5 10	8,0	8,0	
ROSE MARY REGINA LOPES	04-00354	8,0 9,5 9,5 9,5	9,0	9,0	

DATA DA PROVA: 02/12/03

ASSINATURA DO PROFESSOR: Samaral

RECEBI: _____

DATA: ___/___/___

Secretária

Instituto de Ensino Superior de Garça
Curso: 004 - Curso Normal Superior - Hab.EF
Ano: 2003 Semestre: 2 Termo : 2 Turno : N

Formulário p

PROVA REGIMENTAL DE: DIDÁTICA II

(X) 1º Bimestre () 2º Bimestre () Substitutiva () Exame

Nome do Aluno	RA	Notas - Trabalhos			Nota Prova	Média Bimest.
		01	02	03		
CÉLIA APARECIDA DA SILVA	04-00386	9,5	9,5	10	9,5	10
ELIZA KAZUMI NAKAMURA ALMEIDA PRADO	04-00348	9	9	8,5	7,5	9
LUCIA HELENA GUILMARÃES	04-00363	8	8	8,5	9	8
LUCIENE CRISTINA FERNANDES PERES	04-00391	8	8	10	10	9
PALMIRA VIEIRA CARQUEIJEIRO	04-00352	7	7	8,5	6,0	7
ROSANGELA APARECIDA BIATO	04-00353	7	7	9,5	9	8
ROSE MARY REGINA LOPES	04-00354	10	10	10	10	10

DATA DA PROVA: 30/09/03

ASSINATURA DO PROFESSOR: Samaral

RECEBI: _____

DATA: ___/___/___

Secretária

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
9/12	Resumo da prova.	Samar
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA



REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
05/08	<p style="text-align: right;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomada de alguns conceitos do bimestre anterior (Didática I) - Pensamento Pedagógico Contemporâneo. - Educação Infantil através de experiências e relatos de Madalena Freire. <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo.</p>	Amaral
12/08	<p style="text-align: right;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <p style="text-align: center;">Pensamento Pedagógico Contemporâneo Educação Infantil...</p> <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo.</p> <p>_____, m. Relatos da (com)itência: crianças da Vila Helena nas famílias e na escola. set/2004 (GEMPA)</p>	Amaral

Instituto de Ensino Superior de Garça
 Curso: 004 - Curso Normal Superior - Hab.EF
 Ano: 2003 Semestre: 2 Termo : 2 Turno : N
 Nome do Professor: Saete
 Disciplina : Didática II

Control

Nº de aulas semanais : 04

Data/Freqüência

RA	Nome do Aluno	05/08	12/08	18/08
04-00347	Celidônia Maria Chena Quini	F F F F	F F F F	F F F F
04-00386	Célia Aparecida da Silva
04-00348	Eliza Kazumi Nakamura Almeida Prado
04-00363	Lucia Helena Guimarães
04-00391	Luciene Cristina Fernandes Peres
04-00353	Rosângela Aparecida Biato
04-00354	Rose Mary Regina Lopes	F F F F
04-00349	Érika Cristina Judici	F F F F	F F F F	F F F F
04-00352	Palмира Vieira Carquejeiro



INSTITUTO DE ENSINO
SUPERIOR DE GARÇA

2º TERMO – NORMAL HAB. E.F.
DIDÁTICA II

Instituto de Ensino Superior de Garça
 Curso: 004 - Curso Normal Superior - Hab.EF
 Ano: 2004 Semestre: 1 Termo : 2 Turno : N
 Nome do Professor: Salite
 Disciplina : Didática II

Controle

Nº de aulas semanais : 04 Mes:

		Data/Freqüência		
RA	Nome do Aluno	06/02	13/102	20/02
04-00498	ALVINA FIRMINO DE MORAES DE SOUZA	eieieie	eieieie	eieieie
04-00475	ANA CAROLINA DE BARROS CESARETI MOREIRA	eieieie	eieieie	eieieie
04-00494	CAROLINA LEITE LIMA	eieieie	eieieie	FIFIFIF
04-00493	ELAINI SANTANA	eieieie	eieieie	eieieie
04-00479	GISELE CRISTINA VASCONCERVA ANGIONI	eieieie	FIFIFIF	eieieie
04-00485	JANETE BRITO VITAL	eieieie	eieieie	eieieie
04-00488	MARIA LUCIA DOS SANTOS GONÇALVES	eieieie	eieieie	eieieie
04-00482	MARTA LUCIA PALMEZANO	FIFIFIF	eieieie	eieieie
04-00497	PATRÍCIA RAMOS DA SILVA	eieieie	eieieie	eieieie
04-00480	ZAIRA ABIDO GALDINO DE CARVALHO	eieieie	eieieie	eieieie
04-0491	maria Roselmar Abido	FFFF	FFFF	FFFF

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
24/06	Prova Regimental Auto avaliação	<i>[Handwritten Signature]</i>
DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
02/04	<p>Apresentação de seminários Paulo Freire</p>	Samar
16/04	<p>Apresentação de seminários Paulo Freire</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extensão ou comunicação - Por uma pedagogia da pergunta - Educação e mudança - Pedagogia da autonomia 	Samar

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINAT
05/03/04	<p>Planejamento de Ensino</p> <p>Plano de curso</p> <p>Plano de aula</p>	<p>plano</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINAT
12/03/04	<p>Continuação da aula anterior</p>	<p>plano</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
20/02/04	continuação do texto anterior	Amarel
27/02/04	<p style="text-align: center;">Trabalho coletivo na escola</p> <p style="text-align: center;">Raízes e asas nº 03</p>	Amarel

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINAT
06/02/04	<p>A escola e sua função social</p> <p>Raízes e ASAS nº 01</p>	<p>RAM</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINAT
13/02/04	<p>Gestão, compromisso de todos.</p> <p>Raízes e ASAS nº 02</p>	<p>RAM</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
24/06	Prova Regimental Auto Avaliação	Samaraf
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uel.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
3/6	Avaliação e Aprendizagem Raízes e Asas	Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
17/06	Filme: Solidade dos Poetas mortos	Amaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
21/05	Cartas do livro de Paulo Freire: Professora, sim tia não	<i>[Assinatura]</i>
28/05	Como ensinar: um desafio Raízes e asas	<i>[Assinatura]</i>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
7/05	Como ensinar: um desafio	Amaral
14/05	A sala de aula	Amaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
23/4	Prova Regimental	Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
30/4	Ensinar e Aprender Raízes e Almas	Amaral

ISEG – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
02/04	Apresentação de seminários Paulo Freire	Samaral
16/04	Apresentação de seminários Paulo Freire - Extensão ou comunicação - Por uma pedagogia da pedagogia pergunta - Educação e mudança	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSIN
05/03/04	<p>Planejamento de ensino Plano de curso Plano de aula</p>	
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSIN
12/03/04	<p>continuação da aula anterior</p>	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
20/02/04	Continuação do texto anterior	<i>[Assinatura]</i>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
27/02/04	Trabalho coletivo na escola Raízes e ASAS nº 3	<i>[Assinatura]</i>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
06/02/04	<p>A escola e sua função social</p> <p>Raízes e BAs nº 01</p>	Amoral
13/02/04	<p>Gestão, compromisso de todos</p> <p>Raízes e BAs nº 2</p>	Amoral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO



DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
15/6	<p>Paulo Freire: Professora sim, tia não</p> <p>Filme: Sociedade dos poetas mortos</p>	<p><i>Samara</i></p>
22/6	<p>• Prova Regimental</p> <p>Auto avaliação</p>	<p><i>Samara</i></p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
24/5	maria montessori... Paulo Freire e a pedagogia da educação da experiência	
8/6	Paulo Freire... Piaget e Freinet: suas contribuições à educação infantil	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
06/5	Froebel...	M. Amaro
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
13/5	Decorsly e a escola para a vida	M. Amaro

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
10/5	<p>Decordy...</p> <p>Filme: A Patá nado</p>	<p>Samara</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
17/5	<p>maria montessori e a casa das crianças</p>	<p>Samara</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
22/4	Peslatuzzi ...	Samuel
29/4	Frederico o surgimento do primeiro jardim da infância	Samuel

ISEG – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
04/04	Rousseau e as novas idéias sobre educação	Samará
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
15/04	Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação	Samará

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
18/03	<p>Breve história da pedagogia brasileira</p> <p>Principais linhas pedagógicas presentes no Brasil.</p> <p>Técnicas pedagógicas, ludopedagógicas e de sensibilização.</p> <p>Bibliografia idem anterior</p>	<p>Amaral</p>
25/03	<p>Idem ao anterior</p>	<p>Amaral</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
04/03/04	<p>Diferentes concepções sobre ensinar e aprender</p> <p>Filme: necessidades básicas de socialização das crianças.</p> <p>MAZZETO, M. Didática: a aula como centro.</p> <p>MIZUKAMI, M. B. Ensino: as abordagens do processo</p>	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
11/03/04	<p>Quadro síntese das tendências pedagógicas.</p> <p>Breve história da pedagogia brasileira</p> <p>Principais linhas presentes no Brasil.</p> <p>MIZUKAMI, M. B. Ensino: as abordagens do processo</p> <p>Folha de São Paulo. 06.02.01.</p>	Samaral

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
19/02/04	<p>Diferentes concepções de Didática</p> <p>MAZZETO, M. Didática: a aula como centro.</p>	<p>Amoral</p>
26/02/04	<p>Diferentes concepções de Didática</p> <p>MAZZETO, M. Didática: a aula como centro.</p> <p>Filme: Nenhum a menos.</p>	<p>Amoral</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uel.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
05/02/04	<p>Apresentação e dinâmicas de entrosamento aluno-aluno e alunos-professor.</p> <p>Algumas considerações iniciais sobre Didática.</p> <p>Diagnóstico inicial sobre o conhecimento de tema</p>	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
12/02/04	<p>Aprender e ensinar - atividade proposta aos alunos para prepara-los ao tema que será posteriormente trabalhado.</p> <p>Filme: menino: Quem foi teu mestre?</p>	Samaral

REGISTRO DE CONTEÚDO



DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
15/6	Paulo Freire: Professora Sim, tia nas cartas a quem ousa ensinar Filme: Sociedade dos poetas mortos.	Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
22/6	Prova Regimental: Auto avaliações	Ramos

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINAT
24/5	Maria Montessori ... Paulo Freire e a Educação da esperança	
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATU
8/6	Piaget e Freinet: suas contribuições à educação pré-escolar	

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
10/5	<p>Quordy...</p> <p>Lita: a pata neda</p>	<p><i>Amaral</i></p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
17/5	<p>Maria Montessori e a "Casa das Crianças"</p>	<p><i>Amaral</i></p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
06/5	Froebel continuadas...	Amor
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
13/5	Decidindo a escola para a vida	Amor

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
22/4	Continuação Pestalozzi	Samuel
29/4	Israel e o surgimento do primeiro jardim de Infância	Samuel

ISEG – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
01/04	Rousseau e as novas idéias sobre a educação	Samara
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
15/4	Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação	Samara

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
18/03	continuaçãõ	<i>[Handwritten Signature]</i>
25/03	continuaçãõ ...	<i>[Handwritten Signature]</i>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
04/03/04	<p>Diferentes concepções entre ensinar e aprender</p> <p>Filme: noções básicas de socialização dos <u>cs</u>.</p>	<p>J. Amaral</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
11/03/04	<p>Quadro síntese das tendências pedagógicas</p> <p>Breve história da pedagogia brasileira.</p> <p>Principais linhas pedagógicas presentes no Brasil.</p>	<p>J. Amaral</p>

ISEG - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA

E-MAIL: IESG@uol.com.br

Rua América, 281 - Garça - SP - CEP 17400-000 - Fone/Fax: (014) 460-1108

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / N° de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
19/02/04	Diferentes concepções de didática	Amaral
26/02/04	Diferentes concepções de didática Filme: nenhum é menor	Amaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
03/12	Prova Regimental	Samara
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
10/12	Revisão da Prova	Samara

[Handwritten mark]

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
19/11	<p style="text-align: center;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <p>- Piaget e os estágios do desenvolvimento Infantil</p> <p>- Palestra com a profa. Maria Aparecida Gomes Piella sobre a educação no mercado de trabalho</p>	Samara
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
26/11	<p style="text-align: center;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <p>Freinet: uma revolução na sala de aula</p> <p>Recapitulação e preparações para a prova bimestral</p>	Samara

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
06/11	<p style="text-align: center;">Paulo Freire - Professora Sim, tia não.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decroly e a escola para a vida - Montessori e a casa das crianças 	Damaris
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
12/11	<p style="text-align: center;">Discussão sobre a pedestrá da Dra. Elisabete Costêlon (Hiperatividade e Deficit de Atenção) ocorrida no dia anterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Montessori e a casa das crianças - Paulo Freire - Professora Sim, tia não. 	Damaris

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
29/10	<ul style="list-style-type: none"> - Rousseau - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos sobre educação. - Professora sim, tia não. - 2ª carta 3ª carta 	Samara
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
29/10	<ul style="list-style-type: none"> - Froebel e o surgimento do primeiro "jardim de Infância". - Vídeo pedagógico: noções básicas de socialização das crianças. 	Samara



REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
8/10	<p style="text-align: center;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <p style="text-align: center;">e Bibliografia</p> <p style="text-align: center;">Tendências pedagógicas na prática escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola Tradicional - Escola nova - Escola Tecnicista <p style="text-align: center;">MIZUKAMI, Ensino: as abordagens do processo.</p>	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
15/10	<p style="text-align: center;">Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u></p> <p style="text-align: center;">e Bibliografia</p> <p style="text-align: center;">Professora sim, tia não. Tendência crítico social dos conteúdos.</p> <p style="text-align: center;">FREIRE, P. Professora sim, tia não. - Primeiras palavras - 1ª edição</p> <p style="text-align: center;">MIZUKAMI, Ensino: as abordagens do processo.</p>	Samaral



REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
24/09	Prova Regimental	Amarel
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
03/10	<p>Vídeo Pedagógico - A pata no da (tendência tradicional)</p> <p>Vídeo "menino quem foi teu mestre"? fita 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infância - a situação da educação Infantil - A criança de 3 a 7 anos - Socialização da criança 	Amarel

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
	<p>A pesquisa sobre o ensino no Brasil</p> <p>Idem anterior</p> <p>BENAVENTE, A. Escola, Professores e Processos de mudança.</p>	
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
	<p>Idem anterior</p> <p>Técnicas Pedagógicas, Ludopedagógicas e de sensibilização.</p> <p>Celso Antunes, Técnicas de Pesquisa</p>	

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
27/08	<p>- Questões pertinentes sobre o Ensinar e Aprender</p> <p>- levantamento diagnóstico da classe e preparações de aulas (assuntos) futuras em conjunto.</p>	
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
03/09	<p>o Ensino: o Objeto da didática (Amélia Domingues de Castro).</p> <p>CASTRO, A.M. CARVALHO, A.M.P. Ensinar a Ensinar</p>	

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
06/08	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas de apresentação e socialização. - Conhecimento do grupo - Apresentação de proposta de trabalho 	<i>Amaral</i>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
13/08	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação para a palestra da prof. Modalina Freire - Discussão geral sobre temas em educação. <p>FREIRE, Modalina. A busca de conhecer o mundo</p> <p>Relatos da Com (Experiência) crianças do Vila Zelena nas famílias e na escola. GEMPA</p>	<i>Amaral</i>

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
03/12	Prova Bimestral	Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia	ASSINATURA
10/12	Revisão da Prova	Amaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
19/11	<p>- Piaget e os estágios do desenvolvimento infantil.</p> <p>Paléstra com a profa Maria Aparecida Gomes Liolla sobre a Educação no Mercado de Trabalho.</p>	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
26/11	<p>Freinet: uma revolução na sala de aula</p> <p>Recapitulação e preparação para a prova bimestral</p>	Samaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
5/11	<p style="text-align: center;">Paulo Freire - Professora sim, tia não.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decroly e a escola para a vida - Montessori e a casa das crianças 	Amaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: e Bibliografia	ASSINATURA
12/11	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre a palestra da Dra Elizabeth Castelon (TDAH, hiperatividade e Déficit de atenção) ocorrida no dia anterior. - Montessori e a casa das crianças - Paulo Freire - Professora sim, tia não. 	Amaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
22/10	<ul style="list-style-type: none"> - Rousseau - Pestalozzi e os fundamentos psicológicos sobre educação - Froebel e o surgimento do primeiro jardim de Infância 	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
29/10	<ul style="list-style-type: none"> - Froebel e o surgimento do primeiro jardim de Infância - Vídeo Pedagógico: noções básicas de socializações de 	Samaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
8/10	<p>Tendências pedagógicas na prática escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola Tradicional - Escola nova - Escola tecnicista <p>MIYUKAMI, Ensino: as abordagens do processo</p>	Samaral
15/10	<p>Professora sim, tia não.</p> <p>Tendência Crítico Social dos conteúdos.</p> <p>FREIRE, P. Professor sim, tia não.</p> <p>MIYUKAMI, Ensino: as abordagens do processo.</p>	Samaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
10/09	<p>A Pesquisa sobre o ensino no Brasil (em didática)</p> <p>Idem anterior</p> <p>BENAVENTE, A. Escola, Professores e Processos de mudança.</p>	Samaral
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia	ASSINATURA
17/09	<p>Idem anterior</p> <p>Dinâmicas pedagógicas, ludo-pedagógicas e de sensibilização,</p> <p>Celso Antunes, Técnicas de Ensino</p>	Samaral

REGISTRO DE CONTEÚDO

DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: <u>04</u> e Bibliografia
27/8	<p>Questões pertinentes sobre o Ensinar e Aprender</p> <p>levantamento diagnóstico da classe e preparações de aulas (assuntos) futuros em conjunto.</p>
DATA	Conteúdo Ministrado / Nº de aulas: _____ e Bibliografia
03/9	<p>O Ensino: o objeto da didática (Amélia Domingues de Castro)</p> <p>CASTRO, A. M. CARVALHO, A. M. P. Ensinar a Ensinar.</p>

**ANEXO V - REGISTROS – PRÁTICA REALIZADA PELO
DISCENTE NAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DO CURSO
NORMAL SUPERIOR ISEG – 2003 - 2005**

ANEXO IV

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

Rua America, 281 - Garça/SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIOR

DISCIPLINA: Didática III

TERMO: 3º ANO: 2004 - 2º sem

PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOC
26/8	Pesquisa nas escolas e bibliografias sobre as origens do ensino público no Brasil 10hs	Sam
15/9	Entrevista com professores nas 2ªs séries iniciais do ensino fundamental, indagando sobre as causas do analfabetismo no Brasil: questões de método? questões de estrutura social? 10hs	Sam
14/10	Fazer um estudo tendo como premissas caracterizar os momentos de educação popular, aspectos e consequências. 10hs	Sam
04/11	Pesquisa e relatório sobre a revolução de Gutenberg; os vários tipos de escrita no mundo.	Sam

CURSO NORMAL SUPERIOR
 DISCIPLINA: Didática II
 TERMO: 2º termo ANO: 2º sem | 2003
PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
18/8	Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - a função social da escola 10hs	<i>Samaral</i>
25/8	Idem anterior sobre: - Gestão escolar 10hs	<i>Samaral</i>
1/09	Idem anterior sobre: - Trabalho coletivo na escola 10hs	<i>Samaral</i>
15/09	Idem anterior sobre: - Projeto de escola 10hs	<i>Samaral</i>

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

Rua América, 281 - Garça/SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIORDISCIPLINA: Didática IITERMO: 2º ANO: 4º sem / 2004**PRÁTICA****REGISTRO**

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
10/2	Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - A função social da escola. 10hs	<i>Samaral</i>
15/3	Idem anterior sobre: - Gestão Escolar 10hs	<i>Samaral</i>
19/4	Idem anterior sobre - Trabalho coletivo na escola 10hs	<i>Samaral</i>
17/5	Idem anterior sobre: - Projeto de escola 10hs	<i>Samaral</i>

CURSO NORMAL SUPERIOR
 DISCIPLINA: Didática I
 TERMO: 1º ANO: 1º sem / 2004
PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
13/2	Entrevista com professores do curso sobre o que sabem a respeito da didática 10hs	<i>Samaral</i>
27/02	Idem acima, com professores do Ensino Fundamental e Ed. Infantil. 10hs	<i>Samaral</i>
30/4	Observação e pesquisa com os professores de uma escola sobre as diferentes tendências que se apresentam na prática escolar. 20hs	<i>Samaral</i>
DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

Rua América, 281 - Garça/SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIOR

DISCIPLINA: Didática I

TERMO: 1º ANO: 2º - 1º Sem / 2003

PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
6/8	Entrevista com professores do curso sobre o que sabem a respeito da Didática 10hs	Amaral
20/8	Idem acima com professores de uma escola sobre as diferentes tendências que se apresentam na prática escolar. 10hs	Amaral
16/9	Observação e pesquisa com os professores de uma escola sobre as diferentes tendências que se apresentam na prática escolar 20hs	Amaral
DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA

Rua América 281 - Garça/SP - CEP 17.400-000 - Fone/Fax: (14) 3406-1108

E-mail: iesg@uol.com.br Site: www.iesg.edu.br

Curso Normal Superior - Portaria de Autorização MEC nº 3285 - DOU de 29/11/2002

CURSO NORMAL SUPERIOR

DISCIPLINA: Didática I

TERMO: 1º ANO: 1º sem / 2005

PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
11/02	Entrevista com professores do curso sobre o que sabem a respeito da didática. 10hs	Amaral
18/02	Idem acima, com professores do ensino fundamental e Ed infantil. 10hs	Amaral
13/5	Observação e pesquisa com os professores de uma escola sobre as diferentes tendências que se apresentam na prática escolar. 20hs	Amaral
DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE

DISCIPLINA: Didática II
CURSO NORMAL SUPERIOR

TERMO: 2º ANO: 2º - sem/2004

PRÁTICA

REGISTRO

DATA	PRÁTICA REALIZADA PELO DISCENTE	ASSINATURA DO DOCENTE
13/8	Entrevista e relatório com professores e diretores de uma escola sobre: - a função social da escola 10hs	<i>Samaral</i>
10/9	Idem anterior sobre: - gestões escolares 10hs	<i>Samaral</i>
22/10	Idem anterior sobre: - Trabalho coletivo na escola 10hs	<i>Samaral</i>
19/11	Idem anterior sobre: - Projeto de escola 10hs	<i>Samaral</i>

